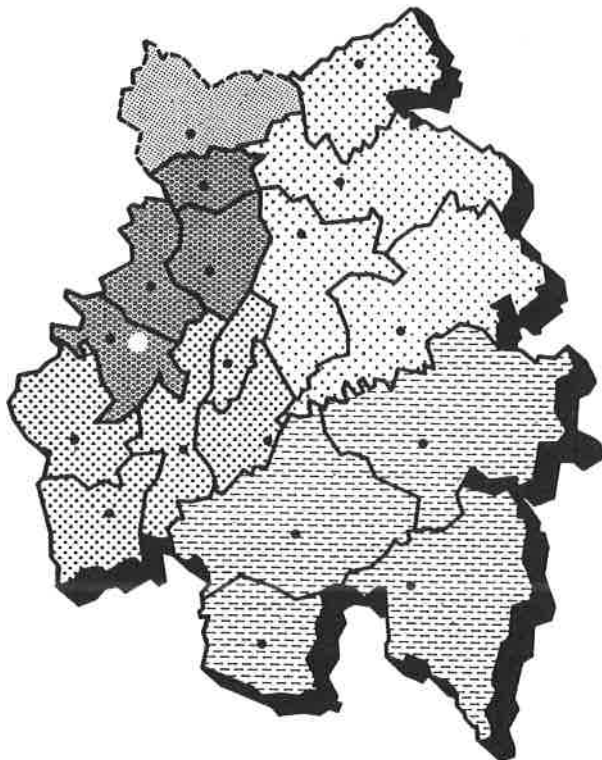


PINHAL

ALVAIÁZERE * ANSIÃO * ARGANIL * CASTANHEIRA DE PÉRA * FIGUEIRÓ DOS VINHOS * GÓIS * LOUSÁ * MIRANDA DO CORVO * OLEIROS * PAMPI-
LHOSA DA SERRA * PEDRÓGÃO GRANDE * PENACOVA * FENELA * FROENÇA-A-NOVA * SERTÁ * TABUA * VILA NOVA DE POIARES * VILA DE REI.

COROGRAFIA
ELEMENTOS PARA UM ESTUDO

COMISSÃO DE COORDENAÇÃO DA REGIÃO CENTRO
GABINETE DE APOIO TÉCNICO DE ARGANIL



ENG.º ALBERTO LOUZADA BORGES PINTO

PINHAL

.VAIÁZERE * ANSIÃO * ARGANIL * CASTANHEIRA DE PÊRA * FIGUEIRÓ DOS VINHOS * GÓIS * LOUSÁ * MIRANDA DO CORVO * OLEIROS * PAMPI-
IOSA DA SERRA * PEDRÓGÃO GRANDE * PENACOVA * PENELA * PROENÇA-A-NOVA * SERTÁ * TÁBUA * VILA NOVA DE POIARES * VILA DE REI.

COROGRAFIA ELEMENTOS PARA UM ESTUDO

ISBN – 972– 569 – 002 – 8

Dep. Legal – 27092/89

...

Fernão Gaivota descobriu que o tédio, o medo e a ira são as razões por que a vida de uma gaivota é tão curta, e sem estas razões a perturbarem-lhe o pensamento, vivem de facto uma vida longa e feliz.

...

RICHARD BACH,

"Jonathan Livingston Seagull - a Story"

(Fernão Capelo Gaivota)

INDICE

INDICE

	Pág.
PREFÁCIO	
APRESENTAÇÃO	
Concelho de Alvaiázere	17
" " Ansião	43
" " Arganil	69
" " Castanheira de Pera	111
" " Figueiró dos Vinhos	123
" " Góis	145
" " Lousã	167
" " Miranda do Corvo	201
" " Oleiros	223
" " Pampilhosa da Serra	253
" " Pedrógão Grande	275
" " Penacova	297
" " Penela	329
" " Proença a Nova	359
" " Sertã	377
" " Tábua	419
" " Vila Nova de Poiares	459
" " " de Rei	477
Índice das Freguesias e Concelhos	499
Bibliografia	513

PREFACIO

PRÉFACIO

A Sub-Região do Pinhal Interior vem constituindo objecto especial de mobilização de atenções e esforços da Comissão de Coordenação da Região Centro, facto que decorre, não só da sistematização adoptada quanto à abordagem das áreas do Planeamento e do Desenvolvimento a um primeiro nível globalizante (Região) e a segundo nível propiciador da consideração de especificidades (Sub-Região), como também da constatação de que se trata daquela de entre as Sub-Regiões que apresenta um quadro mais desfavorável de indicadores sócio-económicos, a par com as potencialidades inerentes à existência de recursos endógenos importantes, nomeadamente, os recursos associados à Floresta.

Essa mobilização é, aliás, fortemente estimulada e potenciada pela motivação e pelo dinamismo que vêm patenteando as diversas Instituições da Sub-Região, com destaque para as Autarquias Locais, as Associações Empresariais e as Associações Regionalistas, configurando um quadro de empenhamento e de concertação gerador de um ambiente adequado ao sucesso de acções de planeamento e de implementação de estratégias integradas de desenvolvimento.

O presente trabalho, da autoria de uma equipa liderada pelo Senhor Engenheiro Alberto Borges Pinto, cuja intervenção em todo este processo não pode deixar de ser objecto de exaltação, constitui mais um contributo, cuja dimensão poderá não ser significativa relativamente ao volume do trabalho já realizado, mas que se apresenta relevante, pelo próprio valor das informações compiladas e pela atenção que revela quanto à importância da base informativa, na sustentação das análises e das tomadas de decisão.

O Vice-Presidente


(E/igo. Carlos de Almeida Loureiro)

APRESENTAÇÃO

APRESENTAÇÃO

Como publicação técnica que é, não necessitaria de apresentação, contudo foi entendido dever fazê-la, mais para uma explicação da metodologia seguida e da finalidade que se propõe atingir.

Atendendo a que, por certo, a Subregião do Pinhal (globalizante de 18 concelhos) vai ser sujeita a estudos nas diversas vertentes que venham a ser entendidas como mais pertinentes, esta publicação constituirá um simples elemento de "software" na informatização que venha a ser seguida para a zona.

Ela foi conseguida através das fontes mencionadas na bibliografia, e elaborada de molde a essas mesmas fontes poderem ser referenciadas (pelos tipos de letras adoptados). Alerta-se para o facto de num "Dicionário Corográfico" não poder ser indicado o autor por manifesta impossibilidade, uma vez que a própria encadernação não continha a página com esses elementos.

As descrições feitas sobre as freguesias são cópias "ipsis verbis" do Dicionário de Pinho Leal.

Convenhamos da certeza de que não é um estudo completíssimo, pois que por certo existirão muitos mais elementos a adicionar posteriormente, pelo que desde já se agradece qualquer contribuição que venha a ser fornecida nesse sentido.

Este trabalho envolveu várias pessoas, tanto na sua elaboração, como na cedência de publicações para consultas. Destas permita-se salientar a colaboração extraordinariamente valiosa de Francisco Carvalho da Cruz, Director do Jornal "A Comarca de Arganil".

Para essas mesmas pessoas vai o agradecimento muito sincero.

Uma publicação técnica dirige-se aos futuros estudiosos que a venham a consultar e como tal não deveria conter dedicatória, mas seja permitido dedicá-la às mães e pais da Zona do Pinhal pelo exemplo de audácia, coragem e pertinácia que constantemente transmitem aos seus descendentes.

O AUTOR

CONCELHO DE ALVAIÀZERE



ÁREA 158,64 Km²

N.º DE FRÉGUESIAS 7

POPULAÇÃO : 1970 ... 11 287

1981 ... 10 402



DISTRITO DE LEIRIA

CONCELHO DE ALVAIAZERE

FRÉGUESIA DE ALMOSTER

ORAGO: S.SALVADOR

ALMOSTER - *Freguesia, Extremadura, comarca de Figueiró dos Vinhos, concelho de Alvaiazere, 40 kilometros de Coimbra, 160 ao N.E. de Lisboa, 250 fogos.*

Orago o Salvador do Mundo.

Bispado e districto administrativo de Coimbra.

Querem alguns que seja corrupção de Almonasterium ou Almoasterio, não me parece provavel que se juntasse o artigo al, arabe, à palavra latina: entretanto não ha outra etymologia.

Tambem em Hespanha ha algúmas povoações d'este nome.

É do arcediagado de Penella: Está situada junto à serra d'Alvaiazere, 25 kilometros a E. d'Ourem, em um bonito valle. Era do padroado do mosteiro de Lorvão.

Produz muito trigo e azeite, do mais produz pouco.

FRÉGUESIA DE ALVAIAZERE

ORAGO: SANTA MARIA MADALENA

ALVAIAZERE ou ALVAIAZER ou ALVAYAZER - *villa, Beira Baixa, comarca de Figueiró dos Vinhos, 40 kilometros ao S.E. de Coimbra, 24 a E.de Thomar, 150 ao N. de Lisboa, 1:600 almas, 300 fogos, no concelho 1:400 fogos.*

Orago Santa Maria Madalena.

É no bispado de Coimbra, districto administrativo de Leiria.

Situada em uma varzea, d'onde lhe provem o nome (Alva-Varzea).

Corre aqui o rio Porta, que faz moer algumas azenhas e rega vários campos; depois mette-se por baixo da terra e vae sahir a tres kilometros de distancia, ao rio dos Freixiandos.

Este rio nasce nas faldas da serra de Alvaizere e depois de correr a distancia de uns 5 kilometros se lança em uma caverna ou fojo profundo, e depois é que corre subterraneamente, até surdir com grande violencia no sitio das Paradellas, mettendo-se no rio dos Freixiandos, morrendo ambos no rio Nabão, e este no Tejo.

Ha n'esta villa as ruinas de um antiquissimo castello.

Na serra dos Covões, proximo da villa, é tradição que habitaram mouros, e muito antes d'elles (pelos annos do mundo 2644, ou 1360 antes de Jesus Christo) o celebre Gorgoris ou Gergoris, riquissimo pastor da antiguidade, que se fez rei de toda a Luzitania.

Diz-se que tinha então minas de oiro.

Houve aqui fortificações mouriscas, do que ha vestigios no cimo da serra; e dentro de uns muros que fazem uma grande cerca (de 5 kilometros de circumferencia!) se vê uma carreira de cavallos, que ainda tem este nome.

Esta muralha cêrca toda a eminencia. Não se sabe quem a fez, sô a tradição do povo d'aqui diz que foi um castello de mouros. (Entre o nosso povo, os mouros é que fizeram tudo quanto d'antigo ainda apparece). Não se vêem, nem dentro nem fôra do recinto d'esta notavel cêrca, vestigios de povoação.

Dentro d'esta cerca ha uma gruta a que chamam o Algar da Agua, com uma porta de entrada e feita em rocha viva. É tão espaçosa que n'ella cabem 500 pessoas (?), e tem dentro uma fonte perenne de agua frigidissima.

D'esta agua, que é de optima qualidade, bebem os povos da serra, de ve não. Esta gruta, posto tenha a entrada estreita e baixa, no interior é uma vas

tíssima sala, de 11 metros de altura. Não tem oculo, ou outra qualquer abertura, por onde receba luz, pelo que é escuríssima.

Por baixo d'esta gruta ha outra, para onde corre a agua da fonte de cima. Tambem é vasta e escuríssima.

Talvez que estas grutas, o fojo ou poço, onde se precipita o rio, e a especie de tunnel, por onde elle corre escondido (por espaço de uns 3 kilometros), sejam antigas minas de oiro. Valia bem e pena de se examinar isto; muito mais porque este tunnel está quasi secco durante a estiagem.

Na freguesia de S. Pedro, d'este concelho, para o lado da Portella de Braz, ha umas galerias (minas), pelas quaes se vae a cavallo 2 kilometros por baixo do chão. (Talvez fosse d'onde extrahiam o oiro). Vide Pelmã.

D. João I a elevou à cathogoria de villa, e lhe deu foral, em 1388.

Tinha sido fundada por D. Sancho I, em 1200 (ou reedificada, pois alguns dizem que é fundação arabe).

N'este anno (1200) houve grande fome no reino e um grande eclipse total do sol, que converteu em escura noite uma parte do dia.

No logar da Batalha, d'esta freguesia, terminam os bispados de Coimbra e Leiria e a prelazia de Thomar.

Foi dos duques de Cadaval.

É situada exactamente no meio do reino.

No campo de Asseiceira, d'esta freguesia, se deu a ultima batalha entre realistas e liberaes, em 16 de maio de 1834.

A matriz é de 3 naves,, e foi do mestrado de Christo. Foi um bom beneficio, pois rendia, 450\$000 réis certos, além dos rendimentos eventuaes.

Tem uma casa de hospital, sustentada por um legado da confraria do Espirito Santo. Não tem Misericordia.

Tem 9 capellas, tres dentro da villa e seis fóra. Nenhuma d'ellas tem nada de notavel.

Tem uma soffrivel casa de camara e duas boas cadeias.

O seu territorio é muito abundante em cereaes e fructas, e produz muitissimo azeite.

No logar do Botelho, d'esta freguesia, podem estar dois bispos (o de Coimbra e o de Leiria), e o prelado de Thomar, sentados a uma meza e cada um d'elles no seu bispado.

D.Diniz deu aos templarios (em 1306) o padroado d'esta villa.

FRÉGUESIA DE MAÇÃS DO CAMINHO

ORAGO: NOSSA SENHORA DA GRAÇA

MAÇANS DE CAMINHO - freguesia, Extremadura, comarca de Figueirô dos Vinhos, concelho de Alvaiazere, 48 kilometros ao S. de Coimbra, 3 de Villa Nova de Pussos, 6 a O. de Maçans de Caminho, 155 ao N. de Lisboa, 130 fogos.

Em 1757 tinha 67 fogos.

Orago Nossa Senhora da Graça.

Bispado de Coimbra, districto administrativo de Leiria.

Foi villa.

O tribunal da mesa de consciencia apresentava o vigario, que tinha 40\$000 rês.

Era commenda de Christo, e tinha até 1834 uma companhia de ordenanças.

No sitio de Valle do Sobral, d'esta freguesia, ha minas de ferro, das quaes é proprietario legal, desde agosto de 1873, o sr. Carlos Hynné.

FRÉGUESIA DE MAÇÃS DE DONA MARIA

ORAGO: S. PAULO

Nos anos de 1864 a 1890 pertencia ao concelho de Figueiró dos Vinhos. Passou para o concelho de Ansião por decreto de 7-9-1895 e por decreto de 13-1-1898 para o actual concelho.

MAÇANS DE DONA MARIA - villa, Estremadura, comarca e concelho de Figueiró dos Vinhos, 40 kilometros ao S. de Coimbra, 6 a E. de Maçans de Caminho, 165 ao N. de Lisboa, 630 fogos.

Em 1757 tinha 415 fogos.

Orago S. Paulo, apostolo.

O prior do convento de Grijó, de conegos regrantes de Santo Agostinho (cruzios) apresentava o vigario, que tinha 100\$000 rês. Primeiro foi apresentação alternativa do pontifice e do mosteiro de Santa Cruz de Coimbra.

Era a freguezia commenda do conde de Villa Flor, que pagava ao vigario, ao cura e à fabrica.

A villa pertenceu até 1641 à casa dos marquezes de Villa Real, e depois passou para a casa do infantado.

Era concelho muito antigo, com camara e justicas proprias e todos os officios publicos eram dados pelos infantes.

D. Manuel lhe deu foral em Lisboa, a 12 de novembro de 1514. (Livro dos foraes novos da Estremadura, fl. 159, col. 2ª).

Esta situada a villa no cume da serra de Santa Helena, passando-lhe pelo E. o rio Algê.

É terra muito fertil e povoação muito antiga.

No sitio da Cova das Barrancas, d'esta freguezia, ha minas de ferro, das quaes é proprietario legal, desde janeiro de 1873, o sr. Carlos Hynne.

FRÉGUESIA DE PELMÃ

ORAGO: S. JOÃO BAPTISTA

PELMÃ (Pelle-mã) - freguezia, Extremadura, comarca de Figueirô dos Vinhos, concelho d'Alvaiazere, 54 kilometros ao S. de Coimbra, 150 ao N. de Lisboa.

Tem 270 fogos.

Em 1757 tinha 200 fogos.

Orago, S. João Baptista.

Bispado de Coimbra, districto administrativo de Leiria.

O real padroado apresentava o prior, que tinha 400\$000 rês de rendimento.

Segundo a tradição, foi senhor do logar, um individuo de genio aspero, ao qual, por isso, pozeram a alcunha de Pelle-mã, vindo a chamar-se a povoação - aldeia do Pelle-mã, e ficou-lhe o nome.

Parece ser povoação muito antiga, e já habitada pelos romanos; porém d'elles não restam por aqui vestigios: sômente em 1751, andando a abrir-se os alicerces de uma casa, em uma das aldeias da serra d'Alvaiazere, pertencente a esta freguezia, se acharam oitenta e tantas moedas, de ouro, prata e cobre, romanas, dos imperadores Vitellio, Vespasiano, Tito, Nerva e Trajano.

Além das moedas, se acharam tambem varios adereces d'ouro, dos que usavam as damas romanas.

O descobridor, vendeu tudo a um ourives de Coimbra, que derreteu o que era d'ouro. As moedas de prata e cobre, vieram para Lisboa, para os paços dos duques de Bragança (onde então era a academia real de historia portugueza - 4º, pag. 129, col. 2ª).

FRÉGUESIA DE PUSSOS

ORAGO: SANTO ESTEVÃO

PUSSOS ou VILLA NOVA DE PUSSOS - villa, Extremadura, na comarca de Figueirô dos Vinhos, concelho d'Alvaiázere, 40 kilometros ao S. de Coimbra, 160 ao N. de Lisboa, 360 fogos, em 1757, tinha 320 fogos.

Orago, Santo Estevam.

Bispado de Coimbra e districto administrativo de Leiria.

Tambem se diz Puços.

O rei, pelo tribunal da mesa de consciencia e ordens, apresentava o vigario, que tinha 180\$000 rês. Era commenda da ordem de Christo, por ter sido dos templarios.

Em 1231, o grão-mestre da ordem do Templo, deu a villa de Puços e a quinta do Pinheiro (em sua vida) a Maria Pires, viuva de Estevão Pires; ficando estas propriedades, por morte da usufructuaria, livres e desembargadas para o mosteiro (de Thomar). Maria Pires era fralrissæ nostræ (dos templarios).

Jã se vê que é povoação muito antiga, e foi concelho, com camara e justiças proprias.

O rei D.Manuel lhe deu foral, em Lisboa, a 15 de junho de 1514. (Livro de foraes novos da Extremadura, pag. 146, col. 2ª.

Este concelho foi supprimido ha muitos annos, e a villa está em grande decadencia apesar do seu territorio ser bastante fertil.

FRÉGUESIA DE REGO DA MURTA

ORAGO: S. PEDRO

REGO DA MURTA - freguezia, Extremadura, comarca de Figueirō dos Vinhos, concelho d'Alvaiázere, 48 kilometros ao S. de Coimbra, 155 ao N. de Lisboa.

Em 1757, tinha 198 fogos: hoje, com a freguezia de Cabaços que lhe esta annexa, conta 250 fogos.

Orago S. Pedro ad vincula.

Bispado de Coimbra, districto administrativo de Leiria.

(Vide Cabaços, ou Rego da Murta, no 2º vol. pag. 6, col. 1ª - para evitarmos repetições).

Fica junto da ribeira da Murta, onde se vê um templo de tres naves, de construcção tão antiga, que se ignora quando foi fundado, e sō se sabe que ainda existia em 1159.

Segundo a Chronica dos religiosos dominicos, por o nosso famoso classico, frei Luiz de Sousa, esta egreja era de um mosteiro da sua ordem, pois na parte 1ª, livro 4º, cap. 6º, diz: - Entre Leyria e o Beco, ha huma Igreja de tres naves, cercada de edificios arruinados, em que ainda hoje se enxergão sinais de claustros, e officinas grandes. Chamão-lhe Mosteyro, e perseverã a tradição que foi nosso.

Apesar do respeito devido a tão esclarecido escriptor, não me persuado que este mosteiro fosse da ordem dos prégadores, pela simples razão de ser instituida muitos annos depois de não existirem senão as ruinas do mosteiro. É mais provavel que fosse de templarios. É verdade que no altar-mór se vê a imagem do patriarcha S. Domingos, fundador da ordem dos prégadores, mas podia alli ser collocada muitos seculos depois de já não existir o mosteiro.

Na doação que D. Afonso I fez aos cavalleiros do Templo, em 1159, se inclue o mosteiro do Rêgo da Murta. Vê se que já existia, e é provavel que fosse fundação dos monges benedictinos, e que estivesse abandonado pelos frades, fugidos às crueldades dos mouros.

CABAÇOS ou RÊGO DA MURTA - freguezia, Extremadura, comarca de Figueirō dos Vinhos, concelho de Alvaiázere, 48 kilometros de Coimbra, 155 ao N. de Lisboa, 250 fogos.

Em 1757 tinha 198 fogos.

Orago S. Pedro ad vincula

Bispado de Coimbra, districto administrativo de Leiria.

Rêgo da Murta, era uma freguezia que se annexou ã de Cabaços. No Rêgo da Murta, houve um antigo convento, fundado em tempos remotos, e que ainda existia em 1159, como consta da doação que d'elle n'esse anno fez aos templarios D. Afonso I.

O parochio (prior) era de apresentação aternativa da mitra e do collegio da Sapiencia, dos frades cruzios de Coimbra. Tinha de rendimento 300\$000 réis.

É terra muito fertil.

Em 1757 ainda não existia a freguezia dos Cabaços.

Em 30 de novembro e em 4 de dezembro de 1810, houve aqui dois combates, entre o exercito luso-anglo e as hordas de Massena. Nenhum deles foi decisivo.

INDICE COROGRÁFICO

CONCELHO DE ALVAIÀZERE

POVOAÇÃO	FRÉGUESIA	OBS.
----------	-----------	------

A

Aldeia do Bolfinho	Pelmã	
" Nova	Almoster	
" da Serra	Pelmã	
Almeida	Alvaiãzere	
"	Pussos	
Almoster	Almoster	Sede freg.
Alqueidão	Maçãs de D.Maria	
"	Pussos	
Alvaiãzere	Alvaiãzere	Sede freg. " conc.
Alveijares	"	
Amarela	Maçãs do Caminho	
Amarelos (ver Várzea dos Amarelos)	" " "	
Ameixeira (ver Ameixeira)	Pelmã	
Ameixeira	"	
Amieira	Pussos	
Amieiras	Maçãs de D.Maria	
Ariques	Almoster	
Aveleira	Pussos	
Aventeira	Pelmã	
Azenha	Maçãs de D.Maria	

B

Banhosa	Pelmã	
Barqueiro	Alvaiãzere	
"	Maçãs de D.Maria	
"	" " "	

TIPO DE LETRA / INDICAÇÕES

- | | |
|-------------------------------------|---|
| - REFERIDO NO RESENCEAMENTO DE 1961 | - REFERIDO NO RESENCEAMENTO DE 1960 |
| - REFERIDO NO RESENCEAMENTO DE 1981 | - INDICAÇÕES DE DICIONÁRIOS GEOGRÁFICOS |
| - NÃO NO DE 1950 | |

POVOAÇÃO	FRÉQUESTA	OBS.
Barreiros	Pelmá	
Barro Branco	Maçãs de D.Maria	
Barroca do Toco	Pelmá	
Barroquinhas	Rego da Murta	
Barroso	" " "	
Bemposta	Almoster	
Bernardos	Alvaiãzere	
Besteiro	Pelmá	
Bispos	Pussos	
Boca da Mata	Alvaiãzere	
Bofinho	Pelmá	
Botelha	"	
Bouxinhas	Almoster	

C

Cabaças	Maçãs de D.Maria	
Cabaços	Pussos	
"	Rego da Murta	
Cabeça da Galinha	" " "	
Cabeças	Alvaiãzere	
Cabreira	Maçãs de D.Maria	
Calçada	" " "	
Campino	" " "	
Campo	Alvaiãzere	
Canela	Rego da Murta	
Candal	Almoster	
Caneiro	Maçãs de D.Maria	
Carrasqueiras	Alvaiãzere	
"	Pussos	

TIPO DE LETRA / INDICAÇÕES

- REFERIDO NO RESENCEAMENTO DE 1981
- REFERIDO NO RESENCEAMENTO DE 1960
- REFERIDO NO RESENCEAMENTO DE 1981
- INDICAÇÕES DE DICTONÁRIOS COROGRÁFICOS
- E NÃO NO DE 1960

POVOAÇÃO	FRÉGUESIA	OBS.
----------	-----------	------

Carregal	Maças do Caminho	
Carvalha	Rego da Murta	
Carvalhal	Maças de D.Maria	
" (ver Carvalhal de S.Bento)	Rego da Murta	
Carvalhal da Igreja	Maças do Caminho	
" de Pussos	Pussos	
" de S.Bento	Rego da Murta	
Casais	Maças do Caminho	
"	" de D.Maria	
" Furtados	Alvaiãzere	
" do Vento	Pelmá	
Casal de Agostinho Alves	Maças de D.Maria	
" do Além	Almoster	
" da Fonte	Pussos	
" do Frias	Almoster	
" das Hortas	Pelmá	
" do Marco	Alvaiãzere	
" " Mouco	Almoster	
" Novo	"	
" "	Maças de D.Maria	
" "	Pussos	
" da Piedade	"	
" " Ra. nha	Almoster	
" do Rei	Pelmá	
" da Ribeira	"	
" de S.Tiago	Rego da Murta	
" dos Serralheiros	Maças de D.Maria	
Casalinhos	Pelmá	

TIPO DE LETRA / INDICAÇÕES

- REFERIDO NO RESENCEAMENTO DE 1961
 - REFERIDO NO RESENCEAMENTO DE 1961
 E NÃO NO DE 1960

- REFERIDO NO RESENCEAMENTO DE 1960
 - INDICAÇÕES DE DICIONÁRIOS TOPOGRÁFICOS

POVOAÇÃO	FRÉGUESIA	OBS.
----------	-----------	------

Casalinhos	Pussos	
Castelejo	Almoster	
Cavadas	Pussos	
Cepo	Rego da Murta	
Charneca	Maçãs de D.Maria	
Cheira	Pelmã	
Conhal	Maçãs de D.Maria	
Corte da Ordem	Rego da Murta	
Cortiça	Pussos	
"	Rego da Murta	
Cortiçada	Pelmã	
Couto	Alvaiázere	
Covões	"	
Cruz do Bispo	Pussos	
Cumeada	Maçãs de D.Maria	
Cunhal (ver Conhal)	" " "	

D

Dedona	Almoster	
--------	----------	--

E

Eira da Pedra	Maçãs do Caminho	
Eiras	Pussos	

F

Farroeira	"	
Ferrarias	Maçãs de D.Maria	
Feteiras	Pussos	
" de Além	"	
" de Além (ver Feteiras de Além)	"	
Fojo	Almoster	

TIPO DE LETRA / INDICAÇÕES

- | | |
|-------------------------------------|--|
| - REFERIDO NO RESENCEAMENTO DE 1981 | - REFERIDO NO RESENCEAMENTO DE 1960 |
| - REFERIDO NO RESENCEAMENTO DE 1981 | - INDICAÇÕES DE DICIONÁRIOS COROGRÁFICOS |
| E NÃO NO DE 1960 | |

POVOAÇÃO	FRÉGUESIA	OBS.
----------	-----------	------

Fonte Galega	Maças de D.Maria	
--------------	------------------	--

G

Gaiata (ver Santa Cruz)	Almoster	
Galiota	"	
Gamenhos	Alvaiãzere	
Granja	Rego da Murta	

H

Hortas	Pelmã	
"	Rego da Murta	

I

Igreja Velha	Alvaiãzere	
--------------	------------	--

J

Jordões	Pussos	
---------	--------	--

L

Ladeira	"	
Lagos	Maças de D.Maria	
Laia	Pussos	
Lameirão	Pelmã	
Lapa	Pussos	
Laranjeiras	Alvaiãzere	
Lomba	Maças de D.Maria	
Loureira	Pussos	
Lumiar	Pelmã	

M

Maças (ver Vila)	Maças de D.Maria	
Maças do Caminho	Maças do Caminho	Séd. Frég.
Macieira	Almoster	
Marques	Pelmã	

TIPO DE LETRA / INDICAÇÕES

- REFERIDO NO RESENCEAMENTO DE 1981
- REFERIDO NO RESENCEAMENTO DE 1981 E NÃO NO DE 1960
- REFERIDO NO RESENCEAMENTO DE 1960
- INDICAÇÕES DE DICIONÁRIOS COROGRÁFICOS

POVOAÇÃO	FRÉGUESIA	OBS.
----------	-----------	------

Mazugueira	Alvaiázere	
Mata	"	
" (ver Mata Fundeira)	Pelmã	
" do Cepo	Rego da Murta	
" Fundeira	Pelmã	
Matos	Maçãs de D.Maria	
"	Pelmã	
Melgaz	Maçãs de D.Maria	
Melrinho	Pelmã	
Mortolgos	Alvaiázere	
"	Pelmã	
Mosqueiro	Maçãs do Caminho	
"	Rego da Murta	
Mouta	Almofter	
Murtal	"	
"	Rego da Murta	
Murtoldos (ver Mortolgos)	Alvaiázere	
" " "	Pelmã	

N

Nexeбра	Maçãs de D.Maria	
---------	------------------	--

O

Olheiros da Serra	" " "	
Outeirinho	Pussos	
Outeiro	Almofter	
"	Maçãs de D.Maria	
"	Rego da Murta	
" da Cotovia	" " "	
" das Pontes	Almofter	

TIPO DE LETRA / INDICAÇÕES

- REFERIDO NO RESENCEAMENTO DE 1961
- REFERIDO NO RESENCEAMENTO DE 1960
- REFERIDO NO RESENCEAMENTO DE 1981
- INDICAÇÕES DE DICIONÁRIOS COROGRÁFICOS
- E NÃO NO DE 1960

POVOAÇÃO	FRÉGUESIA	OBS.
----------	-----------	------

Outeiro de S.Pedro	Rego da Murta	
--------------------	---------------	--

P

Palheiros	Maçãs de D.Maria	
Paradelas	Pelmá	
Perdinheira	Maçãs de D.Maria	
Paredes	" do Caminho	
Passal	Rego da Murta	
Pé da Serra	Alvaiãzere	
Pechins	Almoster	
Pedra Branca	Maçãs do Caminho	
Pelmá	Pelmá	Sed. Freg.
Pena da Castelhana	Maçãs de D.Maria	
Picanços	Pussos	
Pipa	Maçãs de D.Maria	
Poeiro	Alvaiãzere	
Pomares	"	
Pombaria	"	
Ponte Nova	Almoster	
" Velha	"	
Porta	Alvaiãzere	
Portela do Briz	"	
" das Feteiras	Pussos	
" do Mato	"	
Porto de S.Simão	Maçãs de D.Maria	
Pulga	Almoster	
Pussos	Pussos	Sed. Freg.

Q

Quinta dos Ciprestes	Almoster	
----------------------	----------	--

TIPO DE LETRA / INDICAÇÕES

- | | |
|-------------------------------------|--|
| - REFERIDO NO RESENCEAMENTO DE 1981 | - REFERIDO NO RESENCEAMENTO DE 1960 |
| - REFERIDO NO RESENCEAMENTO DE 1961 | - INDICAÇÕES DE DICIONÁRIOS COROGRÁFICOS |
| E NÃO NO DE 1960 | |

POVOAÇÃO	FRÉGUESIA	OBS.
----------	-----------	------

Quinta de S.Gens	Maçãs do Caminho	
------------------	------------------	--

R

Ramalhal	Rego da Murta	
Rebouças	Maçãs de D.Maria	
Regueira	Alvaiãzere	
Relvas	Maçãs do Caminho	
"	" de D.Maria	
"	Rego da Murta	
Ribeira (ver Ribeira de Vale- cipote)	" " "	
" de Valecipote	" " "	
" Velha	Maçãs de D.Maria	
Rocha	Pelmã	
Romila	Almoster	
Rominha	Alvaiãzere	

S

Sagança	Alvaiãzere	
Salada Verde	Maçãs de D.Maria	
Salgueiral	Pussos	
Sandoeira	Rego da Murta	
Santa Cruz	Almoster	
Santiago dos Ariques	"	
S.Domingos	Rego da Murta	
S.Jordão	" " "	
S.Mateus	" " "	
Sarzeda	Almoster	
Seiceira	Alvaiãzere	
Seixal	"	
Serra	Maçãs de D.Maria	

TIPO DE LETRA / INDICAÇÕES

- REFERIDO NO RESENCEAMENTO DE 1981
- REFERIDO NO RESENCEAMENTO DE 1960
- REFERIDO NO RESENCEAMENTO DE 1981
- INDICAÇÕES DE DICCIONÁRIOS COROGRAFICOS
- E NÃO NO DE 1960

POVOAÇÃO	FRÉGUESIA	OBS.
----------	-----------	------

Serra (ver Aldeia da Serra)	Pelmã	
<i>Serrada</i>	<i>Alvaiãzere</i>	
Sigueiro	Maçãs de D.Maria	
Sobral Chão	Alvaiãzere	
" "	Pelmã	
Sobreiral	Pussos	
Soutinho	Maçãs de D.Maria	

T

Tapada	" " "	
Tapadas	Alvaiãzere	
Terras do Feio	Pussos	
Tojeira	Maçãs de D.Maria	
Tornado	Alvaiãzere	
Trãs o Monte	"	
Troviscal	Rego da Murta	

V

<i>Valbom</i>	<i>Maçãs do Caminho</i>	
Vale da Aveleira	Pussos	
" do Cipote	"	
" da Couda	Almoster	
" do Mendo	Maçãs de D.Maria	
" " "	Rego da Murta	
" do Paio	Maçãs de D.Maria	
" da Porca	" " "	
" do Senhor	" " "	
" de Tâbuas	" " "	
Várzea	" " "	
" <i>dos Amarelos</i>	" " "	

TIPO DE LETRA / INDICAÇÕES

- REFERIDO NO REGENCEAMENTO DE 1981
 - REFERIDO NO RESENCEAMENTO DE 1981
 E NÃO NO DE 1960

- REFERIDO NO RESENCEAMENTO DE 1960
 - INDICAÇÕES DE DICIONÁRIOS COROGRÁFICOS

POVOAÇÃO	FRÉGUESIA	OBS.
----------	-----------	------

Vela	Alvaiázere	
Venda do Henrique	Maçãs de D.Maria	
" Nova	" " "	
" dos Olivais	Rego da Murta	
" do Pedro	Pelma	
Vendas	Alvaiázere	
" de Maria	Maçãs de D.Maria	
Vila	" " "	
" Nova	Pussos	
Vinha Grande	Maçãs de D.Maria	

7

Zambujal	Alvaiázere	
----------	------------	--

TIPO DE LETRA / INDICAÇÕES

- REFERIDO NO RESENCEAMENTO DE 1981
- REFERIDO NO RESENCEAMENTO DE 1981
- NÃO NO DE 1960
- REFERIDO NO RESENCEAMENTO DE 1960
- INDICAÇÕES DE DICIONÁRIOS COGNOGRÁFICOS

CONCELHO DE ANSIÃO



ÁREA 170,80 Km²

Nº DE PRÉGUÉSIAS 8

POPULAÇÃO : 1970 ... 14 944

1981 ... 15 051



DISTRITO DE LEIRIA

CONCELHO DE ANSIÃO

A freguesia de Maçãs de Dona Maria, do concelho de Figueiró dos Vinhos, que tinha passado a fazer parte deste concelho por decreto de 7-9-1895, passou a pertencer ao concelho de Alvaiázere (decreto de 13-1-1898).

FRÉGUESIA DE ALVORGE

ORAGO: NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO

Por decreto de 7-9-1895 foram desanexados lugares desta freguesia, que passaram a pertencer às freguesias de Santa Eufémia e S.Miguel, do concelho de Penela, distrito de Coimbra.

ALBORGE - Vide Alvorge

ALVORGE e ALCANHA - *freguesia, Estremadura, comarca de Soure, concelho do Rabçal (mas em 1855 passou para o concelho de Ancião). 30 kilometros ao S. de Coimbra, 175 ao N. de Lisboa, 480 fogos.*

Está situada em um platô. Era senhoria directa desta freguesia a Uni-versidade de Coimbra, que apresentava o parochio.

Tem Misericórdia e albergaria.

É terra muito farta. Orago S.João Baptista.

Bispado de Coimbra, districto administrativo de Leiria.

E a palavra arabe, alborge, significa torrinha. É diminutivo de al-bor-jon, a torre. (É mais etymologico. Alborge).

FRÉGUESIA DE ANSIÃO

ORAGO: NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO

ANSIÃO - villa, Extremadura, comarca do Pombal, 35 kilometros ao S. de Coimbra, 165 ao N. de Lisboa, 400 fogos 1:500 almas, no concelho 1:200 fogos.

Bispado de Coimbra, districto administrativo de Leiria.

Orago Nossa Senhora da Conceição.

É patria do celebre Jeronymo Soares Barbosa, famoso jurisconsulto, que aqui nasceu a 24 de janeiro de 1737 e falleceu em Lisboa a 5 de janeiro de 1816.

D. Affonso VI a fez villa e lhe deu foral em 1663.

Foi dada a D. Luiz de Menezes, conde da Ericeira, em premio do seu valor na batalha do Ameixial.

O conde da Ericeira era general de artilharia n'esse dia gloriosissimo.

Esta doação, e a causa d'ella, consta de uma inscripção latina gravada no pelourinho da villa.

Tambem é patria do celebre Paschoal José de Mello, lente de direito, desembargador da supplicação, e reformador da Universidade de Coimbra.

Nasceu a 6 de abril de 1738. Foi intimo amigo do marquez de Pombal, e escreveu muitas obras de direito, ainda hoje estimadas.

Eram donatarios dos marquezes de Lourical, e depois passou a corõa, atê que foi para o conde da Ericeira.

É situada entre os montes e valles, d'onde se não descobre povoação nenhuma.

A egreja é de tres naves.

É regada pelo rio do seu nome.

Tem um bom mercado aos domingos.

Não é fertil em cereaes ou fructas, mas é abundante em azeite, e pro-

duz muitas landres, com que cria muitos e bons porcos.

Tinha um foral antigo, isto é - Titulo de Mordomado, pelo foral de Coimbra, passado em certidão de 2 de janeiro de 1465.

D.Manuel lhe deu foral novo, em Lisboa, a 4 de julho de 1514,

D.Affonso VI, a elevou à cathegoria de villa em 1663, dizem alguns que então lhe deu foral novissimo; mas Franklin não fala n'este ultimo foral.

Como se falla tantas vezes n'este dictionário de foraes velhos e novos, será bom notar que - foraes velhos se chamam todos os que foram dados antes do reinado de D.Manuel, - foraes novos os que este rei concedeu - e foraes novissimos os que se deram pelos successores de D.Manuel. Ha muito poucos foraes no vissimos, como se verá d'esta obra.

FRÉGUESIA DE AVELAR

ORAGO: DIVINO ESPÍRITO SANTO

Nos anos de 1864 a 1890 pertencia ao concelho de Figueirō dos Vinhos, tendo passado para o actual concelho po decreto de 7-9-1895.

AVELAR ou AVELLAR - villa, Beira Alta, comarca de Figueirō dos Vinhos, concelho de Chão do Couce, 35 kilometros a NE. de Coimbra, 168 ao N. de Lisboa, 100 fogos.

Em 1757 tinha 72 fogos.

Orago o Espirito Santo.

Bispado de Coimbra, districto administrativo de Leiria.

Situada em campina raza e fertil.

O cura, que tinha a renda de 30\$000 réis era apresentado pelo vigario de Aguada, de cuja freguezia fez parte antigamente, separando-se em 1680.

Cria muito gado grosso e miudo, e tem caça.

D.Manuel lhe deu foral, em Lisboa, a 12 de novembro de 1514.

FRÉGUESIA DE CHÃO DO COUCE

ORAGO: NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO

Nos anos de 1864 a 1890 pertencia ao concelho de Figueiró dos Vinhos, tendo passado para o actual concelho por decreto de 7-9-1895.

CHÃO DO COUCE - villa, Extremadura, comarca e concelho de Figueiró dos Vinhos, 35 kilometros ao S. de Coimbra, 165 ao N. de Lisboa, 300 fogos (1:200 almas) no concelho extinto em 1855, 800 fogos.

A villa tinha em 1757, 218 fogos.

Orago Nossa Senhora da Conceição.

Bispado de Coimbra, districto administrativo de Leiria.

É do infantado.

Tinha sido dos marquezes de Villa Real, até 1759. (Vide Coimbra).

Chamava-se antigamente Palhaes.

Situada em planicie fertil

Perto da villa fica a grande matta de castanheiros bravos, chamada de Santa Anna, ou do Pinheiro. D'aqui se exporta grande porção de madeira para Lisboa e outras partes.

Havia (e não sei se ainda existe) n'esta matta um pinheiro que tinha 9 metros de circunferencia e era altissimo. Foi elle que deu um dos nomes que tem a matta. É da casa do infantado.

Junto à tapada ha um palacio, com seus jardins e pomares, fundado pelos marquezes de Villa Real; que tambem passou para a casa do infantado, a qual tem aqui um couteiro. Os marquezes de Villa Real e depois os infantes é que nomeavam as pessoas que exerciam os empregos publicos.

A matriz é fóra da villa, no termo da villa de Penella, e era o prior da freguezia de S. Miguel d'esta última villa que apresentava o vigario de Chão do Couce, que tinha 60\$000 rês.

É terra fértil e produz muito e bom vinho. Gado e caça.

FRÉGUESIA DA LAGARTEIRA

ORAGO: S. DOMINGOS

LAGARTEIRA - freguezia, Extremadura, comarca do Pombal, concelho d'Ancião, 30 kilometros ao S. de Coimbra, 180 ao N. de Lisboa, 180 fogos.

Em 1757 tinha 42 fogos.

Orago S. Domingos.

Bispado de Coimbra, districto administrativo de Leiria.

O prior de S. Miguel de Penella, apresentava o vigario, que tinha 30\$000 rês.

FRÉGUESIA DE POUSAFLORES

ORAGO: NOSSA SENHORA DAS NEVES

Nos anos de 1864 a 1890 pertencia ao concelho de Figueiró dos Vinhos, tendo passado para o actual concelho por decreto de 7-9-1895.

POUSA-FLORES - freguezia, Extremadura, comarca, concelho, e 7 kilometros ao S.O. de Figueiró dos Vinhos, bispado, e 42 kilometros ao S. de Coimbra, districto e 42 kilometros ao N.E. de Leiria, 160 ao N. de Lisboa - 360 fogos - em 1757, ti 246 - Orago, Nossa Senhora das Neves.

A casa do infantado, donataria da freguezia, apresentava o vigario, que tinha 90\$000 rês de rendimento, além do pê d'altar.

Foi villa, cabeça de concelho, com camara, juizes e mais empregados. D. Manoel lhe deu foral, em Lisboa, a 12 de novembro de 1514. (Livro de foros novos da Extremadura, pag. 158, fim, col. 2ª).

Quando o padre Carvalho escreveu a sua Chorographia Portugueza, não tinha esta villa morador algum, nem continha outra cousa, além do pelourinho, que estava entre a igreja e os paços do concelho.

O nome verdadeiro d'esta extincta villa, é Pousa-Fôlles. No seculo 15º, é que os seus habitantes, não achando bonito semelhante nome, o foram mudando subrepticamente para Pousa-Flores, que é muito mais poetico. É certo que já o seu foral (de 1514) lhe dá o actual nome, mas o Portugal Sacro e Profano, ainda em 1757, lhe chama Pousa-Fôlles.

Note-se que folles, aqui, não significa folles de ferreiro, mas uma especie de ôdres, feitos de pelles de carneiro ou ca brito, que para o norte, servem de sacco, para levarem os cereaes aos moinhos, e trazerem a farinha.

De pousarem n'este sitio os taes folles, quando hiam para o rio, ou d'elle regressavam, é que teve origem o nome primitivo d'esta freguezia, e das mais aldeias da mesma denominação.

O prestímonio d'esta freguezia, pagava anualmente ao parochio, 35\$000 rês, 4 alqueires de trigo, 6 almudes de vinho, 6 arrateis de cêra - isto, além do pê de altar. Tudo isto andava para os ditos 90\$000 rês.

Tinha, até 1834, almoxarife, posto pela casa donataria, o qual recebia anualmente, para si, 2 moios de trigo, e 60 almudes de vinho.

O escrivão do almoxarifado d'esta villa, vencia por anno, 60 alqueires de trigo e 5\$000 rês em dinheiro.

Teve capitão-mór; com duas companhias de ordenanças.

Todos os officios publicos eram dados pelo infante.

Esta villa, foi desde o seculo XIV, apanagio de Noronhas, marquezes de Villa Real. Sendo o ultimo marquez d'este titulo, degolado no Rocio de Lisboa, em 29 de agosto de 1641, por traidor à patria (bem como seu filho, o duque de Caminha; o conde de Armamar, e outros) passou esta casa a ser apanagio dos infantes, visto que D. João IV, com os bens sequestrados aos traidores, e com outras rendas, creou a casa do infantado, em favor do seu 2º filho do nome. Vide Braga, Lisboa, Caminha e Villa Real, de Traz-os-Montes. Vide Pousadouro.

FRÉGUESIA DE SANTIAGO DA GUARDA

ORAGO: SANTIAGO

No censo de 1864 figura Guarda

S. THIAGO DA GUARDA - Freguezia, Estremadura, concelho d'Ancião, comarca do Pombal, 35 kilometros ao S. de Coimbra, 170 ao N. de Lisboa, 600 fogos.

Orago S. Thiago. apostolo.

Bispado de Coimbra.

Districto administrativo de Leiria.

É terra fertil.

FRÉGUESIA DE TORRE DE VALE DE TODOS

ORAGO: NOSSA SENHORA DA GRAÇA

Por decreto de 7-9-1895 parte do lugar de Figueiras Podres, da freguesia de Cumeieira do concelho de Penela, distrito de Coimbra, passou a pertencer a esta freguesia.

TORRE DE VALLE DE TODOS - *Freguezia, Extremadura, concelho de Ancião, comarca do Pombal, 30 kilometros ao S. de Coimbra, 144 ao N. de Lisboa, 200 fogos.*

Em 1768, tinha 19 (1)

Orago, Nossa Senhora da Graça.

Bispado de Coimbra, districto administrativo de Leiria.

O cabido da Sē de Coimbra, apresentava o cura, que tinha 50\$000 rēis de congrua e o pē d'altar.

É terra muito fertil em todos os generos agricolas do nosso clima.

(1) *Aquí ha forçosamente engano - e grande - do Port.Sacro e Profano.*

INDICE COROGRÁFICO

CONCELHO DE ANSIÃO

POVOAÇÃO	FRÉGUESIA	OBS.
----------	-----------	------

A

Adegas	Pousaflores	
Águas Férreas	Avelar	
Albarrol	Pousaflores	
Alcalamouque (ver Rib.de Alcal.)	Alvorge	
Além da Ponte	Ansião	
Alho	Santiago da Guarda	
Aljazede	Alvorge	
Alqueidão	Chão do Couce	
"	Santiago da Guarda	
Alvorge	Alvorge	Sed. Freg.
Ameixieira	Chão do Couce	
Amieira	" " "	
Anacos	Ansião	
Ansião	"	Sed. freg. Sed. conc.
Areosa	"	
Atianha	Alvorge	
Avelar	Avelar	Sed. freg.

B

Bacelinhos	Chão do Couce	
Bairrada	Pousaflores	
Barreira	"	
"	Torre de Vale de Todos	
Barroca	Chão do Couce	
Barroso	Rego da Murta	
Barrosos	Lagarteira	
Bate Água	Ansião	

TIPO DE LETRA / INDICAÇÕES

- | | |
|---|--|
| - REFERIDO NO RESENCEAMENTO DE 1981 | - REFERIDO NO RESENCEAMENTO DE 1960 |
| - REFERIDO NO RESENCEAMENTO DE 1981
E NÃO NO DE 1960 | - INDICAÇÕES DE DICIONÁRIOS COROGRÁFICOS |

POVOAÇÃO	FRÉGUESIA	OBS.
----------	-----------	------

Bemposta	Alvorge	
Besteiro	Pelmá	
Boavista	Santiago da Guarda	
Bufarda	Chão do Couce	

C

Cabeça	Santiago da Guarda	
" do Bairro	Chão do Couce	
" " Boi	Pousaflores	
Cabecinho	Chão do Couce	
Canto	" " "	
Carrascos	Lagarteira	
Carrasqueira	Ansião	
"	Chão do Couce	
"	Pussos	
Carvalhal	Ansião	
"	Santiago da Guarda	
Carvalhosa	" " "	
Casais	Lagarteira	
" da Granja	Santiago da Guarda	
" Maduros	Pousaflores	
" da Póvoa	Lagarteira	
Casal do Além	Pousaflores	
" António Brás	Santiago da Guarda	
" da Arouca	" " "	
" de Baixo	Chão do Couce	
" Frias	Pousaflores	
" do Galvão	Santiago da Guarda	
" de João Bom	Torre de Vale de Todos	

TIPO DE LETRA / INDICAÇÕES

- REFERIDO NO RESENCEAMENTO DE 1981
- REFERIDO NO RESENCEAMENTO DE 1960
- REFERIDO NO RESENCEAMENTO DE 1981
- INDICAÇÕES DE DICCIONÁRIOS COROGRÁFICOS
- C NÃO NO DE 1960

POVOAÇÃO	FRÉGUESIA	OBS.
Casal de João Fernandes	Santiago da Guarda	
" do Louco	" " "	
" Novo	Pousaflores	
" das Peras	Ansião	
" de Santo António	Avelar	
" " S.Brás	Ansião	
" " S.Pedro	Alvorge	
" do Soeiro	Chão do Couce	
" dos Sosas	Ansião	
" " Valentines	Santiago da Guarda	
" velho	Almoster	
" Viegas	Ansião	
Casalinho	Avelar	
"	Torre de Vale de Todos	
Castelo	Santiago da Guarda	
"	Torre de Vale de Todos	
" Ventoso	Alvorge	
Cavadas	Pousaflores	
" da Macieira	"	
Corgas	Chão do Couce	
Chainça	Santiago da Guarda	
Chão do Couce	Chão do Couce	Sed. Freg.
Chardinheiro	Alvorge	
Charneca	"	
"	Santiago da Guarda	
" do Pessegueiro	Pousaflores	
Coelhosa	Lagarteira	
Comoros	Chão do Couce	

TIPO DE LETRA / INDICAÇÕES	
- REFERIDO NO RESENCEAMENTO DE 1981	- REFERIDO NO RESENCEAMENTO DE 1960
- REFERIDO NO RESENCEAMENTO DE 1981	- INDICAÇÕES DE DICIONÁRIOS COGNOGRÁFICOS
E NÃO NO DE 1960	

POVOAÇÃO	FRÉGUESIA	OBS.
----------	-----------	------

Constantina (ver Constantino)	Ansião	
Constantino	"	
Corga	Chão do Couce	
Curcial de S.Bento	Lagarteira	
Curcialinho	Torre de Vale de Todos	

D

Deserto	Pousaflores	
---------	-------------	--

E

Eiras	Chão do Couce	
Escampado de Belchior	Ansião	
" da Lagoa	"	
" de Santa Marta	"	
" de S.Miguel	"	
Espinheira	Chão do Couce	
Estrada	Santiago da Guarda	
" da Pragosa	Torre de Vale de Todos	
Estradinha	Santiago da Guarda	

F

Fazenda	Santiago da Guarda	
Figueiras Podres (ver Fig.de S.João)	" " "	
" de S.João	Torre de Vale de Todos	
Fonte	Chão do Couce	
" do Carvalho	Lagarteira	
" Galega	Ansião	
Freixieira	Chão do Couce	
Freixo	Torre de Vale de Todos	
Furadouro	Chão do Couce	

TIPO DE LETRA / INDICAÇÕES

- REFERIDO NO RESENCEAMENTO DE 1981
- REFERIDO NO RESENCEAMENTO DE 1960
- REFERIDO NO RESENCEAMENTO DE 1981
- INDICAÇÕES DE DICIONÁRIOS COROGRÁFICOS
- E NÃO NO DE 1960

POVOAÇÃO	FRÉGUESIA	OBS.
Gelegas	Chão do Couce	
"	Pousaflores	
Galhardas	Avelar	
Gramatinha	Pousaflores	
Graminhal	Santiago da Guarda	
Granja	" " "	
Guarda	" " "	

I

Igreja	Lagarteira	
Impiados (ver Imp.de Baixo)	Ansião	
" de Baixo	"	

J

Junqueira	Alvorge	
"	Santiago da Guarda	

L

Ladeira	Chão do Couce	
Lagarteira de Baixo	Lagarteira	Sed. Freg.
" " Cima	"	
Lagoa	Chão do Couce	
" Parada	Santiago da Guarda	
Lagoas	Ansião	
Lagos da Ameixieira	Chão do Couce	
Lajinha	Avelar	
Lameiras	Pousaflores	
Lameirão	Chão do Couce	
Lameiras	" " "	
Lapa	Santiago da Guarda	
Lindos	Torre de Vale de Todos	

TIPO DE LETRA / INDICAÇÕES

- REFERIDO NO RESENCEAMENTO DE 1981
- REFERIDO NO RESENCEAMENTO DE 1960
- REFERIDO NO RESENCEAMENTO DE 1981
- INDICAÇÕES DE DICIONÁRIOS COROGRÁFICOS
- NÃO NO DC 1960

POVOAÇÃO	FRÉGUESIA	OBS.
----------	-----------	------

Lisboíinha	Pousaflores	
" de Além	"	
" de S.José (ver Lisb.)	"	
Lomba	Chão do Couce	
"	Pusaflores	
Loureiros	Ansião	
Louriceiras de Cima	Santiago da Guarda	
" " S.António	" " "	
Lousal	Ansião	

M

Macieira (ver Cavadas da Mac.)	Pousaflores	
Marquinho	Ansião	
"	Santiago da Guarda	
Martin Vaqueiro	Pousaflores	
Mata de Baixo	Alvorge	
" " Cima	"	
" " S.Jorge	Chão do Couce	
<i>Matinho</i>	" " "	
Matos	Ansião	
" de Cima	Santiago da Guarda	
" " Santa Barbara	" " "	
Maxial	Ansião	
"	Chão do Couce	
"	Lagarteira	
Melote	Santiago da Guarda	
Melriça	" " "	
Mó (ver Outeiro da Mó)	Chão do Couce	
Mogadouro de Baixo	Santiago da Guarda	

TIPO DE LETRA / INDICAÇÕES

- | | |
|---|--|
| - REFERIDO NO RESENCEAMENTO DE 1981 | - REFERIDO NO RESENCEAMENTO DE 1960 |
| - REFERIDO NO RESENCEAMENTO DE 1981
E NÃO NO DE 1960 | - INDICAÇÕES DE DICIONÁRIOS COROGRÁFICOS |

POVOAÇÃO	FRÉGUESIA	OBS.
----------	-----------	------

Mogadouro de Cima	Santiago da Guarda	
Moínhos de João da Serra	Ansião	
" das Moutas	"	
Moitas	Chão do Couce	
Montinhos	" " "	
Mouta	Lagarteira	
" Bela	Chão do Couce	
" Negra	Santiago da Guarda	
" Redonda	Pousaflores	
" de Santa de Baixo	Alvorge	
" " " " "	Santiago da Guarda	
" " " " Cima	Alvorge	
" " " " "	Santiago da Guarda	
Moutos	Chão do Couce	
Murtal	Pousaflores	

N

Netos	Ansião	
Nogueiros	Santiago da Guarda	

O

Outeiro	Alvorge	
"	Lagarteira	
"	Pousaflores	
" da MÓ	Chão do Couce	

P

Pedra da Adega	Pousaflores	
" do Ouro	Chão do Couce	
Penedo da Vista	Santiago da Guarda	
Pereira	Pousaflores	

TIPO DE LETRA / INDICAÇÕES	
- REFERIDO NO RESENCEAMENTO DE 1981	- REFERIDO NO RESENCEAMENTO DE 1960
- REFERIDO NO RESENCEAMENTO DE 1981 E NÃO NO DE 1960	- INDICAÇÕES DE DICIONÁRIOS COROGRÁFICOS

POVOAÇÃO	FRÉGUESIA	OBS.
----------	-----------	------

Pereiro de Baixo	Pousaflores	
" " Cima	"	
Pessegueiro	"	
Pia Furada	Santiago da Guarda	
Pião	Lagarteira	
Pinhal	Ansião	
Pinheiro	Chão do Couce	
"	Pousaflores	
"	Santiago da Guarda	
Pisuaría	Alvorge	
"	Santiago da Guarda	
Pobral	Pousaflores	
Poço dos Chães	Santiago da Guarda	
Poeiro	Chão do Couce	
Pontão	Avelar	
"	Chão do Couce	
Ponte do Freixo	" " "	
Portela	Alvorge	
"	Lagarteira	
" de S.Caetano	Pousaflores	
" " S.Lourenço	"	
Porteladas	Ansião	
Portelanos	Chão do Couce	
Porto Largo	Ansião	
Pousaflores	Pousaflores	Sed. freg.
Pragosa	Torre de Vale de Todos	

Q

Quinta de Baixo	Chão do Couce	
-----------------	---------------	--

TIPO DE LETRA / INDICAÇÕES	
- REFERIDO NO RESENCEAMENTO DE 1981	- REFERIDO NO RESENCEAMENTO DE 1960
- REFERIDO NO RESENCEAMENTO DE 1981 E NãS NO DE 1960	- INDICAÇÕES DE DICIONÁRIOS COROGRÁFICOS

POVOAÇÃO	FRÉGUESIA	OBS.
----------	-----------	------

Quinta de Cima	Chão do Couce	
Quinta dos Ciprestes	Pousaflores	
" da Venda	Avelar	

R

Ramalha	Chão do Couce	
Ramalheira	Pousaflores	
Rapoula	Avelar	
Rascoia	"	
Relva	Chão do Couce	
Relvas	" " "	
Ribeira	Pousaflores	
" do Açor	Ansião	
" de Alcalamouque	Alvorge	
Ribeirinho	Chão do Couce	
Ribeiró do Olheiro	Avelar	
Rio Torto	Ansião	
Rua de Além	Torre de Vale de Todos	

S

Salgueiral	Chão do Couce	
Santana	Santiago da Guarda	
Santiago da Guarda	" " "	Sed. freg.
Santo Velho	Avelar	
S. Jorge	Torre de Vale de Todos	
S. Vicente	Santiago da Guarda	
Sarzedá	Pousaflores	
Sarzedela	Ansião	
Serra	Alvorge	
" do Mouro	Chão do Couce	

TIPO DE LETRA / INDICAÇÕES

- | | |
|---|--|
| - REFERIDO NO RESENCEAMENTO DE 1981 | - REFERIDO NO RESENCEAMENTO DE 1960 |
| - REFERIDO NO RESENCEAMENTO DE 1981
E NÃO NO DE 1960 | - INDICAÇÕES DE DICTONÁRIOS COROGRÁFICOS |

POVOAÇÃO	FRÉCUESIA	OBS.
----------	-----------	------

Serrada da Mata	Chão do Couce	
<i>Silveirinha</i>	<i>Avelar</i>	
Sobral	Alvorge	
Sobreira	Santiago da Guarda	
Sobreiro	Torre de Vale de Todos	
Soucide	Santiago da Guarda	

T

Tarouca	" " "	
Tojeira	Avelar	
"	Chão do Couce	
Torre	Torre de Vale de Todos	
" de Vale de Todos	" " " " "	Sed. freg.
Trás de Figueiró	Alvorge	
" da Vinha	Chão do Couce	

U

Urjarica	Alvorge	
----------	---------	--

V

Valadinha	Chão do Couce	
Vale de Avesada de Baixo	Santiago da Guarda	
" " " " Cima	" " "	
" do Boi	" " "	
" " Cego	Pousaflores	
" da Figueira	Lagarteira	
" Florido	Alvorge	
" Galego	"	
" Jazede	"	
" da Laranjeira	Santiago da Guarda	
" Mosteiro	Ansião	

TIPO DE LETRA / INDICAÇÕES

- REFERIDO NO RESENCEAMENTO DE 1981
- REFERIDO NO RESENCEAMENTO DE 1960.
- REFERIDO NO RESENCEAMENTO DE 1981
- INDICAÇÕES DE DICIONÁRIOS COROGRÁFICOS
- E NÃO NO DE 1960

POVOAÇÃO	FRÉGUESIA	OBS.
Vale da Pia	Santiago da Guarda	
" do Pião	Lagarteira	
" da Sancada	"	
" de Todos	Torre de Vale de Todos	
" da Vide	Pousaflores	
Valinhos	"	
Várzea	Santiago da Guarda	
Venda do Brasil	" " "	
" " Negro	Pousaflores	
" Nova	Chão do Couce	
" do Porto	Alvorge	
Vila Nova	"	
" Pouca	Chão do Couce	

TIPO DE LETRA / INDICAÇÕES

- | | |
|---|--|
| - REFERIDO NO RESENCEAMENTO DE 1981 | - REFERIDO NO RESENCEAMENTO DE 1960 |
| - REFERIDO NO RESENCEAMENTO DE 1981
E NÃO NO DE 1960 | - INDICAÇÕES DE DICIONÁRIOS COROGRÁFICOS |

CONCELHO DE ARGANIL



ÁREA 325,60 Km²

Nº DE FRÉGUESIAS 18

POPULAÇÃO : 1970 ... 15 315

1981 ... 15 596



DISTRITO DE COIMBRA

CONCELHO DE ARGANIL

Por decreto de 7-9-1895 a freguesia de Paradela, deste concelho, passou a fazer parte do concelho de Tábua, sendo depois desanexada deste concelho e anexada ao de Penacova (decreto de 13-1-1898).

FRÉGUESIA DE ANCERIZ

ORAGO: S.BENTO

ANSERIZ - freguesia, Beira Alta, comarca de Midões, concelho de Avô, 55 kilometros ao NO. de Coimbra, 240 ao N. de Lisboa, 90 fogos.

Orago S.Bento.

Bispado e districto administrativo de Coimbra.

FRÉGUESIA DE ARGANIL

ORAGO S.GENS

ARGANIL - villa, Beira Alta, 30 kilometros a E. de Coimbra, 240 ao N. de Lisboa, 600 fogos, 2:400 almas. Concelho 2:700 fogos, comarca 8:520. Orago S.Gens.

Bispado e districto administrativo de Coimbra.

Feiras no 4º domingo da quaresma, a 24 de junho e franca a 6, 7 e 8 de setembro.

Está situada em um bonito valle, junto a dois ribeiros do mesmo nome, que desaguam no Alva, acima do Sarzêdo (onde tem uma bonita ponte de pedra,

feita em 1858).

Arganil é palavra portugueza antiga, diminutivo de arga, significa pequeno campo, campinho. Arga é corrupção de agra, campina, do latim agro, campo. Vide Agra e Arga.

Os bispos de Coimbra, desde D. João Galvão (25 de setembro de 1472) a quem D. Afonso V fez mercê para elle e successores, se intitulam condes de Arganil.

O rei deu isto ao bispo Galvão, em premio dos grandes serviços que lhe fez na jornada de Africa.

A distancia de 1:500 metros da villa, está um alto cabeço, de forma pyramidal, no tope do qual é a capella de Nossa Senhora do Mont'alto, a qual se faz uma grande romaria a 15 de agosto e 6, 7 e 8 de setembro. É tão escarpado este monte, que são a pé e com grande custo se pôde subir.

Esta villa é antiquissima.

Querem alguns que seja a cidade Aussasia, dos primeiros lusitanos, fundada 550 annos antes de Jesus Christo. Outros dizem que os romanos é que a fundaram pelos annos 150 de Jesus Christo, com o nome de Argos, que os arabes corromperam no actual.

Foi elevada a comarca em 1750.

O vigario da freguezia era da apresentação do real padroado. Tinha 40\$000 réis.

Esta freguezia tinha em 1757 apenas 172 fogos.

Tem boas egrejas de Misericordia, fundada no anno de 1647, pelo povo.

A egreja de S. Pedro, proximo da villa (no sitio onde estão as ruinas de uma povoação antiga) é de architectura gothica e é tradição que foi mesquita de mouros.

A egreja da Senhora da Agonia é das melhores da provincia.

Tem um bom tribunal novo.

Tem aqui apparecido moedas romanas em diferentes epochas.

No principio do seculo passado (1710) ao abrirem os alicerces para uma casa, na villa, appareceram varias moedas de ouro e prata, romanas.

Argos foi uma cidade muito florescente durante um imperio romano. Os arabes a arruinaram em 716, tornando-a a reedificar depois; mas não tornou a chegar à sua antiga prosperidade.

No real Archivo, não ha foral algum antigo d'esta villa; porê m acha-se no Livro Preto da cathedral de Coimbra a fl. 225, v., datado de 25 de setembro de 1114.

D.Manuel lhe deu foral novo, em Lisboa, a 12 de setembro de 1514.

A rainha D.Thereza deu esta villa aos bispos de Coimbra; para o seu bispo D.Gonçalo, na era de Cesar 1160. (1122 de Jesus Christo). Já n'este tempo existia o convento de S.Pedro de Folques. D'esta doação consta que D. Thereza tinha antes dado a villa a D. Fernando Peres de Trava, Conde de Trastamara, o qual fez deição d'ella por outras terras que a rainha lhe deu.

Mas tal doação não teve effeito, ou porque ella mudou de disposição, ou (o que é mais provavel) porque a villa tornou a cair em poder dos arabes. É certo que em 1219, era senhor d'ella Affonso Pires de Arganil (o que trouxe as cabeças dos cinco martyres de Marrocos para a igreja de Santa Cruz de Coimbra).

D.Affonso IV fez uma transacção com D.Senhorinha Affonso, neta de Affonso Pires, que tinha succedido no senhorio de Arganil; e esta villa tornou para a coroa. O mesmo D.Affonso IV a deu, em 1392, em dote a sua neta, a infanta D.Maria, filha de D.Pedro I e da sua primeira mulher D.Constança para casar com o infante D.Fernando de Aragão. Esta senhora morreu sem filhos e a villa tornou para a coroa.

Em 1423 (1385) D.João I a deu a Martim Vasques da Cunha. Nove annos de pois, e com as precisas licenças, fez este ultimo troca da villa de Arganil pela de Belmonte, que pertencia à Sê de Coimbra, e assim veio para os bispos d'esta cidade.

O bispo lhe deu Belmonte e seu termo e o couto de S. Romão. Assim ficou a Sê de Coimbra com Arganil e todas as suas jurisdições; mas a igreja ficou sendo do padroado real, e depois foi feita commenda de Christo.

Os bispos de Coimbra tem aqui um bom palacio, com uma capella de tres naves, situado junto à villa, fundado no seculo XIV por D. Fernando Rodrigues Redondo, que era então senhor de Arganil, por sua mulher D. Senhorinha Affonso.

O rio Alva e os dois ribeiros em que já fallei, fazem os arrabaldes da villa fertéis e aprasiveis. O Alva lhe dá lampreias, saveis e outros peixes.

E terra muito fertil de tudo.

Tem mercado no segundo domingo de cada mez.

Tem por armas uma amoreira. Em um monte proximo à villa, ha uma cova muito comprida a que chamam Cova da Moura; e junto a S. Pedro de Folques ha outras similhantes.

A matriz tem quatro beneficiados.

As villas de Pombeiro e Salaviza (ou Cellavizas) pagavam antigamente certo fôro a esta villa; mas, quando aqui compravam alguma cousa, eram isentos de siza.

Os bispos de Coimbra punham aqui ouvidores, que conheciam das appellações de vinte e duas villas, que eram coutos dos bispos-condes. Faziam mais um juiz ordinario, tres vereadores, um procurador do concelho, escrivão da camara, juiz dos orphãos, etc., etc.

Houve aqui um convento de cruzios, fundado por D. Vermudo Paes e sua mulher D. Elvira vraiz, por doação feita em 13 de junho de 1086, dando para elle, ao prior Goldrofe, umas herdades que tinham em Folques.

Em 1190, estando a igreja e o convento muito arruinados, foram mudados de Arganil para a Matta de Folques, sob a invocação de S. Pedro. D. Sancho I coutou este convento em 1204.

Em 1472, D. Affonso V, por o prior de Folques largar a jurisdição secular que tinha em Arganil (para fazer conde ao bispo Galvão) deu ao dito prior

D. Miguel Pires da Silva, o titulo de conde da villa de Alvares e senhor da villa de Fajão.

O convento conservou os senhorios d'estas duas villas até 1834, tendo n'ellas jurisdicções, pondo alcaides, recebendo jogadas etc. etc., e todas as vezes que os priores de Folques fossem à villa de Alvares, era a camara obrigada a dar-lhes um tanto em dinheiro, para o jantar.

Veiu este mosteiro ao poder de commendatarios, sendo o ultimo Luiz Carneiro, em tempo do rei D. Sebastião. Por morte d'elle (Carneiro) foi, passando alguns annos (em 1595) annexa a Santa Cruz de Coimbra.

FRÉGUESIA DO BARRIL DO ALVA

ORAGO: S. SIMÃO

Pela lei nº 1639, de 25-7-1924, foi desanexada da freguesia de Vila Cova do Alva (então denominada Vila Cova de Sub-Avô) a povoação de Barril, que passou a constituir uma freguesia autónoma.

FRÉGUESIA DA BENFEITA

ORAGO: SANTA CECÍLIA

BENFEITA - freguezia, Douro, comarca e concelho de Arganil, (foi do concelho de Coja até 1855), 48 kilometros de Coimbra, 240 ao N. de Lisboa, 270 fogos.

Em 1757 tinha 101 fogos.

Orago Santa Cecilia.

Bispado e districto administrativo de Coimbra.

Foi antigamente da comarca de Viseu. Eram seus donatarios os bispos de

Coimbra, como condes de Arganil.

Situada em um valle d'onde não se descobrem outras povoações.

O reitor de Coja é que apresentava o cura d'aqui, que tinha 50\$00 rês de renda. Fértil em cereaes, muita castanha, e do mais mediania.

Fica proxima a serra do Açor, abundante de caça.

É terra muito saudavel. Passa por aqui a ribeira da Matta, que rega, moe e traz peixe.

FRÉGUESIA DE CELAVISA

ORAGO: S.MIGUEL

CELAVISA ou CELLAVISA - freguezia, Douro, comarca e concelho de Arganil, 36 kilometros de Coimbra, 215 ao N. de Lisboa, 230 fogos.

Em 1757 tinha 180 fogos.

Orago S.Miguel, archanjo.

Bispado e districto administrativo de Coimbra.

O bispo de Coimbra apresentava o parochio, que tinha 60\$000 rês de rendimento, e o pê d'altar.

Parece que o nome desta freguezia vem de Sêba, planta terrestre e aquatica (alga ou butilhão) e segundo o antigo portuguez, cebães, significa logar onde ha sebas ou algas.

Todos sabem que na lingua portugueza (mesmo em muitos escriptores classicos) se vê frũita, por fructa; escũita, por escuta; trũita, por truta, etc., etc., não é pois inverosimil que de sêba se fizesse sêiba.

Tambem pode ser derivado de seiva, o succo nutriente dos vegetaes; por ser este terreno de muita fertilidade.

Inclinô-me mais a acreditar que o nome d'esta freguezia vem de sêbe

(tapume feito de rama sêcca, ou que depois vem a seccar com que os lavradores vedam alguns campos, vinhas, etc.) ou de sêbe, tecido grosseiro de vâras (ordinariamente de castanho ou salgueiro) que se põe em rōda do leito do carro, para amparar a carga, quando ella ẽ de objectos miudos. Sendo por alguma d'estas duas causas, ẽ, ou porque aqui havia muitos campos tapados de sêbes; ou porque aqui se faziam muitas sêbes para carros.

È pois incerta, em vista do que fica expellido, a origem da palavra Ceivães; e esta (como outras muitas) perde-se na noite dos tempos.

FRÊGUESIA DE CEPOS

ORAGO: S. SEBASTIÃO

CEPOS - freguezia, Beira Alta, comarca e concelho d'Arganil, 240 kilometros ao N. de Lisboa, 85 fogos.

Em 1757 tinha 46 fogos.

Orago S. Sebastião.

Bispado e districto administrativo de Coimbra.

Era antigamente da comarca de Coimbra, termo d'Arganil.

Situado em um monte.

O reitor do Collegio-Novo (da Saplência) dos cruzios de Coimbra apresentava o cura, que tinha 35\$000 rês. Pouco fertil.

FRÉGUESIA DE CERDEIRA

ORAGO: SANTO ANTÓNIO

CERDEIRA - freguezia, Douro, comarca e concelho de Arganil, até 1855 foi do concelho de Coja, que foi então suprimido. 54 kilometros de Coimbra, 240 ao N. de Lisboa, 120 fogos.

Em 1757 tinha 75 fogos.

Orago Santo Antonio.

Bispado e districto administrativo de Coimbra.

Chamava-se vulgarmente Cerdeira de Cõja. É terra fértil.

Era antigamente a provedoria da Guarda, correição de Viseu, termo de Cõja.

Situada em campina.

O vigario de Cõja apresentava o cura, que tinha 10\$000 réis, 10 alqueires de trigo, 10 de centeio e 2 almudes de vinho.

Tem foral, dado por D. Jorge de Almeida, bispo-conde, em Cõja, a 15 de dezembro de 1505. Confirmado por D. Manuel, no foral do bispado de Coimbra, dado em Lisboa a 12 de setembro de 1514.

FRÉGUESIA DE COJA

ORAGO: S.MIGUEL

COJA - villa, Beira Alta, comarca e concelho de Arganil, 48 kilometros ao NE. de Coimbra, 240 ao N. de Lisboa, 415 fogos, 1:650 almas; no concelho, que foi suprimido em 1855, tinha 1:680 fogos.

Tinha a villa e freguezia em 1757, 130 fogos.

Orago S. Miguel, archanjo.

O nome d'esta villa vem da palavra arabe Copje, que nōs pronunciamos Coje. Corresponde à palavra latina praetor (pretor) significa villa, ou povoação de pretor.

É povoação muito antiga. Em 1121, Suario (Soeiro) e sua mulher Eva, doaram ao mosteiro de Lorvão, a sua vinha, em Telhada, junto a Coja, cum sua Ecclesia, qae' jacet in medio de illa vinea, et cum suo pomare, et cum suo proprio lagare. (Documento de Lorvão).

Tem minas de chumbo.

Era antigamente da provedoria da Guarda, correição de Viseu. Eram donatarios os bispos de Coimbra, que aqui teem um palacio e quinta.

Situada a meia encosta de um monte, e sobre um valle, d'onde se vê a aldeia da Esculca.

O bispo de Coimbra apresentava o vigario, que tinha 40\$000 réis, 4 alqueires de trigo, 2 almudes de vinho, e cêra para elle e seu coadjutor dizerem missa.

Passam aqui as ribeiras da Matta e de Cōja e o rio Alva.

Tinha antigamente 2 juizes ordinarios, 4 vereadores, procurador do concelho, escrivães, meirinhos, et reliqua.

É terra fertil.

O seu primeiro foral lhe foi dado por D. Egas Fafes, bispo de Coimbra, n'esta cidade, a 12 de setembro de 1260.

D. Manuel lhe deu foral novo, em Lisboa a 12 de setembro de 1514. (Regeu-se pelo foral velho exactissimamente 254 annos. Livro de foraes novos da Beira, fl. 43 v., col. 2ª Maço 5º dos foraes velhos nº 6.

FRÉGUESIA DE FOIQUES

ORAGO: S. PEDRO

FOLQUES - freguezia, Beira Alta, comarca e concelho d'Arganil, 40 kilometros de Coimbra, 220 ao N. de Lisboa, 360 fogos.

Em 1757 tinha 290 fogos.

Orago S. Pedro, apóstolo.

Bispado e districto administrativo de Coimbra.

Tem um convento que foi de frades cruzios, mas como d'este convento disse tudo o que tinha a dizer no artigo Arganil, para evitar repetições, vide Arganil.

Folques é corrupção da palavra araba falque (divisão) do verbo falaca, que significa dividir, partir ao meio - por causa de um ribeiro, que passa pelo centro da freguezia.

É terra bonita e muito fertil.

O collegio da Sapiencia de Coimbra (cruzios) apresentava annualmente o cura, que tinha 60\$000 réis annuaes.

FRÉGUESIA DO PIODÃO

ORAGO: NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO

PIODÃO - freguezia, Douro, comarca e concelho d'Arganil (foi do concelho d'Avô, comarca de Midões - supprimidos) - 60 kilometros de Coimbra, 240 ao N. de Lisboa.

Tem 140 fogos.

Em 1757 tinha 49 fogos.

Orago, Nossa Senhora da Conceição.

Bispado e districto administrativo de Coimbra.

O cabido da Sê de Coimbra, apresentava o cura, que tinha 14\$000 rês e o pê de altar.

É terra montanhosa, mas os seus valles, abundantes d'aguas, produzem bastantes cereaes e algum vinho.

Se os ribeiros corressem menos profundos, de modo que as suas aguas em toda a parte se podessem aproveitar para a irrigação, seria esta terra muito mais fertil.

É abundante de madeira e lenha, e tem muita caça.

FRÉGUESIA DE POMARES

ORAGO: SANTA LUZIA

POMARES - freguezia, Douro, comarca e concelho d'Arganil (foi da comarca de Midões, concelho d'Avô, supprimidos) 45 kilometros de Coimbra, 240 ao N. de Lisboa.

Tem 320 fogos.

Em 1757, tinha 217 fogos.

Orago, Santa Luzia.

Bispado e districto administrativo de Coimbra.

O cabido da Sê de Coimbra, apresentava o cura, que tinha 8\$000 rês de congrua e pê d'altar.

É terra fertil em todos os generos do paiz, cria muito gado, e tem muita caça.

Passa pela freguezia a ribeira de Pomares, que nasce junto do Sobral Magro, no extincto concelho d'Avô, e desagua no sitio do Pêgo, no rio Alva.

FRÉGUESIA DE POMBEIRO DA BEIRA

ORAGO: S. SALVADOR

Pelo decreto nº 38 875, de 26-8-1952, a povoação e freguesia de Pombeiro passou a denominar-se Pombeiro da Beira e a Povoação de Vilarinho, desta freguesia, passou a denominar-se Vilarinho do Alva.

POMBEIRO - villa, Douro, comarca, concelho e 3 kilometros a O. d'Arganil, 30 kilometros a E. de Coimbra, 180 a N. de Lisboa.

Tem 450 fogos.

Em 1757 tinha 150 fogos.

Orago, o Salvador.

Bispado e districto administrativo de Coimbra.

Os condes de Pombeiro, donatarios da villa, apresentavam o prior, que tinha 600\$000 réis de rendimento annual.

Foi cabeça do concelho do seu nome, com câmara e justicas proprias. D. Manuel lhe deu foral, em Lisboa, a 10 de novembro de 1513. (1.º de foraes novos da Beira, fl. 65 v., col. 1ª).

Entre esta villa e a de Arganil, está a igreja de S. Pedro, apostolo de construcção gothica, e por consequencia, muito antiga. Junto d'ella ha vestigios de uma grande povoação, que segundo a tradição, são as ruinas da antiquissima cidade de Aufragia, dos romanos.

Braz Garcia Mascarenhas, no seu Viriato Tragico, seguindo esta tradição diz:

Alli (Arganil) junto do Alva crystalino

Esteve Aufragia, celebre e potente,

E perto d'ella, o monte columbino

(Hoje Pombeiro) o mostra claramente:

D'onde orando Quitheria, de contino,
El-rey d'Aufragia, Bispos e outra gente
Induziu ao martyrio que alcançaram,
N'aquelle santo monte, que ilustraram. (1)

O padre, Pedro Henriques d'Abreu, reitor de Farinha-Pôdre, diz - "Vendo todas estas cousas, tenho para mim, que esta villa de Pombeiro, foi a cidade de Aufragia, por tambem concordar com o nome do valle". (Vida de Santa Quiteria, cap. 6º, 1651). (2)

O valle a que se refere este escriptor, se denomina hoje - valle de Adrafoya.

Pretende-se que esta villa é fundação dos povos columbos, ou columbinos, ou columbarios - isto é - exploradores de minas de estanho e chumbo.

Perto da villa ha duas grandes montanhas - o valle do Pisão, e a Serra da Avelleira, ramos da Estrella. Ha em cada uma d'ellas, uma galeria (ou tunel) subterranea - que os povos d'aquí chamam os Furados - abertas na rocha. Cada uma atravessa o seu monte junto ao rio Alva. Foi obra de grandes despezas e de muitas difficuldades. Não se sabe concerteza o fim para que foram feitas estas galerias: talvez fossem minas de chumbo.

(1) Já se vê que o poeta se enganou quanto a Santa Quiteria. Ou Aufragia fosse n'este Pombeiro ou no seguinte, em todo o caso, o martyrio d'aquella virgem, foi no monte Pombeiro de Riba-Visella, e não proximo do rio Alva, na Beira (hoje Douro).

(2) Acontece-nos em Aufragia, como em Britonia. Uns dizem que existiu no Minho, e é a actual Pombeiro de Riba-Visella, outros dizem que foi na Beira, e é esta. É provavel que houvesse duas Aufragias. Vide o 1º vol., pag. 255 col. 2ª.

A villa está situada proximo ao rio Alva. Aqui e em Arganil, viveu des de a idade dos seis annos, e até 1828, o notavel parlamentar, Julio Gomes da Silva Sanches (nascido na aldeia de Gomie, termo de Viseu). Foi fidalgo cavaleiro da casa real, do conselho de sua magestade, ministro e secretario de estado honorario, commendador da ordem de Nossa Senhora da Conceição, de Villaviciosa, e da ordem da Torre e Espada, juiz da relação de Lisboa, presidente da camara dos deputados, etc., etc. - Depois de formado em direito, pela universidade de Coimbra, a sua primeira occupação foi a de advogado, na então comarca de Midões. Emigrou em 1828, e vindo para Portugal, em 1832, é que seguiu os differentes graus da magistratura, e obteve as diversas condecorações.

Dizem outros autores, que no sitio da actual Pombeiro, ou ahi perto, existiu a cidade columbaria dos romanos; mas talvez que este nome não fosse mais do que um adjectivo, em razão das suas antigas minas de chumbo, de que não ha vestígios, a não serem as duas galerias subterraneas em que já fallei.

Da serra da Estrella se projecta para o O. um braço, até à extincta villa de Cellaviza (Caelis-Visus). (1)

De Cellaviza corre um outro braço, de E. a O., que se abaixa por espaço de uns dois kilometros, entre esta povoação e a de Arganil, tornando a levantar-se, alargando-se por um grande espaço, formando um monte alegre e visto so, onde se vê um extenso platô, coberto de matto, sem arvore alguma.

Manuel de Faria e Souza, no seu Epitome, pretende que Pombeiro fosse edificada por uns povos que entraram na Luzitania, e a que elle dá o nome de columbos, ou columbros (que elle diz, terem sido os fundadores de Coimbra).

Dizem outros que é fundação dos romanos, com o nome de Aufragia, ou Aufrázia, ou Eufrazia, da qual era senhor, Liciano que também foi martyrisado com Santa Quiteria.

(1) Diz-se que esta etymologia lhe vem, por ficar a povoação entre a serra, e em uma baixa, d'onde se não vê senão o Cêo.

Toda a descida do monte do Pombeiro, ou Columbino, que olha para o N., é povoada de muitas e frescas aldeias, cercadas de vinhas, pomares e soutos. E nesta encosta que está fundada a villa de Pombeiro, a uns 2 kilometros para N.E., ficando-lhe ao sopê o valle de Aufragia (Adafroia).

Teve Pombeiro grandes privilegios e isenções, concedidas aos seus donatarios, por varios reis de Portugal.

O valle de Adafroia, principia no rio Alva, do lado do monte, e vai até iunto da villa.

Perto de Pombeiro está a capella de Nossa Senhora do Loureiro, objecto de grande devoção dos povos d'estas terras.

É um templo muito antigo, e não se sabe quando, nem por quem foi construido.

Existe alli um cippo romano, com a inscripção seguinte:

LOVESIVS

PUGL. F. SIBI..

ET. BOVTEAE

FILIAE SUAE.

ANNORUM XI. F. C.

(Esta obra mandou fazer, Lovesio, filho de Apugio, para si e sua Boutea, de onze annos de idade).

Parece que este Lovesio, era um nobre patricio romano. Em Condeixa Nova, entre as inscripções romanas que estão na torre dos sinos da egreja matriz, está uma que diz:

D. M.

FELICIS BOVTEAE LIB. ET FORTU-

NAE FELICIS FIL. OCTITIA MA-

TER.

F. C.

(Aos deuses manes. Oticia e Fortunata (?) sua irman, filhas de Felix, aquella mãe e esta tia, de Botea, lhe consagram esta memoria - ou lhe mandaram fazer esta sepultura).

Em Braga, tambem ha uma inscripção que falla da familia de Lovesios.

Vasco Gonçaves Peixoto, instituiu um morgado n'esta villa. Vide Fermêdo, Monte-Longo e Paradêlhas.

O 1º conde de Pombeiro foi D. Antonio de Castello-Branco, feito por D. Affonso VI, em 6 de abril de 1668.

Este condado estã hoje unido ao marquezado de Bellas. (Vol. 1º, pag. 372, col. 1ª e seguintes.

É actual possuidor d'esta casa, e representante d'esta nobilissima familia, o sr. D. Antonio de Castello-Branco, feito (o 9º) conde de Pombeiro, e marquez de Bellas (de que era o 15º senhor), em 21 de julho de 1868.

Suas armas são - em campo azul, um leão, d'ouro, rompente, armado de púrpora. Tímbré o mesmo leão das armas.

FRÉGUESIA DE S.MARTINHO DA CORTIÇA

ORAGO: S.MARTINHO

No censo de 1864 figura S.Martinho

MARTINHO DA CORTIÇA (S) - Vide Cortiça, a pag. 402 do 2º vol.

CORTIÇA ou S.MARTINHO DA CORTIÇA - freguezia, Beira Alta, comarca de Arganil, concelho de Farinha Pôdre até 1855, e desde então comarca e concelho de Tábua. 30 kilometros de Coimbra, 225 ao N. de Lisboa, 350 fogos.

Em 1757, os mesmos 350 fogos.

Orago S. Martinho.

Bispado e districto administrativo de Coimbra.

O conde de Pombeiro (marquez de Bellas) apresentava o prion, que tinha de rendimento annual 40\$000 rês e o pē d'altar.

E terra muito fertl tem muito gado.

FRÉGUESIA DE SARZEDO

ORAGO: S. JOÃO BAPTISTA

SARZEDO - freguezia, Douro, na comarca e concelho de Arganil, 40 kilometros de Coimbra, 240 ao N. de Lisboa, 200 fogos.

Em 1768, tinha 117.

Orago S. João Baptista.

Bispado e districto administrativo de Coimbra.

O vigario da villa d'Arganil apresentava o cura que tinha 50\$000 rês.

Passa pela freguezia a ribeira do seu nome, que cria barbos, bōgas, e algumas trutas. Morre no Alva.

E terra fertil de generos agricolas do paiz, e cria bastante gado, de toda a qualidade.

FRÉGUESIA DE SECARIAS

ORAGO: S. SEBASTIÃO

SECCARIAS - freguezia, Douro, comarca e concelho d'Arganil, 40 kilometros de Coim

bra, 240 ao N. de Lisboa, 80 fogos.

Em 1768, tinha 55. Orago S. Sebastião, martyr.

Bispado e districto administrativo de Coimbra.

O vigário d'Arganil, apresentava o cura, que tinha 25\$000 rês e o pê d'altar.

Situada em terreno montanhoso, mas com alguns valles ferteis, regados por varios ribeiros, sendo o principal a ribeira de Seccarias, que cria barbos, bogas e algumas trutas.

É abundante de caça, grossa e miuda, e cria bastante gado, de toda a qualidade.

Em fevereiro e março de 1811, os francezes de Massena, roubaram nesta freguezia as pratas da igreja matriz, no valor de dous contos e quatrocentos mil rês; além de outros muitos roubos e depredações.

Um dos concelhos de Portugal que mais sofreu com a invasão das hordas que o sanguinario corso fez vomitar na Peninsula Hispanica, foi este d'Arganil. De uma lista official, publicada depois da expulsão d'estes salteadores, se vê que, sô na villa d'Arganil e seu termo, roubaram nos dous meses referidos 5:769\$240 rês em dinheiro; rês 9:874\$000 em diferentes objectos de ouro e prata; roupas de seda, lan e linho, na importância de 18:633\$800 rês; vasos de prata, navetas, thuribulos, castiças, cruces e alfaias, sô da egraja d'Arganil, na importância de 13:944\$000 rês; pratas e alfaias d'outras egrejas 1:030\$200 rês; da igreja de Secarias 2:400\$000 rês; de trigo, centeio, cevada, feijão e milho que estragaram 30:607 alqueires; de vinho, vinagre, azeite e aguardente 3:523 almudes e 1:398 alqueires de carne de porco e banha 584 arrobas; 314 cabeças de gado grosso; 10:642 de gado miudo; 11 bestas; 191 porcos; 2:254 galinhas; 612 colmeias e 53 alqueires de mel.

Destruíram e cortaram 3:302 oliveiras, 422 castanheiros, 1:478 carros de pinheiros; incendiaram um templo e 13 casas particulares; mataram 3 eccl-

siasticos, 23 seculares e 7 mulheres, e ultrajaram e aprisionaram 96!...

FRÉGUESIA DE TEIXEIRA

ORAGO: SANTA ISABEL

TEIXEIRA - freguezia, Douro, comarca e concelho d'Arganil, 45 kilometros ao E. N. E. de Coimbra, 240 ao E. de Lisboa. 190 fogos.

Em 1768, tinha 67.

Orago, Santa Isabel.

Bispado e districto administrativo de Coimbra.

O vigario da villa de Côja, apresentava o cura, que tinha 14\$000 réis de congrua e o pē d'altar.

É povoação muito antiga. O rei D. Manoel lhe deu foral, em Lisboa, a 16 de março de 1514. (Livro de foraes novos da Beira, fl. 131, col. 2ª pr).

É terra de clima excessivo, mas saudavel e fertil. Gado e caça.

FRÉGUESIA DE VILA COVA DO ALVA

ORAGO: NATIVIDADE DE NOSSA SENHORA

Pela lei nº 1639, de 25-7-1924, a freguesia de Vila Cova de Sub-Avô passou a denominar-se Vila Cova do Alva e foi desanexada desta freguesia a povoação de Barril que passou a constituir uma freguesia autónoma.

VILLA COVA DE SUB-AVÔ - freguezia e villa extincta do concelho e camara d'Arganil, districto e diocese de Coimbra, na provincia do Douro.

Priorado.

Orago - Nossa Senhora da Natividade, - fogos 314, - almas 1380.

Em 1708, segundo se lê na Chorographia Portugueza, era villa e concelho da comarca de Viseu, provedoria da Guarda e priorado com 250 fogos, (1) pertencente à diocese de Coimbra, cujos bispos eram donatarios d'este concelho, por ser parte integrante do condado d'Arganil. Veja-se esta palavra no vol. 1º pag. 238 - M - col. 2ª.

Tinha esta villa um juiz ordinario, 2 vereadores, 1 procurador do concelho, 1 escrivão da camara, 3 do judicial, notas e orfãos e uma companhia de ordenanças.

Como recordação do tempo em que foi villa e sêde de concelho, ainda conserva na praça o seu antigo pelourinho. A casa da camara e da cadeia foi vendida e é hoje propriedade particular, pertencente a Antonio Maria Madeira.

Esta parochia em 1840 pertencia ao concelho de Coja, extinto pelo decreto de 31 de dezembro de 1853, pelo qual passou para o de Arganil.

Estã nas faldas da Serra da Estrella, na sua pendente N.O. a juzante da extincta e antiquissima villa e concelho d'Avô, pelo que se denominou Villa Cova de Sub-Avô, para se distinguir das muitas freguezias que ha no nosso paiz, denominadas Villa Cova.

Não sabemos se teve foral, posto que Franklin menciona um, dado por D. Manuel em 22 de setembro de 1514, a Villa Cova, da provincia da Beira. Tanto pode referir-se a esta como a outra qualquer das villas que ao tempo existiam na provincia da Beira com o mesmo nome de Villa Cova, e so pela leitura do dicto foral poderã resolver-se a questão.

Encontra-se elle na Torre do Tombo, no Liv. de Foraes Novos da Beira, fl. 44, col. 2ª.

Veja-se na Gav. 6, Maço 1º o nº 239, onde menciona o dicto foral.

(1) Portugal Sacro e Profano, escripto 60 annos depois (1768) da-lhe apenas 195 fogos!... Diz mais - que era da apresentação da mitra e que rendia trezentos mil rês.

Esta freguezia comprehende as aldeias ou povoações seguintes: - Vinhõ, Barril e Villa Cova, sêde da igreja matriz; - os casaes de S. João e da Ladeira - e as quintas de - Fonte Espinho, Candosa, Figueira do Ouriço, Casal, S. Miguel, Joaninho ou Dejouninho e Ortigal.

As suas freguezias limitrophes são - Avô a N. E. - Coja a S. O. Villa Pouca da Beira a N. - e Cerdeira a S.

Estã na margem esquerda do Alva, d'onde dista cerca de 200 metros, - 18 kilometros d'Arganil, 25 da linha ferrea da Beira, 44 de Coimbra, - 163 do Porto - e 262 de Lisboa.

É atravessada por uma estrada de macadam em via de construcção e passa a distancia de 7 kilometros a estrada real de Coimbra a Guarda, pela ponte da Mucella, Galises e Celorico da Beira.

Tem dous magníficos templos na villa - a igreja matriz e a do extinto convento dos capuchos, hoje da Misericordia, - duas capellas publicas - a capella (antiga igreja) da Misericordia com a casa do despacho e a de S. Miguel. Fôra da villa tem as capellas seguintes: - na povoação do Barril 3 publicas e 1 particular, pertencente a José Freire de Carvalho, - 1 publica em Vinhõ, - outra publica no Casal de S. João, e outra, tambem publica no sitio de S. João d'Alqueidão. Total - 2 igrejas, 8 capellas publicas e 1 particular, todas bem conservadas e bem tractadas.

A capella d'Alqueidão foi em tempos remotos a igreja matriz, como assevera unanime a tradição local. Ainda hoje apresenta vestígios de ter sido mais ampla.

Ha n'esta parochia duas festas com grande romagem - a de S. João d'Alqueidão, no dia 24 de junho - e a Santo Antão, em Vinhõ, na segunda feira immediata ao domingo de Paschoa.

Tem tres edificios brasonados, - um do conde da Guarda, residente em Lisboa, - outro do digno par do reino Miguel Osorio Cabral, residente na quin-

ta das Lagrimas em Coimbra, - e outro que foi de Francisco de Brito da Costa, hoje pertencente a Antonio Mendes Ferrão d'esta villa.

Dos edificios não brasonados os que mais avultam hoje n'esta parochia são os seguintes: - o convento, pertencente ao dr. Alexandre Cupertino Castello Branco, - a Casa da Praça, pertencente ao mesmo senhor, - a do rev. Esequiel de Moura Velloso, - a do rev. José Nunes d'Oliveira - e a de José Freire de Carvalho Lopo d'Albuquerque, no Barril.

Houve n'esta parochia um convento de frades antoninos (capuchos) com cerca e matta. Foi extinto em 1834, - pertence como já dissemos, ao dr. Alexandre Cupertino - e está bem conservado. A igreja foi dada pelo governo à Misericordia e está muito bem tractada e bem conservada tambem.

Esta villa é atravessada por um ribeiro confluyente do Alva, que vem da Serra da Estrella e desagua no Mondego um pouco a jusante do porto da Raiva, tendo junto d'esta villa uma soberba ponte de pedra (granito) com quatro arcos.

Atravessa tambem a povoação de Vinho e o Casal de S. João, d'esta freguezia, uma ribeira que desagua tambem no Alva em Coja, a distancia de 5 kilometros.

Ha n'esta freguezia dous lagares ou moinhos para moer azeitona e fabricar azeite, - e oito moinhos ou azenhas no Alva para moer cereaes.

Produções denominantes - milho, trigo, centeio, feijões, vinho, castanhas, azeite, e fructas variadas, muito saborosas, nomeadamente melões.

Posto que está contigua ao Alva não tem fabrica de lanifícios, sendo para lamentar que até hoje (1884) não seguisse o exemplo de tantas outras freguezias das abas da Serra da Estrella, nomeadamente da Covilhã, Gouvêa e Cêa.

A sua unica industria reduz-se ao fabrico de canastras, feitas de vergas, castanheiro, que exporta em grande quantidade para todo o districto.

Entre as pessoas notáveis que esta parochia tem produzido, avulta o desembargador Luiz da Costa Faria que, depois de voltar da India onde foi governador, mandou edificar à sua custa o convento d'esta villa, - deu para a reedificação da igreja matriz, além de muitas madeiras, seiscentos mil rês em dinheiro, - instituiu na matriz a irmandade das Almas (hoje incorporada na da Misericórdia) - dotando-a com um conto e seiscentos mil rês em dinheiro e com ricos paramentos e damascos de seda da India - e instituiu um morgado em Oliveira do Conde, impondo ao seu administrador o onus de dar à dicta irmandade a quantia de quarenta mil rês annualmente, - onus que foi religiosamente cumprido até à extinção dos vinculos.

Falleceu n'esta villa tão benemerito cidadão, no dia 24 d'abril de 1730. D'elle se pode dizer, sem lisonja:

Semper honor, nomenque tuum laudesque manebunt!...

Foi tambem natural d'esta freguezia o rev. bacharel formado em canones, Silvestre Freire de Faria e Costa, vigario geral d'Aveiro e depois muitos annos n'esta villa.

Juntou grande fortuna em dinheiro, mas todo lhe foi roubado por diferentes no ultimo quartel da vida.

Tambem cabe a esta parochia a honra de ser a terra natal do conselheiro José Cupertino da Fonseca e Brito, juiz de fôra, corregedor, desembargador honorario, secretario geral do governo civil de Coimbra e deputado às côrtes constituintes de 1826.

Tem esta freguezia uma escola official de instrucção primaria elementar para o sexo masculino e uma irmandade de Misericórdia muito antiga que, apesar de haver perdido grande parte das suas rendas d'outrora, ainda presta relevantes serviços à pobreza.

N'esta freguezia, bem como em todo este concelho e nos limitrophes,

praticaram muitas violências e extorsões, pelo meado d'este seculo, os celebres assassinos e salteadores Caca, e Brandões, de Midões, que foram o terror d'estes povos, muitos annos. Incendiaram muitas casas e roubaram e mataram muitas pessoas, mas talis vita - finis ita!...

O Caca foi queimado vivo com um bando dos seus em um lagar, pelo povo enfurecido e que tentava prendel-os. Dos ultimos Brandões, - João e Antonio - - o 1º foi degredado perpetuamente para Africa e ali assassinado, - o 2º vive homosiado, ha muitos annos, coberto de vergonha e de remorsos e tremendo com a lembrança de que o espera a mesma sorte do irmão!...

INDICE COROGRÁFICO

CONCELHO DE ARGANIL

POVOAÇÃO	FRÉGUESIA	OBS.
A		
Abrunheira	S.Martinho da Cortiça	
Adecasal	Celavisa	
Agroal	Pomares	
Água d'Alte	Teixeira	
Alagoa	Arganil	
Alagoas	Pombeiro da Beira	
"	Sarzedo	
Alcaria	Pombeiro da Beira	
Aldeia	Celavisa	
" Nova	Pombeiro da Beira	
Alqueve	Folques	
Anceriz	Anceriz	Sed. freg.
Arganil	Arganil	Sed. freg. Sed. conc.
Arroça	Pombeiro da Beira	
Atalho	S.Martinho da Cortiça	
Aveia	Pombeiro da Beira	
Aveleira	Arganil	
Azenha	Pombeiro da Beira	

B		
Baroja (ver Barroja)	Pomares	
Barreiros	Piódão	
"	Sarzedo	
Barrigueiro	Pomares	
Barril do Alva	Barril do Alva	Sed. freg.
Barroca da Borracheira	Arganil	
Barroja	Pomares	

TIPO DE LETRA / INDICAÇÕES	
- REFERIDO NO RESENCEAMENTO DE 1981	- REFERIDO NO RESENCEAMENTO DE 1960
- REFERIDO NO RESENCEAMENTO DE 1981	- INDICAÇÕES DE DICIONÁRIOS COROGRÁFICOS
E NÃO NO DE 1960	

POVOAÇÃO	FRÉGUESIA	OBS.
----------	-----------	------

Barrosa	Arganil	
Benfeita	Benfeita	Sed. freg.
Bocado	Folques	
Bufalhão	Pombeiro da Beira	

C

Cadavais	Arganil	
Campo	Pombeiro da Beira	
Cançado	Arganil	
Carapinhal	S.Martinho da Cortiça	
Caratão	Celavisa	
"	Teixeira	
"	Vila Cova do Alva	
Carrasqueira	Pombeiro da Beira	
Carvalhas	Arganil	
Carvalho	S.Martinho da Cortiça	
Casal	" " " "	
" do Algar	Sarzedo	
" da Arroça	Pombeiro da Beira	
" de Baixo (ver Barril Alv.)	Barril do Alva	
" do Barco	Arganil	
" da Barrosa	"	
" das Bouças	S.Martinho da Cortiça	
" Cimeiro	Barril do Alva	
" da Eira (ver Eira)	Secarias	
" de Frade	Pombeiro da Beira	
" das Hortas	S.Martinho da Cortiça	
" " Lameirinhas	" " " "	
" do Meio	Barril do Alva	

TIPO DE LETRA / INDICAÇÕES

- REFERIDO NO RESENCEAMENTO DE 1981
- REFERIDO NO RESENCEAMENTO DE 1981 E NÃO NO DE 1960
- REFERIDO NO RESENCEAMENTO DE 1960
- INDICAÇÕES DE DICIONÁRIOS COROGRÁFICOS

POVOAÇÃO	FRÉGUESIA	OBS.
----------	-----------	------

Casal do Mourão	Coja	
" da Mourisca	Pombeiro da Beira	
" Novo	Cepos	
" dos Pinheiros	S.Martinho da Cortiça	
" da Prata	Folques	
" do Ribeiro (ver Rib.)	Teixeira	
" de Santa Quitéria	Pombeiro da Beira	
" de S.João	Vila Cova do Alva	
" " S.José	Arganil	
" " S.Pedro	"	
" do Sarzedo	Sarzedo	
" da Vinha	Barril do Alva	
Casarias	Moura da Serra	
Castanheira	Arganil	
Castelo	Pombeiro da Beira	
Catraia	S.Martinho da Cortiça	
"	Secarias	
" dos Poços	S.Martinho da Cortiça	
" do Salão (ver Salão)	Arganil	
Cavaleiro	S.Martinho da Cortiça	
Celavisa	Celavisa	Sed. freg.
Cepos	Cepos	" "
Cerdeira	Cerdeira	" "
Chão de Amandos	Arganil	
" da Cruz	S.Martinho da Cortiça	
Chapinheira	Pombeiro da Beira	
Chãs Grandes	" " "	
" Pequenas	" " "	

TIPO DE LETRA / INDICAÇÕES

- | | |
|---|--|
| - REFERIDO NO RESENCEAMENTO DE 1981 | - REFERIDO NO RESENCEAMENTO DE 1960 |
| - REFERIDO NO RESENCEAMENTO DE 1981
E NÃO NO DE 1960 | - INDICAÇÕES DE DICIONÁRIOS COROGRÁFICOS |

POVOAÇÃO	FRÉGUÉSIA	OBS.
----------	-----------	------

Chãs de Égua	Piódão	
Coço	Cepos	
Coja	Coja	Sed. freg.
Corga da Arroça (ver Arroça)	Pombeiro da Beira	
" do Castelo (ver Castelo)	" " "	
Corgas	Pomares	
Cortiça	S.Martinho da Cortiça	
Costa Alta	" " " "	
Couços de Além	Pombeiro da Beira	
" " Aquém	" " "	
Covais	" " "	
Covão	Pomares	
"	Pombeiro da Beira	
Covita	Piódão	
Cruz de S.Pedro	Arganil	

D

Deflores	Benfeita	
Deportinha	Cepos	
Dreia	Benfeita	

E

Eira	Secarias	
"	Pomares	
" da Bocha	Piódão	
" Velha	Pombeiro da Beira	
" " Salgueiral	" " "	
Enxudro	Benfeita	
Esculca	Coja	
Espinhhal	Anceriz	

TIPO DE LETRA / INDICAÇÕES

- | | |
|-------------------------------------|--|
| - REFERIDO NO RESENCEAMENTO DE 1981 | - REFERIDO NO RESENCEAMENTO DE 1960 |
| - REFERIDO NO RESENCEAMENTO DE 1981 | - INDICAÇÕES DE Dicionários COROGRÁFICOS |
| E NÃO NO DE 1960 | |

POVOAÇÃO	FRÉGUESIA	OBS.
----------	-----------	------

Espinho	Pomares	
Estrela de Alva	S.Martinho da Cortiça	

F

Feijoal	Sarzedo	
Folques	Folques	Sed. freg.
Fonte Furada	S.Martinho da Cortiça	
" Lourenço	Barril do Alva	
" Nogueira	" " "	
" Raiz	Benfeita	
Fórnea	Piódão	
Foz de Égua	"	
" da Moura	Pomares	
" " Mourísia	"	
" do Porqueiro	"	
Fronhas	S.Martinho da Cortiça	

G

Gaeiras	Arganil	
Gandara Chã	Sarzedo	
Garcia	Piódão	

J

Jurjais	Celavisa	
---------	----------	--

L

Lameiro	Barril do Alva	
Latada	Folques	
Latadas	Arganil	
Lavegadas	Sarzedo	
Liboreiro	Arganil	
Linhares	Celavisa	

TIPO DE LETRA / INDICAÇÕES

- REFERIDO NO RESENCEAMENTO DE 1981
- REFERIDO NO RESENCEAMENTO DE 1960
- REFERIDO NO RESENCEAMENTO DE 1981
- INDICAÇÕES DE DICIONÁRIOS COROGRÁFICOS
- E NÃO NO DE 1960

POVOAÇÃO	FRÉGUESIA	OBS.
Lomba	Arganil	
"	Pombeiro da Beira	
Luadas	Benfeita	

M

Machorro (ou Maxorro)	Coja	
Maia	Arganil	
Maladão	"	
Malhada Chã	Piódão	
Malhadinha	Sarzedo	
Mancelavisa	Folques	
Marmoiral	Cepos	
Medas	Coja	
Moenda Nova	Secarias	
Moinho do Rego	Arganil	
Moinhos	Piódão	
Monte Frio	Benfeita	
" Redondo	Folques	
Mosteiro	"	
Moura (ver Moura da Serra)	Moura da Serra	
" da Serra	" " "	Sed. freg.
Mourízia	" " "	
Mucelão	S.Martinho da Cortiça	
Murganheira	Pombeiro da Beira	

N

Nogueira	Arganil	
----------	---------	--

P

Pai das Donas	Benfeita	
" Espada	Coja	

TIPO DE LETRA / INDICAÇÕES

- REFERIDO NO RESENCEAMENTO DE 1981
- REFERIDO NO RESENCEAMENTO DE 1960
- REFERIDO NO RESENCEAMENTO DE 1981
- INDICAÇÕES DE DICIONÁRIOS COROGRÁFICOS
- E NÃO NO DE 1960

POVOAÇÃO	FRÉGUESIA	OBS.
Pardieiros	Benfeita	
Parrozelos	Moura da Serra	
Péguinho	Sarzedo	
Pereirinhas	Arganil	
Pereiro	"	
Pés Escaldados	Piódão	
Picadouro	Pombeiro da Beira	
Pinheirais	Barril do Alva	
Pinheiro Manso	Arganil	
Piódão	Piódão	Sed. freg.
Pisão	Coja	
Pizão	Sarzedo	
Poços	S.Martinho da Cortiça	
Pomares	Pomares	Sed. freg.
Pombeiras	S.Martinho da Cortiça	
Pombeiro da Beira	Pombeiro da Beira	Sed. freg.
Ponte da Mucela	S.Martinho da Cortiça	
" Nova	Folques	
" da Valbona	Arganil	
Portela do Alqueve	Folques	
" da Cerdeira	Cerdeira	
" " Urgueira	S.Martinho da Cortiça	
Portelinha	Pomares	
"	S.Martinho da Cortiça	
Porto Castanheiro	Teixeira	
" Silvado	Pomares	
Póvoa	Folques	
" de Folques (ver Póvoa)	"	

TIPO DE LETRA / INDICAÇÕES	
- REFERIDO NO RESENCEAMENTO DE 1981	- REFERIDO NO RESENCEAMENTO DE 1960
- REFERIDO NO RESENCEAMENTO DE 1981	- INDICAÇÕES DE DICIONÁRIOS COROGRÁFICOS
E NÃO NO DE 1960	

POVOAÇÃO	FRÉGUESIA	OBS.
----------	-----------	------

Póvoa da Rainha Santa	Pombeiro da Beira	
Pracerias	Celavisa	
Priados	Pombeiro da Beira	

Q

Quinta (ver Quinta da Cortiça)	S.Martinho da Cortiça	
" do Candão	Vila Cova do Alva	
" da Candosa	" " " "	
" das Carvalhas	Arganil	
" da Cortiça	S.Martinho da Cortiça	
" do Joaninho	Vila Cova do Alva	
" da Portelinha	Arganil	
" dos Vales	Vila Cova do Alva	
Quinxoeiros	Anceriz	

R

Ramal de Poiares	S.Martinho da Cortiça	
Relva Velha	Moura da Serra	
Relvas	Teixeira	
Retortas	Sarzedo	
Ribalta	Arganil	
Ribamar	"	
Ribeira de Aveia	Pombeiro da Beira	
" das Casas	Anceriz	
" de Monte Redondo	Folques	
Ribeiro	Teixeira	
" de Monte Redondo (ver Rib.Mont.Red.)	Folques	
" Negro	"	
Rochel	Arganil	
Roda	Pombeiro da Beira	

TIPO DE LETRA / INDICAÇÕES

- REFERIDO NO RESENCEAMENTO DE 1981
- REFERIDO NO RESENCEAMENTO DE 1966
- REFERIDO NO RESENCEAMENTO DE 1981
- INDICAÇÕES DE DICIONÁRIOS COROGRÁFICOS E NÃO NO DE 1960

POVOAÇÃO	FRÉGUESIA	OBS.
----------	-----------	------

Ronqueira	Secarias	
-----------	----------	--

S

Saíl	S.Martinho da Cortiça	
Salão	Arganil	
Salgueiral	Coja	
"	Pombeiro da Beira	
Salgueiro	Folques	
Sanguinheda	S.Martinho da Cortiça	
S.Martinho da Cortiça	" " " "	Sed. freg.
S.Pedro	Arganil	
Sarcina	"	
Sardal	Benfeita	
Sarnadela	Pombeiro da Beira	
Sarzedo	Sarzedo	Sed. freg.
Secarias	Secarias	" "
Selada das Eiras	Folques	
Senhor da Ladeira	Arganil	
Senhora da Agonia	"	
Sequeiros	Celavisa	
Servo	Pombeiro da Beira	
Sobral Gordo	Pomares	
" Magro	"	
Sobreira	S.Martinho da Cortiça	
Sobreiral	Arganil	
Sorgaçosa	Pomares	
Souto da Ruiva	"	

T

Teixeira	Teixeira	Sed. freg.
----------	----------	------------

TIPO DE LETRA / INDICAÇÕES	
- REFERIDO NO RESENCEAMENTO DE 1981	- REFERIDO NO RESENCEAMENTO DE 1960
- REFERIDO NO RESENCEAMENTO DE 1981	- INDICAÇÕES DE DICIONÁRIOS COROGRÁFICOS
E NÃO NO DE 1960	

POVOAÇÃO	FRÉGUESIA	OBS.
----------	-----------	------

Teixugueira	S.Martinho da Cortiça	
Tojo	Piódão	
Torno	"	
Torrão	Pomares	
Torrozelas	Arganil	
Travassô	Coja	
Travessas	Celavisa	

U

Urgueira	S.Martinho da Cortiça	
----------	-----------------------	--

V

Valado	Moura da Serra	
Valbona	Arganil	
Vale do Bispo	Coja	
" do Carro	"	
" do Coelho	Folques	
" Cordeiro	Arganil	
" Diogo	Pombeiro da Beira	
" do Enxudro	" " "	
" de Espinho	S.Martinho da Cortiça	
" " Lucas	Cerdeira	
" do Maladão	Pombeiro da Beira	
" de Matouco	S.Martinho da Cortiça	
" do Moínho	" " " "	
" " Monteiro	Pombeiro da Beira	
" da Murta	Secarias	
" do Nicolau	Arganil	
" de Nogueira	"	
" do Peitalva	Coja	

TIPO DE LETRA / INDICAÇÕES

- REFERIDO NO RESENCEAMENTO DE 1981
- REFERIDO NO RESENCEAMENTO DE 1960
- REFERIDO NO RESENCEAMENTO DE 1981
- INDICAÇÕES DE DICIONÁRIOS COROGRÁFICOS
- E NÃO NO DE 1960

POVOAÇÃO	FRÉGUESIA	OBS.
----------	-----------	------

" de S.Martinho	S.Martinho da Cortiça	
" do Torno	Pomares	
" de Zebras	Arganil	
Vareja	Sarzedo	
Várzea	Cepos	
" da Pereira	S.Martinho da Cortiça	
Vila Cova do Alva	Vila Cova do Alva	Sed. freg.
" Duarte	Secarias	
Vilarinho (ver Vil.do Alva)	Pombeiro da Beira	
" do Alva	" " "	
Vinhas	Arganil	
Vinhô	Vila Cova do Alva	

TIPO DE LETRA / INDICAÇÕES	
- REFERIDO NO RESENCEAMENTO DE 1981	- REFERIDO NO RESENCEAMENTO DE 1960
- REFERIDO NO RESENCEAMENTO DE 1981 E NÃO NO DE 1960	- INDICAÇÕES DE DICIONÁRIOS COROGRÁFICOS

CONCELHO DE CASTANHEIRA DE PERA



ÁREA 67,88 Km2

Nº DE FRÉGUESIAS 2

POPULAÇÃO : 1970 ... 4 780

1981 ... 6 151



DISTRITO DE LEIRIA

CONCELHO DE CASTANHEIRA DE PERA

FRÉGUESIA DE CASTANHEIRA DE PERA

ORAGO: S. DOMINGOS

Nos censos de 1864 a 1900 figura Castanheira, pertencendo ao concelho de Pedrô
gão Grande, nos censos de 1864 a 1911. Pela lei nº 203, de 17-6-1914, foi cria
do o concelho de Castanheira de Pêra, com sede no lugar do mesmo nome.

*CASTANHEIRA - freguezia, Beira Baixa, comarca de Figueirô dos Vinhos, concelho de
Pedrogam Grande, 35 kilometros de Coimbra, 180 ao NO. de Lisboa. 800 fogos.*

Em 1757 tinha 364 fogos.

Orago S. Domingos.

Bispado de Coimbra, districto administrativo de Leiria.

Era antigamente do termo de Pedrogam Grande, comarca de Thomar.

Eram seus donatarios os condes de Redondo.

Situada em um vallè, d'onde nada se vê além da freguezia.

O cabido de Coimbra apresentava o cura, que tinha 80\$000 réis.

È terra fertil.

FRÉGUESIA DO COENTRAL

ORAGO: NOSSA SENHORA DA NAZARÉ

Nos anos de 1864 a 1911 pertencia ao concelho de Pedrôgão Grande. Pela lei nº
203, de 17-6-1914, foi criado o concelho de Castanheira de Pêra, de que esta
freguesia passou à fazer parte.

COENTRAL - freguezia, Beira Baixa, comarca de Figueirõ dos Vinhos, concelho de Pe
drogão Grande, 30 kilometros ao S. de Coimbra, 180 ao N. de Lisboa, 130 fogos.

Em 1757 tinha 45 fogos.

Orago Nossa Senhora da Nazareth.

Bispado de Coimbra, districto administrativo de Leiria.

Era antigamente da comarca de Thomar, termo de Pedrogão Grande.

Era dos condes de Redondo.

Situada entre dois montes.

O cabido da Sã de Coimbra apresentava o cura, que 6\$000 rês e o pẽ
d'altar.

Fertil, sobretudo em castanha.

Passa aqui o rio Pêra.

INDICE COROGRÁFICO

CONCELHO DE CASTANHEIRA DE PERA

POVOAÇÃO	FRÉGUESIA	OBS.
----------	-----------	------

A

Alto da Sapateira	Castanheira de Pera	
Amial	" " "	
Anchas	" " "	

B

Balsa	" " "	
Banda de Além	" " "	
Barreira	" " "	
Bolo	" " "	
Botelhas	" " "	

C

Camelo	Coentral	
Carregal Cimeiro	Castanheira de Pera	
" Fundeiro	" " "	
Carrical	Coentral	
Casal	Castanheira de Pera	
Casalinho	" " "	
Castanheira de Pera	" " "	Sed. freg. Sed. conc.
Coentral das Barreiras	Coentral	
" da Cruz	"	
" do Fojo	"	
" Grande	"	Sed. freg.
Conqueiro	Castanheira de Pera	
Corga da Loiça	" " "	
Covão da Carreira	" " "	

D

Dórdio (Libânia)	" " "	
------------------	-------	--

TIPO DE LETRA / INDICAÇÕES

- REFERIDO NO RESENCEAMENTO DE 1981
 - REFERIDO NO RESENCEAMENTO DE 1981
 E NÃO NO DE 1960

- REFERIDO NO RESENCEAMENTO DE 1960
 - INDICAÇÕES DE DICIONÁRIOS COROGRÁFICOS

POVOAÇÃO	FRÉGUESIA	OBS.
----------	-----------	------

F

Feteira	Castanheira de Pera	
" da Moita (ver Feteira)	" " "	
Fontão	" " "	
Fontes	" " "	

G

Gestosa Cimeira	" " "	
" Fundeira	" " "	

J

Juntas	" " "	
--------	-------	--

M

Moínho Velho	" " "	
Moita	" " "	
Moredos	" " "	

P

Palheira	" " "	
Pedra Quebrada	" " "	
Pera	" " "	
Pisão da Baeta	" " "	
" das Sarnadas (ver Sarnad.)	" " "	
" da Tereza	" " "	
" do Vermelho	" " "	
Pisões	" " "	

R

Rapos	" " "	
Relva do Fundo	" " "	

S

Safrujo	" " "	
Sapateira	" " "	

TIPO DE LETRA / INDICAÇÕES

- | | |
|---|--|
| - REFERIDO NO RESENCEAMENTO DE 1981 | - REFERIDO NO RESENCEAMENTO DE 1960 |
| - REFERIDO NO RESENCEAMENTO DE 1981
E NÃO NO DE 1960 | - INDICAÇÕES DE DICIONÁRIOS COGRÁFICOS |

POVOAÇÃO	FRÉGUESIA	OBS.
----------	-----------	------

Sarnadas	Castanheira de Pera	
Sarzedas de S. Pedro	" " "	
" do Vasco	" " "	
Soeiro	" " "	
Souto Escuro	" " "	
" Fundeiro	" " "	
" do Vale	" " "	

T

Torgal	" " "	
Torno	" " "	
Troviscal	" " "	

V

Vacalouras	" " "	
Vale do Feitoso	" " "	
" " Mendo	" " "	
" " Moínho	" " "	
" das Mós	" " "	
Valinha Fontinha	" " "	
Vermelho	" " "	
Vilar	" " "	

TIPO DE LETRA / INDICAÇÕES

- REFERIDO NO RESENCEAMENTO DE 1981
 - REFERIDO NO RESENCEAMENTO DE 1981
 E NÃO NO DE 1960

- REFERIDO NO RESENCEAMENTO DE 1960
 - INDICAÇÕES DE DICIONÁRIOS COROGRÁFICOS

CONCELHO DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS



AREA 183,80 Km2

Nº DE FRÉGUESIAS 4

POPULAÇÃO : 1970 ... 8 907

1931 ... 8 446



DISTRITO DE LEIRIA

CONCELHO DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS

FRÉGUESIA DE AGUDA

ORAGO: NOSSA SENHORA DA GRAÇA

Por decreto de 7-9-1895 as freguesias de Avelar, Chão de Couce, Maçãs de D. Maria e Pousaflores; deste concelho, passaram a fazer parte do concelho de Ansião.

AGUDA - freguezia, Extremadura, comarca de Figueiró dos Vinhos, concelho de Maçãs de D. Maria, 35 kilometros de Coimbra, 168 ao N. de Lisboa, 380 fogos.

Foi antigamente villa e é do infantado.

D. Manoel lhe deu foral em Lisboa, a 12 de novembro de 1514.

Orago Nossa Senhora da Graça.

Teve até 1834 juiz ordinario, camara e mais empregados judiciais, tudo posto pelos infantes.

Diz-se que o seu nome lhe provem de agúdea (formiga com azas) por aqui haverem muitas.

É no districto administrativo de Leiria, bispado de Coimbra.

Era prestimónio dos infantes, que pagavam ao vigario (que era da sua apresentação) e ao de Avellar, às fabricas de ambas a egrejas e outras miudezas.

Os dizimos eram para o infantado, que mais recebia de propinas: 6 arrobas de prezuntos, 3 milheiros de verdeaes, 1 milheiro de passas de pêra e outro milheiro de pêcego, 2 alqueires de ameixas passadas e o mesmo de cerejas seccas.

O infantado nomeava as justiças.

Esta freguezia foi até 1640 dos marquezes de Villa Real, que a perderam (e tudo o mais até a vida) por traidores, passando então para o infantado.

FRÉGUESIA DE AREGA

ORAGO: NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO

AREGA - villa, Beira Baixa, comarca de Figueirō dos Vinhos, concelho de Maçans de Dona Maria, 40 kilometros de Coimbra, 150 ao N. de Lisboa, 340 fogos, 1:000 almas.

Tinha em 1757, 25 fogos.

Orago Nossa Senhora da Conceição.

Bispado de Coimbra, districto administrativo de Leiria.

Situada junto à foz do Alje ou Alja, que desagua no Zezere.

Na foz do Alje houve, no seculo passado, uma fundição de artilheria.

Era dos condes de Tentugal (que são os duques de Cadaval).

É terra pobre, e pouco mais produz do que centeio e castanha.

A villa está em um alto, d'onde se vêem as villas de Maçãs de Dona Maria, Chão do Couce, Aguda, Figueirō dos Vinhos, Serinache do Bom-Jardim, o priorado do Crato, etc., etc.

Era priorado de concurso, seis mezes do papa e outros seis do bispo de Coimbra, tinha de rendimento 300\$000 réis.

Os juizes ordinarios e dos orphãos eram feitos pelos donatarios e pela camara.

Pelos limites da freguezia corre o Zezere..

D. Pedro Affonso, irmão bastardo de D. Affonso I, lhe deu foral em março de 1201.

Principiou o processo, mas não se chegou a expedir foral novo. (Maço 1º dos foraes antigos).

FRÉGUESIA DE CAMPELO

ORAGO: NOSSA SENHORA DA GRAÇA

CAMPÊLO - freguezia, Extremadura, comarca e concelho de Figueiró dos Vinhos, 30 kilometros de Coimbra, 180 ao N. de Lisboa, 590 fogos.

Em 1757 tinha 240 fogos.

Orago Nossa Senhora da Graça.

Bispado de Coimbra, districto administrativo de Leiria.

Era antigamente o termo de Miranda do Corvo.

O prior de Miranda do Corvo é que apresentava aqui o cura, que tinha 60\$000 réis.

É fertil. Cria muito gado e seus montes são abundantes de caça.

Pelo meio da freguezia passa a ribeira d'Alge (ou Algea. como antigamente se dizia) que nasce na Chan do Alhal e morre no Zêzere, abaixo de Figueiró dos Vinhos, no sitio da foz do Alge. (Vide Alge).

FRÉGUESIA DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS

ORAGO: S. JOÃO BAPTISTA

FIGUEIRÓ DOS VINHOS - villa, freguezia, Extremadura, 40 kilometros ao N. de Coimbra, 30 ao N. de Thomar, 165 ao S. de Lisboa, 730 fogos, 2:900 almas.

Em 1757 tinha 410 fogos, no concelho 3:400 na comarca 6:160.

Orago S. João Baptista.

Bispado de Coimbra, districto administrativo de Leiria.

O collegio novo de Santa Cruz de Coimbra apresentava o prior, que tinha 200\$000 rês. Feira a 27 de junho, 3 dias.

A mesma etymologia.

Chama-se Figueirô dos Vinhos, pelas muitas figueiras e excellentes vinhos em que abunda..

Figueirô, no antigo portuguez, significa figueiral e é provavel o nome primitivo d'esta villa.

Figueirô dos Vinhos, significa figueira pequena, figueirinha. Vide Figueirô (Santa Chistina de).

Tambem o seu territorio produz muitos cereaes e fructas, azeite, linho etc.

Passam proximo os rios Zezêre e Pêra, que regam, moem e dão peixe.

Situada em uma planicie amena, fertil e saudavel. Cria muito gado.

D. Pedro Affonso, filho natural de D. Affonso I, a povoou em 1174, dando-lhe foral, com grandes privilegios, em maio do mesmo anno (segundo Viterbo, em 1176) que depois veio a ser confirmado em Santarem, por D. Sancho I, em 1187.

Tornou a ser confirmado por D. Affonso II, em Santarem, no anno de 1218. Vide adiante o que se diz a respeito do primeiro foral.

D. Manuel lhe deu foral novo, em Lisboa a 16 d'abril de 1514.

Al-Bojaque, rei mouro de Sevilha, saqueia e arraza esta villa em 1181, d'aquí marcha para Santarem a pôr cêrco a D. Affonso I, que lá estava; mas o infante D. Sancho (depois primeiro) correu em socorro de seu pae e ambos derrotam os mouros, hindo D. Sancho em sua perseguição até Sevilha.

Em tal estado ficou, esta povoação, que em 1187 estava reduzida a uma pobre aldeia, sujeita a Pedrogão Grande.

D. Sancho I, a tornou a mandar povoar de novo nesse anno, dando-lhe a thegoria de villa, confirmando-lhe todos os privilegios do foral que seu irmão lhe tinha dado.

Tem Misericórdia.

Tinha um convento de frades carmelitas descalços, fundado por D. Pedro d'Alcaçova, e outro convento de Freiras franciscanas, fundado por Anna de Jesus, Isabel da Conceição, Justina do Salvador, e Catharina da Conceição, naturaes d'esta villa, em 1549.

Tinha voto em cortes, com assento no banco 159.

Rodrigo Mendes da Silva, na Poblacion general de España, díz que bons escriptores dizem que aqui foi o caso de cinco cavalleiros lusitanos, que durante a usurpação de Mauregado (de 783 a 789) libertaram cinco donzellas, que hiam para os harens de Cordova, por serem parte do tributo d'esse anno, e não em Figueiredo das Donas, nem em Mondonhêdo.

Entendo que podia muito bem ser verdadeiro, isto em todas as tres partes.

Em Moudouhêdo não consta, com certeza qual era o numero de donzellas resgatadas; sô dizem os escriptores (ao menos os que li) que uns cavalleiros gallegos assaltaram a escolta que levava as donzellas e as resgatou.

Em Figueiredo das Donas, consta que foi D. Guesto Ansur com a sua gente, e que as donzellas eram seis.

Aqui consta que cinco cavalleiros lusitanos libertaram cinco donzellas.

Por consequencia, já veem que as circumstancia diversificam.

Eu já disse (e é constante) que em muitas partes das Hespanhas christans, o povo sahia às escoltas que conduziam as donzellas do tributo e as libertavam à força.

Alem disso - segundo o mesmo escriptor (R.M. da Silva) as armas de Figueirô dos Vinhos são - Em campo d'ouro, cinco folhas verdes de figueira, orladas desta legenda.

- "Por Deus e pela patria".

Cada um tire d'aqui os corollarios que quizer.

D. Phillipe III, de Castella, quando ainda dominava Portugal, fez conde d'esta villa a D. Francisco de Vasconcellos.

No foral de D. Pedro Affonso, tractando as divisões do termo d'esta villa pela parte do Pedrogão Grande, diz. - "Quomodo venit pela teia (muro? valla do? cava?) de Mosteiro de Águia et venit às cabeças de Nadavis, etc. etc." - Vê-se d'este antigo documento que houve aqui um mosteiro chamado de Águia, que nenhum auctor menciona.

Esta villa é uma povoação insignificante, que apesar da fertilidade dos seus campos, nada tem prosperado. Compõe-se de uma rua torta e alguns béc-cos ou travessas. A casa da camara é um pardieiro.

O unico edificio bom é a egreja notavel pela sua vastidão e pela sua antiguidade.

No largo da Egreja (de S. João Baptista) existiam ainda ha poucos annos tres carvalhos de extraordinaria grossura. O maior tinha na parte inferior 8 metros de circunferencia.

No convento d'esta villa foi freira, Antonia da Trindade, natural da villa de Cantanhêde. Sendo de poucos annos, desejou aprender grammatica e depois theologia. Veio para Coímbra, em 1549, com sua mãe. Vestiu a batina de estudante, e em pouco tempo excedeu seus condiscipulos, em saber e talentos.

Não poude encobrir tanto o seu sexo, que não fizesse acordar as curiosidades. Um dia que passeava na ponte do Mondego, com alguns estudantes, estes lhe foram observar o modo de andar e attentando em outros signaes.

Com palavras equivocas, lhe deram a entender as suspeitas que tinham. Ella então, vendo descoberto o seu sexo, resolveu meter-se freira, e tomou o habito no convento d'esta villa de Figueirō; tomando o nome de Soror Beatriz da Cruz. Morreu com fama de santa.

A comarca de Figueirō dos Vinhos é composta de tres julgados, que são: Alvaiazere, com 1:560 fogos; Figueirō dos Vinhos, com 3:400 fogos; Pedrogão Grande, com 2:200 fogos; total 6:160.

O concelho de Figueirō compreende oito freguezias, que são: Agūda, Árega, Avellar, Campêllo, Chão do Couce, Figueirō dos Vinhos, Maçans de Dona Maria e Pousa Flores todas no bispado de Coimbra.

INDICE COROGRÁFICO

CONCELHO DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS

POVOAÇÃO	FRÉGUESIA	OBS.
A Abrunheira	Aguda	
Agria Grande	Figueiró dos Vinhos	
" Pequena	" " "	
Água de Alta	" " "	
Aguda	Aguda	Sed. freg.
Aldeia de Ana de Aviz	Figueiró dos Vinhos	
" Cimeira	" " "	
" da Cruz	" " "	
" Fundeira	Campelo	
" "	Figueiró dos Vinhos	
Além da Ribeira	Aguda	
Alge	Campelo	
Almofala de Baixo	Aguda	
" " Cima	"	
Arega	Arega	Sed. freg.
Avelais	"	
Azeitão	Aguda	

B

Bacelo	"	
Bairrão	Figueiró dos Vinhos	
Bairro	Aguda	
" de Almofala (ver Bair.)	"	
Bitoeiro Redondo	Campelo	
Boleo	Figueiró dos Vinhos	
Bouça	" " "	
Braçais	Arega	

TIPO DE LETRA / INDICAÇÕES

- | | |
|-------------------------------------|--|
| - REFERIDO NO RESENCEAMENTO DE 1981 | - REFERIDO NO RESENCEAMENTO DE 1960 |
| - REFERIDO NO RESENCEAMENTO DE 1981 | - INDICAÇÕES DE DICIONÁRIOS COROGRÁFICOS |
| E NÃO NO DE 1960 | |

POVOAÇÃO	FRÉGUESIA	OBS.
----------	-----------	------

Brejo	Arega	
Brunhal	"	

C

Cabeças	Figueiró dos Vinhos	
Caboucos	Arega	
Campelinho	Campelo	
Campelo	"	Sed. freg.
Caparito	Figueiró dos Vinhos	
Carameleiro	" " "	
Carapinhhal	" " "	
Carreira	Arega	
Carvalha da Barreira	Campelo	
Casais	Arega	
" Fundeiros	"	
Casal	Campelo	
" de Alge	Figueiró dos Vinhos	
" do Castanheiro	Aguda	
" " Félix	Arega	
" dos Ferreir. das Bairradas	Figueiró dos Vinhos	
" " " da Ribeira	" " "	
" da Fonte	" " "	
" da Francisca	" " "	
" do Macedo	Arega	
" do Pedro	Aguda	
" " Rio	Arega	
" Ruivo	Aguda	
" de Santo António	Figueiró dos Vinhos	
" de S. João	" " "	

TIPO DE LETRA / INDICAÇÕES

- REFERIDO NO RESENCEAMENTO DE 1901
- REFERIDO NO RESENCEAMENTO DE 1960
- REFERIDO NO RESENCEAMENTO DE 1981
- INDICAÇÕES DE DICIONÁRIOS CONGRÁFICOS E NÃO NO DE 1960

POVOAÇÃO	FRÉGUESIA	OBS.
----------	-----------	------

Casal de S.Simão	Aguda	
" Velho	"	
" dos Vicentes	Figueiró dos Vinhos	
Casalinho	Areça	
" de Santana	"	
Casas Velhas	Campelo	
Castanheira	Areça	
"	Figueiró dos Vinhos	
Castelo	Campelo	
Cavadinha	Figueiró dos Vinhos	
Cercal	Aguda	
Cerrada	Campelo	
<i>Chãs das Bairradas</i>	<i>Figueiró dos Vinhos</i>	
" de Baixo	" " "	
" de Cima	" " "	
Chavelho	" " "	
Chimpeles	Aguda	
Cimo da Ribeira do Brás	Areça	
Coelheira	Aguda	
Coito	Campelo	
Colmeal	Figueiró dos Vinhos	
Contada (ver Coutada)	" " "	
Corisco	" " "	
Corticinhos	Campelo	
Coutada	Figueiró dos Vinhos	

D

Douro	" " "	
" Cimeiro (ver Douro)	" " "	

TIPO DE LETRA / INDICAÇÕES

- | | |
|---|--|
| - REFERIDO NO RESENCEAMENTO DE 1981 | - REFERIDO NO RESENCEAMENTO DE 1960 |
| - REFERIDO NO RESENCEAMENTO DE 1981
E NÃO NO DE 1960 | - INDICAÇÕES DE DICIONÁRIOS COROGRÁFICOS |

POVOAÇÃO	FRÉGUESIA	OBS.
----------	-----------	------

Douro Fundeiro	Figueiró dos Vinhos	
----------------	---------------------	--

E

Eiras	Campelo	
Enchecamas	<i>Figueiró dos Vinhos</i>	
Ervedeira	" " "	
Escamas	" " "	
Estação	Aguda	

F

Fato	Aguda	
Ferraria de S.João	"	
Figueiró dos Vinhos	Figueiró dos Vinhos	Sed. freg. Sed. conc.
Fojo	Aguda	
Fontaínhas	Figueiró dos Vinhos	
Fontão Cimeiro	Campelo	
" Fundeiro	"	
Fonte da Corte	"	
" de Guisa	<i>Figueiró dos Vinhos</i>	
" da Pereira	Aguda	
" do Velho	Figueiró dos Vinhos	
Forno Telheiro	" " "	
Foz de Alge	Areaga	

J

Janalvo	Areaga	
Jarda	"	

L

Lameira	Figueiró dos Vinhos	
Lameirão	Areaga	
Lameirinha	Aguda	

TIPO DE LETRA / INDICAÇÕES

- REFERIDO NO RESENCEAMENTO DE 1901
- REFERIDO NO RESENCEAMENTO DE 1960
- REFERIDO NO RESENCEAMENTO DE 1981
- INDICAÇÕES DE DICIONÁRIOS COROGRÁFICOS
- E NÃO NO DE 1960

POVOAÇÃO	FRÉGUESIA	OBS.
----------	-----------	------

Lampada	Figueiró dos Vinhos	
Laranjeira	" " "	
Lavandeira	" " "	
Lomba da Casa	Aguda	

M

Malhas	Campelo	
Martingago	Aguda	
Marvila	Figueiró dos Vinhos	
Milhariça	" " "	
Moínho de Cima	" " "	
" Novo	Campelo	
Molhas	"	
Moninhos Cimeiros	Aguda	
" Fundeiros	"	
Mosqueiros	"	

O

Olival	Aguda	
--------	-------	--

P

Pé do Ingote	Campelo	
" de Janeiro	"	
Pedreira	Figueiró dos Vinhos	
Pêgudas	Aregas	
Peralcovo	Campelo	
Pereira (ver Fonte da Pereira)	Aguda	
Pereiro	Arega	
Perrecho	Figueiró dos Vinhos	
Perreixo (ver Perrecho)	" " "	
Poeiro	Arega	

TIPO DE LETRA / INDICAÇÕES

- REFERIDO NO RESENCEAMENTO DE 1981
- REFERIDO NO RESENCEAMENTO DE 1960
- REFERIDO NO RESENCEAMENTO DE 1981
- INDICAÇÕES DE DICIONÁRIOS COROGRÁFICOS
- E NÃO NO DE 1960

POVOAÇÃO	FRÉGUESIA	OBS.
----------	-----------	------

Ponte de Brás Curado	Campelo	
" Fundeira	"	
" de S.Simão	Aguda	
Portela	Arega	
" (ver Port.da Lavandeira)	Figueiró dos Vinhos	
" da Lavandeira	" " "	
Portelão	" " "	
Porto Duro	" " "	
" de Oliveira	Campelo	
Pousio	"	
Póvoa	"	

Q

Quinta da Fonte da Aguda	Aguda	
" " Gaga	Arega	
" do Mouchão	Figueiró dos Vinhos	
" da Ribeira	Aguda	

R

Rego da Saonda	Aguda	
Retiro	Figueiró dos Vinhos	
" das Bairradas (ver Ret.)	" " "	
Ribeira de Alge	Aguda	
" do Brás	Arega	
" de S.Pedro	Figueiró dos Vinhos	
" Velha	Campelo	
Ribeiro	Figueiró dos Vinhos	
" do Coito	Campelo	
" Travesso	Figueiró dos Vinhos	

TIPO DE LETRA / INDICAÇÕES	
- REFERIDO NO RESENCEAMENTO DE 1981	- REFERIDO NO RESENCEAMENTO DE 1960
- REFERIDO NO RESENCEAMENTO DE 1981	- INDICAÇÕES DE DICIONÁRIOS COROGRÁFICOS
E NÃO NO DE 1960	

POVOAÇÃO	FRÉGUEISA	OBS.
----------	-----------	------

Salgueira da Lomba	Aguda	
Salgueiro	Figueiró dos Vinhos	
" da Ribeira	Aguda	
Santarém	Figueiró dos Vinhos	
Saonda	Aguda	
Searas	Campelo	
Senhora dos Remédios	Figueiró dos Vinhos	
Serrada	" " "	
Serradas	Campelo	
Sigoeira de Baixo	Aguda	
Singral Cimeiro	Campelo	
" Fundeiro	"	
Sobreiro	Figueiró dos Vinhos	

T

Telhada	Figueiró dos Vinhos	
Torgal	Campelo	
Trespostos	"	

V

Vale das Ameixoeira	Campelo	
" Bom (ver V. Bom Monte Novo)	Arega	
" " Monte Novo	"	
" da Corça	Campelo	
" de Joanes	Figueiró dos Vinhos	
" da Lameira	Campelo	
" de Maços		
" da Pousada	Aguda	
" do Prado	Arega	
" " Rio	Figueiró dos Vinhos	

TIPO DE LETRA / INDICAÇÕES	
- REFERIDO NO RESENCEAMENTO DE 1981	- REFERIDO NO RESENCEAMENTO DE 1960
- REFERIDO NO RESENCEAMENTO DE 1981	- INDICAÇÕES DE DICIONÁRIOS COROGRÁFICOS
E NÃO NO DE 1960	

POVOAÇÃO	FRÉGUESIA	OBS.
----------	-----------	------

Vale do Salgueiro	Campelo	
" dos Vicentes	"	
Várzea	Figueiró dos Vinhos	
" <i>Redonda</i>	" " "	
Vaz Pinheiro	Campelo	
Venda Nova	Aguda	
Vicentes (ver Casal dos Vicent.)	Figueiró dos Vinhos	
Vilas de Pedro	Campelo	
Vitório Redondo	"	

Z

Zereiro	Figueiró dos Vinhos	
---------	---------------------	--

TIPO DE LETRA / INDICAÇÕES

- | | |
|---|--|
| - REFERIDO NO RESENCEAMENTO DE 1981 | - REFERIDO NO RESENCEAMENTO DE 1960 |
| - REFERIDO NO RESENCEAMENTO DE 1981
E NÃO NO DE 1960 | - INDICAÇÕES DE DICIONÁRIOS COROGRÁFICOS |

CONCELHO DE GÓIS



ÁREA 264,76 Km²

N.º DE FRÉGUESIAS 5

POPULAÇÃO : 1970 ... 6 826

1981 ... 6 433



DISTRITO DE COIMBRA

CONCELHO DE GÓIS

FRÉGUESIA DE ALVARES

ORAGO: S.MATEUS

ALVARES - villa, Beira Alta, comarca de Arganil, 40 kilometros de Coimbra, 190 aq. N. de Lisboa, 800 fogos, 3:200 almas, concelho 720 fogos. (Este concelho foi supprimido em 1855. Desde então, Alvares é do concelho de Goes).

Orago S.Matheus, evangelista.

É no bispado e districto administrativo de Coimbra.

Situada em um ameno valle, entre outeiros, passando junto à villa a ri beira Sinhel, que se mette no Unhaes e este no Zezere.

É terra aspera e montanhosa e só produz algum vinho e centeio; mas tem abundancia de castanhas, optima carne de porco, bons e muitos cabritos e colmeias.

Os cruzios de Coimbra (ditos do collegio novo) apresentavam os parochos e recebiam os dizimos.

Os nossos primeiros reis lhe deram grandes privilegios, que seus sucessores confirmaram.

O principal commercio d'esta terra é lãs e cera, que exporta em grande quantidade; mas tambem exporta carne de porco, castanha pillada, e cabritos.

Perto d'aquí começa a serra do Sinhel. Defronte da igreja está a fonte de S.Matheus, de agua muito fria, que dizem ser boa para curar hydropisias.

Gabam-se os de Alvares que em toda a freguezia nunca houve christãos novos.

FRÉGUESIA DE CADAFAZ

ORAGO: NOSSA SENHORA DAS NEVES

CADAFAZ - freguezia, Beira-Baixa, comarca d'Arganil, concelho de Gões, 35 kilometros a NE. de Coimbra, 22 O ao N. de Lisboa, 220 fogos.

Bispado e districto administrativo de Coimbra.

Orago Nossa Senhora das Neves ou das Necessidades.

Em 1757 tinha 125 fogos.

Eram antigamente da comarca de Coimbra.

Eram seus donatarios os condes de Villa Nova de Portimão.

A igreja é pequena. O cura era annual, apresentado pelo vigario da matriz, de Gões. Tinha 14\$000 réis de congrua, pagos pelos beneficiados da mesma igreja de Gões, e 2\$000 réis pelos freguezes d'aqui. Pagavam mais estes 30 alqueires de trigo e uma pequena porção de castanhas, a que chamavam magusto. Andava tudo por 100\$000 réis.

Todos os logarès da freguezia são encostados à serra da Cabreira e Baco, que ambas nascem na serra da Estrella, e d'ellas principia o rio Ceira. Fertil.

Nos montes ha caça grossa e miuda. Passa pela freguezia o tal rio Ceira, que mõe e rēga.

FRÉGUESIA DO COLMEAL

ORAGO: S. SEBASTIÃO

COLMEAL - freguezia, Douro, comarca de Arganil, concelho de Gões, 48 kilometros

de Coimbra, 240 ao N. de Lisboa, 250 fogos.

Em 1757 tinha 117 fogos.

Orago S. Sebastião.

Bispado e districto administrati-o de Coimbra.

Era antigamente da comarca de Coimbra, termo de Gões. A igreja era anexa à matriz de Gões.

O vigário de Gões apresentava annualmente o cura, que tinha 43\$000 rês e o pē d'altar.

É terra pouco fertil, mas cria bastante gado. Tem muitas colmeias, que originaram o seu nome.

Passa pela freguezia o rio Ceira.

FRÉGUESIA DE GÓIS

ORAGO: SANTA MARIA MAIOR

GÓIS - villa, Douro, comarca de Arganil, 30 kilometros a NE. de Coimbra, 205 ao N. de Lisboa, 850 fogos, 3:300 almas. No concelho 1:650 fogos.

Em 1757 tinha 568 fogos na freguezia.

Orago Santa Maria Maior (Nossa Senhora da Assunção).

Bispado e districto administrativo de Coimbra.

Situada em um profundo valle, sobre o rio Cêira. É tão profundo que raras vezes lhe dá o sol no inverno.

É terra fertil.

O conde de Villa Nova (de Portimão) apresentava o vigário, que tinha 150\$000 rês de rendimento annual.

Tam uma boa fabrica de papel, estabelecida em 1820, no sitio denomina-

do Ponte Soutão. Emprega o motor hydraulico e os antigos processos. Trabalha apenas oito mezes no anno, por falta d'agua durante a estiagem. Emprega 90 operarios.

A villa esta collocada entre as serras do Rabadão e Carvalho. Mandou-a povoar em 1130 D. Anian Estrada, senhor asturiano, companheiro e amigo do conde D. Henrique.

D. Manuel lhe deu foral, em Lisboa, a 20 de maio de 1516. Serve para Agua Boa, Arces, Cellaviza e Valle Bom.

O rio Cêira, rēga, mōe e traz peixe. Tem aqui uma ponte de pedra.

Tinha um formoso palacio dos senhores d'aqui, fundado por Vasco Pires Farinha (descendente de D. Anian Estrada) que aqui instituiu um grande morgado. É o solar dos Goes. Este morgado passou, por casamento aos Silveiras, condes de Sortelha.

É n'esta freguezia a serra de Baçõ, ramo da Estrella. Tem 18 kilometros de comprimento e 12 de largo. D'ella nasce o Cêira. Traz muita caça grossa e miuda.

O concelho de Gões, é composto de quatro freguezias, todas no bispado de Coimbra. São: Cadafaz, Colmeal, Gões e Varzea.

FRÉGUESIA DE VILA NOVA DO CEIRA

ORAGO S. PEDRO

Pelo decreto nº 13 833, de 23-6-1927, esta freguesia passou a ter a actual denominação.

VARZEA DE GÕES - freguezia, Douro, concelho de Gões, comarca de Arganil, 30 kilo-

metros de Coimbra, 210 ao N. de Lisboa. 330 fogos. Em 1768, tinha 196.

Orago S. Pedro, apóstolo.

Bispado e districto administrativo de Coimbra.

Os conde de Villa Nova (de Portimão) apresentavam o vigario, que tinha 60\$000 de rendimento annual.

A esta freguezia está annexa ha mais de 150 annos, a antiga freguezia de Chapinheira - por isso, se diz vulgarmente - Varzea de Gões e Chapinheira.

Chapinheira é corrupção de Sapinheira ou Sapineira, e significa o mesmo que abetureira (vide esta palavra) ou bosque de abetos, ou pinheiros alvares. É antigo gallicismo, provavelmente introduzido na Lusitania pelos gallos-celtas, pelos normandos, ou pelos gascões. Vem do francez sapin (abeto).

Os italianos dão a esta arvore, o nome de sapino; e é d'aqui que provem a palavra portugueza - chapim (especie de calçado) - porque em Italia se faziam tamancos de sapino.

É n'esta freguezia da Varzea de Gões, a quinta da Costeira, do senhor Antonio Maria Barata. Em julho de 1877, andando a concertar o tijolo do pavimento da capella d'esta quinta, acharam grande porção de peças de 8\$000 réis, debaixo de uma pedra.

A igreja matriz, foi restaurada em setembro de 1881, à custa do povo, dando o governo 1:000\$000 réis do cofre das bullas, para a ajuda d'estas obras. Fertil. Gado, de toda a qualidade, e caça.

INDIÇE COROGRÁFICO

CONCELHO DE GÓIS

POVOAÇÃO	FRÉGUESIA	OBS.
----------	-----------	------

A

Açor	Colméal	
Ádela	"	
Aigra Nova	Góis	
" Velha	"	
Alagoa	"	
Albergariá	"	
Aldeia	Colmeal	
" Velha	"	
Alegria	Góis	
Algares	Alvares	
Alvares	"	Sed. freg.
Alvém	Góis	
Amieiro (ou Amieiros)	Alvares	
Amiosinho (ou Amiozinho)	"	
Amioso Cimeiro	"	
" Fundeiro	"	
" do Meio (ver Amios.do Sr.)	"	
" do Senhor	"	
Arraçalo	Vila Nova do Ceira	
Azereiro do Carvão	Góis	

B

Baião	"	
Balsas	Vila Nova do Ceira	
Barreiro	" " " "	
Barroca das Fontes	Alvares	
Boavista	Góis	

TIPO DE LETRA / INDICAÇÕES

- REFERIDO NO RESENCEAMENTO DE 1981
- REFERIDO NO RESENCEAMENTO DE 1960
- REFERIDO NO RESENCEAMENTO DE 1981
- INDICAÇÕES DE DICIONÁRIOS COROGRÁFICOS
- E NÃO NO DE 1960

POVOAÇÃO	FRÉGUESIA	OBS.
----------	-----------	------

Boiça	Alvares	
Bordeiro	Góis	
Brazina (ou Varzina)	Alvares	

C

Cabeçadas	Alvares	
Cabeço (ver Regateira)	Góis	
Cabreira	Cadafaz	
Cabril	Vila Nova do Ceira	
Cadafaz	Cadafaz	Sed. freg.
Camelinho	Alvares	
Campelo	Vila Nova do Ceira	
Candeia	Alvares	
Candosa	Cadafaz	
Canical	Alvares	
Capelo	Cadafaz	
Caracol	Vila Nova do Ceira	
Carapinhal	" " " "	
Carcavelos	Góis	
Carrasqueira	Alvares	
Carrimã	Colmeal	
Carvalhais	Vila Nova do Ceira	
Carvalho do Sapo	Colmeal	
" Miúdo	Góis	
" dos Pombos	"	
Carvão	"	
Casal de Baixo	Alvares	
" do Barreiro	Vila Nova do Ceira	

TIPO DE LETRA / INDICAÇÕES

- | | |
|---|--|
| - REFERIDO NO RESENCEAMENTO DE 1981 | - REFERIDO NO RESENCEAMENTO DE 1960 |
| - REFERIDO NO RESENCEAMENTO DE 1981
E NÃO NO DE 1960 | - INDICAÇÕES DE DICIONÁRIOS COROGRÁFICOS |

POVOAÇÃO	FRÉGUESIA	OBS.
----------	-----------	------

Casal do Bordeiro	Góis	
" de Cima	Alvares	
" " Diogo Vaz	"	
" da Formiga	Vila Nova do Ceira	
" do Giboso	" " " "	
" " Gørgulhão	" " " "	
" " Linteiro	" " " "	
" do Loureiro	Góis	
" Novo	Alvares	
" do Pau	Vila Nova do Ceira	
" da Ribeira	" " " "	
" do Saião (ver Saião)	Colmeal	
" " Taborda	Góis	
Casalinho	Alvares	
" de Baixo	Góis	
" " Cima	"	
Caselhos	"	
Castelo	Alvares	
Cavadas	Vila Nova do Ceira	
Cerdeira	Góis	
Cerejal	Vila Nova do Ceira	
Cerejeira	Góis	
Cerejeirinha	Alvares	
Chão dos Santos	Vila Nova do Ceira	
Chapinheira	" " " "	
Cibana	" " " "	
Cilha Velha	Alvares	
Cimo d'Alvém	Góis	

TIPO DE LETRA / INDICAÇÕES	
- REFERIDO NO RESENCEAMENTO DE 1981	- REFERIDO NO RESENCEAMENTO DE 1960
- REFERIDO NO RESENCEAMENTO DE 1981	- INDICAÇÕES DE DICIONÁRIOS COGROFÍCOS
E NÃO NO DE 1960	

POVOAÇÃO	FRÉGUESIA	OBS.
----------	-----------	------

Civado	Góis	
Coelhosa	Alvares	
Colmeal	Colmeal	Sed. freg.
Comareira	Góis	
Conhais	"	
Conhal	Alvares	
" d'Além	"	
" da Vaca	"	
Corga da Vaca (ver Conhal da Vaca)	"	
Cortecega	Góis	
Corte Pisão	Vila Nova do Ceira	
Corterredor	Cadafaz	
Cortes	Alvares	
Couços	Colmeal	
Cova do Barro	Vila Nova do Ceira	
Covão	Alvares	

E

Escaldado	Alvares	
Esporão	Góis	
Estevianas	Alvares	

F

Favacal	Alvares	
Folgosa	Góis	
Ponte Limpa	Alvares	
" dos Sapos	"	
" do Soito	Vila Nova do Ceira	
Formiga	" " " "	
Foz	Alvares	

TIPO DE LETRA / INDICAÇÕES

- | | |
|-------------------------------------|--|
| - REFERIDO NO RESENCEAMENTO DE 1981 | - REFERIDO NO RESENCEAMENTO DE 1960 |
| - REFERIDO NO RESENCEAMENTO DE 1987 | - INDICAÇÕES DE DICIONÁRIOS COROGRÁFICOS |
| E NÃO NO DE 1960 | |

POVOAÇÃO	FRÉGUESIA	OBS.
----------	-----------	------

Foz de Alvares (ver Foz)	Alvares	
" da Cova	Colmeal	
" " Lousã	Alvares	

G

Gândara	Góis	
Gavião	Alvares	
Góis	Góis	Sed. freg. Sed. conc.

I

Inviando	Vila Nova do Ceira	
----------	--------------------	--

J

Juncal	Vila Nova do Ceira	
--------	--------------------	--

L

Ladeiras	Góis	
Liboreiro	"	
Linteiro	Vila Nova do Ceira	
Lomba	Alvares	
Loural	Colmeal	
Luzenda de Além	Góis	
" " Santo António	"	

M

Macieiras Muitas	"	
Madeiros Pequenos	Alvares	
Malhada	Colmeal	
Manjão	Góis	
Mata	Vila Nova do Ceira	
Mega Fundeira	Alvares	
" de Nossa Senhora	"	
" " S. Domingos	"	

TIPO DE LETRA / INDICAÇÕES

- | | |
|---|--|
| - REFERIDO NO RESENCEAMENTO DE 1981 | - REFERIDO NO RESENCEAMENTO DE 1960 |
| - REFERIDO NO RESENCEAMENTO DE 1981
E NÃO NO DE 1960 | - INDICAÇÕES DE DICIONÁRIOS COROGRÁFICOS |

POVOAÇÃO	FRÉGUESIA	OBS.
----------	-----------	------

Merouços	Góis	
Mestras	Cadafaz	
Milreu	Alvares	
Minas da Sandinha	Cadafaz	
Monteira	Vila Nova do Ceira	
Murtinheira	" " " "	

N

Nogueiro	Góis	
----------	------	--

O

Obrais	Alvares	
Outeiro	Góis	

P

Passô	Vila Nova do Ceira	
Pena	Góis	
Piães	"	
Pião	"	
Picarotos	Vila Nova do Ceira	
Pisão	Alvares	
" do Vale de Armuinha	"	
Pontão do Seladinho	Góis	
Ponte Pequena	"	
" do Sôtão	"	
Portela (ver Portela de Góis)	"	
" de Góis	"	
" da Telhada	Alvares	
" do Torgal	"	
Porto Chão	Colmeal	
" de Estevianas	Alvares	

TIPO DE LETRA / INDICAÇÕES

- REFERIDO NO RESENCEAMENTO DE 1901
- REFERIDO NO RESENCEAMENTO DE 1960
- REFERIDO NO RESENCEAMENTO DE 1981
- INDICAÇÕES DE DICIONÁRIOS COROGRÁFICOS
- E NÃO NO DE 1960

POVOAÇÃO	FRÉGUESIA	OBS.
----------	-----------	------

Póvoa do Camelinho	Alvares	
" da Candeia	"	
" de Góis	Góis	
Povoraís	"	

Q

Quinta das Águias	Colmeal	
" da Armuinha	"	
" " Capela	Góis	
" do Furtado	"	
" " Inviando	Vila Nova do Ceira	

R

Redinha	Alvares	
Regateira	Góis	
Relva da Mó	Alvares	
Relvas	Cadafaz	
Ribeira Cimeira	Góis	
" Fundeira	"	
" do Campelo	Vila Nova do Ceira	
Roçaió	Colmeal	
Roda	Vila Nova do Ceira	
" Cimeira	Alvares	
" Fundeira	"	
Rojão	Vila Nova do Ceira	

S

Sacões	Vila Nova do Ceira	
Saião	Colmeal	
Salgado	"	
Semoura	Góis	

TIPO DE LETRA / INDICAÇÕES	
- REFERIDO NO RESENCEAMENTO DE 1961	- REFERIDO NO RESENCEAMENTO DE 1960
- REFERIDO NO RESENCEAMENTO DE 1981	- INDICAÇÕES DE DICIONÁRIOS TOPOGRÁFICOS
E NÃO NO DE 1960	

POVOAÇÃO	FRÉGUESIA	OBS.
----------	-----------	------

Sandinha	Cadafaz	
Santa Margarida	Alvares	
S.Martinho	Góis	
S.Paulo	"	
Seixo	Alvares	
Seladinho	"	
Símantorta	"	
Sobral	Colmeal	
Sobreira	Vila Nova do Ceira	
Soito	Colmeal	

T

Tarrastal	Cadafaz	
Telhada	Alvares	
"	Vila Nova do Ceira	
Terras	" " " "	
Topa	" " " "	
Tulhas	Alvares	

V

Vale de Ama	Góis	
" " Asna	Colmeal	
" Boa	Góis	
" do Couro	Vila Nova do Ceira	
" de Egas	" " " "	
" " Eiras	Alvares	
" do Engenho	Vila Nova do Ceira	
" " Ervideiro	Alvares	
" da Fonte		
" de Godinho	Góis	

TIPO DE LETRA / INDICAÇÕES

- REFERIDO NO RESENCEAMENTO DE 1901
- REFERIDO NO RESENCEAMENTO DE 1960
- REFERIDO NO RESENCEAMENTO DE 1981
- INDICAÇÕES DE DICIONÁRIOS COROGRÁFICOS
- [NÃO NO DE 1960

POVOAÇÃO	FRÉGUESIA	OBS.
----------	-----------	------

Vale de Macieira	Góis	
" " Moreiro	"	
" " Oleiros	Vila Nova do Ceira	
" do Penalva	" " " "	
" Torto	Góis	
" Travassos	"	
Várzea Grande	Vila Nova do Ceira	Sed. freg.
" "	" " " "	
Varzina (ou Brazina)	Alvares	
Vila Garcia	Vila Nova do Ceira	

TIPO DE LETRA / INDICAÇÕES

- REFERIDO NO RESENCEAMENTO DE 1981
 - REFERIDO NO RESENCEAMENTO DE 1981
 E NÃO NO DE 1960

- REFERIDO NO RESENCEAMENTO DE 1960
 - INDICAÇÕES DE DICIONÁRIOS COGNOGRÁFICOS

CONCELHO DA LOUSĂ



ÁREA 128,12 Km²

Nº DE FRÉGUESIAS 5

POPULAÇÃO . 1970 ... 12 161

1981 ... 12 962



DISTRITO DE COIMBRA

CONCELHO DE LOUSÃ

FRÉGUESIA DE CASAL DO ERMIO

ORAGO: SANTO ANTÓNIO

CASAL DO ERMO - (outros dizem d'Ermio) - freguezia, Douro, comarca e concelho da Louzan, 18 kilometros a NNO. de Coimbra, 204 ao N.de Lisboa, 85 fogos.

Em 1757 tinha 47 fôgos.

Orago S. Antonio.

Bispado e districto administrativo de Coimbra.

Era antigamente do termo da Louzan, comarca de Coimbra, ouvidoria de Monte Mór Velho.

Foi até 1759 dos duques de Aveiro, ficando depois para a corôa.

É annexada à collegiada da Louzan, cujo parochio apresentava aqui o cura, que tinha 40\$000 réis.

É terra muito fertil, cria muito gado e tem muita casa.

Passa aqui o rio Ceira, que rêga e mõe.

Esta freguezia denominava-se antigamente Casal do Ermão (ou Ermãgio) depois se chamou Casal do Ermo, e hoje officialmente se chama Casal d'Ermão.

Julgo que seria mais etymologico como os antigos escreviam - Ermãgio - que é nome próprio de homem; talvez algum assim chamado, notavel no seu tempo, dêsse o seu nome a esta freguezia, ou ella tivesse principio no casal de algum individuo chamado Ermãgio.

FRÉGUESIA DE FOZ DE AROUCE

ORAGO: S. MIGUEL

FOZ DE AROUCE - villa extincta, Douro, comarca e concelho da Louzan, 18 kilometros ao N. de Coimbra, 12 de Miranda do Côrvo, 190 ao N. de Lisboa, 300 fogos.

Em 1757 tinha 183 fogos.

Orago S. Miguel, archanjo.

Bispado e districto administrativo de Coimbra.

Situada na margem do rio Arouce, em terreno muito accidentado, mas com alguns valles fertéis.

Tem visconde.

Foi povoada pelo conde D. Sisnando, governador de Coimbra, em 1080; fazendo-lhe então o castello. Tornando a despovoar-se por causa das guerras, D. Affonso I a povoou de novo em 1150.

Os francezes de Massena são aqui atacados pelo exercito luso-anglo, em fevereiro de 1811, e retiram para o Alentejo.

Para o seu castello e mais curiosidades respectivas a estes sitios vide Arouce.

A abbadessa do convento de Lorvão, apresentava o vigario, que tinha 100\$000 de rendimento.

FRÉGUESIA DA LOUSÃ

ORAGO: S. SILVESTRE

LOUZAN - villa, Douro, cabeça de comarca e de concelho, 20 kilometros ao SE. de

Coimbra, 6 de Miranda do Corvo, 9 de Poiares, 12 de Gões e de Semide, 24 de Alvares, e 30 de Pedrogam-Grande e de Figueirô dos Vinhos, 195 ao N. de Lisboa, 1:200 fogos.

Em 1757 tinha 702 fogos.

Orago S.Silvestre, papa.

Bispado e districto administrativo de Coimbra.

O real padroado apresentava o prior, que tinha 400\$000 réis de rendimento.

D.Manuel a fez villa e lhe deu foral em Lisboa, a 25 de Outubro de 1813. (Livro de foraes novos da Beira, fl.52 v., col. 14).

Diz o foral que a terra que hoje se chama Louzan, fôra dada ao concelho de Arouce, que depois se chamou Foz d'Arouce. (Era a povoação que existia junto ao castello, e de que ainda ha muitos vestigios).

O concelho da Louzan é composto de cinco freguezias, que são - Casal de Ermio, Foz d'Arouce, Louzan, Serpins e Villarinho, todas a 2:500 fogos.

A comarca comprehende quatro julgados que são - Louzan - Miranda do Corvo, com 2:600 fogos - Poiares (Santo André) com 1:700 fogos.

Vem, pois, a ter a comarca 9:000 fogos.

A villa é situada na falda da serra da Louzan, junto à ribeira de Arouce, em um formosissimo valle.

(Para o seu castello, vide Arouce, a pag. 238 HH do 1º vol.).

A ribeira de Arouce é aqui atravessada por uma ponte de cantaria de um só arco, e var juntar-se com o Ceira.

As ruas da villa são suffríveis; mas mal calçadas. Tem alguns bons edificios, sendo dos melhores o palacio dos srs. Salazares, ao pé da excellente fabrica de papel do sr. Goncalves.

Os arredores da villa são abundantissimos em cereaes, vinho, azeite,

legumes e fructa; e os campos da Louzan são famosos pela sua belleza e fertilidade. Teem 10 kilometros de comprimento e 5 de largura, e são regados pelas ribeiras Arouce (pelo SO.) e Cachaca (pelo N:)

Querem alguns que a palavra Louzan seja corrupção de Arouce (o primeiro nome da villa) e discorrem assim: - quando os mouros tomaram o castello, lhe conservaram o seu antigo nome, mas como não podiam pronunciar Arouce, diziam - Alonçan que facilmente se converteu em Louzan.

O primitivo assento da villa foi no sitio onde, hoje se vê o castello, e ainda alli ha bastantes vestigios de edificios.

O castello fica à entrada de uma das duas peninsulas que o rio Arouce fôrma a um kilometro da villa, no centro das muitas sinuosidades das montanhas, que lhe ficam a Oeste.

A antiga povoação estendia-se até ao rio em rapido declive, o que se prova pelos restos de edificios e alicerces, que por alli ha.

Na outra península que fica paralela com esta, mas em sentido inverso, está o Penhasco das Ermidas, ou das tres capellinhas, de S. João, Nossa Senhora da Agonia e Nossa Senhora da Piedade, que vão trepando e coroando um penhasco solitario e colossal.

Já disse quando tratei do castello, na palavra Arouce, que elle foi edificado pelo conde D. Sisnando, pelos annos 1080. Miguel Leitão de Andrade, porém, é de opinião que elle foi fundado por Arouce, rei de Coninbriga (Condeixa Velha) que, fugindo aos inimigos com sua filha Peralta, se abrigou n'estes Penhascos inacessiveis, para defeza dos quaes edificou então o castello, que d'elle tomou o nome, que ainda com pouca corrupção se conserva.

A lenda d'este rei, de sua filha Peralta, do augur e triumviro Estella (que occupa um distincto lugar no drama das desgraças de tal princeza) da erecção da âra de Trivim (corrupção de Triumviro) etc. são cousas pouco verosimeis; mas o que é certo, é que fr. Antonio Brandão (Monarchia Lusit., cap. 80) diz

que o conde Sisnando ganhou e não edificou o castello. Sendo assim, remonta a sua antiguidade a eras mais remotas.

Escreptores mais positivos (mas, quanto a mim, com menos criterio) dizem que por o castello e a povoação contigua serem construidos de lousas, se lhe deu o nome de Louzan.

O ponto culminante da serra, chamado Altar de Trivim, tem um marco geodesico, alli collocado em 1863 para a triangulação do reino. Já em 1800, por ordem do príncipe regente (depois D. João VI) se tinha alli collocado uma columna, para o mesmo fim.

Apesar da fertilidade do territorio da Louzan, são pobres caseiros a maior parte dos seus habitantes, porque a propriedade está dividida por poucos possuidores, e era quasi toda vinculada.

Desde a justissima extincção dos morgados (30 de junho de 1860) tem melhorado bastante a agricultura, e, antes do fim d'este seculo, de certo mudarão muito as condições de prosperidade, dos povos, pela aquisição de terrenos proprios e livres de pesados fõros e rendas.

O clima geral d'este concelho é benigno e saudavel, ã excepção do sitio da Foz de Arouce e margem do Ceira, sujeitos a febre intermitentes na estia gem, por causa dos pantanos.

Além do rio Arouce (que aqui é mais conhecido pelo nome de ribeira de S. João) que nasce na serra, junto aos poços de neve e do Ceira, ha varios ribeiros, que cortam, regam e fertilisam os terrenos d'este concelho. Tambem trazem alguns peixes e as suas trutas são de boa qualidade.

Ha varias fontes de optima agua potavel, e uma nascente de aguas ferreas em Villarinho (de muito bom effeito nas mollestias verminosas e debilidades do estomago) e a de Valle de Sancho, junto ao Casal do Ermio.

A igreja matriz é um bom e aciado templo.

Havia aqui um hospício de frades antoninos, que foi vendido e é actualmente propriedade particular do sr. padre José de Magalhães. É um dos mais situados predios da villa.

A casa da comarca é um suffrível edificio e na praça ha um bom pelourinho.

São muito elegantes e de boa architectura os palacios da sr^a viscondessa do Espinhal e do sr. Montenegro; e o hospital, a escola, e a biblioteca popular, que este senhor fundou.

Depois da batalha do Bussaco (27 de novembro de 1810) Massena viu-se obrigado, por marchas successivas, a evitar as forças que Wellington commandava. Alguns mezes depois, porém, tendo os francezes estabelecido o seu quartel general em casa do desembargador Salazar, n'esta vila, a rectaguarda do seu exercito foi derrotada completamente em Foz de Arouce, pela Vanguarda do exercito luso-anglo, ficando no lodo do rio um grande numero de soldados de Buona parte.

Massena, assim que soube este desastre, fugiu da Louzan, sem mesmo querer devorar o jantar, que estava prompto.

Wellington entra triumphante na Louzan, e sentando-se à mesa que o inimigo abandonara, se serviu do jantar preparado para os francezes.

Em outubro de 1874, foi agraciado com as honras de capelão-fidalgo da casa real, o sr. dr. Daniel de Carvalho Montenegro, esclarecido sacerdote e cidadão benemerito, que tem prestado serviços relevantes à Lousan, cooperando com o seu caridoso irmão (o sr. commendador Montenegro, de quem já fallei) para a fundação da escola, da biblioteca e do hospital.

É tambem a estes dois dedicados patriotas, que a villa da Lousan deve, em grande parte, a construcção da nova igreja matriz.

A fabrica de papel da Lousan foi por muitos annos a melhor e ainda é das melhores de Portugal. E seu proprietario o esclarecido industrial, o sr. João Gonçalves de Lemos.

Foi esta fabrica fundada por um estrangeiro, em 1748, dando-lhe D. João V, por empréstimo, 2:800\$00 réis, para a sua construcção. Como o fundador não pagou a divida até ao seguinte reinado, o marquez do Pombal lhe tirou a fabrica, tomando o Estado conta da sua administração.

Passando a poder particular, este estabelecimento tem prosperado muito, o que se conhece pelo augmento do seu pessoal. Em 1821, apenas contava 25 operarios; em 1838 - 80; e actualmente (1874) emprega termo medio, 200, de ambos os sexos.

As qualidades de papel que aqui mais se fabricam, são o almaço branco e o papel sellado, que ambos teem um consumo extraordinario,

Em 12 de julho de 1873, arrematou o sr. Lemos o fornecimento do papel sellado, obrigando-se a dal-o a 1\$830 réis a resma.

Esta fabrica fica proximo à villa.

Junto ao Casal do Ermio, sobre a margem esquerda do Ceira (cuja agua lhe serve de motor) se fundou em 1853 uma outra fabrica de papel. Não pude obter d'ella outros esclarecimentos.

No dia 24 de Junho (dia de S. João Baptista - da grande feira da Lousan e do aniversario natalicio do sr. Montenegro) de 1865, teve logar a collocação da primeira pedra, no hospital da Lousan.

Foi escolhida para a fundação d'este estabelecimento de caridade, o sitio chamado Olival da Serra, junto ao logar chamado Fonte dos Mouros, e proximo do theatro. A commissão que havia dirigido os trabalhos preparatorios para a solemnidade, tinha mandado ornar o campo com grinaldas de murta, entre mastros embandeirados e coroados com os escudos das armas portuguezas. No cen-

tro estava um formoso pavilhão, de damasco, adornado de festões de murta, tendo no remate da cúpula, encrusadas, as bandeiras portugueza e brasileira; porque de cidadãos portuguezes residentes no Brasil veio uma grande parte da subscrição para se construir este hospital.

Antes da collocação da pedra fundamental, o reverendo prior da igreja matriz lançou a benção ao cofre que encerrava as moedas do reinado do sr. D. Luiz, a copia da acta da cerimonia, e diversos numeros de periodicos que annunciavam esta solemnidade.

O sr. Commendador João Elisiario de Carvalho Montenegro, o principal promotor d'este estabelecimento, tomou das mãos do presidente da camara municipal e da commissão, a trolha e a colher, que lhe foram offerecidas, e, junto com as auctoridades e a commissão, praticou a cerimonia do lançamento da pedra e da argamaça.

As duas philarmonicas da villa, abrilhantaram este acto, tocando alternativamente; o concurso e o regosijo do povo era immenso.

Finda a cerimonia, celebrou-se um solemne Te Deum, na igreja matriz.

O risco do hospital é do sr. João Pedro Fernandes Thomaz Pipa.

O edificio do hospital é de singela e modesta apparencia, mas nas condições exigidas pelas leis de hygiene. Sobre o tímpano tem a estatua da caridade.

Tem 6 janellas na frente, 6 na rectaguarda e 3 de cada lado.

Interiormente tem - enfermaria para homem, que pôde conter 22 camas - enfermaria para mulheres, podendo conter 9 camas - gabinete para a direcção - quarto para enfermeiro - dito para enfermeira - gabinete para operações - sala para convalescentes - casa de arrecadação - dois quartos para criados - cozinha (contigua, mas separada do edificio) no centro.

O terreno em volta do hospital e que lhe pertence, é arborizado e ajardinado.

O esclarecido escriptor, o sr. Manuel Pinheiro Chagas, escreveu um for-

mosíssimo romance, intitulado o PEREGRINO (cuja acção se passa, parte na Lou-san e parte no Brasil) o producto do qual, que foi grande, reverteu em benefício do hospital.

Jã fallei no Penhasco das Ermidas, e nas suas tres capellas; mas julgo dever dar aqui mais alguns esclarecimento sobre este sitio, verdadeiramente pitoresco.

Separa o Arouce do pincaro onde está edificado o castello, o cêebre Penhasco das Ermidas. Aquelle fica na margem direita e este na esquerda.

Quem desce do vetusto alcaçar, atravessa uma ponte de pedra, construída por um devoto de Nossa Senhora da Piedade, em 1744 (segundo se vê do principio de uma inscripção, que está gravado em uma lapide engastado no arco - diz:

É OBRA DE DEVOÇÃO A NOSSA SENHORA

É A S. JOÃO - ERA 1744...

Apagou o tempo o resto da inscripção, que talvez declarasse o nome de quem mandou construir esta obra.

Sobre a inscripção está gravada uma cruz, e por baixo o symbolo do nome de Jesus - (I. H. S.).

Passada esta ponte, sobem-se os degraus de uma longa escadaria, e se encontra a capela de S. João Baptista, de humilde e singella architectura, indicando ser obra do seculo XV.

É certo que jã existia em 1537, pois d'esse anno ha uma licença de D. João III, para que se fizesse aqui o bôdo costumado.

Sobem-se uns poucos de lanços de escada, e se chega à capellinha do Senhor da Agonia: em um dos parapeitos do pequeno alpendre que lhe fica junto, está uma cruz de pedra, que tem esta inscripção:

ESTAS OBRAS MANDOU FAZER
O CAPITÃO FRANCISCO BARBOSA
NATURAL D'ESTA VILLA.
ERA DE 1624.

No fim de outros dois lanços de escadas, encontra-se finalmente a capella de Nossa Senhora da Piedade, edificada no vertice d'este medonho rochedo, quasi piramidal.

É obra dos fins do seculo XVII.

É esta Senhora objecto da mais sincera devoção para todos os povos d'estas circumferencias.

No dia de S. João Baptista, em que se faz a grande feira da villa, é também o destinado para as festas da Nossa Senhora da Piedade e S. João.

Parece que Aruccis era uma palavra celtica, já alatinizada pelos romanos, e tres povoações distinctas da Lusitania se encontram com este nome - uma ao S. do Tejo a qual os mouros corromperam em Aroche, e é a actual Arronches. Parece que esta é a mais antiga das tres, pois os romanos lhe chamaram Aruccis-Vetus - outra, também no Alemtejo, se denominava Aruccis-Nova, que é a actual villa de Moura.

Em um manuscripto muito antigo, que possuo, sem data nem assignatura, vem uma etymologia da palavra Aruccis, que aqui dou, não como certa, mas como verosimil; e que de alguma maneira vae coherente com o que diz o padre Carvalho, na sua Chorographia.

Segundo o tal manuscripto - no qual onde está o castello, havia uma ara celtica, que os mouros destruíram, para no seu logar edificarem um templo, que cercaram com uma fortificação. A este monte se veio a chamar cabeça da ara, que por fim se corrompeu em Aruccis.

Segundo alguns escriptores, o conde D.Sisnando, reedificando o castello em 1080, ou, mais provavelmente, reconstruindo-o, conservou o templo idola-
tra, que foi purificado e se dedicou a S.Pelagio, ou S.Payo (que é o mesmo).

No tempo de D.Affonso Henriques, ainda o castello da Lousan tinha ape-
nas 60 annos de existencia e estava bem conservado e tratado.

Para elle vinha passar o Verão a rainha D.Mafalda, sua mulher com as
damas da sua côrte. Foi n'este castello que o nosso trovador Egas Moniz Coelho,
sobrinho do grande Egas Moniz, se enamorou d D.Violante (dama da rainha) que
despresando o amor do cavalleiro portuguez, casou com um hespanhol e foi com
ele para Castella. (Vide Arouce).

No tempo dos nossos primeiros reis, foi a Lousan dada em senhorio, à
familia Câceres. Passados tempos, veio este senhorio à casa dos duques de Avei-
ro, que o possuiram até 1759, em que foi extincto este ducado, sendo os seus
bens incorporados na corôa.

FRÉGUESIA DE SERPINS

ORAGO: NOSSA SENHORA DO SOCORRO

SERPINS - villa, Douro, comarca e concelho da Louzan, 24 kilometros a ESE. de
Coimbra, 215 ao N. de Lisboa, 480 fogos.

Em 1768, tinha 396.

Orago Nossa Senhora do Soccôrro.

Bispado e districto administrativo de Coimbra.

A abbadessa de Lorvão, apresentava o prior, que tinha 600\$00 rês de
rendimento annual. É um dos melhores beneficios do bispado.

Foi por muitos annos cabeça do concelho do seu nome.

D.Manuel I lhe deu foral, em Lisboa, a 27 de feeveretro de 1514 (Livro de foraes novos da Extremadura, fl. 111, col. 2ª).

Segundo este foral, o povo de Serpins e as freiras de Lorvão, acordaram em a freguezia pagar ao mosteiro, em cada anno, 890 alqueires de pão, pela medida de Coimbra; 300 almudes de vinho, e 35 feixes de linho, que chamam juga das, repartidos por todas as propriedades.

Tambem no mesmo foral consta, que, de tempos antigos, e quando o convento de Lorvão era ainda de frades, pagava o povo de Serpins a este mosteiro - além de tudo o mais - e por contracto feito com os frades, pelas oitavas da Paschoa, seis fogaças, cada uma de um alqueire, trez galinhas, e trez duzias d'ovos.

Estã a villa situada nas margens do rio Ceira, e o seu territorio ã muito fertil, em toda a qualidade de fructos.

Tanto o extincto concelho de Serpins, como todo o actual concelho da Louzan, ã a terra mais saudavel de todo o districto de Coimbra; exceptuando o logar da Foz de Arouce, e poucos mais, das margens do Ceira, onde, durante algumas estações, grassam febres intermitentes, e outras molestias de infecção palludiana.

È Serpins uma povoação antiquissima, e, pelo menos, jã existia no tempo dos godos.

O documento mais antigo que encontro d'esta villa, ã uma doação d'ella, feita em 961, ao mosteiro de Lorvão (que então era de frades).

Conquistada, segunda vez, pelos mouros, D.Affonso Henriques a resgatou pouco tempo depois, e a deu a um seu cavalleiro, chamado Pelagio Alvitis (ou Pelagio Mossellido) com a condição de a deixar, por sua morte, ao referido mosteiro, o que a viuva de Pelagio, e seus filhos, não cumpriram. D.Affonso Henriques mandou, em 1169, que por morte dos filhos de Pelagio, fique a villa de Ser-

pins, livre para o mosteiro "sine ullo hærede". (Doc. de Lorvão, .

Junto à ponte de Serpins, na margem do Ceira, construiu, em 1869, o sr. José Joaquim de Paula, uma optima fabrica de papel de excellente qualidade, tanto para impressão, como para desenho e musica, assim como magnífico papel contínuo.

É um estabelecimento digno de vêr-se, pelo muito que tem a admirar, e que são o genio incançavel e investigador do sr. Paula era capaz de emprehender. Honra pois a este benemerito patriota.

O sr. Paula havia tido outra fabrica de papel, na Ponte do Sotam, em Gões.

Ha tambem em Serpins, uma extensa e bella quinta, dos filhos do fallecido Antonio Xavier de Barros Côrte Real. Merece ser vista.

FRÉGUESIA DE VILARINHO

ORAGO: S. PEDRO

No censo de 1878 figura Vilarinho da Lousã.

VILLARINHO DA LOUSÃ, outr'ora Villarinho das Moitas, freguezia do concelho e comarca da Lousã, districto e diocese de Coimbra, provincia do Douro (!)

Priorado.

Orago S. Pedro Apostolo; - fogos 415, - habitantes 1:850.

Em 1708, segundo se lê na Chorographia Portugueza, era vigairaria do cabido da Sê de Coimbra; - pertencia à comarca (corregedoria) de Monte-Mór o Velho (!!) provedoria e diocese de Coimbra - e contava 60 fogos!

Em 1768 era priorado da mesma apresentação; rendia para o seu prior

350\$000 réis - e contava 360 fogos!

Custa a crer que a sua população no pequeno período de 60 annos augmentasse 310 fogos.

O censo de 1864 deu-lhe 388 fogos e 1:759 habitantes, - e o de 1878 deu-lhe 411 fogos e 1832 habitantes.

Demora esta freguezia em terreno fertil e suavemente ondulado ao norte e nas faldas da serra da Lousã e a E. N. da villa d'este nome, entre os rios Arouce e Ceira.

A povoação de Villarinho, sêde d'esta parochia, dista da Lousã 4 kilometros para E. N. E., 4 e meio do rio Arouce, confluyente do Ceira, tambem para E.N.E.; - 5 do rio Ceira, confluyente do Mondego, para S., - 27 de Coimbra para S.E.; - 146 do Porto - e 245 de Lisboa.

Comprehende as aldeias seguintes: - Villarinho, sêde da parochia; ao nascente: - Franco, Prilhão, Cabanões, Casaes, Ribeira dos Casaes e Covão; - ao poente: - Sarnadinha, Freixo, Gandara, Casal do Espirito Santo e Valle;- - ao norte: - Rogella e Boque; ao sul: - Fiscal e Povoado do Fiscal.

Comprehende tambem as quintas de Ribeira Menor, Cachaca e Reguengo do Prilhão, todas pouco importantes, - e varios moinhos e azenhas que logo mencionaremos.

Freguezias limitrophes: a E. Serpins; - a O. Lousã; - a N. Casal d'Er-mio; - a S. um braço da serra da Lousã, ramificação da grande serra da Estrela.

Produções dominantes: - milho, vinho, trigo centeio, azeite, cevada, castanhas e lã, pois tambem cria gado lanigero nos seus chãos e na serra.

È tambem mimosa de fructa, hortaliça, hervagens e de coelhos, perdizes e lebres.

Contam e servem esta freguezia as seguintes estradas a macadam:

1ª - Real nº 52 da Foz d'Arouce e Castello Branco, em continuação da real nº 14 de Coimbra à Foz d'Arouce.

2ª - Districtal nº 57, que entronca em Villarinho na real nº 52, segue para Cabeços, etc.

3ª - Municipal, da aldeia do Covão para a ponte de Serpins, sobre o rio Ceira.

Templos

Alem da egrreja matriz de Villarinho, bem conservada e bastante antiga, mas relativamente moderna, pois a 1ª esteve no sitio das Moitas, então povoado de castanheiros, pelo que esta freguezia se denominou - S. Pedro das Moitas, - ha n'esta parochia as capellas seguintes:

1ª - Senhora das Preces.

2ª - S. Domingos. Ambas em Villarinho.

3ª - Santo Antonio, na aldeia de Franco.

4ª - Santa Eufemia, em Cabanões.

5ª - S. Bartholomeu, na aldeia de Prilhão.

6ª - Santo Ignacio, na aldeia do Boque.

7ª - S. Sebastião, na aldeia do Fiscal.

8ª - Espirito Santo, no casal d'este nome.

9ª - Santa Amaro, na povoação da Rogella.

Estas 9 são todas publicas e estão bem tractadas, exceptuando a 3ª, de Santo Antonio.

10ª - Senhora das Dôres, na aldeia do Covão.

11ª - Santa Rita, na aldeia do Reguengo.

12ª - Santa Rita, (outra) na aldeia do Fiscal.

13ª - S. Luiz, na povoação do Freixo.

Estas ultimas 4 são particulares; - estão todas muito bem tractadas -
- e entre ellas avulta e merece especial menção a de Santa Rita (nº 12) - na aldeia do Fiscal.

Tem uma elegante e custosa frontaria de pedra encarnada, extrahida das pedreiras d'Alveite. - e interiormente um bom retabulo de talha dourada com sa crario - bellas alfaias e santissimo permanente.

As festas principais que hoje aqui se celebram são as seguintes: - S. Pedro (o orago) e Senhora do Rosario, na matriz; - Espirito Santo e Santo Amaro, ambas com romaria nas capellas proprias.

Tem esta freguezia, na aldeia do Fiscal, dois edificios brasonados: - um pertencente à nobre familia Quaresma, - outro aos herdeiros de José Pedro Fernandes e que foi dos Mexias.

Banham esta parochia os 4 ribeiros seguintes:

1º - Ribeiro Maior.

2º - Ribeiro Pequeno

Correm ambos de S. a N.; - a pequena distancia fazem junção - e desaguam na margem esquerda do rio Ceira, junto da aldeia do Boque, a distancia de 4 kilometros.

3º - De Villarinho, que passa junto da aldeia d'este nome.

4º - Passa a sul d'esta freguezia.

Estes dois veem da serra da Lousã, - fazem junção na aldeia do Valle - e desaguam também no rio Ceira, junta da povoação de Ceira dos Valles, na distancia de 5 kilometros.

Movem 11 moinhos e duas azenhas de cereaes, - 4 lagares d'azeite e uma fabrica de papel, no sitio do Valle das Eguas, pertencente à viuva Lemos & Filhos, da Lousã.

Aguas Ferreas

Brota n'esta freguezia, na sua extremidade sul e na raiz da grande serra que a limita por este lado,, uma nascente d'aguas ferreas no sitio que chamam Agua Alta, porque a tal nascente cae ali de grande altura, formando uma especie de cascata.

É muito medicinal para o tractamento de varias doencas e nunca augmentou com as chuvas de inverno - nem diminuiu com as seccas na estiagem. - fenomeno rarissimo e que talvez tenha a sua explicação no facto de brotar a dicta nascente de uma rocha durissima no bôjo da grande serra, formada de rocha compacta, igualmente dura e por consequencia difficil de penetrar pela chuva e pelo calor.

Em outro tempo vinham de grande distancia, inclusivamente de fóra d'este concelho, muitas pessoas fazer uso d'estas aguas; hoje essa concorrência afrouxou, mas ainda pessoas d'este concelho fazem uso d'ellas, bebendo-as na localidade ou conduzindo-as para suas casas, em vasos de vidro ou de barro.

Em Villarinho ha tambem uma fonte d'agua potavel, digna de menção pela sua pureza e levesa.

É talvez a melhor agua d'este concelho - e a dicta fonte denomina-se Fonte Godinha.

INDICE COROGRÁFICO

CONCELHO DA LOUSÃ

POVOAÇÃO	FRÉGUESIA	OBS.
----------	-----------	------

A

Alcaide	Serpins	
Alça Perna	Foz de Arouce	
Alfocheira	Lousã	
Almas	Serpins	
" da Sarnadinha	Vilarinho	
<i>Alto Vistoso</i>	<i>Lousã</i>	
Alveite Pequeno	Serpins	
Amiais	"	
Areias	Lousã	
Arinto	"	
Arneiro	"	
Aversada	Serpins	

B

<i>Bairro do Carvalho</i>	<i>Lousã</i>	
" da Estação (ver Estação)	Serpins	
" Social	Lousã	
Barca	Foz de Arouce	
Barreiros	" " "	
Bemposta	Serpins	
Boavista	"	
Boiça	Lousã	
Boque	Vilarinho	
Braçal	Serpins	

C

Cabanões	Vilarinho	
Cabeceiro	Serpins	

TIPO DE LETRA / INDICAÇÕES	
- REFERIDO NO RESENCEAMENTO DE 1981	- REFERIDO NO RESENCEAMENTO DE 1960
- REFERIDO NO RESENCEAMENTO DE 1981	- INDICAÇÕES DE DICIONÁRIOS COROGRÁFICOS
E NÃO NO DE 1960	

POVOAÇÃO	FRÉGUESIA	OBS.
----------	-----------	------

Cabeço	Foz de Arouce	
" da Igreja	Serpins	
" do Muro	Lousã	
Cabo do Ruivo	"	
Cacilhas	"	
Campos	Serpins	
Candal	"	
Cano	"	
Carvalha dos Ramalhais	Lousã	
Carvalhoal	Foz de Arouce	
Caseais	Vilarinho	
Casal do Ermio	Casal do Ermio	Sed. freg.
" " Espírito Santo	Vilarinho	
" Novo	Lousã	
" da Póvoa	"	
" dos Rios	"	
" de Santo António	Serpins	
Casinha	Foz de Arouce	
Catarredor	Lousã	
Ceira dos Vales	"	
Cerdeira	"	
Chã	Serpins	
Chiqueiro	Lousã	
Codeçais	"	
Comoros	"	
Cornaga	"	
Cova da Areia	"	
" do Barro	Serpins	

TIPO DE LETRA / INDICAÇÕES

- REFERIDO NO RESENCEAMENTO DE 1981
- REFERIDO NO RESENCEAMENTO DE 1960
- REFERIDO NO RESENCEAMENTO DE 1981
- INDICAÇÕES DE DICIONÁRIOS COROGRÁFICOS
- E NÃO NO DE 1960

POVOAÇÃO	FRÉGUESIA	OBS.
----------	-----------	------

Cova do Lobo	Lousã	
Covão	Vilarinho	
" de Água	Foz de Arouce	
Covas	Serpins	
Covelos	Foz de Arouce	
Cruz de Ferro	Lousã	
Cudessais	"	
Cume	"	

E

Eira Barrenta	Serpins	
" da Calva	"	
Espinheiro	Serpins	
Estação (ver Bairro da Estação)	"	

F

Fábrica	"	
Favariga	Lousã	
Feira dos Bois	Serpins	
Ferrajosa	Casal do Ermio	
Fiscal	Vilarinho	
Flor da Rosa	Lousã	
Fontainhas	"	
Fonte Fria	Serpins	
" dos Mouros	Lousã	
" da Pulga	Foz de Arouce	
Forcado	Serpins	
Fórnea	Lousã	
Foruca (ver Fórnea)	"	
Foz de Arouce	Foz de Arouce	Sed. freg.

TIPO DE LETRA / INDICAÇÕES	
- REFERIDO NO RESENCEAMENTO DE 1981	- REFERIDO NO RESENCEAMENTO DE 1960
- REFERIDO NO RESENCEAMENTO DE 1981	- INDICAÇÕES DE DICIONÁRIOS COROGRÁFICOS
E NÃO NO DE 1960	

POVOAÇÃO	FRÉGUESIA	OBS.
----------	-----------	------

Framilo	Foz de Arouce	
Franco	Vilarinho	
Freixo	"	

G

Gândara	Serpins	
"	Vilarinho	
Golpilhares	Serpins	

L

Lagartixa	Lousã	
Lavegadas (ver Levegadas)	Serpins	
Levada	Lousã	
Levegadas	"	
"	Serpins	
Lomba	"	
" do Alveite	"	
Longas	Casal do Ermio	
Lousã	Lousã	Sed. freg. Sed. conc.
Lugar de Baixo	Foz de Arouce	
" " Cima	" " "	

M

Manguela	Lousã	
Maria Mendes	Serpins	
Marmeleira	Foz de Arouce	
Mata dos Covelos	" " "	
Matas	Serpins	
Matinhas	"	
Matos	"	
Meiral	Lousã	

TIPO DE LETRA / INDICAÇÕES

- REFERIDO NO RESENCEAMENTO DE 1981
 - REFERIDO NO RESENCEAMENTO DE 1981
 - REFERIDO NO RESENCEAMENTO DE 1960
 - INDICAÇÕES DE DICIONÁRIOS COROGRÁFICOS
- E NÃO NO DE 1960

POVOAÇÃO	FRÉGUESIA	OBS.
----------	-----------	------

Mingachos	Foz de Arouce	
Móinhos	Serpins	
Moita	Lousã	

O

Olival	Lousã	
Outeiro	Serpins	

P

Padrão	Lousã	
Papanata	"	
Passal	Serpins	
Pegos	Lousã	
Penedo	"	
Pereiro	Serpins	
Pico	"	
Picoto	Lousã	
Poças	"	
Pombal	Foz de Arouce	
Ponte	" " "	
" do Areal	Lousã	
" Quadiz	"	
" Velha	Foz de Arouce	
Portela da Cachaça	Vilarinho	
" de Torres	Foz de Arouce	
" de Vale de Maceira	Lousã	
Porto da Pedra	"	
" " Reguenga	"	
Pousaflores	Foz de Arouce	
Póvoa	Lousã	

TIPO DE LETRA / INDICAÇÕES

- REFERIDO NO RESENCEAMENTO DE 1981
- REFERIDO NO RESENCEAMENTO DE 1960
- REFERIDO NO RESENCEAMENTO DE 1981
- INDICAÇÕES DE DICIONÁRIOS COROGRÁFICOS E NÃO NO DE 1960

POVOAÇÃO	FRÉGUESIA	OBS.
----------	-----------	------

Póvoa	Serpins	
" do Fiscal	Vilarinho	
Prilhão	"	

Q

Quatro Águas	Serpins	
Quelha da Vaqueira	Lousã	
Quinta	Serpins	
" do Meiral (ver Meiral)	Lousã	

R

Ramalhais	Lousã	
Rascoas	Serpins	
Redoiça	"	
Regueiro	Lousã	
Reguengo	"	
"	Vilarinho	
Relva do Freixo (ver Relvas do Freixo)	Lousã	
Relvas	Serpins	
" do Freixo	Lousã	
Relvios	Foz de Arouce	
Ribeira	Lousã	
" dos Casais	Vilarinho	
" do Conde	Serpins	
Ribeiro Branco	Lousã	
Rodas	Serpins	
Rogela	Vilarinho	

S

Santo Aleixo	Serpins	
" Cristo	"	

TIPO DE LETRA / INDICAÇÕES

- REFERIDO NO RESENCEAMENTO DE 1981
- REFERIDO NO RESENCEAMENTO DE 1960
- REFERIDO NO RESENCEAMENTO DE 1981
- INDICAÇÕES DE DICIONÁRIOS COROGRÁFICOS E NÃO NO DE 1960

POVOAÇÃO	FRÉGUESIA	OBS.
Santo Ovídio	Serpins	
Sardeiras (ver Cerdeira)	Lousã	
Sarnadinha	Vilarinho	
Serpins	Serpins	Sed. freg.
Silvares	"	
Silveira de Baixo	Lousã	
" " Cima	"	
Sobral	Casal do Ermio	
Soutelo	Serpins	

T

Talasnal	Lousã	
Tapada	Foz de Arouce	
" do Fiscal	Vilarinho	
" " Penedo	Lousã	
" " Regueiro	"	
Tapado	Serpins	
Terra da Gaga	"	
Tojal	"	
Tojeira	Foz de Arouce	
Trás das Casas	" " "	
Travassos	" " "	
Travessas	" " "	
Trevim	Lousã	

V

Valada	Serpins	
Vale	Vilarinho	
" de Aires	Serpins	
" " Carvalhos	"	

TIPO DE LETRA / INDICAÇÕES

- REFERIDO NO RESENCEAMENTO DE 1981
- REFERIDO NO RESENCEAMENTO DE 1960
- REFERIDO NO RESENCEAMENTO DE 1981
- INDICAÇÕES DE DICIONÁRIOS COROGRÁFICOS
- E NÃO NO DE 1960

POVOAÇÃO	FRÉGUESIA	OBS.
----------	-----------	------

Vale da Casa (ver Vale da Casa dos Covelos)	Foz de Arouce	
" " " dos Covelos	" " "	
" " " da Marmeleira	" " "	
" " Clara	" " "	
" Domingos	Lousã	
" Escuro	Foz de Arouce	
" Ferro	" " "	
" de Figueiras	Serpins	
" " Maceira	Lousã	
" " Madeiros	Serpins	
" " Neira	Lousã	
" " Nogueira	"	
" " Pereira do Areal	"	
" " " da Serra	"	
" do Porto da Pedra	"	
" Sancho	Casal de Ermio	
" "	Foz de Arouce	
Vale de Sanchonho (ver V. Sancho)	Casal de Ermio	
" " " (" " ")	Foz de Arouce	
Vale da Velha	Lousã	
Valeiro	Serpins	
Vales	Lousã	
Vaqueira	"	
Vaqueirinho	"	
Videira	Foz de Arouce	
Vila	Serpins	
Vilarinho	Vilarinho	Sed. freg.

TIPO DE LETRA / INDICAÇÕES

- REFERIDO NO RESENCEAMENTO DE 1961
- REFERIDO NO RESENCEAMENTO DE 1960
- REFERIDO NO RESENCEAMENTO DE 1981
- INDICAÇÕES DE DICIONÁRIOS COROGRÁFICOS
- E NÃO NO DE 1960

POVOAÇÃO	FRÉGUESIA	OBS.
----------	-----------	------

Vinhas	Casal de Ermio	
" do Vale de Maceiras	Lousã	

TIPO DE LETRA / INDICAÇÕES

- | | |
|-------------------------------------|--|
| - REFERIDO NO RESENCEAMENTO DE 1981 | - REFERIDO NO RESENCEAMENTO DE 1960 |
| - REFERIDO NO RESENCEAMENTO DE 1981 | - INDICAÇÕES DE DICIONÁRIOS COROGRÁFICOS |
| E NÃO NO DE 1960 | |

CONCELHO DE MIRANDA DO CORVO



AREA 127,28 Km2

Nº DE FRÉGUESIAS 5

POPULAÇÃO : 1970 ... 11 622

1981 ... 12 144



DISTRITO DE COIMBRA

CONCELHO DE MIRANDA DO CORVO

FRÉGUESIA DE LAMAS

ORAGO: DIVINO ESPÍRITO SANTO

LAMAS DE MIRANDA - freguezia, Douro, concelho de Miranda do Corvo, comarca da Lousã, 18 kilometros ao N. de Coimbra, 190 ao N. de Lisboa, 280 fogos.

Em 1757 tinha 217 fogos.

Orago Espirito Santo.

Bispado e districto administrativo de Coimbra.

O prior de Miranda do Corvo apresentava o cura, que tinha 45\$000 réis annuaes.

FRÉGUESIA DE MIRANDA DO CORVO

ORAGO: S.SALVADOR

MIRANDA DO CORVO (ou DE PODENTES) - villa, cabeça do concelho do seu nome, comarca da Louzam, 18 kilometros ao SE. de Coimbra, 195 ao N. de Lisboa, 1:300 fogos.

Em 1757 tinha 900 fogos.

Orago o Salvador.

Bispado e districto administrativo de Coimbra.

Os duques de Lafões apresentavam o prior; depois, passou a apresentação para o real padroado. O prior tinha 1:800\$000 réis de rendimento annual (vide

adiante).

O concelho de Miranda do Corvo é composto de 4 freguezias, que são: - Lamas, Miranda do Côrvo, Rio de Vide, e Semide, todas no bispado de Coimbra, e com 2:600 fogos.

Esta villa situada sobre o rio Duêça, que passa pelo meio da povoação, sendo n'ella atravessado por duas pontes de cantaria.

Aquí se junta ao Duêça, o rio Alhêda, que nasce no valle de Nossa Senhora da Piedade a pouca distancia da villa, recebendo em curta carreira, os ribeiros de Espinho, do Arneiro, e os do valle de Avencua. Para o Duêça, vide 3^o vol., a pag. 490, col. 1^a).

Junto à villa está um campo muito ameno, aprasível e fertilissimo, povoado de hortas e pomares.

Ha aqui fabricas de estamenha, pannos de linho, e louça ordinaria.

Tem um grande mercado semanal.

Consta que D. Affonso I lhe deu foral, em 1160; mas Franklím não o menciona. D. Manuel lhe deu foral novo, em Lisboa, a 20 de novembro de 1514. (Livro de foraes novos da Extremadura, fl. 68, v. col. 2^a). N'este foral se dá à villa o nome de Miranda de Podentes.

Fica Miranda do Côrvo a 9 kilometros da Louzan, igual distancia de Semide, 12 de Penella e o mesmo do Espinhal.

O seu concelho confina, ao NE., com o de Semide (extincto e hoje unido ao de Miranda) - ao E., com o da Louzan - ao SE., com o de Figueirô dos Vinhos (districto administrativo de Leiria) - com o de Penella, ao O. - e ao NO., com o de Coimbra.

Estã a povoação cercada por todos os lados de elevadas alturas, que são, a serra de Miranda do Côrvo, a de Espinho, a da Senhora da Piedade e a de Villa Nova, pelo que sô se vê a villa quando se desce as encostas d'estes mon-

tes, para a povoação, que está assente em uma bacia abrigada. amena, agradável e fértil.

Em Miranda uma antiquíssima povoação, e no alto do Calvario, existiu em tempos remotos, um castello, de que ainda ha vestigios, e uma cisterna. Não se sabe quem foi o fundador da villa e do castello, nem a epoca da sua fundação. Entre o Côrvo e Miranda, têm apparecido por diferentes vezes, alicerces de cantaria, o que prova ter alli existido uma povoação de que não ha memoria.

D. Afonso Henriques reedificou e povoou esta villa, pelos annos de 1160, e é muito provavel que lhe desse então foral.

O castello era, com toda a probabilidade, de construcção romana. Sabemos que os mouros o tomaram, em 1116, assassinando ou captivando toda a sua guarnição.

O castello de Miranda, Soure, Santa Eulalia e outros, formavam n'esses tempos uma linha curva, ou semicirculo, de fortificações avancadas, que defendiam Coimbra, pelo E.S. e O. (Historia de Portugal, por Alexandre Herculano, tom. 1º, pag. 255).

Eram os condes e senhores de Miranda que aqui punham as justicas. O juiz ordinario da villa era directamente subordinado ao corregedor de Coimbra, - e o capitão-mór tinha tambem jurisdicção na villa de Podentes e na freguezia de Campello.

Os condes tambem apresentavam o prior d'esta villa. Era este um dos mais rendosos beneficios do reino, andando a dizimos arrendados por 16:000 cruzados (6:400\$000 réis) termo medio, annualmente; porem d'esta grande renda pagava varias pensões.

O Portugal Sacro e Profano dá-lhe de rendimento liquido apenas 1:800\$000 réis; porque costuma sempre diminuir e muito os rendimentos parochiaes.

A igreja parochial de Miranda, que está proxima ao antigo castello, é um bom templo, ainda que singelo.

Em 1853 se construiu sobre o Duêça uma boa ponte de alvenaria, à custa dos municípios de Coimbra e Miranda.

Ha n'esta freguezia a bella matta da Tremôa, foreira ao cabido da Sê de Coimbra.

O forte d'este concelho, e de que os seus habitantes vivem quasi exclusivamente, é a agricultura, porêm os povos do Carapinhal, Bujoz, e parte dos de Espinho, fabricam e exportam para Coimbra, Montemôr-Velho, Figueirô dos Vinhos, Pedrôgão e outras localidades, louça de barro vermelho, cuja industria é aqui muito antiga, pois já o padre Carvalho da Costa diz, que o maior numero de povos n'esta villa são oleiros.

O Sânetuario Marianno (vol. 42, pag. 487) diz que esta villa foi funda da ou reedificada por D.Affonso Henriques, que lhe deu o seu primeiro foral, que D.Manuel reformou. Esta villa, parece, deu este mesmo rei (D.Manuel) ao primeiro duque d'Aveiro, em cujo estado se acha ao presente (1712). Antes a havia dado el-rei D.Diniz, em 8 de outubro de 1315, a D.Isabel, filha de seu irmão o infante D.Affonso. (Auctor e logar citados).

A 3 kilometros a E. d'esta villa, está o sânetuario e casa de Nossa Senhora da Piedade (vulgo capella do valle da Piedade) situada na garganta de duas serras, e onde nos mezes de agosto e setembro concorrem infinitos romeiros (alguns de mais de 100 kilometros de distancia) e duas bandeiras de Coimbra, uma que sai da igreja de S.João d'Almedina, e outra (vulgarmente chamada do Theodoro) da igreja de Sant'Anna.

Fica este sanctuario proximo ao logar de Tâbuas, e junto d'elle passam

duas ribeiras que fazem o sitio muito fresco e ameno no verão.

... É esta grande e bonita. Tem o altar-mór, onde está a padroeira (em um oratorio envidraçado).

A capella mór é fechada por umas bellas grades de pau santo, que lhe mandou fazer o prior do Salvador de Miranda, Estevão de Foyos Pereira.

Tem duas capellas lateraes, de S. João Baptista e de Santo António.

Fõra da porta da capella, e formado n'ella, está um formoso alpendre, levantado sobre, columnas de pedra, e n'elle o pulpito.

Erã annexa à igreja matriz de Miranda cujo prior apresentava aqui o capellão, para tratar da capella, dizer as missas e receber as offertas.

Tinha a senhora tres alampadas de prata, afõra uma muito antiga, que foi desfeita; quatro grandes castiças, duas corõas, thuribulo, navêta, e varias outras peças do mesmo metal; ricos ornamentos, e teve uma preciosa casũ-la, de brocado de oiro, bordada com as armas dos duques de Aveiro, que lhe deu a duqueza do mesmo titulo.

As religiosas do hoje abandonado convento de Jesus de Aveiro, tinham muito grande devoção a esta Senhora, e lhe costumavam mandar ramos e flores para o seu altar.

A 3 kilometros ao S. de Miranda, perto de uma serra eminente, e em um sitio que fica ao O. da serra, está uma planicie cercada de arvores silvestres, no meio da qual erigiu uma mulher a capella de Nossa Senhora dos Milagres.

Conta a tradição do modo seguinte a origem d'esta capella.

Pelos annos de 1500, havia uma pequena aldeia na descida d'aquella serra, chamada Felaes, habitada por pobres lavradores. Entre estes havia uma viuva, com uma filha que, por motivos que se ignoram, se suicidou enforcando-se.

A mãe, afflicta, com tão triste successo, e envergonhada pelo fim de-

esperado de sua filha, pegou n'ella às costas, e a foi enterrar na planície, em cujo centro está hoje a capella, sem a pessoa alguma dar parte do sucedido, e sobre a campa da filha hia chorar lagrimas de vergonha e de saudade.

Passado tempo resolveu edificar aqui uma capella à Mãe de Deus, para o que sollicitou e obteve licença do bispo de Coimbra.

Construiu a ermida, que dedicou a Nossa Senhora dos Milagres. A imagem da Senhora é de pedra, de um metro de alto e de boa esculptura, mandada fazer em Coimbra pela fundadora.

È a Senhora dos Milagres advogada contra as afflicções do coração e dores internas, e lhe offerecem os devotos, como testemunho dos favores recebidos, corações e outras visceras de cêra.

FRÉGUESIA DE RIO DE VIDE

ORAGO: SANTIAGO

RIO DE VIDE - freguezia, Douro, concelho de Miranda do Corvo, comarca da Louzan (foi da mesma comarca mas do extinto concelho de Semide), 15 kilometros a E. de Coimbra, 200 ao N. de Lisboa, 360 fogos.

Em 1757 tinha 78 fogos. (1)

Orago, S.Thiago, apostolo.

Bispado e districto administrativo de Coimbra.

O vigario da Foz de Arouce, apresentava o cura, que tinha 50\$000 e o pē d'altar. È terra fertil

(1) Acho muito pouca gente. È provavelmente engano do Port.Sacro e Prof.

FRÉGUESIA DE SEMIDE

ORAGO: NOSSA SENHORA DA ASSUNÇÃO

SEMIDE - villa, Douro, concelho de Miranda do Corvo, comarca da Louzan. (Vide Cemide).

CEMÍDE ou SEMÍDE - villa, Douro, comarca da Louzan, concelho de Miranda do Corvo, 14 kilometros de Coimbra, 193 ao N. de Lisboa, 730 fogos, 2:900 almas.

Em 1757 tinha 380 fogos.

Orago Nossa Senhora da Assumpção.

Bispado e districto administrativo de Coimbra.

É terra fértil.

Ha aqui um magestoso convento de freiras bentas; eram ellas que apresentavam a cura da freguezia, que tinha de rendimento annual 60\$000 foi couto.

No alto da serra de Cemide está o santuario do Senhor da Serra, muito frequentado ha mais de 300 annos.

Cemide é palavra arabe, significa a flôr da farinha.

D.Manuel lhe deu foral, em Lisboa, a 13 de janeiro de 1514. (Livro de foraes novos da Extremadura, fl. 108 v., col. 24).

É povoação muito antiga, pois já existia no tempo dos arabes.

É situada no declive da serra do seu nome.

Foi senhor d'esta villa D.Anião da Estrada, fidalgo asturiano, fiel companheiro do conde D.Henrique e de seu filho, D.Affonso Henriques. Foi tambem senhor de Gões e seu termo. Teve dois filhos, D.João Anaya (que foi bispo de Coimbra). e D.Martinho de Anaya, que, com o seu sobrinho, D.Gonçalo Dias (o Cid) fizeram prodigios de valor, na batalha de Ourique, em 25 de julho de 1139.

Estes dois irmãos, além do que tinham em Cemide, compraram terras a João Meliores e fundaram o referido mosteiro benedito, em 1154. Este mosteiro e sua cerca e dependências, foi coutado por D. Affonso I, no mesmo anno.

D. Martinho Anaya, fundador do mosteiro, casou com D. Hermeneda, da qual teve um filho do mesmo nome do pae, que casou com D. Elvira Affonso, natural de Coimbra.

D'este casamento nasceram D. Marinhã Martins, D. Urraca Martins e D. Elviro Martins, que todos casaram e D. Sancha Martins, que professou.

O convento foi fundado para frades.

As tres filhas casadas, de D. Martinho Anaya e D. Elvira Affonso, tiveram muitos filhos e filhas: e como todos eram considerados padroeiros, e tinham de se sustentar do mosteiro, não deixavam nada para os pobres frades, que se viram na necessidade de deixar este convento e hir para outro da sua ordem, onde podessem viver.

Abandonado o convento, D. Sancha Martins (a 4ª filha de D. Martinho) veio para elle com varias sobrinhas suas, formando communidade, e aqui professaram, a mesma regra de S. Bento, e nelle falleceram. D. Sancha foi a primeira abbadesa.

Deu-se-lhes então o padroado e dizimos da igreja de S. Pedro e varias rendas, para sua sustentação, por escriptura publica de 1183. Estão n'ella assignadas 12 Anayas já freiras, e a tia (D. Sancha) já como abbadesa.

Em 1610, o bispo de Coimbra, D. Affonso de Castello Branco, removeu as freiras d'aqui, para o convento de Santa Anna, de Coimbra; mas, não estando ali satisfeitas, voltaram para Cemide.

As freiras d'este mosteiro tiveram sempre um comportamento exemplarissimo e floresceram em todas as virtudes christãs.

FRÉGUESIA DE VILA NOVA

ORAGO: S. JOÃO BAPTISTA

Nos anos de 1878 a 1900 estava anexada à freguesia de Miranda do Corvo. Por decreto de 7-11-1907 deixou de fazer parte desta freguesia.

Não há referência em

"Portugal, Antigo e Moderno - Dicionario"

de Augusto Soares d'Azevedo Barbosa de Pinho Leal - 1873.

INDICE COROGRÁFICO

CONCELHO DE MIRANDA DO CORVO

POVOAÇÃO	FRÉGUESIA	OBS.
----------	-----------	------

A

Água do Forno de Baixo	Lamas	
" " " " Cima	"	
Albarrol	Vila Nova	
Aldeia de Além	Semide	
Amial	"	
Azenha	Lamas	

B

Barbêns	Vila Nova	
Barreiros	Semide	
" do Casal da Senhora (ver Barreiros)	"	
Besteiros	Vila Nova	
Braços	Semide	
Bubau	Miranda do Corvo	
Bujos	" " "	

C

Cadaixo	" " "	
Cadaval Cimeiro	Vila Nova	
Campo do Mouro	" "	
" da Vila	Miranda do Corvo	
Canas	Semide	
Carapinhal	Miranda do Corvo	
Cardeal	Vila Nova	
Carvalheira	" "	
Casa Nova	Semide	
Casal das Cortes	Rio Vide	
" do Meio	Semide	

TIPO DE LETRA / INDICAÇÕES

- REFERIDO NO RESENCEAMENTO DE 1981
- REFERIDO NO RESENCEAMENTO DE 1960
- REFERIDO NO RESENCEAMENTO DE 1981
- INDICAÇÕES DE DICIONÁRIOS COROGRÁFICOS E NÃO NO DE 1960

POVOAÇÃO	FRÉGUESIA	OBS.
----------	-----------	------

Casal do Mosteiro	Semide	
" de Paiva	Rio Vide	
" Pequeno	Miranda do Corvo	
" da Senhora	Semide	
Casalinho	Vila Nova	
Caseiros	" "	
Cerdeiras	Lamas	
<i>Chã do Padrão</i>	<i>Miranda do Corvo</i>	
Chans	Semide	
Chão de Lamas	Lamàs	
Chapinha	Miranda do Corvo	
Chãs (Chans)	Semide	
<i>Cheira do Vidual</i>	<i>Rio Vide</i>	
Cimo da Vila	" "	
Coengos Cimeiros	" "	
" Fundeiros	" "	
Corga	Vila Nova	
Cortes	Semide	
Corujeira	Vila Nova	
Corvo	Miranda do Corvo	
Cruz Branca	" " "	

E

Espinho	" " "	
---------	-------	--

F

Favais	Vila Nova	
Fernãozinho	Semide	
Fervenças	Lamas	
Flores	Semide	

TIPO DE LETRA / INDICAÇÕES

- REFERIDO NO RESENCEAMENTO DE 1901
- REFERIDO NO RESENCEAMENTO DE 1960
- REFERIDO NO RESENCEAMENTO DE 1981
- INDICAÇÕES DE DICIONÁRIOS COROGRÁFICOS E NÃO NO DE 1960

POVOAÇÃO	FRÉGUESIA	OBS.
----------	-----------	------

Foz do Mosqueiro	Semide	
Fraldeu	Miranda do Corvo	
Fundo da Lomba	Semide	
" da Ribeira (ver Ribeira das Donas)	"	

G

Gaiate (ver Rib.de Gaiate)		
Galhardo	Miranda do Corvo	
Gazel (ver Rojal)	Semide	
Giestal	Vila Nova	
Godinhela	Miranda do Corvo	
Gondramaz	Vila Nova	
Granja	Semide	

L

Lamas	Lamas	Sed. freg.
Lapão	Miranda do Corvo	
Lata	Semide	
Lobrasas	Miranda do Corvo	
Lomba do Favai	" " "	
" " Rei	Vila Nova	
Lombo	Lamas	

M

Meãs (ver Means)	Miranda do Corvo	
Means	" " "	
Meroucinhos (ou Meroncinhos)	Vila Nova	
Miranda do Corvo	Miranda do Corvo	Sed. freg. Sed. conc.
Moinho do Meio	Rio Vide	
Moinhos	Miranda do Corvo	
Moita	" " "	

TIPO DE LETRA / INDICAÇÕES

- | | |
|-------------------------------------|--|
| · REFERIDO NO RESENCEAMENTO DE 1981 | - REFERIDO NO RESENCEAMENTO DE 1960 |
| - REFERIDO NO RESENCEAMENTO DE 1981 | - INDICAÇÕES DE DICIONÁRIOS COROGRÁFICOS |
| E NÃO NO DE 1960 | |

POVOAÇÃO	FRÉGUESIA	OBS.
----------	-----------	------

Monteiro	Miranda do Corvo	
Morada	Lamas	

P

Paiviegas	Miranda do Corvo	
Pedreira	Rio Vide	
Penedo	Semide	
Pereira	Miranda do Corvo	
<i>Pinheira</i>	" " "	
Pinheiro	" " "	
Pisão (ver Pisão do Gaiate)	Rio Vide	
"	Vila Nova	
" do Gaiate	Rio Vide	
Poisão	Semide	
Pomar dos Braços	"	
Pousaflores	Lamas	
Póvoa	Rio Vide	

Q

Quinta do Cimo de Vila	Semide	
" da Trêmoa	Miranda do Corvo	

R

Ramalheira	Vila Nova	
Retorta	Miranda do Corvo	
Ribeira das Donas	Semide	
" do Gaiate	"	
" da Nã Sra.da Piedade (ver Nã sra.da Piedade)	Vila Nova	
Ribeiro dos Vicentes	Miranda do Corvo	
Rio Vide	Rio Vide	
Roçαιο	Miranda do Corvo	

TIPO DE LETRA / INDICAÇÕES

- | | |
|-------------------------------------|--|
| - REFERIDO NO RESENCEAMENTO DE 1981 | - REFERIDO NO RESENCEAMENTO DE 1960 |
| - REFERIDO NO RESENCEAMENTO DE 1981 | - INDICAÇÕES DE DICIONÁRIOS COROGRÁFICOS |
| [NÃO NO DE 1960 | |

POVOAÇÃO	FRÉGUESIA	OBS.
----------	-----------	------

Rojal	Semide	
-------	--------	--

S

Sandoeira	Vila Nova	
S. Clemente	Lamas	
S. Gens	Vila Nova	
Segade de Cã	Semide	
" " Lã	"	
Selada	Lamas	
Semide	Semide	Sed. freg.
Senhor da Serra	"	
Senhora da Piedade	Vila Nova	
" " " das Tâbuas) (ver Senhora da Piedade)	" "	
Souto do Vidual	Rio Vide	
Souravas	Vila Nova	
Supegal	" "	

T

Tâbuas	Miranda do Corvo	
Tapada (ver Campo do Mouro)	Vila Nova	
Torno	" "	
Trêmoa (ver Quinta da Trêmoa)	Miranda do Corvo	
Troia	" " "	

U

Urzelhe	Lamas	
---------	-------	--

V

Vale do Açor	Miranda do Corvo	
" das Colmeias	Semide	
" " Lamas	Lamas	
" de Marelo	Semide	

TIPO DE LETRA / INDICAÇÕES

- | | |
|-------------------------------------|--|
| - REFERIDO NO RESENCEAMENTO DE 1981 | - REFERIDO NO RESENCEAMENTO DE 1960 |
| - REFERIDO NO RESENCEAMENTO DE 1981 | - INDICAÇÕES DE DICIONÁRIOS COROGRÁFICOS |
| E NÃO NO DE 1960 | |

POVOAÇÃO	FRÉGUESIA	OBS.
----------	-----------	------

Vale da Proa	Semide	
" Salgueiro	Miranda do Corvo	
" do Senhor da Serra	Semide	
" da Silva	Rio Vide	
" Simões	Miranda do Corvo	
Vendas da Serra	" " "	
Vialonga	Vila Nova	
Vidual	Rio Vide	
Vila Flor	Vila Nova	
Vila Nova	" "	Sed. freg.

Z

Zorro	Vila Nova	
-------	-----------	--

TIPO DE LETRA / INDICAÇÕES

- REFERIDO NO RESENCEAMENTO DE 1981
- REFERIDO NO RESENCEAMENTO DE 1960
- REFERIDO NO RESENCEAMENTO DE 1981
- INDICAÇÕES DE DICIONÁRIOS COROGRÁFICOS
- E NÃO NO DE 1960

CONCELHO DE OLEIROS



ÁREA 493,12 Km²

Nº DE FRÉGUÉSIAS 12

POPULAÇÃO : 1970 ... 12 657

1981 9 985



OLEIROS

DISTRITO DE CASTELO BRANCO

CONCELHO DE OLEIROS

FRÉGUESIA DE ÁLVARO

ORAGO: SANTIAGO MAIOR

Por decreto de 7-9-1895 foram desanexados lugares desta freguesia e incluídos na freguesia de Machio, do concelho da Pampilhosa da Serra, distrito de Coimbra.

ALVARO - villa, Beira Baixa, comarca e 25 kilometros ao N. da Certã, concelho de Oleiros, 105 kilometros do Crato, 40 ao O. de Castello Branco, 205 ao E. de Lisboa, 280 fogos, 700 almas.

É no patriarchado, districto administrativo de Castello Branco.

Priorado do Crato (nullius diocesis).

É situada em um outeiro, cercada de olivaeas, correndo-lhe pelo N. o rio Zezere (sobre cuja margem esquerda está a villa) e pelo S. o Alvellos, que se mette n'aquelle, depois de rodear a villa, fazendo-a uma península. Tres dos lados do outeiro sobre que está fundada, são quasi a prumo sobre o Zezere, e sobre o Alvellos. Estão cobertos de gigantescos castanheiros e frondosas oliveiras, que constituem a principal produção da freguezia.

A terra, apesar de agreste, é productiva, á força de trabalho. Os povos d'aqui são laboriosos e hospitaleiros. Ao rio Alvellos se chama tambem vulgarmente rio d'Alvaro. É cortado por duas pontes de pedra.

É fertil e tem optimos presuntos, que exporta.

Foi dos condes de Cantanhede e passou para os marquezes de Marialva.

O outeiro em que está a villa e uma ponta da serra d'Alvellos.

Era commendataria a Ordem de Malta, que apresentava os parochos.

Tem Misericórdia e hospital, fundado por D. Bartholomeu Gomes Curado e suas irmãs, d'esta villa, pelos annos de 1500; o que D. Manuel confirmou.

Exporta muita e optima carne de porco., muito burel e pannos grossos de lã, muita castanha, azeite e fructa.

Diz-se que foi fundada por um fidalgo portuguez chamado D. Alvaro, natural de Guimarães (por isso ainda se chamam quimaros, aos moradores d'esta villa) que veio para aqui degredado (não sei quando).

No sitio do Chão do Paço, estão as ruinas de uma casa, que é tradição ser a morada de D. Alvaro.

Aqui nasceu Francisco Rodrigues Freire Barata, coronel de infantaria, no Parã, onde prestou grandes serviços a Portugal, em 1822.

Jose Rodrigues Freire, capitão de cavallaria, no fim do seculo passado, que fundou a capella do Senhor dos Passos, d'esta villa, onde faz.

João de Deus Antunes Pinto, conego e distincto jurisconsulto, que mor reu haverã 10 annos.

São tambem d'aqui naturaes os juristas contemporaneos Manuel Pedroso Barata, desembargador; Manuel d'Antas Barata Salgueiro, vogal da Relação de Lisboa e deputado às côrtes; e o dr. Adriano Antão Barata Salgueiro, etc., etc.

Fazem-se aqui os melhores pannos chamados de varas (panno azul gróss) e curam-se optimos presuntos. A 6 kilometros de distancia se vê a serra d'Alvellos, que tem 24 kilometros de comprido e 12 de largo. Lança um braço para o O., que chega até à villa da Certã, e d'esta villa toma o nome, chamando-se serra da Certã.

FRÉGUESIA DA AMIEIRA

ORAGO: S. FRANCISCO DE ASSIS

AMIEIRA - freguesia, Beira Baixa, comarca da Certã, concelho de Oleiros, districto administrativo de Castello Branco, no patriarchado, 24 kilometros ao N. do Crato, 180 ao E. de Lisboa, 100 fogos.

Orago S. Francisco de Assis.

FRÉGUESIA DE CAMBAS

ORAGO: S. JOÃO

CAMBAS - freguezia da Beira Baixa, comarca da Certã, concelho de Oleiros, 90 kilometros ao O. da Guarda, 240 ao NE. de Lisboa, 95 fogos.

Em 1757 tinha 87 fogos.

Orago S. João Baptista.

Bispado da Guarda, districto administrativo de Castello Branco.

Era antigamente da comarca da Guarda, termo da Covilhã.

Era da corôa. Fertil.

Situada em uma baixa, cercada de montes junto ao rio Zêzere.

Era do padroado real, e o prior (que o rei apresentava) tinha de renda 300\$000 rês.

É regada pelas ribeiras de Cambas, ou de Villar, e a do Orvalho, que n'esta mesma freguezia se juntam com o Zêzere.

Camba significa - moimho pequeno, molinheira, moimho de mão, picarnel. Tambem se chama cambas, às peças das rodas dos carros que unem o meimho.

FRÉGUESIA DE ESTREITO

ORAGO: S. JOÃO

ESTREITO - freguezia, Beira Baixa, comarca da Certan, concelho de Oleiros, 75 kilometros do Crato, 210 a E. de Lisboa, 210 fogos.

Em 1757 tinha 31 fogos.

Orago S. João Baptista.

É no grão-priorado do Crato e por isso está annexa ao patriarchado. Districto administrati-o de Castello Branco.

O grão-prior apresentava o reitor, cura, que tinha 60 alqueires de trigo, 60 de cevada, 25 almudes de vinho mosto e 3\$500 rês em dinheiro.

É terra muito fertil, sobretudo em cereaes.

FRÉGUESIA DE ISNA

ORAGO: NOSSA SENHORA DAS DORES

ISNA - freguezia, Beira Baixa, comarca da Certan, concelho d'Oleiros, 180 a E. de Lisboa, 100 fogos.

Orago Nossa Senhora das Dôres.

FRÉGUESIA DE MADEIRÃ

ORAGO: NOSSA SENHORA DO CARMO

MADEIRAN - freguezia, Beira Baixa, comarca da Certan, concelho de Oleiros, 100 ki-

lometros da villa do Crato, 200 ao E. de Lisboa, 160 fogos.

Em 1757 tinha 44 fogos.

Orago, Nossa Senhora do Carmo.

Districto administrativo de Castello Branco.

É do grão-priorado do Crato, pelo que está desde 1834 annexa ao patriarchado.

O commendador de Malta, que residia n'esta ilha, em nome da ordem em Portugal, apresentava o cura, collado, que tinha rês 30\$000, e o pē d'altar.

Depois da tomada da ilha de Malta, pelos inglezes, o padroado desta igreja, passou a se ratê 1834, dos grãos-priores. (Vide Crato).

FRÉGUESIA DE MOSTEIRO

ORAGO: NOSSA SENHORA DA VITÓRIA

MOSTEIRO - freguezia, Beira Baixa, concelho de Oleiros, comarca da Certan, 65 kilometros ao N. do Crato, 190 ao E. de Lisboa, 110 fogos.

Em 1757 tinha 84 fogos.

Orago Nossa Senhora da Victoria.

Era isento do grão-priorado do Crato, e está desde 1834 annexa ao patriarchado.

Districto administrativo de Castello Branco.

O grão-priorado apresentava o capellão, curado, que tinha 100\$000 rês.

É terra fertil em cereaes.

É tradição que o nome lhe provêm d'um mosteiro de cavalleiros do templo que aqui houve (outros dizem que foi de freiras benedictinas). Não ha d'elle vestigios, sô consta que a igreja do antigo mosteiro serve actualmente de

de matriz da parochia.

Esta freguezia não vem no Port. Sac. e Prof.

FRÉGUESIA DE OLEIROS

ORAGO: NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO

OLEIROS - villa, Beira Baixa, cabeça do concelho do seu nome, na comarca a 24 kilometros da Certan, 75 kilometros ao N. do Crato, 180 ao S.E. de Lisboa.

Tem 550 fogos.

Em 1757, tinha 119 fogos.

É do grão-priorado do Crato, hoje anexo ao patriarchado.

Districto administrativo de Castello Branco.

Orago Nossa Senhora da Conceição.

O grão-prior do Crato, apresentava o vigario, que tinha 150 alqueires de trigo, 30 de centeio, 40 almudes de vinho, 3 cantaros de azeite e 12\$000 réis em dinheiro.

A villa está situada em um alto, correndo-lhe ao sopê o rio do seu nome (onde tem apparecido areias d'ouro).

O melhor edificio da villa, é a sua igreja matriz, magestoso templo de 3 naves, obra do rei D.Manuel. Diz-se que as columnas que sustentam os arcos das naves são da antiga igreja que os templarios fundaram no logar do mosteiro, 5 kilometros ao O. da villa.

Mandou a povoar o prior, D.Mem Gonçalves, commendador da Ordem do Hospital, e lhe deu foral, por beneplacito de 2º grão-mestre, D.Affonso, pelos annos de 1350. D.Manuel lhe deu foral novo, confirmando o antigo em Lisboa, a 20 de outubro de 1513 (1º dos foraes novos da Beira, fl. 131, col. 2ª, in fine. - Veja-se a Gaveta 6ª Maço 1, nº 226, onde se menciona este foral).

Era uma das 12 villas do grão-priorado do Crato, da ordem de Malta.

O concelho de Oleiros é composto de 12 freguezias - nove do patriarchado, por ser isento do Crato, e tres do bispado da Guarda.

As que hoje estão annexas ao patriarchado, são - Alvaro, Amieira, Estreito, Isna, Madeiran, Mosteiro, Oleiros, Sarnadas e Sobral.

As do bispado da Guarda, são - Cambas, Orvalho, e Villar Barroso. Todas com 1:800 fogos.

O nome d'esta villa, não vem de oleiros fabricantes de louça de barro; mas de olleiros, palavra castelhana e portugueza antiga, na qual se molham os ll, pronunciando-se olheiros. Deu causa a este nome a circumstancia de haver alguns olhos, ou olheiros (nascentes) de agua no sitio em que a villa está fundada. Diz-se tambem que existiu um tanque, no sitio onde hoje está erguido o pelourinho. O brazão das armas de esta villa (segundo dizem os seus habitantes, pois não me consta que o haja na torre do tomo) são quatro chafarizes da sua côr, em campo verde. Isto parece confirmar a tradição dos olheiros.

O monte sobre que está a villa, é de pouca elevação e corre de E. a O. A maior parte da povoação estende-se pela encosta do monte, para o norte.

Tem a villa trez praças ou terreiros, chamados - Largo do Adro, Largo da Deveza e o pleonasmatico - Largo da Praça.

Tem trez fontes - a das Freiras, a do Chafariz, e a Fonte Nova.

A villa é cercada, do N. a S., por quatro collinas, sobre as quaes alvejam outras tantas cappelas - a do Espirito Santo - a de S. Sebastião - a de Santa Margarida - e a de Nossa Senhora das Candeias.

A primeira capella de Santa Margarida, existiu no sitio ainda por isso chamado Horta da Santa, onde ha vestigios da antiga. Estando arruinada, se construiu a segunda em logar mais apropriado.

Em 1800 tinha vindo de Castello Branco uma grande porção de polvora, que se recolheu n'esta capella. Os francezes, passando por aqui n'aquelle anno, lhe lançaram o fogo, por meio de um rastilho. O edificio ficou completamente arruinado com a explosão, e a imagem da padroeira foi pelos ares.

Passados tempos appareceu a Santa incólume, no sitio das Lameiras. Foi isto tomado por milagre, e o povo, que sempre teve particular devoção com Santa Margarida, tratou logo de erigir lhe nova capella, no sitio da segunda, e é a actual.

A capella de Nossa Senhora das Candeias, é particular, e pertence ao sr. Marcos Torres, da cidade d'Evora.

A igreja matriz está edificada no topo do monte, dominando toda a villa. Em 1639 ainda estava por concluir e já estava bastante arruinada. Então se reedificou e concluiu.

A capella-môr, foi feita pela commenda de Malta, e o corpo da igreja por offertas voluntarias dos parochianos.

A capella-môr, tem 11 metros de comprido e 6, m 6 de largo, com a altura correspondente. Tem uma bella tribuna, throno e sacrario, tudo de boa talha dourada. O ferro é apainellado, dividido em 24 quadros, representando as principais scenas da vida de Jesus Christo, todos primorosamente pintados; mas já bastante damnificados pela acção do tempo.

As paredes estão revestidas de azulejos até as cimalthas, e n'elles se admiram diferentes figuras biblicas, de um desenho corretissimo. Sobre o altar-môr, e ao fundo do throno, se vê a graciosa imagem da Nossa Senhora da Conceição, padroeira da freguezia.

O corpo da igreja, mede 22 metros de comprido, desde a porta principal até ao arco cruzeiro - 12 metros de largura e outros 12 de alto, no centro.

Tem duas sacristias - uma da confraria do Santissimo Sacramento e ou-

tra para o serviço de ecclesiasticos. O forro d'esta é pintado a óleo, apresentando no centro, sobre campo preto, uma cruz branca, com oito pontas, symbolizando as oito bem aventuranças. É a divisa dos cavalleiros de Malta.

Já disse que a igreja é de tres naves. As columnas que as sustentam, são de ordem corynthia, e assentam sobre plinthos quadrangulares.

O forro da nave central, é dividido em 27 quadros, pintados a óleo, representando varias scenas do antigo testamento. As naves lateraes teem pintura de ornato.

Tem quatro altares lateraes. A porta principal é do lado do oeste. Tem duas portas lateraes, uma ao N. outra ao S. - Na primeira d'estas se vêem duas sepulturas, muito antigas, ambas com brazões d'armas gravados nas tampas; mas, com a continuação da passagem sobre ellas, estão tão gastas que mal se conhecem. Uma é de marmore, e está partida em tres pedaços; mas collocados por forma tal, que é muito para duvidar que alli esteja sepultada a senhora de que reza o epitaphio, do qual apenas se pôde ler:

AQUI JAZ IZABEL DA COSTA,
MULHER DE SALVADOR LEITÃO,
CUJAS ESTAS ARMAS SÃO.
FALLECEU A.....JULHO DE.....O ANNOS
.....
.....

Este Salvador Leitão, ainda vivia em 1690.

A outra é de granito, e se teve inscripção, já não se conhece.

Em frente da igreja matriz, e com a porta principal voltada para o N., está a igreja da Misericórdia, que é um templo antiquissimo; mas perfeitamente conservado. Foi reparado em 1714, como consta de uma inscripção que está no arco da capella-mór, na pedra que serve de fecho. Ignora-se a época da sua funda-

cão; mas existe no cartorio da Santa Casa, uma inscriptura de emprasamento, feita em 1506.

Ao N. da egreja da Misericordia, e contigua a ella, está a capella do Senhor dos Passos, imagem perfeitissima e veneranda.

Dentro da villa, ha mais tres capellas, pertencentes a particulares - uma fundada pelo padre Jão Rebello Pinto d'Azevedo (um dos ascendentes do sr. Visconde de Oleiros, e ao qual hoje pertence). É da invocação de Nossa Senhora de Guadalupe. - Outra foi fundada por Pedro Dias. Pertence hoje ao sr. Joaquim Xavier Farinha, do Pedrogam Grande. É da invocação de S. José. A 3ª, é do reverendo vigario, o sr. José Ribeiro de Andrade, e da srª. Maria Josefa. Foi fundada por Manuel Pereira, e é dedicada a Nossa Senhora Mãe dos Homens. Todas tres foram feitas com magnificencia, pelo meiado do seculo XVIII.

Alem d'estas, ha no termo da villa mais oito capellas. Ao S. da egreja parochial, e medeando sōmente a rua, estão as casas que foram residencia dos commendadores de Malta. Foram julgadas bem nacionaes, e vendidas depois de 1834.

No largo da Praça, que é de fôrma triangular, e como formando a base do triangulo, estão os paços do concelho, edificio muito antigo; no centro da praça se ergue o pelourinho, no topo do qual se vêem as armas da villa.

Ha duas escolas de instrucção primaria - uma de cada sexo, e ambas em edificios pagos pelo município.

Havia tambem uma aula de grammatica latina, que foi supprimida depois de 1834.

A 6 kilometros ao S. d'esta villa, e mesmo no alto da serra do Fernão-Porco, ha uma grande cavidade, chamada Cova da Moura, por se dizer feita no tempo da dominação arabe. Tem mais de 20 metros de comprimento, e outros tantos de largo, e uma profundidade de 6 metros. Dentro da mesma cova, na rampa do E., existia ainda em 1845 uma pequena porta, praticada na rocha, dando en-

trada para um subterraneo. Está hoje completamente obstruida, e sob a terra que as aguas pluviaes para allí tem acarretado, sem haver um curioso que mandasse desentulhar isto, e examinar o subterraneo.

A cova da Moura, não podia deixar de ter uma lenda popular, e com effeito, crê o povo d'estes sitios, que na manham de S. João, aqui apparece uma formosissima donzella moura, encantada, assoalhando riquissimos vestidos, e uma eirada de moedas d'ouro. Alguns se gabam mesmo de a terem visto.

Ha n'este concelho algumas minas metalicas (e talvez que a tal Cova da Moura, seja a entrada de alguma antiga galeria, explorada no tempo dos romanos ou dos arabes).

Em maio de 1874, foi registrada na camara municipal d'Oleiros, uma mina de galêna.

FRÉGUESIA DE ORVALHO

ORAGO: S. BARTOLOMEU

ORVALHO - freguezia, Beira Baixa, comarca da Certan, concelho de Oleiros, 75 kilometros da Guarda, 245 ao S.E. de Lisboa, 120 fogos.

Em 1757 tinha 105 fogos.

Orago S. Bartholomeu apostolo.

Bispado da Guarda, districto administrativo de Castello Branco.

O vigario de Janeiro de Baixo, apresentava o cura, que tinha 9\$000 réis de congrua, e o pē d'altar.

FRÉGUESIA DE SARNADAS DE S.SIMÃO

ORAGO: S.SIMÃO

Nos censos de 1864 a 1900 figura com o nome de Sarnadas.

SARNADAS ou SERNADAS - freguezia, Beira Baixa, concelho d'Oleiros, comarca da Sertan (foi da comarca de Castello Branco, extinto concelho de Sarzedas) 8 kilometros da Guarda, 225 ao S.E. de Lisboa, 100 fogos.

Em 1768, tinha 39.

Orago, S.Simão.

Patriarchado de Lisbõa, districto administrativo de Castello Branco.

(Pertencente ao patriarchado, por ser do grão-priorado do Crato).

O vigario de Sarzedas apresentava o cura, que tinha 20\$000 réis e o pē d'altar.

Dã-se vulgarmente a esta freguezia a denominação de Sarnadas de S.Simão, para a distinguir da seguinte.

Serna, é portuguez antigo. Dava-se este nome à herdade que se semeia pela primeira vez, e ao tributo que por ella se pagava ao senhorio. É pois de Serna, que vem Sarnada, Sarnadella, e Sernadella.

FRÉGUESIA DE SOBRAL

ORAGO: S.JOÃO

SOBRAL - freguezia, Beira Baixa, concelho a 12 kilometros ao NO. de Oleiros, comarca de Certan, 105 do Crato, 204 ao SE. de Lisboa.

Orago, S. João Baptista. É do grão-prionado do Crato, annexo ao patriar
chado.

Districto administrativo de Castello Branco.

Sobral era uma aldeia da Freguezia d'Alvaro, e foi criada esta fregue-
zia independente, por provisão de 9 de julho de 1803. A igreja matriz foi cons-
truida em 1806.

Tem 16 povoações, que são - Casalinho, Cõrga-Cêga, Delvira, Favall, Lei
ria de Cima, Leiria do Meio, Pecilgal, Pelauzins, Põvoa do Sabugal, Rõda de
Baixo, Rõda de Cima, Sabugal, Seixo, Sobral de Baixo, Sobral de Cima, Valle da
Carreira - todas com 108 fogos.

É terra pobre, produzindo apenas milho, castanhas, algum azeite, e pou-
co mais generos agricolas.

FRÉGUESIA DE VILAR BARROCO

ORAGO: S. SEBASTIÃO

VILLAR BARROCO - freguezia do concelho de Oleiros, comarca da Certã, districto de
Castello Branco, bispado de Portalegre, provincia da Beira Baixa.

Orago S. Sebastião, - fogos 91, habitantes 370.

Curato.

Em 1708 contava 30 fogos; - era curato da apresentação do prior de Cam-
bas, - e pertencia ao termo e concelho da Cõvilhã, corregedoria e diocese da
Guarda, provedoria de Vizeu.

Em 1768 era curato da mesma apresentação e diocese; - rendia 10\$000
rêis, a fõra o pẽ d'altar, - e contava 34 fogos.

O censo de 1864 deu-lhe 79 fogos e 204 habitantes; - o de 1878 deu-

-lhe 91 fogos e 371 habitantes - e a Memoria de Oleiros, escripta e publicada em 1881 pelo sr. D. João Maria Pereira d'Amaral e Pimentel, bispo d'Angra, deu-lhe 74 fogos.

É a freguezia menos populosa e menos importante do concelho de Oleiros. Desde 1882, data da ultima circumscripção diocesana, passou com todas as d'este concelho para o bispado de Portalegre.

Freguezias limitrophes: - Orvalho, Estreito, Sernadas e Alameda.

Comprehende as aldeias ou povoações seguintes: - Villar Barrôco, sêde da freguezia, com 25 fogos, segundo se lê na Memoria de Oleiros, - Malhadancha com 14, - Póvoa da Ribeira com 6, - Valle da Sellada com 1, - Aziral com 3, - Póvoa de Cambas com 7 - e Villarinho com 18.

Villar Barroco demora na pendente 0. da serra do Muradal e tomou o nome de uma profunda e estreita gargante que lhe fica a sopê, por onde corre a ribeira de Malhadancha, que desagua na margem esquerda do Zezere, junto de Cambas, - segundo se lê na Memoria de Oleiros, mas o meu mappa differê um pouco.

Dista da margem esquerda do Zezere 5 a 6 kilometros; - 14 a 15 de Oleiros, para E. N. E.; - 40 de Villa Velha do Rodam, para N.O. - 70 da estação do Peso(1) na linha ferrea de Lisboa a Madrid por Caceres; - 100 de Portalegre - e 274 de Lisboa, pela estação do Peso.

Alem da sua igreja matriz, templo singello, mas muito antigo, ha n'esta parochia 3 capellas: - Bom Jesus, em Villar, - S. Pedro, em Villarinho, - e Nossa Senhora da Estrella em Malhadancha.

Consta que esta ultima foi fundada pelo rev. Manuel d'Almeida, prior de Cambas, fallecido em 1734.

Parece que em tempos remotos as povoações que hoje constituem esta pa

(1) É a estação mais proxima, em quanto se não construe a linha da Beira Baixa. V. Vias Ferreas.

rochia pertenceram ã de Cambas.

Foi aqui parochio, e muito digno, o rev. Mathias Dias Leitão, natural d'esta freguezia, - desde 1815 até 1833; - seguiu-se-lhe o padre Rafael Antunes até 1842; - depois volveu a parochial - ao rev. Mathias Dias Leitão, que ainda vivia em 1859; sucedeu-lhe um sobrinho - Antonio Dias Leitão; - a este José Lourença Rodrigues - e a este o rev. João Gaspar, que era aqui parochio em 1881.

A congrua d'este curato é de 100\$000 rês comprehendendo o pē d'altar, avaliado em 10\$000 rês!...

Produções dominantes: - azeite, castanhas, vinho e cereaes, mas em pequena quantidade.

Esta parochia está hoje civilmente unida ã do Estreito.

INDICE COROGRÁFICO

CONCELHO DE OLEIROS

POVOAÇÃO	FRÉGUESIA	OBS.
----------	-----------	------

Abitureira	Amieira	
Açude do Pinto	Oleiros	
Ademoço	Cambas	
Adgiraldo	Orvalho	
Algar	Amieira	
Alto do Cavalo	Oleiros	
" " Sindinho	Alvaro	
Alvaro	Alvaro	Sed. freg.
Ameixoeira	Estreito	
Amieira	Amieira	Sed. freg.
Amieirinha	Estreito	
Azinheira	Oleiros	
Aziral	Vilar Barroco	

Bafareira	Estreito	
Banhado	Oleiros	
Barroca do Gago	Sobral	
" " Trigo	"	
Beco	Alvaro	
Bico da Pedra	Oleiros	
Bonjardim	"	
Borrhalhal	"	
Braçal	"	
Brejas do Barco	Cambas	
Brejos do Gavião	"	

* TIPO DE LETRA / INDICAÇÕES

- | | |
|-------------------------------------|--|
| - REFERIDO NO RESENCEAMENTO DE 1981 | - REFERIDO NO RESENCEAMENTO DE 1960 |
| - REFERIDO NO RESENCEAMENTO DE 1981 | - INDICAÇÕES DE DICIONÁRIOS COROGRÁFICOS |
| E NÃO NO DE 1960 | |

POVOAÇÃO	FRÉGUESIA	OBS.
----------	-----------	------

Cambas	Cambas	Sed. freg.
<i>Cancínos</i>	<i>Oleiros</i>	
Caneiros	Cambas	
Canical	Oleiros	
Cardal	Estreito	
Cardosa	Sarnadas de S.Simão	
Carvalha	Estreito	
Carvalhal	"	
"	Oleiros	
Carvalheira	"	
Casal da Ribeira	"	
Casalinho do Dão	"	
Casas da Zebreira	Orvalho	
Cava	Madeirã	
Cavalinho	Mosteiro	
Cavalo	Oleiros	
Cheninho (ou Chelinho)	Mosteiro	
Coelheira	Sobral	
Corga da Água Fria	Mosteiro	
Couço de Baixo	Oleiros	
" " Cima	"	
Cova da Azenha	Estreito	
Covãosinho	Sobral	

D

Dão	Oleiros	
Delvira	Sobral	

E

Eira do Miguel	Amieira	
----------------	---------	--

TIPO DE LETRA / INDICAÇÕES

- REFERIDO NO RESENCEAMENTO DE 1981
- REFERIDO NO RESENCEAMENTO DE 1981
- REFERIDO NO RESENCEAMENTO DE 1960
- INDICAÇÕES DE DICIONÁRIOS COROGRÁFICOS
- E NÃO NO DE 1960

POVOAÇÃO	FRÉGUESIA	OBS.
----------	-----------	------

Eirigo	Oleiros	
Espinheiros	Estreito	
Estorneiros	"	
Estremanças	Cambas	
Estreito	Estreito	Sed. freg.

F

Faval	Sobral	
Felgueiras	Ameira	
Fernão Porco	Oleiros	
Folga	"	
Fontinha	Mosteiro	
Fornias	Estreito	
Foz Giraldo	Orvalho	
" da Sardeira	Mosteiro	
Frazumeira	Alvaro	

G

Gargalhós	Estreito	
Gaspalha	Alvaro	
Gavião	Oleiros	

I

Isna	Isna	Sed. freg.
------	------	------------

J

Juncosa	Estreito	
---------	----------	--

L

Ladeira das Sarnadas	Alvaro	
" de S.Pedro (ver L.das Sarnadas)	"	
Lameira	Oleiros	
Leiria Cimeira	Sobral	

TIPO DE LETRA / INDICAÇÕES

- REFERIDO NO RESENCEAMENTO DE 1981
- REFERIDO NO RESENCEAMENTO DE 1960
- REFERIDO NO RESENCEAMENTO DE 1981
- INDICAÇÕES DE DICIONÁRIOS COROGRÁFICOS E NÃO NO DE 1960

POVOAÇÃO	FRÉGUESIA	OBS.
----------	-----------	------

Longra	Alvaro	
Lontreira	Oleiros	
Longueira	"	

M

Madeirã	Madeirã	Sed. freg.
Malhadança	Vilar Barroco	
Melriçal (ver Melrico)	Oleiros	
Melrico	"	
Mogadouro	"	
Moínho Ferreiro	Estreito	
Monte de Além	Mosteiro	
" Fundeiro	Oleiros	
Mosteiro	Mosteiro	Sed. freg.
Moucho	Oleiros	
Mougueiras de Baixo	"	
" " Cima	Estreito	
Moutinhosa	Oleiros	

N

Nova Colónia	"	
--------------	---	--

O

Oleiros	"	Sed. freg. Sed. conc.
Orelhão	"	
Orvalho	Orvalho	Sed. freg.

P

Panasqueira	Oleiros	
Pandos	Alvaro	
Pedintal	Isna	
Pero Cabeço	Estreito	

TIPO DE LETRA / INDICAÇÕES

- REFERIDO NO RESENCEAMENTO DE 1981
- REFERIDO NO RESENCEAMENTO DE 1960
- REFERIDO NO RESENCEAMENTO DE 1981
- INDICAÇÕES DE DICIONÁRIOS COROGRÁFICOS
- E NÃO NO DE 1960

POVOAÇÃO	FRÉGUESIA	OBS.
----------	-----------	------

Peso	Oleiros	
" Redondo	"	
Pessegueiros	Alvaro	
Pessilgal	Sobral	
Pião	Estreito	
Pizoaria	Cambas	
Plauzim	Sobral	
Poeiros	Estreito	
Pombal	Oleiros	
Portela	Alvaro	
"	Estreito	
Póvoa	Sobral	
" de Cambas	Vilar Barroco	
" da Ribeira	" "	
Povoíinha	Estreito	

Q

Quartos de Além	Alvaro	
" " Aquém	"	

R

Rabaças	Oleiros	
Rabisca	Estreito	
Raposeira	"	
Reboucinhas	Cambas	
Retaxo	Estreito	
Ribeira da Azenha	"	
" do Carujo	Oleiros	
" da Isna	Isna	
" do Melrico	Oleiros	

TIPO DE LETRA / INDICAÇÕES

- REPERIDO NO RESENCEAMENTO DE 1981
- REFERIDO NO RESENCEAMENTO DE 1960
- REFERIDO NO RESENCEAMENTO DE 1981
- INDICAÇÕES DE DICIONÁRIOS COROGRÁFICOS
- E NÃO NO DE 1960

POVOAÇÃO	FRÉGUESIA	OBS.
----------	-----------	------

Ribeira Pequena	Mosteiro	
" do Sendinho	Alvaro	
Ribeiro da Feira	Oleiros	
" do Souto	"	
" das Várzeas	"	
Roda	"	
" de Baixo	Sobral	
" " Cima	"	
Roqueirinho	Mosteiro	
Roqueiro	Estreito	
Rouco de Baixo	Cambas	
" " Cima	"	

S

Sabugal	Sobral	
S.Torcato	Estreito	
Sardeiras de Baixo	Oleiros	
" " Cima	"	
Sardoal	Amieira	
Sarnadas de Além (ver Sarnadas de Cima)	Alvaro	
" " Aquém (ver Sarnadas de Baixo)	"	
" " Baixo	"	
" " Cima	"	
Sarnadas de S.Simão	Sarnadas de S.Simão	Sed. freg.
Selada das Pedras	Cambas	
Sendinho (ver Sendinho de S. Amaro)	Alvaro	
" de S.Amaro	"	
" da Senhora	Amieira	

TIPO DE LETRA / INDICAÇÕES

- | | |
|-------------------------------------|--|
| - REFERIDO NO RESENCEAMENTO DE 1981 | - REFERIDO NO RESENCEAMENTO DE 1960 |
| - REFERIDO NO RESENCEAMENTO DE 1981 | - INDICAÇÕES DE DICIONÁRIOS COROGRÁFICOS |
| E NÃO NO DE 1960 | |

POVOAÇÃO	FRÉGUESIA	OBS.
----------	-----------	------

Senhora das Candeias	Oleiros	
Serra	"	
Sertã Velha	"	
Silvosa	Sarnadas de S.Simão	
Sobral de Baixo	Sobral	Sed. freg.
" " Cima	"	

U

Urraca	Amieira	
--------	---------	--

V

Vale	Estreito	
" da Carreira	Sobral	
" Centeio	Estreito	
" da Colmeia	Oleiros	
" " Cuba	Isna	
" " Figueira	Estreito	
" " Fonte	Mosteiro	
" Formoso	Oleiros	
" Grande	"	
" da Horta	"	
" do Laço	Sarnadas de S.Simão	
" da Lousa	Isna	
" " "	Mosteiro	
" do Orvalho	Estreito	
" de Ouzanda	"	
" das Ovelhas	Oleiros	
" " Ovelhinhas	"	
" do Peixe	"	
" Saibroso	"	

TIPO DE LETRA / INDICAÇÕES

REFERIDO NO RESENCEAMENTO DE 1981 - REFERIDO NO RESENCEAMENTO DE 1960
 - REFERIDO NO RESENCEAMENTO DE 1981 - INDICAÇÕES DE DICIONÁRIOS COROGRÁFICOS
 E NÃO NO DE 1960

POVOAÇÃO	FREGUESIA	OBS.
----------	-----------	------

Vale da Sardinha	Oleiros	
" de Souto	Mosteiro	
" dos Vascos	Alvaro	
Várzeas	Oleiros	
Vernaldo	"	
Vidigal	Estreito	
Vilar Barroco	Vilar Barroco	Sed. freg.
" Cimeiro	Madeirã	
" Fundeiro	"	
Vilarinho	Vilar Barroco	
Vinha Velha	Madeirã	
Vinhas	Sarnadas de S.Simão	

Z

Zebro	Estreito	
-------	----------	--

TIPO DE LETRA / INDICAÇÕES

- | | |
|---|--|
| - REFERIDO NO RESENCEAMENTO DE 1981 | - REFERIDO NO RESENCEAMENTO DE 1960 |
| - REFERIDO NO RESENCEAMENTO DE 1981
E NÃO NO DE 1960 | - INDICAÇÕES DE DICIONÁRIOS COROGRÁFICOS |

CONCELHO DE PAMPILHOSA DA SERRA



ÁREA 395,12 Km²

Nº DE FRÉGUESIAS 10

POPULAÇÃO : 1970 ... 9 157

1981 ... 7 337



DISTRITO DE COIMBRA

CONCELHO DE PAMPILHOSA DA SERRA

FRÉGUESIA DE CABRIL

ORAGO: S. DOMINGOS

CABRIL - freguesia, Douro, comarca de Arganil, concelho da Pampilhosa, 85 kilometros ao NO. da Guarda, 220 ao N. de Lisboa, 170 fogos.

Em 1757 tinha 97 fogos.

Orago S. Domingos.

Bispado da Guarda, districto administrativo de Coimbra.

Era antigamente da comarca de Thomar.

Pertencia à corôa.

Situada na falda da serra do seu nome.

O prior da Pampilhosa apresentava aqui a cura, que tinha 15\$000 réis, que o dicto prior lhe dava em fructos, e o pē d'altar.

Produz muita castanha, algum milho, e do mais mediania.

Passa aquí a ribeira de Unhaes.

FRÉGUESIA DE DORNELAS DO ZÉZERE

ORAGO: NOSSA SENHORA DAS NEVES

Nos censos de 1864 a 1920 figura só Dornelas. Pelo decreto nº 14 778, de 20-12-1927, passou a ter a actual designação. Foram desanexados lugares desta freguesia e incorporados na freguesia de Barroca, do concelho do Fundão, distrito de Castello Branco (decreto de 7-9-1895).

DORNELLAS - freguezia, Beira Alta, comarca de Arganil, antigamente concelho de Fajão, hoje, concelho da Pampilhosa, 70 kilometros ao NO. da Guarda, 240 ao N. de Lisboa, 170 fogos.

Em 1757 tinha 161 fogos.

Orago Nossa Senhora das Neves.

Bispado da Guarda, districto administrativo de Coimbra.

O papa e o bispo apresentavam alternativamente o prior, que tinha 200\$000 réis.

FRÉGUESIA DE FAJÃO

ORAGO: NOSSA SENHORA DA ASSUNÇÃO

FAJÃO - villa, Beira Alta; comarca d'Arganil, concelho da Pampilhosa, 60 kilometros de Coimbra, 240 ao N. de Lisboa, 190 fogos, 730 almas.

Em 1757 tinha 99 fogos.

Orago Nossa Senhora da Assunção.

Bispado e districto administrativo de Coimbra.

O collegio dos conegos, regantes, de Santa Cruz de Coimbra, apresentava o cura, que tinha 30\$000 e o pē d'altar.

Fajão, Faiões e Fajões, é corrupção de nome proprio de homem (godo) Fayão. Foi D. Fayão Soares que fundou Arrifana de Sousa (Penafiel) em 850.

Foi concelho, com 808 fogos. Foi supprimido. Tinha seis freguezias, duas no bispado de Coimbra, e quatro no da Guarda. As do bispado de Coimbra, eram: Fajão e Teixeira; as do da Guarda, eram Dornellas, Janeiro de Baixo, Unhaes o Velho e Vidual de Cima.

FRÉGUESIA DE JANEIRO DE BAIXO

ORAGO: S. DOMINGOS

Por decreto de 7-9-1895 foram desanexados lugares desta freguesia e incorporados na freguesia de Bogas de Baixo, do concelho de Fundão, distrito de Castelo Branco.

JANEIRO DE BAIXO - *freguesia, Beira Baixa, comarca de Arganil, concelho de Pampilhosa, 240 kilometros ao N. de Lisboa, 200 fogos.*

Em 1757 tinha 117 fogos.

Orago S. Domingos.

Bispado da Guarda, districto administrativo de Coimbra.

Todos sabem que Janeiro é nome proprio de homem, corrupção de Januario.

O real padroado apresentava o vigario, que tinha 150\$000 réis de rendimento annual.

Foi do concelho de Fajão.

FRÉGUESIA DE MACHIO

ORAGO: S. MIGUEL

Por decreto de 7-9-1895 foram incluídos nesta freguesia os lugares que foram desanexados da freguesia de Alvaro, do concelho de Oleiros, distrito de Castelo Branco.

MACHIO - *freguesia, Douro, comarca de Arganil, concelho da Pampilhosa, 215 kilometros ao N. de Lisboa, 90 fogos.*

Em 1757 tinha 60 fogos.

Orago S.Miguel, archanjo.

Bispado da Guarda, districto administrativo de Coimbra.

Esta freguezia não vem no Portugal Sacro e Profano.

FRÉGUESIA DE PAMPILHOSA DA SERRA

ORAGO: NOSSA SENHORA DO PRANTO

Nos censos de 1864 a 1930 figura Pampilhosa. Pelo decreto-lei nº 27 424, de 31-12-1936, passou a ter a designação actual.

PAMPILHOSA - villa, Douro, cabeça do concelho do seu nome, na comarca e 24 kilometros de Arganil, 90 ao N.O. da Guarda, 50 do Fundão, 50 de Castello-Branco, 80 de Thomar, 40 da Certan, e 12 das villas de Fojão e Alvares (ficando Pampilhosa no centro), 215 kilometros ao N. de Lisboa, 780 fogos.

Em 1757 tinha 376 fogos.

Orago, Nossa Senhora do Pranto.

Bispado da Guarda, districto administrativo e 50 kilometros a E.S.E. de Coimbra.

O reitor do collegio novo, de Santa Cruz de Coimbra, apresentava o prior, que tinha 250\$000 réis de rendimento.

É povoação muito antiga, e foi elevada à cathegoria de villa, pelo rei D.Diniz, em 1308.

D.Manuel lhe deu foral, em Lisboa a 20 de outubro de 1513. (1º de foraes novos da Beira, fl. 87, col. 1ª).

Esta povoação está situada em um valle profundo, rodeado de serras agrestes, mas em sitio fresco, por ser banhado pelo rio Unhaes, que desagüa no

Zêzere, antes da ponte de Cabril, junto ao Pedrogam-Pequeno. Tem uma pequena praça, ou largo, aformoseado com suas columnas.

Na casa da camara municipal, e por baixo das armas reaes, está a inscripção seguinte:

O REI D.DINIZ NO ANNO DE 1308
FEZ ESTA TERRA VILLA. ELREI D.JOÃO I
A CONFIRMOU. ELREI D.MANOEL
A SENTENCIOU POR VILLA MUITO ANTIGA
CONTRA A VILLA DA COVILHAN
EM A DEMANDA QUE TIVERAM,
NO ANNO DE 1500.
FEITA NO ANNO DE 1711.

O concelho da Pampilhosa é composto de 10 freguezias - Fajão, no Bispa do da Guarda, e - Cabril, Dornellas, Janeiro de Baixo, Machio, Pampilhosa, Pecueiro, Portella do Fôjo, Unhaes-o-Velho, e Vidual-de-Cima, no bispado de Coimbra, todas com 2:100 fogos.

Este concelho intesta com o extinto de Fajão, pelo E. - com o de Oleiros (districto administrativo de Castello-Branco), pelo S. - com o de Alvares (extinto), pelo O. - e com o de Gões, pelo N.

O territorio d'este concelho é bastante montanhoso, posto que não tanto, como o supprimido de Fajão (que fôrma hoje parte d'este), por serem os seus montes menos elevados. Seus campos são regados por varios ribeiros, que tornam a terra fertil; ainda que, em occasião de grandes invernadas, as aguas arrastam em sua impetuosa corrente, o fructo - e não poucas vezes a terra dos campos - do lavrador.

Ahinda em novembro de 1852, as enchentes, destruindo varias propriedades, reduziram à miseria muitos proprietarios d'estes sitios.

Os montes e serras que n'este concelho alternam com os valles, são, em grande parte, formados de boa terra vegetal, que podia, pelo menos, produzir grande quantidade de madeiras e lenha, se se arborisassem; mas a incuria do povo e o desmazêllo dos municípios, conservam-os despovoados de arvoredos, produzindo paenas matto e urzes.

Ha n'este concelho fabricas de bureis, picotilhos e pannos brancos, tudo de qualidade grosseira.

FRÉGUESIA DE PESSEGUEIRO

ORAGO: S. SIMÃO

PECEGUEIRO - freguezia, Douro, comarca d'Arganil, concelho de Pampilhosa, 90 kilometros da Guarda, 210 ao N.E. de Lisboa.

Tem 200 fogos.

Em 1757, tinha 72 fogos.

Orago, S. Simão, apóstolo.

(O Portugal Sacro, diz que é S. Thiago, apóstolo).

Bispado da Guarda, districto administrativo de Coimbra.

O prior de Pampilhosa, apresentava o cura, que tinha 30\$000 réis e o pē de altar.

É fertil, e cria bastante gado. É territorio montanhoso, abundante de caça. Vede Pampilhosa.

FRÉGUESIA DE PORTELA DO FOJO

ORAGO: NOSSA SENHORA DA PAZ

FOIO - vide Fojo.

FOJO - vide Portella do Fojo.

PORTELLA DO FOJO - freguezia, Douro, concelho a 12 kilometros da Pampilhosa, comarca d'Arganil (foi da mesma comarca, mas do concelho supprimido d'Alvares) 40 kilometros ao S.E. de Coimbra, 190 ao N. de Lisboa.

Tem 210 fogos.

Bispado da Guarda, districto administrativo de Coimbra.

Não vem no Portugal Sacro e Profano.

Situada em terreno montuoso (pelo que a este concelho, e aos supprimidos de Alvares e Fajão, se dá o nome de concelhos da serra).

É terra muito fria e pouco fertil, por causa das neves que duram aqui a maior parte do anno.

Produz medianamente, vinho, azeite, milho e castanhas.

Fabricam-se aqui bastantes bureis.

FRÉGUESIA DE UNHAIS O VELHO

ORAGO: S. MATEUS

UNHAES O VELHO - freguezia, Douro, concelho da Pampilhosa, comarca de Arganil (foi da mesma comarca, mas do supprimido concelho de Fajão), 60 kilometros da Guarda, 43 a E.S.E. de Coimbra, 250 ao E. de Lisboa, 110 fogos.

Orago, S. Matheus, evangelista.

Bispado da Guarda, districto administrativo de Coimbra.

O Portugal Sacro, não traz esta freguezia.

Para evitarmos repetições, vide Fajão e Penêdos de Fajão.

FRÉGUESIA DE VIDUAL

ORAGO: SANTO ANTÓNIO

No censo de 1878 tinha a designação de Vidual de Cima.

VIDUAL ou VIDUAL DE CIMA - *freguezia do concelho da Pampilhosa, comarca de Arganil, districto e diocese de Coimbra, na provincia do Douro.*

Orago Santo Antonio, - 96 fogos, 400 almas.

É curato; pertenceu à diocese da Guarda e ao concelho de Fajão, extinto em 1855, data em que passou para o da Pampilhosa.

Comprehende as aldeias de Vidual de Baixo e Vidual de Cima.

As suas freguezias limitrofhes são - Cabril, Fajão, Janeiro de Baixo e Unhaes o Velho.

Dista da Pampilhosa 15 kilometros, d'Arganil 25 e de Coimbra 55.

Esta parochia não tem nem d'ella se aproxima estrada alguma a macadam. Todas as suas estradas são barrancos e precipícios, porque o seu chão é muito escabroso e accidentado.

Os seus templos reduzem-se à igreja matriz e duas capellas - uma de Santa Barbara e outra de Santo Antonio, - templo insignificantes e matratados.

Tambem n'esta freguezia não há um unico edificio digno de menção. Total - uma pobresa franciscana e clima frio e agreste.

As suas produções principaes são milho, mel, centeio, batatas e lã, pois cria algum gado lanigero.

Não tem aulas nem sequer de instrucção primaria elementar.

INDICE COROGRÁFICO

CONCELHO DE PAMPILHOSA DA SERRA

POVOAÇÃO	FRÉGUESIA	OBS.
----------	-----------	------

A

Açor	Fajão	
"	Pampilhosa da Serra	
" das Boiças (ver Açor-Fajão)	Fajão	
" do Porto da Balsa	"	
Adurão	Dornelas do Zêzere	
Aldeia Cimeira	Pampilhosa da Serra	
" Fundeira	" " "	
" do Meio	" " "	
Algar	Cabril	
Algares	Fajão	
" das Boiças	"	
Amoreira Cimeira	Portela do Fojo	Sed. freg.
" Fundeira	" " "	
Amoreirinhas	" " "	
Aradas	Unhais o Velho	
Armadouro	Cabril	
Arranhadouro	Unhais o Velho	
Árvores	Pampilhosa da Serra	

B

Batisqueiro	Fajão	
Boiças (ver Bouças)	"	
Bouças	"	
Braçal	Pessegueiro	
Brejo de Baixo	Janeiro de Baixo	
" " Cima	" " "	

TIPO DE LETRA / INDICAÇÕES

- REFERIDO NO RESENCEAMENTO DE 1961
- REFERIDO NO RESENCEAMENTO DE 1960
- REFERIDO NO RESENCEAMENTO DE 1961
- INDICAÇÕES DE DICTIONÁRIOS COROGRÁFICOS E NÃO NO DE 1960

POVOAÇÃO	FRÉGUESIA	OBS.
----------	-----------	------

Cabeço	Portela do Fojo	
Cabril	Cabril	Sed. freg.
Cadavoso	Pampilhosa da Serra	
Camba	Fajão	
Carregal	Dornelas do Zêzere	
Cartamilo (ou Cartomilo)	Fajão	
Carvalho	Pampilhosa da Serra	
Carvoeiro	Pessegueiro	
Casal da Lapa	Vidual	
" " Silva	Pessegueiro	
Castanheira da Serra	Fajão	
Cavaleiros de Baixo	"	
" " Cima	"	
Ceiroco	"	
Ceiroquinho	"	
Coelhal	Pessegueiro	
Covais	Pampilhosa da Serra	
Covanca	Fajão	
Covancas	Pampilhosa da Serra	
Covões		

D

Decabelos		
Dornelas do Zêzere	Dornelas do Zêzere	Sed. freg.

E

Eirinho da Ribeira	Fajão	
Ereira	Pampilhosa da Serra	
Ervideira	Portela do Fojo	
Esteiro	Janeiro de Baixo	

TIPO DE LETRA / INDICAÇÕES

- REFERIDO NO RESENCEAMENTO DE 1981
- REFERIDO NO RESENCEAMENTO DE 1960
- REFERIDO NO RESENCEAMENTO DE 1981
- INDICAÇÕES DE DICTONÁRIOS GEOGRÁFICOS
- U NÃO NO DE 1960

POVOAÇÃO	FRÉGUESIA	OBS.
----------	-----------	------

F

Fajão	Fajão	Sed. freg.
Farropo	Pessegueiro	
Folgares	Portela do Fojo	
Fontes	" " "	
Foz de Belide	Fajão	
" da Ribeira	Pampilhosa da Serra	
" do Ribeiro	Cabril	
" " Sobral	Pampilhosa da Serra	
" " Vale	" " "	

G

Gavião de Baixo	Pampilhosa da Serra	
Gralhas	Fajão	
Grota	Portela do Fojo	

I

Indioso	" " "	
---------	-------	--

J

Janeiro de Baixo	Janeiro de Baixo	Sed. freg.
------------------	------------------	------------

L

Lobatinhos	Pampilhosa da Serra	
Lobatos	" " "	
Lomba do Barco	" " "	
" da Senhora	Cabril	

M

Machial (ou Maxial)	Dornelas do Zêzere	
Machialinho (ou Maxialinho)	Janeiro de Baixo	
Machio de Baixo	Machio	
" " Cima	"	Sed. freg.
Malhada do Rei	Unhais o Velho	

TIPO DE LETRA / INDICAÇÕES

- REFERIDO NO RESENCEAMENTO DE 1981

- REFERIDO NO RESENCEAMENTO DE 1981

E NÃO NO DE 1960

- REFERIDO NO RESENCEAMENTO DE 1960

- INDICAÇÕES DE DICIONÁRIOS COROGRÁFICOS

POVOAÇÃO	FRÉGUESIA	OBS.
----------	-----------	------

Malhadas da Ribeira	Pampilhosa da Serra	
" da Serra	Pessegueiro	
Malhõ	Cabril	
Maria Gomes	Machio	
Marmeleiros	Pampilhosa da Serra	
Martim Parda	Cabril	
Mata	Fajão	
Meãs	Unhais o Velho	
Meiosinho	Pampilhosa da Serra	
Moninho	" " "	
Moradias	" " "	

P

Padrões	Portela do Fojo	
Pampilhosa da Serra	Pampilhosa da Serra	Sed. freg. Sed. conc.
Papão	" " "	
Pescaneco Cimeiro	" " "	
" Fundeiro	" " "	
" do Meio	" " "	
Pessegueiro de Baixo	Pessêgueiro	
" " Cima	"	Sed. freg.
Pisão	Dornelas do Zêzere	
Ponte de Fajão	Fajão	
Portas do Souto	Dornelas do Zêzere	
Portela do Fojo	Portela do Fojo	
" da Telhada	Pessegueiro	
" de Unhais	Unhais o Velho	
Porto da Balsa	Fajão	
" de Égua	Cabril	

TIPO DE LETRA / INDICAÇÕES

- REFERIDO NO RESENCEAMENTO DE 1901
- REFERIDO NO RESENCEAMENTO DE 1960
- REFERIDO NO RESENCEAMENTO DE 1981
- INDICAÇÕES DE DICIONÁRIOS COGRÁFICOS E NÃO NO DE 1960

POVOAÇÃO	FRÉGUESIA	OBS.
----------	-----------	------

Porto da Lage	Machio	
" de Vacas	Janeiro de Baixo	
Póvoa	Pampilhosa da Serra	
" do Casal do Carvalho	" " "	
" da Raposeira	Unhais o Velho	
Praçais	Cabril	

Q

Quinta do Loureiro	Fajão	
" dos Padrões	Portela do Fojo	
" da Ribeira	Dornelas do Zêzere	
" da Safra (ver Safra)	Janeiro de Baixo	
" do Silva	Cabril	

R

Ramalheira	Pessegueiro	
Relvoso	Pampilhosa da Serra	
Retorno	" " "	
Ribeira	Fajão	
" de Praçais	Pampilhosa da Serra	
" da Silva	Pessegueiro	
" do Sobral	Pampilhosa da Serra	
Ribeiro do Soutelinho	Portela do Fojo	
" " Indioso	" " "	
" de Praçais	Pampilhosa da Serra	

S

Safra	Janeiro de Baixo	
Sanguessuga	Cabril	
S.Martinho	Pampilhosa da Serra	
S.Sebastião	" " "	

TIPO DE LETRA / INDICAÇÕES

- REFERIDO NO RESENCEAMENTO DE 1981
- REFERIDO NO RESENCEAMENTO DE 1960
- REFERIDO NO RESENCEAMENTO DE 1981
- INDICAÇÕES DE DICIONÁRIOS COROGRÁFICOS
- E NÃO NO DE 1960

POVOAÇÃO	FRÉGUESIA	OBS.
----------	-----------	------

S.Silvestre	Pampilhosa da Serra	
Selada Porta	Dornelas do Zêzere	
Seladinhas	Unhais o Velho	
Sãgo Samo	Pampilhosa da Serra	
Sobral de Baixo	" " "	
" Bendito	Pessegueiro	
" de Cima	Pampilhosa da Serra	
" Magro	" " "	
" Valado	" " "	
Sobralinho de Baixo	Cabril	
" " Cima	"	
Soeirinho	Pampilhosa da Serra	
Soutelinho	Portela do Fojo	
Souto do Brejo	Janeiro de Baixo	

T

Travessa	Machio	
Trinhão	Portela do Fojo	

U

Unhais o Velho	Unhais o Velho	Sed. freg.
----------------	----------------	------------

V

Vale do Carvalho	Pampilhosa da Serra	
" Covo	Cabril	
" Derradeiro	"	
" da Gata	Portela do Fojo	
" Grande	Cabril	
" de João Pires	"	
" " Madeiros	Pampilhosa da Serra	
" Mosqueiro	Cabril	

TIPO DE LETRA / INDICAÇÕES

- REFERIDO NO RESENCEAMENTO DE 1981
- REFERIDO NO RESENCEAMENTO DE 1960
- REFERIDO NO RESENCEAMENTO DE 1981
- INDICAÇÕES DE DICIONÁRIOS TOPOGRÁFICOS
- E NÃO NO DE 1960

POVOAÇÃO	FRÉGUESIA	OBS.
----------	-----------	------

Vale Pardieiros	Fajão	
" Pereiras	Machio	
" do Pires	Pampilhosa da Serra	
" do Porco	Portela do Fojo	
" da Presa	Fajão	
" Serrão	Pampilhosa da Serra	
" do Sobreiro	Fajão	
Vidual de Baixo	Vidual	
" " Cima	"	Sed. freg.
Vilar (ver Vilar de Amoreira)	Portela do Fojo	
" de Amoreira	" " "	

TIPO DE LETRA / INDICAÇÕES

- REFERIDO NO RESENCEAMENTO DE 1981

- REFERIDO NO RESENCEAMENTO DE 1981

E NÃO NO DE 1960

- REFERIDO NO RESENCEAMENTO DE 1960

- INDICAÇÕES DE DICIONÁRIOS COROGRÁFICOS

CONCELHO DE PEDRÓGÃO GRANDE



ÀREA 126,30 Km²

Nº DE FRÉGUESIAS 3

POPULAÇÃO : 1970 ... 5 113

1981 ... 7 014



DISTRITO DE LEIRIA

CONCELHO DE PEDRÓGÃO GRANDE

Pela lei nº 203, de 17-6-1914, deixaram de fazer parte d'este concelho as freguesias de Castanheira de Pêra e Coentral, que passaram a constituir o concelho de Castanheira de Pêra.

FRÉGUESIA DE GRAÇA

ORAGO: NOSSA SENHORA DA GRAÇA

GRAÇA - (Nossa Senhora da) - Vide Chão do Couce, o segundo.

CHÃO DO COUCE ou NOSSA SENHORA DA GRAÇA - freguezia, Extremadura, concelho de Pedrogão Grande, comarca de Figueirô dos Vinhos, 36 kilometros ao S. de Coimbra, 165 ao N. de Lisboa, 330 fogos.

Orago Nossa Senhora da Graça.

Bispado de Coimbra, districto administrativo de Leiria. É terra muito fertil.

Chamava-se antigamente Nossa Senhora da Graça, de Chão do Couce, hoje chama-se vulgarmente Nossa Senhora da Graça.

A casa do infante apresentava o vigário, que tinha 50\$000 rês.

FRÉGUESIA DE PEDRÓGÃO GRANDE

ORAGO: NOSSA SENHORA DA ASSUNÇÃO

PEDROGAM-GRANDE - villa, Extremadura, cabeça do concelho do seu nome, comarca de Figueirō dos Vinhos, 40 kilometros ao S.O. de Coimbra, 180 ao N. de Lisboa.

Tem 800 fogos.

Em 1757 tinha 520 fogos.

Orago Nossa Senhora da Assumpção.

Bispado de Coimbra, districto administrativo de Leiria.

O vigario do cabido da Sē, de Coimbra, apresentava o vigario, que tinha 30\$000 rēis e o pē de altar.

O concelho de Pedrogam-Grande, ē constituído das 5 freguezias seguintes - Castanheira, Coentral, Nossa Senhora da Graça, Pedrogam-Grande, e Villa-Facaia, todas com 2:200 fogos, e do bispado de Coimbra.

Eduardo de Faria, no seu *Diccionario Portuguez*, tem-a como uma villa *importantissima*; e com razāo; pois ē a patria do classico portuguez Miguel Leitāo d'Andrade (educado no mosteiro da Luz) e d'outros varōes illustres.

Miguel Leitāo d'Andrade escreveu na *Miscellanea*, sobre as cousas de Pedrogam, fundação do convento da Luz, etc., que dedicou ā padroeira do convento, Nossa Senhora da Luz, por ter livrado de muitos perigos, segundo elle mesmo, *refere* no livro. (Que, por signal, ē mesmo uma *miscellanea*!)

Existem ainda hoje em Pedrogam Grande, os restos de um convento (da Luz) da ordem de S.Domingos, o qual o *camartello* nāo poupou.

Os pobres da terra e de muito longe, aqui vinham todos os dias esperar que o relógio da torre batesse meio dia, para que os religiosos lhe dessem o jantar.

Estes religiosos eram muito caritativos, e alem do jantar diario, tambem distribuiam pelo dia adiante muitas esmollas.

Foi fundado por uma sr^{ta} D. Brites Leitôa, de Pedrogam Grande, a qual fô ra tambem fundadora do convento de Jesus, de Aveiro, e do de Figueirô dos Vinhos (carmelitas descalços).

Origem e armas de Pedrogam Grande,
segundo Miguel Leitão

Varios individuos de muitos logares e d'entre outros, uns chamados Petronios, vieram de Pedrogam, admirar a formosura da princeza Antigone Peralta, filha do rei Arunce, de Coimbra.

Os ciúmes já eram tantos entre elles, que chegaram a haver rixas, contendas e pelejas, na Deveza, do Pedrogam Grande.

Os que venceram chamaram-se Petronios Grandes, os outros Petronios Pequenos. D'aquí vem o nome, Petrono Grande e Petrono Pequeno. (Já se sabe que é Leitão d'Andrade que falla).

Os vencedores, ou Petronios Grandes, habitavam na margem direita do rio Zêzere (Pedrogam Grande); e os vencidos, habitavam na margem esquerda do mesmo rio (Pedrogam Pequeno).

Por isso Antigone Peralta, deu a Pedrogam Grande por armas: uma aguia, altiva e arrogante entre dois rochedos - differencando-se estas armas das de Pedrogam Pequeno, em que n'esta, a aguia não está olhando para o sol como nas de Pedrogam Grande.

Pedrogam não é hoje o que era antigamente.

O grande largo, que agora fôrma a Deveza, era antigamente cultivado em parte, e a outra estava cheia de copados carvalhos: no adro da igreja havia um grande e espesso loureiro, que tambem já não existe.

A villa tem hoje uma linda casa da camara, situada no logar da Deveza, e que é visitada por todos os estrangeiros, e viajantes que vem a Pedrogam, as sim como as ruinas do convento da Luz, Egreja, Cabril, e Senhora dos Milagres.

A egreja matriz é grande e magnífica, e é pena, presentemente, não ter o tecto pintado, e o côro acabado, o que era de absoluta necessidade.

Veneram-se aqui as imagens da Senhora da Luz, Senhora do Rosario, Família Sagrada, os quatro Evangelistas, S.Thomaz, Santo Antonio, Espirito Santo, Senhor Jesus, e outras, que estão na sacristia, e a Virgem d'Assumpção, orago da freguezia.

Os habitantes de Pedrogam Grande, são bastante civilizados, e as mulheres são honestas, apesar de Miguel Leitão de Andrade nos dizer, que em Pedrogam residiu Venus, por muito tempo.

Até aqui, o mythologico Miguel Leitão d'Andrade.

Em 1863 se fundou, uma banda de musica, composta das pessoas principais da terra; os instrumentos vieram de Lisboa, e hoje está uma boa philarmónica.

... D.Affonso Henriques, mandou povoar esta villa em 1176 e a deu a seu filho natural, D.Pedro Affonso, que lhe deu foral, em fevereiro de 1206, segundo Franklím, e em 1188, segundo o padre Carvalho. (N'este foral, declara D. Pedro Affonso, ser filho de D.Affonso Henriques) D.Affonso II confirmou este foral, em Coimbra, em novembro de 1217 (Maço 2º de foraes antigos, nº 8 - Maço 12º dos mesmos, nº 3 fl. 6. col. 1ª - e no Livro de foraes antigos, de leitura nova fl. 38 v. col 2ª). O padre Carvalho diz que tambem fôra confirmado por D.Affonso III, em 1250: mas Franklím não falla n'esta confirmação. D. Manuel lhe deu foral novo em Lisboa, a 8 d'agosto de 1513. (Livro dos foraes no

vos da Beira, fl.140, col. 2ª).

Havia n'este concelho um castanheiro, cujo tronco tinha mais de 12 metros de circumferencia. Os ramos d'esta arvore gigantesca e secular, formavam uma cõpa frondosa e de um admiravel effeito.

...

Teve até 1835, juiz de fõra, que o era tambẽm de Figueirõ dos Vinhos. Houve aqui uma grande fabrica de optimo ferro, extrahido de uma mina proxima.

No mosteiro da Luz, da ordem dos prẽgadores (dominicos) foi conventual, e escreveu a maior parte das suas obras, o sabio e virtuoso frei Luiz de Granada. (4ª vol., pag. 391, col. 2ª).

Para esta occupação, escolhẽra um sitio no fim da cẽrcea, ao sopẽ de um grande penedo, imminente aos dois rios, que aqui mesmo se juntam, perdendo o Pẽra o seu nome.

Ainda a este sitio se dã o nome de Penedo do Granada.

No penedo se achou a seguinte inscripção:

VITA HONESTA,
DOMUS QUIETA.
FACULTA CARTA,
DONA CELESTIA.

Supponho que n'este mesmo sitio, ou a pouca distancia, houve um mosteiro benedictino antiquissimo, pois no foral de Figueirõ dos Vinhos, de 1176, falando das divisões, pelo lado que confina com Pedrogam Grande, diz: - Quomodo venil, pela teia de Monasterio de Aguiã, et venil às cabeças de Nadavis, etc.

Vẽ-se que houve aqui um mosteiro da Aguiã, que nenhum escriptor menciona.

O territorio d'este concelho, é no geral abundantissimo em todos os generos agricolas do nosso clima, e n'elle se cria grande abundancia de gado de toda a qualidade.

Jã disse que, em quanto os nossos primeiros reis tinham a sua cõrte em Coimbra, vinham aqui com muita frequencia, fazer grandes caçadas.

Hoje, que tem desaparecido muitos bosques e mattas, transformando-se em campos, já não ha tanta caça como antigamente, entretanto, ainda é o territorio mais abundante d'ella, de muitas leguas em redor, e de toda a qualidade, tanto do ar, como do chão.

Os dois rios tambem lhe fornecem saboroso peixe, ainda que pouco.

Ao O. da villa, e proximo a ella, está um monte pyramidal, cercado duma muralha d'alvenaria, do lado do E., e tendo por fortissima defeza, do O., altos rochedos a prumo, sobre o Zêzere, de acesso impossivel.

É isto de certo os restos de uma fortaleza temivel, de tempos remotissimos.

O monte é formado de alcatiladas penedias, porêm como é bastante humido, por entre os fragoêdos nascem e prosperam arvores frondosas, giestas (brancas e amarelas) gigantescas, loureiros, azereiros, murta, alecrim, rosmão, hervas medicinaes e grande variedade de flores silvestres; o que torna este cabeço sobremodo formoso e pitoresco.

No topo do outeiro, está edificada a poetica ermida (em ruinas) de Nossa Senhora dos Milagres, de cujo sitio se desfructa um vastissimo e delicioso panorama, e a medonha profundidade do Zêzere; sendo a outra margem formada tambem por um monte alpestre, quasi tão alto como o da Senhora dos Milagres.

Quando as chuvas augmentam o volume das aguas do rio, o seu terrifico fragor, debatendo-se contra os rochedos que encontra na sua impetuosa corrente, ouve-se a algumas leguas de distancia.

Tambem d'aqui se vê a famosa ponte do Cabril, que lhe fica ao sopê, e que com um sô arco - de 22 metros de vão! - abrange todo o rio, tendo de cada

lado um arco mais pequeno, por onde sō em tempo de cheias correm as aguas.

Cōsta por tradiçāo que esta capella ainda ē mais antiga do que a da Senhora da Luz, e a imagem da padroeira, ē, como aquella, de bōa esculptura, e de marmore.

Apesar da terrivel escabrosidade do terreno, vāo muitas pessoas visitar a desmantelada ermida de Nossa Senhora dos Milagres, pela grande devoçāo que lhe consagram.

FRÉGUESIA DE VILA FACAIA

ORAGO: SANTA CATARINA

VILLA FACAIA - freguezia do concelho e comarca de Pedrogam Grande, districto de Leiria, bispado de Coimbra, na provincia da Extremadura.

Curato. Orago Santa Catharina d'Alexandria, Virgem e Martyr, - fogos 350, - almas 1:565.

O padre Carvalho deu-lhe o titulo de Villa Faquay, mencionando as freguezias que no seu tempo constituiam o concelho de Pedrogam Grande, da comarca de Thomar, e simplesmente indicou em globo a populaçāo do concelho.

D. Luiz Caetano de Lima nem sequer mencionou tal parochia!

O Port. Sacro e Profano apenas diz que em 1768 era um curato da apresentaçāo do cabido da Sē de Coimbra, rendendo 24\$000 rēis e contando 189 fogos.

Em 1852 contava 295 fogos. - e o Diccionario d'Almeida deu-lhe 307 em 1866.

O chāo d'esta freguezia ē bastante pedregoso e muito accidentado, principalmente o de Villa Facaia, sēde da parochia, pequena aldeia de 40 fogos, aspecto triste e pouco saudavel.

Comprehende mais 16 aldeias, - 6 a jusante da matriz: Pē da Lomba, Cu-

me, Lameira Fundeira,, Ramalho e Aldeia dos Freires ou das Freiras; - e 10 a montante: Gavito, Salaborda ou Sellaborda Velha, Salaborda ou Sellaborda Nova, Campello, Rabilgordo, Valle de Nogueira, Casal d'Alem, Pobraes, Alagôa, Varzea, - os casaes de Moleiros e Pinheiro de Bollim - e a quinta ou habitação isolada, de Sabrosa.

As suas freguezias limitrophes são - Graça a S. - Campello e Castanheira de Pera a N. - Pedrogam Grande a S.E. - e Figueirô dos Vinhos a S.O.

A povoação de Villa Facaia, sêde da parochia, está na margem direita da grande ribeira de Pera, da qual dista 4 kilometros, - 8 de Pedrogam Grande, - 10 da margem direita do rio Zêzere, no qual desagua a ribeira de Pêra, - 24 d'Alvaiazere, sêde arcyprestado, - 42 de Coimbra - e 60 de Leiria.

A egreja parochial é um templo suffrível, forrado de madeira, aproximadamente em 1880. Tem altar mór com retabulo e throno de talha e uma linda imagem da padroeira. Santa Catharina, imagem feita em Braga. Tem mais dois altares lateraes com decorações modestas.

Ha n'esta freguezia as capellas seguintes, todas publicas - Senhor do Calvario, em Villa Facaia, - Santo Antonio, em Sellaborda Nova, - Senhora do Resgate, em Aldeia dos Freires ou das Freiras - e Senhora da Piedade, na povoação do Ramalho.

Tem esta parochia uma confraria maior, muito antiga e com bastante rendimento ainda, - e 8 menores, ou simples devoções; a maior é a do Santissimo, - as menores são a de Santo Antonio de Sellaborda Nova, Santo Antonio da Egreja, Santa Catharina (padroeira) S.Caetano, - S. José, - Senhor do Calvario, - Senhora do Resgate - e Senhora da Piedade.

As festas principaes que hoje aqui se celebram são as do Santissimo Sacramento, Santo Antonio da Egreja, Santo Antonio de Sellaborda Nova, S.Sebastião, Senhora da Piedade e Santa Catharina, no dia 25 de novembro, com romaria e feira.

Segundo se lê no Santuário Marianno (vol. 4º pag. 667) a capelinha de Nossa Senhora da Piedade era em 1712 já bastante antiga e particular, pertencente a uma quinta do sargento mór Luiz da Vide de Andrade, suppondo se ter sido feita pelos ascendentes do dicto sargento mór. A imagem da Senhora era de pedra, representando-a com o seu amado filho morto nos braços, medindo a imagem da Senhora 5 palmos e 6 a do Senhor. Era alvo de grande devoção, mas não tinha festa em dia determinado.

Esta parochia não tem passal, mas a residencia é suffrivel.

Recebe o parochio 80\$000 rês de derrama em dinheiro, mais cerca de tres moios de pão de ementas e de cada fogo uma quarta pela missa dos sabbados. Tem alem d'isso de cada baptisado uma galinha, dada pelos paes da creança, e 120 rês dados por cada um dos padrinhos que tambem, por costume antiquissimo, lhe dão a competente bucha (diz o meu informador) servida no logar destinado junto à sacristia.

D'aquí vem talvez a locução do povo, usada mesmo nas provincias do norte, - pagar a bucha.

Tambem o parochio recebe dos casamentos 240 rês pela missa dos noivos, mais 120 rês de cada um dos padrinhos e a competente bucha, dada pelos padrinhos e convidados e servida tambem no local proprio, contiguo à sacristia.

Por occasião da dicta bucha costumam concorrer ao beberete os visinhos, comrades e amigos dos noivos (diz ainda o meu informador) caprichando e levar as denominadas amostras (grande variedade) de vinhos "fazendo muitas vezes com que os convivas joguem o sôco e apanhem a sua piteira".

Note-se que a produção dominante d'esta parochia é vinho e que os seus habitantes são turbulentos e de genio caprichoso e irascivel, tanto

os homens, como as mulheres, algumas das quaes chegaram a conquistar uma certa celebridade no crime, matando os filhos, envenenando os maridos e batendo nas suas proprias mães?!...

"A sēde da comarca foi subtrahida ainda ha pouco tempo (diz o meu informador) de Figueirō dos Vinhos para Pedrogam por artes de berliques e berloques, com bastante prejuizo do publico."

Ha n'esta freguezia uma eschola official de instrucção primaria elementar, creada em 1870, mas foi provida apenas em 5 de abril de 1873, sendo regida, aliās muito dignamente, desde aquella data atē 1879, pelo rev. Albino Simões Cardoso Dias, entāo parochio encommendado aqui tambem

Esta freguezia, alēm do vinho, sua producção dominante, produz tambem cereaes, fructas, batatas, azeite e lã, pois cria algum gado lanigero nos seus amplos montados, mas nāo exporta (diz o meu informador) pelo que ē pobre.

Nāo tem nem d'ella se aproxima estrada alguma a macadam e, quanto a linhas ferreas, a mais proxima ē a do norte, distando 44 kilometros da estacção de Coimbra e pouco menos da de Pombal.

A confraria do Santissimo acompanha e suffraga todos os irmāos que fallecem; mas, se o fallecido nāo fôr confrade e quizerem que ella o acompanhe, teem de dar-lhe uma gratificacção, - ordinariamente 1\$200 rēis ou uma oliveira.

INDICE COROGRÁFICO

CONCELHO DE PEDRÓGÃO GRANDE

POVOAÇÃO	FRÉGUESIA	OBS.
A		
Adega	Graça	
Agria	Pedrógão Grande	
Alagoa	Vila Facaia	
Aldeia das Freiras	" "	
Altardo	Graça	
Ameixoeira	Pedrógão Grande	
Arqueirão	" "	
Atalaia Cimeira	Graça	
" Fundeira	"	

B		
Barroca da Boavista	Vila Facaia	
Barrocão	Pedrógão Grande	
Bouça da Figueira	Graça	

C		
Campelos	Vila Facaia	
Carreira	Pedrógão Grande	
Carvalheira Grande	Graça	
" Pequena	"	
Casal de Além	Vila Facaia	
" dos Arais	Pedrógão Grande	
" de Cacilhas	Vila Facaia	
" dos Ferreiros	Graça	
" da Francisca	"	
" " Graça (ver Graça)	"	
" " Horta	Vila Facaia	
" " Marinha	Graça	

TIPO DE LETRA / INDICAÇÕES	
- REFERIDO NO RESENCEAMENTO DE 1981	- REFERIDO NO RESENCEAMENTO DE 1960
- REFERIDO NO RESENCEAMENTO DE 1981	- INDICAÇÕES DE DICIONÁRIOS COROGRÁFICOS
E NÃO NO DE 1960	

POVOAÇÃO	FRÉGUESIA	OBS.
----------	-----------	------

Casal dos Matos (ver Matos)	Graça	
" do Olivado	"	
" do Olival (ver.Casal do Olivado)	"	
" da Pevide	Vila Facaia	
" " Vinha	" "	
Casalinho	Pedrogão Grande	
Castelo do Vale de Armuinha	" "	
Catapreiro	" "	
Coelhal	" "	
Conhal	" "	
Costa do Vidigal	" "	
<i>Cotovia</i>	" "	
Couce	" "	
Cova do Trigo	" "	
Covais	Graça	
<i>Cruz do Convento</i>	<i>Pedrogão Grande</i>	
Cume	Vila Facaia	
Cutalaio	Graça	

D

Derreada Cimeira	Pedrogão Grande	
" Fundeira	" "	

E

Ervedeira	" "	
Escalos Cimeiros	" "	
" Fundeiros	" "	
" do Meio	" "	

F

Figueira	Graça	
----------	-------	--

TIPO DE LETRA / INDICAÇÕES

- | | |
|---|--|
| - REFERIDO NO RESENCEAMENTO DE 1981 | -- REFERIDO NO RESENCEAMENTO DE 1960 |
| - REFERIDO NO RESENCEAMENTO DE 1981
E NÃO NO DE 1960 | - INDICAÇÕES DE DICIONÁRIOS COROGRÁFICOS |

POVOAÇÃO	FRÉGUESIA	OBS.
----------	-----------	------

Foz do Carrizal	Pedrógão Grande	
Fundo de Vila	" "	

G

Graça	Graça	Sed. freg.
Gravito	Vila Facaia	

H

Horta Cimeira	Pedrógão Grande	
---------------	-----------------	--

L

Lameira Cimeira	Vila Facaia	
" Fundeira	" "	
Lapa	Graça	
Louriceira	Pedrógão Grande	

M

Maranhão	" "	
Marinha	Graça	
Marroquil	Pedrógão Grande	
Matos	Graça	
Mega Fundeira	Pedrógão Grande	
Mingacho	" "	
Mó Grande	" "	
" Pequena	" "	
Moleiros	Vila Facaia	
Mosteiro	Pedrógão Grande	

N

Nodeirinho	Graça	
------------	-------	--

O

Outão	Graça	
Ouzenda	Pedrógão Grande	

TIPO DE LETRA / INDICAÇÕES	
- REFERIDO NO RESENCEAMENTO DE 1981	- REFERIDO NO RESENCEAMENTO DE 1960
- REFERIDO NO RESENCEAMENTO DE 1981	- INDICAÇÕES DE DICIONÁRIOS COROGRÁFICOS
E NÃO NO DE 1960	

POVOAÇÃO	FRÉGUESIA	OBS.
----------	-----------	------

P

Pai Barbas	Pedrógão Grande	
" Souso		
Pé da Lomba	Vila Facaia	
Pecha	pedrógão Grande	
Pedrógão Grande	Pedrógão Grande	Sed. freg Sed. conc.
Pereira	Graça	
<i>Pero Lobo</i>	<i>Pedrógão Grande</i>	
Pesos Cimeiros	" "	
" Fundeiros	" "	
Pevide (ver Casal da Pevide)	Vila Facaia	
Picha	Pedrógão Grande	
Pinheiro	Vila Facaia	
" do Bolim	" "	
" " Bordalo	Graça	
" da Piedade	"	
Pobrais	Vila Facaia	
Poço Negro	Graça	
Ponte de Mega Fundeira	Pedrógão Grande	

Q

Quinta da Bouça	Graça	
-----------------	-------	--

R

Rabigordo	Vila Facaia	
Ramalho	" "	
Regadas Cimeiras	Pedrógão Grande	
Ribeira da Bouçã	Graça	
" do Couce	Pedrógão Grande	
" dos Frades	" "	
Ribeiro Bento	Graça	

TIPO DE LETRA / INDICAÇÕES

- | | |
|-------------------------------------|--|
| - REFERIDO NO RESENCEAMENTO DE 1981 | - REFERIDO NO RESENCEAMENTO DE 1960 |
| - REFERIDO NO RESENCEAMENTO DE 1981 | - INDICAÇÕES DE DICIONÁRIOS COROGRÁFICOS |
| E NÃO NO DE 1960 | |

POVOAÇÃO	FRÉGUESIA	OBS.
----------	-----------	------

Ribeiro Negro	Graça	
Romão	Pedrógão Grande	

S

Seixo Cimeiro	Graça	
" Fundeiro	"	
Selaborda Nova	Vila Facaia	
" Velha	" "	
Senhora da Piedade	" "	
Soalheira	Graça	
Sobreira Grande	Pedrógão Grande	
Sobreiro	" "	

T

Terras	Pedrógão Grande	
Testeiras do Altardo (ou Testu- ras do Altardo)	Graça	
Tojeira	Pedrógão Grande	
Torneira	" "	
Troviscais Cimeiros	" "	
" Fundeiros	" "	

V

Vale da Ameixoeira (ver Ameix.)	" "	
" do Barco	" "	
" " Calvo	" "	
" de Góis	" "	
" do Gosa	Graça	
" das Mós	Vila Facaia	
" da Neta	Graça	
" de Nogueira	Vila Facaia	
" da Ponte	Pedrógão Grande	

TIPO DE LETRA / INDICAÇÕES

- REFERIDO NO RESENCEAMENTO DE 1981
- REFERIDO NO RESENCEAMENTO DE 1960
- REFERIDO NO RESENCEAMENTO DE 1981
- INDICAÇÕES DE DICIONÁRIOS COROGRÁFICOS
- E NÃO NO DE 1960

POVOAÇÃO	FRÉGUESIA	OBS.
----------	-----------	------

Vale do Urso	Pedrógão Grande	
Valongo	" "	
Várzeas	Vila Facaia	
Venda da Gaita	Pedrógão Grande	
Vergada da Lameira	" "	
Vergeira	" "	
Vila Facaia	Vila Facaia	Sed. freg.

TIPO DE LETRA / INDICAÇÕES

- | | |
|---|--|
| - REFERIDO NO RESENCEAMENTO DE 1981 | - REFERIDO NO RESENCEAMENTO DE 1960 |
| - REFERIDO NO RESENCEAMENTO DE 1981
E NÃO NO DE 1960 | - INDICAÇÕES DE DICIONÁRIOS COROGRÁFICOS |

CONCELHO DE PENACOVA



ÀREA 219,76 Km²

N.º DE FRÉGUÉSIAS 11

POPULAÇÃO : 1970 ... 17 172

1981 ... 17 351



DISTRITO DE COIMBRA

CONCELHO DE PENACOVA

FRÉGUESIA DE CARVALEO

ORAGO: NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO

CARVALHO - villa, Douro, concelho de Pena Côva, comarca e 24 kilometros de Coimbra, 228 ao N. de Lisboa, 320 fogos.

Em 1757, tinha 224 fogos.

Orago Nossa Senhora da Conceição

Bispado e districto administrativo de Coimbra.

Situada nas abas da serra do Carvalho, a qual se chama tambem serra do Cantaro. (Vide Cantaro, serra).

O morgado do Carvalho, e depois os condes d'Oeiras, marquezes de Pombal, apresentavam aqui o prior, que tinha 200\$000 rês.

Havia aqui proximo uma albergaria, chamada de Santo Antonio do Cantaro, com trez camas permanentes e com a obrigação de ter nos mezes de julho, agosto e setembro, um cantaro cheio de agua e um pucaro para se beber, na dita serra, a qual por isso de da tambem o nome de Cantaro.

Na larga doação que D. Bartholomeu Domingues fez a Albergaria do Cantaro, junto a villa, em 1215, se determina que "todo o que for contra aquella doação, pague o dobro do damno que causar."

Esta obra caritativa foi instituida por uma senhora de appellido Carvalho, que atravessando esta serra (do Carvalho ou do Cantaro) lhe morreu um criado a sêde. Já se vê que é muito antiga, pois em 1215 já existia esta albergaria.

Esta senhora é ascendente dos actuaes ss. condes de Oeiras, marquezes de Pombal, por casar em Cernancelhe Diogo de Carvalho com D. Philippa de Sei-

xas, filha e herdeira de João de Figueiredo e de Maria Seixas. O morgado do Carvalho foi instituído em 1178 por Domingos Feyo de Carvalho.

Era terra realenga e governava-se por um juiz ordinario e camara, confirmada pelo corregedor de Coimbra.

É terra pouco fertil.

A serra do Carvalho (ramo da Alcôba que é ramo da Estrella) é abundante de arvores e hervas medicinaes, e diz Grisley no seu Herbolario, que n'ella encontrãra todas as hervas que Laguna descreve.

D.Manuel lhe deu foral em Lisboa, a 8 de junho de 1514.

FRÉGUESIA DE FIGUEIRA DO LORVÃO

ORAGO: S. SEBASTIÃO

FIGUEIRA DE LORVÃO - freguezia, Douro, comarca e 12 kilometros de Coimbra, concelho de Penacova, 215 kilometros ao N. de Lisboa, 400 fogos.

Em 1757, tinha 228 fogos.

Orago S. João Baptista.

Bispado e districto administrativo de Coimbra.

As freiras bernardas, de Lorvão, apresentavam o vigario, que tinha 60\$000 réis, e o pē d'altar.

É terra muito fertil.

Aqui nasceu, em 1750, uma mulher (um monstro) chamada Luiza de Jesus.. Em 1772, tendo apenas 22 annos de idade (!) foi por muitas vezes a Rôda de Coimbra buscar grande numero de expostos, dos quaes envenenou 34, só para adquirir 600 réis e o enxoval que a Rôda dava a quem levava cada criança! Foi

presa e sentenciada à morte, mas parece que morreu na prisão, pois não consta que morresse no patíbulo.

FRÉGUESIA DE FRIÔMES

ORAGO: S.MATEUS

FRIÔMES - freguezia, Douro, comarca da Lousan, concelho de Poiães até 1855, e desde então concelho de Penacôva, comarca de Coimbra, d'onde dista 24 kilometros ao N., 215 ao N. de Lisboa, 230 fogos.

Em 1757, tinha 133 fogos.

Orago S.Matheus, evangelista.

Bispado e districto administrativo de Coimbra.

FRÉGUESIA DE LORVÃO

ORAGO: NOSSA SENHORA DA EXPECTAÇÃO

LORVÃO - freguezia, Douro, comarca de Coimbra, concelho de Penacova, 12 kilometros a E. de Coimbra, 215 ao N. de Lisboa, 600 fogos.

Em 1757, tinha 380 fogos.

Orago Nossa Senhora da Esperança. (Antigamente, Nossa Senhora da Expectação).

Bispado e districto administrativo de Coimbra.

As religiosas de S.Bernardo, do real mosteiro de Lorvão, apresentavam o cura (anualmente) e este tinha 80\$000 réis de rendimento.

Esta freguezia, posto ser um terreno accidentado, é muito fértil. A aldeia é situada em um valle, dividido por um pequeno ribeiro, em cujas margens está também assente o famoso mosteiro.

Fazem n'esta freguezia annualmente tres a quatro mil crusados de palitos, para o reino e exportação.

Crianças, adultos e velhos, trabalham n'esta industria, e faz pasmar a ligeireza e perfeição com que a executam.

É duvidosa a data da fundação do real mosteiro de Lorvão, um dos mais antigos na Peninsula, e talvez da Europa; é notavel não sô pelas preciosidades que encerra, mas, e ainda mais, pelas suas recordações historicas.

É certo que foi um dos primeiros mosteiros da ordem de S.Bento (chamada - a regra santa) que depois se propagaram por todo o reino, povoando desertos e arrotiando, por suas proprias mãos (segundo a sua regra) brejos e mata-gaes.

Alguns escriptores sustentam que este mosteiro já existia no principio do seculo V, quando Ataces, rei de alanos, conquistou Coimbra ao mouros.

Mabillon, não assignando época à fundação d'este mosteiro, afirma que elle já existia no seculo VI.

Leitão Ferreira, diz que foi fundado por Lucencio (que foi o seu primeiro abbade, e que depois veio a ser bispo de Coimbra) nos annos de 561 e 562.

Frei Bernardo de Brito, affirma ter visto em um livro manuscripto, existente no proprio archivo, o seguinte: - "Domus mostra Lurbani constructa fuit vivête patre nostro Benedicto, et dedicata sanctis martyribus Mameti, et Pelagio, etc."

Tem porem sido contestada a opinião de que o mosteiro fosse fundado em vida do patriarcha da ordem de S.Bento.

Os arabes, no primeiro impulso do seu odio contra os christãos, quando

invadiram a Lusitania, saquearam e destruíram muitas igrejas e mosteiros; mas depois, em 734, Ali Boacem, rei mouro de Coimbra, promulgou uma lei, pela qual consentiu o exercício do culto catholico; mas que todas as igrejas lhe pagassem certos tributos. Fez porem, da mesma lei uma excepção em favor d'este mosteiro, pelas seguintes palavras: - "O mosteiro das montanhas, chamado Lorvão, não pague pêso algum; porque os frades, de boa vontade, mostram o logar em que pastam seus veados e fazem bom agasalho aos mouros e nunca achei n'elles mentira nem má vontade. Possuam em paz e quietação todas as suas herdades, sem discordia, sem vexação nem força, da parte dos mouros; e vão e venham a Coimbra, com toda a liberdade, de dia ou de noite, quando quizerem. Comprem e vendam, sem pagar direitos, contando que não saiam do nosso territorio, sem nossa licença.

Este convento foi adquirindo tantas rendas e propriedades, que chegou a ser riquíssimo.

D.Fernando I de Castella, pondo cêrco a Coimbra, em janeiro de 1064, e vendo que em abril já tinha perdido muita gente e hiam escaceando os mantimentos, quiz levantar o cêrco; mas os frades de Lorvão, offereceram-se a sustentar à sua custa o exercito christão, até que este entrou triumphante na cidade, em 25 de julho d'esse anno. (Vide a pag. 321 do 2º volume).

D.Fernando, em premio do grande auxilio que lhe haviam prestado os monges de Lorvão, lhes offereceu a cidade; mas elles não aceitaram, contentando-se unicamente com uma igreja (S.Pedro) e com uma casa para hospicio. O rei lhe fez valiosos presentes, conservou grande affeição por estes monges, e lhes concedeu e ao seu mosteiro, grandes privilegios e ricas doações; com o que o mosteiro, que já era rico, se tornou riquíssimo.

Muitos outros reis christãos e varios senhores particulares, concorreram para o augmento d'estas riquezas, com valiosas doações e privilegios.

A prodigiosa riqueza e opulencia dos frades,, os mudou de humildes cultivadores em grandes e ociosos senhores, vivendo com a maior magnificencia, o

que por força trouxe consigo a relaxação da regra.

Estavam as cousas n'este estado, quando se annullou o casamento de D. Thereza, filha do nosso D. Sancho I, com D. Affonso IX, de Leão, primo de D. Thereza. Deliberou esta senhora passar o resto dos seus dias em um mosteiro.

Era D. Thereza dotada das mais austeras virtudes, e sabendo da vida desregrada que passavam os monges de Lorvão, o expoz a seu pae, supplicando-lhe que expulsasse os monges d'este mosteiro e lh'o desse a ella, para fundar um convento de freiras.

O rei defferiu a supplica da filha, e mandou os frades para o convento de Pedroso, no actual concelho de Gaia, e a 10 kilometros ao S. do Porto.

Em 24 de Dezembro de 1200, foi o rei com o bispo de Coimbra e com o abade de Alcobaca, a Lorvão, fazer entrega do mosteiro a D. Thereza.

N'essa occasião lançou o abade de Alcobaca o habito da sua ordem (cisteriense) a rainha D. Thereza e a muitas senhoras illustres que a quizeram voluntariamente acompanhar no seu religioso intento.

D. Thereza passou aqui o resto dos seus dias, sendo um modelo de todas as virtudes christans, e aqui morreu, sendo sepultada junto ao tumulo de sua virtuosa irman, a infanta D. Sancha, fundadora do mosteiro de Cellas, em Coimbra.

"(Estas duas senhoras eram tambem irmans da santa rainha D. Mafalda. Vide Arouca).

D. Thereza e D. Sancha foram beatificadas por Clemente XI (reinando D. Pedro II) viva vocis oraculo, em 13 de setembro de 1704, e canonisadas por bul-la de 23 de dezembro de 1705.

Aqui foi religiosa exemplarissima, a infanta D. Branca, filha de D. Affonso II (a heroína do famoso poema de Almeida Garret). Vide pag. 267 do 3º volume.

Tambem aqui foi religiosa a sr^a D. Josefa Emilia Pinto Cabral Mergulhão (tia do sr. dr. João Maria Mergulhão Neves Cabral, que tanto tem collaborado para esta obra).

Por os achar curiosos, dou aqui os autos da sua profissão e do seu fallecimento.

"Aos 27 de fevereiro do anno de 1806 eu D. Josefa Emilia Pinto Cabral Mergulhão, filha legitima de João Gomes de Carvalho e de D. Thereza Marcellina Pinto Mergulhão, naturaes e moradores de Villa Sêcca, bispado de Lamego, faço profissão n'este mosteiro de Santa Maria de Lorvão, d'onde quero ser expulsa da religião em qualquer tempo que se achar tenho raça de moura, dou a dita profissão por nulla e de nenhum effeito, e sem embargo d'ella, me poderão lançar fóra livremente, que com esta condição a faço estando presente a exm^a sr^a D. Maria Casimira de Athaide Menezes, D. Abbadessa, e a sr^a D. Anna Rita Xavier de Boubon, mestra de noviças, e todo o mais convento. - D. Josefa Emilia Pinto Cabral Mergulhão.

Assento de obito

"Aos 3 de outubro de 1858 foi Deus servido chamar para si a Madre D. Josefa Emilia Pinto Cabral Mergulhão, filha de João Gomes e de sua mulher D. Thereza Marcellina Pinto Mergulhão, naturaes de Villa Sêcca, bispado de Lamego. Foi esta religiosa muito exemplar e esmoler, e apesar de occupar officinas da religião, sem cessar seguia as horas do cõro tendo n'elle sempre os officios, em fim tendo o seu praso chegado, Deus a quiz premiar das suas virtudes e piamente cremos que hiria cantar no ceo os seus louvores."

Em 1713, a abbadessa D. Bernarda Telles de Menezes, vendo que os tumulos de Santa Thereza e Santa Sancha não correspondiam à gerarquia d'estas senhoras, mandou que para ellas se fizessem dois cofres de prata, que foram primorosamente executados pelo habil e famoso artista portuense, Joaquim Carneiro da Silva.

Foram os ossos trasladados para as novas urnas, com a maior pompa e magnificencia, no dia 19 de outubro de 1715, assistindo a esta magestosa solemnidade o bispo conde de Coimbra, o D. abbade geral de Alcobaça, o cabido, o senado da camara de Coimbra, os substitutos do corregedor e do juiz de fõra, oito cavalleiros da Ordem de Christo, grande numero de abbades e religiosos, de varias ordens, e muitas outras pessoas de distincção, tanto ecclesiasticas como seculares, e innumera multidão de povo.

Não é preciso dizer que tanto a igreja como o mosteiro tem soffrido em varias épocas grandes modificações, reedificações e ampliações; podendo dizer-se que pouco ou nada existe da primitiva fundação.

O que existe é obra do fim do seculo XVII.

A igreja é vasta, elegante e sumptuosa.

Além do altar-mór, tem um ottimo throno dourado, com columnas de pedra, admiraveis pelo seu tamanho.

Tem mais sete altares lateraes, estando em dois d'estes os cofres que contem as reliquias das Santas Thereza e Sancha.

Ha n'esta igreja primorosas pinturas do nosso Paschoal Parente.

O coro, dividido da igreja por uma linda grade de ferro, com engastes de bronze, é magnificamente adornada com cem cadeiras, de bella madeira do Brasil, primorosamente entalhada.

Poucas e de idade propecta são as religiosas que ainda existem n'este venerando mosteiro. Quando fallecer a ultima, o que será d'este historico e sumptuoso monumento?

- Confrange-se-nos o coração ao imaginar a triste sorte que lhe está destinada. Ou cahirá em ruinas, ou será vendido em almoeda, por um preço ridiculo, a algum argentario, que destruirá tantos primores d'arte, tantas recordações gloriosas, ligadas a varios objectos; e o asylo das virgens do Senhor, on-

de se ouviam dia e noite os hymnos ao Altissimo, serã transformado em tristes ruínas, ou em casa de orgia, ainda mais triste. (Vide Monte-Mór-Velho).

No livro 1º das Doações d'este mosteiro, se vê uma escriptura, feita em 24 de agosto de 919, pela qual, D. Gundezinho e seus irmãos, filhos de D. Alvito e de D. Munia, grandes senhores n'este reino, doaram ao mosteiro, a vil la de Gondolim e outras terras.

No cartorio d'este mosteiro existem preciosissimos documentos para a nossa historia.

As religiosas de Lorvão, as mais ricas de Portugal, ficaram reduzidas às mais tristes circumstancias desde 1834.

O sr. Alexandre Herculano, condoído da miseria atroz que soffriam estas infelizes religiosas, sollicitou, em 1855, com as phrases mais enternecedoras, e patenteando ao publico este quadro de miseria e desamparo uma esmola (!) para estas freiras, outr'ora ricas, e que nada haviam concorrido para a sua desgraça.

Pouco commoveram porẽm as palavras auctorisadas, sublimes e bellissimas do eminente escriptor; as religiosas continuaram a viver na penuria e no esquecimento.

O logar de Lorvão, ẽ situado, como já disse em um valle cercado de ser ras, de modo que sō se avista quando nos aproximamos d'elle.

Nada tem de notavel.

Nos tumulos de Santa Thereza e Santa Sancha, havia dois epitaphios lati nos, que por extensos e pouco importantes para a historia, não copio.

Jã se disse que a igreja e o mosteiro actuaes sã obra do seculo XVII. Prova-se isto por duas inscripções que estã em uma das suas portas. A da direi ta diz:

REGIA, PROGENIES. PIA VIRGO

SANCIA CELLAS

EXTRVIT. INDE OBIENS.

CAELICA REGNA PETIT.

ANNO 12

A da esquerda diz:

POST HAL ANNUM ALFONSI REGIS

TARASIA FUNDAT.

LORVANI MONACHAS, ET MONIALIS

OBIT.

ANNO 12

O abbade João (d'este mosteiro) tio de D. Ramiro I, de Leão, e no reinado d'este monarcha (848) fez grandes serviços à patria, como guerreiro illustre que era. Defendeu heroicamente a praça de Monte-Mór-Velho (vide esta palavra) do rei mouro de Córdova, Abd-el-Raman; submetteu os condes rebeldes, Alde rêdo e Pinelo; e derrotou os mouros, junto a Viseu.

Por este mesmo tempo, o rei mouro Zulema, e o renegado Garcia Janhes, em vingança da resistencia de Monte-Mór-Velho, appareceram com um formidavel exercito, a cercar esta praça apertadamente.

Estavam os monges em oração e a guarnição em risco de morrer à fome; mas decidida a vender caras as suas vidas; para o que, depois de matarem todas as pessoas inúteis para a guerra, sahiram da villa, rompendo por entre os mouros, que, ficando aterrados de tamanha audacia, se desordenaram, sendo completamente derrotados pelos christãos.

Segundo a lenda - quando os lusitanos entraram na praça, acharam vivas todas as pessoas que tinham morto.

O abbade João passou o resto dos seus dias no logar (hoje villa) da Batalha, e alli esteve seu corpo até que, em 1142, fundando D. João I o famosissimo mosteiro de Nossa Senhora da Victoria, para elle foram transferidos os seus ossos.

O bispo Lucencio, a quem se atribue a fundação do mosteiro de Lorvão, falleceu em Coimbra, a 10 de abril de 580.

Santa Thereza falleceu no dia 17 de julho de 1250.

FRÉGUESIA DE OLIVEIRA DO MONDEGO

ORAGO: SANTA MARINHA

Nos censos de 1864 a 1911 figura Oliveira do Cunhedo. Por decreto de 24-8-1912 passou a ter a designação actual.

OLIVEIRA DE CUNHEDO - freguezia, Douro, concelho de Pena-Côva, comarca, districto administrativo, bispado a 30 kilometros de Coimbra, 240 ao N. de Lisboa, 220 fogos.

Em 1757, tinha 91 fogos.

Orago Santa Marinha.

Foi antigamente da comarca d'Arganil, concelho de Farinha-Podre; depois para o concelho de Tábua, comarca de Midões, até que passou para o concelho de Pena-Côva, da comarca de Coimbra.

O prior de Pena-Côva, apresentava annualmente o cura, que tinha 20\$000 rês de congrua e o pê de altar.

É terra fertil.

FRÉGUESIA DE PARADELA

ORAGO: S. SEBASTIÃO

Nos anos de 1864 a 1890 pertencia ao concelho por decreto de 13-1-1898.

PARADELLA - freguezia, Douro, comarca e concelho de Arganil (foi do extinto concelho de Farinha-Podre) 30 kilometros de Coimbra, 210 ao N. de Lisboa.

Tem 150 fogos.

Em 1757, tinha 80 fogos.

Orago, S. Sebastião, martyr.

Bispado e districto administrativo de Coimbra.

O vigário de S. Pedro, de Farinha-Podre, apresentava o cura, que tinha 50\$000 réis e o pē d'altar.

É terra fértil.

FRÉGUESIA DE PENACOVA

ORAGO: NOSSA SENHORA DA ASSUNÇÃO

PENA-CÓVA - Villa e freguezia, Douro, cabeça do concelho do seu nome, na comarca, districto administrativo, bispado a 18 kilometros a N.E. de Coimbra, 20 da Mea lhada, 18 da Louzan, 18 de Mortãgua, 12 de Farinha-Podre, 6 de Santo André de Poiães, e 220 ao N. de Lisboa.

Tem 680 fogos.

Em 1757, tinha 397 fogos.

Orago, Nossa Senhora da Assumpção.

O mosteiro de Santa Clara, de Coimbra, apresentava o prior, que tinha

470\$000 rês de rendimento.

O concelho de Pena-Côva, é formado pelas 9 freguezias seguintes, todas no bispado de Coimbra - Carvalho, Farinha-Podre, Figueira de Lorvão, Friumes, Lorvão, Oliveira do Cinhêdo, Pena-Côva, Sazes, e Travanca - todas com 2:900 fogos.

Até 1855 tinha sô cinco freguezias, que eram - Carvalho, Figueira de Lorvão, Lorvão, Pena-Côva e Sazes, com 2:100 fogos.

D. Sancho I lhe deu foral, em dezembro de 1192. Corpo Chronologico, parte 2ª, maço 1º, doc. 6º - e maço 12, de foraes antigos nº 3, fl. 56, col. 2ª - D. Affonso II o confirmou, em Coimbra, a 6 de novembro de 1219.

D. Manuel lhe deu foral novo, em Lisboa, a 31 de dezembro de 1513. (Livro de foraes novos da Extremadura, fl. 112, col. 2ª).

Foram seus donatarios os condes de Odemira, e, depois, os senhores de Tentugal, duques do Cadaval.

É uma das mais antigas povoações de Portugal, e talvez da península hispanica; o que se collige do seu proprio nome - Pen, que é cantábrico, como fica dito.

Está a villa edificada sobre uma montanha (por cuja base passa o rio Mondego) patenteando a sua nobre vetustez nas muitas ruínas que foram outr'ora esplendidas habitações, e tendo em tempos felizes, mais de 300 fogos, está hoje reduzida a noventa e tantos.

Confina o concelho, ao N., com o de Mortãgua (districto de Viseu) - ao E., com o de Farinha-Pôdre (extincto) - ao S., com o de Poyares e com o de Coimbra - e ao O., tambem com o de Coimbra, e com o da Mealhada.

Consta que, em tempos remotissimos, teve um castello, cujos vestigios se divisam em um escarpado monte, ao S. da villa, onde hoje está a igreja matriz. Este monte é quasi talhado a prumo sobre o Mondego, mas, apesar d'isso, está coberto de oliveiras.

O padre Carvalho da Costa, na sua Chorographia, afirma que a primeira

noticia d'esta villa data das contendas que os seus moradores tiveram com os monges de Lorvão, em 1105; as quaes compoz o conde D. Henrique: e diz D. Sancho I a mandou povoar, em 1193.

Ainda existem n'esta villa, os paços dos duques do Cadaval, que primeiro foram dos condes de Odemira.

As justicas de Pena-Côva, eram dependentes do ouvidor de Tentugal, e depois, do corregedor de Coimbra.

A serra do Bussaco, atravessa este concelho, de E. a O. - e do mesmo modo, a serra de Coimbra.

O Mondego, corta-as ambas, e recebe dentro do seu termo, as ribeiras - da Villa, de Gondolim, e de Lorvão, que todos nascem n'este concelho: e a de Poyares, que o atravessa. - Tambem n'elle desaguam os regatos do Alem do Rio, Abarqueiro e Valle-Bom.

(O de Sazes, desagua na ribeira do Botão).

A principal industria do concelho, é a navegação do Mondego, a qual se emprega a maior parte dos seus naturaes, conduzindo do centro da provincia, para a Figueira da Foz, ou d'esta para aquella - sal, milho, vinhos, azeite, lenhas e outros generos.

Pertence a este concelho a antiquissima povoação de Gondolim. (Vide Villa-Verde).

No cartorio de Lorvão, existia uma escriptura, de 1086, que era uma doação, feita por Piniolo, aquelle mosteiro, de uma morada de casas, na villa de Pena-Côva; e uma vinha, em Ribellas, que elle havia plantado e regado com o suor do seu corpo. Isto, para sustento dos monges que alli morarem (no mosteiro) e de todos os fieis que alli concorrem. É escripta em latim, e diz que - o que fôr contra esta doação - seja excommungado por Deus Padre, por Jesus Christo, e pelos anjos e apostolos - ut, et de hoc Seculo, sicut Datan, et Abiron, vivus continuo absorbeat, et tartares penas com Juda, Christi Traditore, perenniter ferat cruciatus. (!)

A igreja matriz é um templo vasto e muito decente, com nove altares (sete dos quaes são dedicados a Nossa Senhora, nos seus differentes mysterios..

No ambito outr'ora occupado pelo castello, existe a antiga capella de Nossa Senhora da Guia. É um templosinho pequeno e pobre, e só com um altar. É tradição que esta ermida foi a primitiva igreja parochial da villa; porém, como era pequena, e em sitio incommodo, se construiu, no seculo XVI, a igreja actual.

Placido Castanheira de Moura, contador-môr do reino, tinha muita devoção com esta Senhora da Guia, e quiz mandar-lhe construir um bom templo; porém, como fallecesse antes de realisar o seu desejo, deixou por testamento, à Senhora da Guia, umas fazendas que tinha n'esta villa, para que com o seu rendimento, se reconstruísse a capella, dando-lhe maior amplitude.

FRÉGUESIA DE S. PAIO DO MONDEGO

ORAGO: S. PAULO

Nos anos de 1864 a 1890 pertencia ao concelho de Tábua. Por decreto de 13-1-1898 passou para o actual concelho. No censo de 1864 figura S. Paio. Posteriormente tomou a designação actual.

FARINHA PÔDRE (S. Payo de) - freguezia, Douro, comarca e concelho de Tábua, 30 kilometros de Coimbra, 230 ao N. de Lisboa, 110 fogos.

Em 1757, tinha 90 fogos.

Orago S. Payo.

Bispado e districto administrativo de Coimbra.

Foi do concelho de Farinha Podre (a villa antecedente) que foi suppri-

mido em 1855, e era então da comarca de Arganil.

O vigário da villa de Farinha-Podre (S. Pedro) apresentava o cura, que tinha 10\$500 réis e o pē d'altar.

FRÉGUÉSIA DE S. PEDRO DE ALVA

ORAGO: S. PEDRO

Nos censos de 1864 e 1878 aparece com o nome de Farinha Podre. Passou a ter a actual denominação por decreto de 21-2-1889.

FARINHA PODRE - villa, Douro, concelho de Penacova, comarca e 30 kilometros de Coimbra, 220 ao N. de Lisboa, 470 fogos, 1:900 almas.

Em 1757, tinha 318 fogos.

Orago S. Pedro, apostolo.

Bispado e districto administrativo de Coimbra.

Foi concelho, que se supprimiu em 1855; tinha, o concelho, 1:500 fogos.

É fertil.

O real padroado apresentava o vigario, que tinha 180\$000 réis.

Nunca teve foral.

Foi da comarca de Arganil.

FRÉGUÉSIA DE SAZES DO LORVÃO

ORAGO: SANTO ANDRÉ

SAZES - freguezia, Douro, concelho de Penacova, comarca, districto administrativo

bispado e 18 kilometros de Coimbra, 220 ao N. de Lisboa, 220 fogos.

Em 1768, tinha 160 fogos.

Orago, Santo André, apóstolo.

As freiras bernardas de Lorvão, e a Sê Apostolica, apresentavam alternativamente o prior, que tinha 190\$000 réis de rendimento.

Para a differencar da freguezia seguinte, se diz Sazes de Lorvão.

É povoação muito antiga, mesmo como parochia.

Em 1152, D. João d'Anaya, bispo de Coimbra, e seu cabido, confirmaram a D. Pedro Gavino e sua mulher, D. Ero Nunes, a doação e liberdade da terça pontifical que a igreja de Sazes lhe tinha feito, mas com a prohibição de testarem esta terça a qualquer mosteiro ou convento, que não fosse a sua cathedral, sob pena de tornar a dita terça para a Sê de Coimbra.

É terra fértil.

FRÉGUESIA DE TRAVANCA DO MONDEGO

ORAGO SANTIAGO MAIOR

Pelo decreto nº 39 363, de 11-9-1953, esta freguesia passou a ter a actual designação.

TRAVANCA DE FARINHA PODRE - freguezia, Douro, concelho a 12 kilometros de Pena Côva, comarca de Tábua (antiga comarca de Midões) (1) - 30 kilometros a E. de Coimbra, 24 da Louzan, 18 de Arganil, e de Santa Comba Dão, 12 de Santo André de Poiares, de Tábua, e de Mortágua, 235 ao N. de Lisboa, 125 fogos.

Em 1768, tinha 65.

Orago, S. Thiago, apóstolo. Bispado e districto administrativo de Coimbra.

(1) Bettencourt, no seu Diccionario Chorographico, diz que é da comarca de Coimbra, mas é erra.

Quando pertenceu ao concelho de Farinha Pôdre, era da comarca d'Arganil, depois (em 1855) ficou pertencente ao concelho de Tábua, e, pela mudança da sede da comarca de Midões, passou para o concelho de Pena-Côva, e comarca de Tábua.

A Sê apostolica e o bispo, apresentavam alternativamente o prior, que tinha 220\$000 rês de rendimento annual.

Chama-se Travanca de Farinha-Pôdre, porque está proxima à pequena villa de Farinha Pôdre, que foi cabeça de um concelho, creado por decreto de 6 de novembro de 1836, e supprimido a 24 de outubro de 1855.

Este pequeno concelho, era formado de fracções dos concelhos de Coimbra, Pena-Côva - actuaes - e dos extinctos de Azêre, OVôa, Pombeiro, Sanguinhêda, e da pequena freguezia de Paço Velho, que apenas tinha 27 fogos, e foi, ha muitos annos, supprimida.

Estã a 6 kilometros da margem esquerda do Mondego, e 5 do rio Alva.

A egreja matriz de Farinha Pôdre, é vasta e sumptuosa. Consta ter sido fundada pelos templarios.

É terra fertil em quasi todos os fructos do nosso paiz, e os seus habitantes são muitos dados ao negocio de aguardente (de que ha aqui 4 fabricas) azeite, vinho, trigo, milho e batatas, que transportam pelo Mondego, para varias localidades.

INDICE COROGRÁFICO

CONCELHO DE PENACOVA

POVOAÇÃO	FRÉGUÉSIA	OBS.
----------	-----------	------

A

Agrelo	Figueira do Lorvão	
Aguieira	Travanca do Mondego	
Alagoa	Figueira do Lorvão	
Amial	Carvalho	
Areeiro	Oliveira do Mondego	
Arroteia	S. Pedro de Alva	
Atouguia	" " " "	
Aveledo	Carvalho	
Aveleira	Lorvão	
Azenha do Rio	Penacova	
Azevinheiro	Sazes do Lorvão	

B

Barca do Concelho	Penacova	
Barragem da Aguieira	S. Pedro de Alva	
Beco	" " " "	
Belfeiro	Penacova	
Besteiro	"	
Boas Eiras	Carvalho	
" "	Penacova	

C

Câcenes	Sazes do Lorvão	
Caldures	Carvalho	
Caneiro	Lorvão	
Capitorno	Carvalho	
Carregal	Friúmes	
Carvalhais	Carvalho	

TIPO DE LETRA / INDICAÇÕES

- REFERIDO NO RESENCEAMENTO DE 1981
- REFERIDO NO RESENCEAMENTO DE 1960
- REFERIDO NO RESENCEAMENTO DE 1981
- INDICAÇÕES DE DICIONÁRIOS COROGRÁFICOS
- E NÃO NO DE 1960

POVOAÇÃO	FRÉGUESIA	OBS.
----------	-----------	------

Carvalhal (ver Carv.de Mançores)	Penacova	
Carvalhal	S.Pedro de Alva	
" de Mançores	Penacova	
Carvalho	Carvalho	Sed. freg.
" Velho	"	
Carvoeira	Penacova	
Casal de Santo Amaro	"	
" do Forno	S.Paio do Mondego	
Casalito	Penacova	
" e Porto do Carro (ver Casalito)	"	
Casqueira	Figueira do Lorvão	
Castiçal	S.Pedro de Alva	
Cavaleiro	" " " "	
Cazelho	Carvalho	
Cerquedo	"	
Chã	Penacova	
Chaiinho	"	
Cheira	"	
Chelinho	Lorvão	
Chelo	"	
Coço	Oliveira do Mondego	
Conchada	Travanca do Mondego	
Contenças	Sazes do Lorvão	
Cortiça	Paradela	
Covais	Travanca do Mondego	
Coval	" " "	
Covelo	Sazes do Lorvão	
Cruz do Soito	S.Pedro de Alva	

TIPO DE LETRA / INDICAÇÕES

- | | |
|-------------------------------------|--|
| - REFERIDO NO RESENCEAMENTO DE 1981 | → REFERIDO NO RESENCEAMENTO DE 1960 |
| - REFERIDO NO RESENCEAMENTO DE 1981 | - INDICAÇÕES DE DICIONÁRIOS COROGRÁFICOS |
| E NÃO NO DE 1960 | |

POVOAÇÃO	FRÉGUESIA	OBS.
----------	-----------	------

Cunhedo	Oliveira do Mondego	
---------	---------------------	--

E

Ermidas	S.Paio do Mondego	
Espinheira	Sazes do Lorvão	
Estrela de Alva	S.Paio do Mondego	

F

Felgar	Penacova	
Ferradosa	"	
Figueira do Lorvão	Figueira do Lorvão	Sed. freg.
Friúmes	Friúmes	" "
Froia	Penacova	

G

Galiana		
Gavião	Carvalho	
Gavinhos	Figueira do Lorvão	
Golpilhal	" " "	
Gondelim	Penacova	
Granja	Figueira do Lorvão	
" do Espinho (ver Granja)	" " "	
" " Rio	Lorvão	

H

Hombres	S.Pedro de Alva	
Hospital	Penacova	

L

Laborino	S.Pedro de Alva	
Ladeira do Rio	Penacova	
Lagar Cimeiro	"	
Lagares	Travanca do Mondego	

TIPO DE LETRA / INDICAÇÕES

- REFERIDO NO RESENCEAMENTO DE 1981
- REFERIDO NO RESENCEAMENTO DE 1981 E NÃO NO DE 1960
- REFERIDO NO RESENCEAMENTO DE 1960
- INDICAÇÕES DE DICIONÁRIOS COROGRÁFICOS

POVOAÇÃO	FREGUESIA	OBS.
----------	-----------	------

Laranjeira	Penacova	
Lavatodos	Lorvão	
Lavradio	Oliveira do Mondego	
Lorvão	Lorvão	Sed. freg.
Lourinhal	Carvalho	
Lufreu	S.Pedro de Alva	

M

Mata	Carvalho	
" do Machial	Figueira do Lorvão	
Midões	Sazes do Lorvão	
Miro	Friúmes	
Monte Redondo	Figueira do Lorvão	

O

Oliveira (ver Oliv.de Mondego)	Oliveira do Mondego	
" do Mondego	" " "	Sed. freg.
Outeiro Longo	Friúmes	

P

Paço	Travanca do Mondego	
Palheiros	Sazes de Lorvão	
Palmazes	" " "	
Parada	S.Pedro de Alva	
Paradela	Lorvão	
" (ver Parad.da Cortiça)	Paradela	Sed. freg.
" da Cortiça	"	
Paredes	Oliveira do Mondego	
Peixoto	S.Pedro de Alva	
Penacova	Penacova	Sed. freg. Sed. conc.
Pendurada	Carvalho	

TIPO DE LETRA / INDICAÇÕES

- REFERIDO NO RESENCEAMENTO DE 1981
- REFERIDO NO RESENCEAMENTO DE 1960
- REFERIDO NO RESENCEAMENTO DE 1981
- INDICAÇÕES DE DICIONÁRIOS COGROFÍCOS
- NÃO NO DE 1960

POVOAÇÃO	FRÉGUESIA	OBS.
----------	-----------	------

Pereiro	S. Paio do Mondego	
"	Travanca do Mondego	
Pé de Vigo de Baixo	Sazes de Lorvão	
" " " " Cima	" " "	
Pisão	Figueira do Lorvão	
Ponte da Mata	Sazes de Lorvão	
Ponte (ver Ponte de Penacova)	Penacova	
" de Penacova	"	
Portela	Travanca do Mondego	
" da Fonte	Figueira do Lorvão	
Porto do Carro - Casalito (ver Casalito)	Penacova	
Póvoa	Carvalho	
"	Figueira do Lorvão	

Q

Quinta do Pomar	Carvalho	
" " Tapado e S.Mamede (ver S.Mamede)	Lorvão	
" da Várzea (ver Várzea)	Penacova	
Quintela	S. Pedro de Alva	

R

Raiva	Oliveira do Mondego	
Reboco	S. Pedro de Alva	
Rebordosa	Lorvão	
Riba de Baixo	Penacova	
" " Cima	"	
Ribeira	S. Paio do Mondego	
"	S. Pedro de Alva	
" do Aveledo	Carvalho	

TIPO DE LETRA / INDICAÇÕES

- | | |
|-------------------------------------|--|
| - REFERIDO NO RESENCEAMENTO DE 1981 | - REFERIDO NO RESENCEAMENTO DE 1960 |
| - REFERIDO NO RESENCEAMENTO DE 1981 | - INDICAÇÕES DE DICIONÁRIOS COROGRÁFICOS |
| E NÃO NO DE 1960 | |

POVOAÇÃO	FRÉGUESIA	OBS.
----------	-----------	------

Ribeira do Carvalho	Carvalho	
Ribela	Penacova	
Ronqueira	"	
Roxo	Lorvão	

S

Sanguinho	Penacova	
Sto António do Cantaro	Carvalho	
S.Mamede	Lorvão	
S.Paio do Mondego (ex.S.Paio de Farinha Podre)	S.Paio do Mondego	Sed. freg.
S.Paulo	Carvalho	
S.Pedro de Alva	S.Pedro de Alva	Sed. freg.
Sazes	Sazes do Lorvão	" "
Seixo	Carvalho	
Sernelha	Figueira do Lorvão	
Silveirinho	S.Pedro de Alva	
Soalhal	Carvalho	
Sobral	Penacova	
"	S.Pedro de Alva	
Sobreira	Paradela	
Soito	Penacova	
Souto (ver Soito)	"	

T

Telhado	Figueira do Lorvão	
Tojeira	Travanca do Mondego	
Travanca	" " "	Sed. freg.
Travassô	Penacova	

TIPO DE LETRA / INDICAÇÕES

- REFERIDO NO RESENCEAMENTO DE 1981
- REFERIDO NO RESENCEAMENTO DE 1960
- REFERIDO NO RESENCEAMENTO DE 1981
- INDICAÇÕES DE DICIONÁRIOS COROGRÁFICOS
- E NÃO NO DE 1960

POVOAÇÃO	FRÉGUESIA	OBS.
----------	-----------	------

V

Vale de Ana Justa	Carvalho	
" do Barco	S.Pedro de Alva	
" da Carvalha	Carvalho	
" do Conde	Friúmes	
" das Éguas	Carvalho	
" da Formiga	"	
" do Gonçalo	Penacova	
" de Intela	"	
" do Lagar	"	
" de Maior	Friúmes	
" " Pedra	S.Paio do Mondego	
" do Tronco	Friúmes	
" da Vinha	S.Pedro de Alva	
Valeiro Grande	" " " "	
Várzea	Penacova	
Venda Nova	Travanca do Mondego	
Vila Nova	Penacova	

Z

Zagalho	Friúmes	
Zangalho (ver Zagalho)	"	
Zarroeira	S.Pedro de Alva	
Zorro	Lorvão	

TIPO DE LETRA / INDICAÇÕES

- REFERIDO NO RESENCEAMENTO DE 1981
- REFERIDO NO RESENCEAMENTO DE 1981
- REFERIDO NO RESENCEAMENTO DE 1960
- INDICAÇÕES DE DICIONÁRIOS COROGRÁFICOS
- E NÃO NO DE 1960

CONCELHO DE PENELA



ÀREA 132,00 Km2

Nº DE FRÉGUÉSIAS 6

POPULAÇÃO : 1970 ... 7 811

1981 ... 8 011



DISTRICTO DE COIMBRA

CONCELHO DE PENELA

FRÉGUESIA DE CUMEEIRA

ORAGO: S. SEBASTIÃO

Por decreto de 7-9-1895 parte do lugar de Figueiras Podres, desta freguesia, passou a pertencer à freguesia de Torre de Vale de Todos, do concelho de Ansião, distrito de Leiria.

CUMEEIRA - freguesia, Beira Baixa, comarca da Louzan, concelho de Penella, 35 kilometros ao NO. de Coimbra, 180 ao N. de Lisboa, 520 fogos.

Em 1757, tinha 364 fogos.

Orago S. Sebastião martyr.

Bispado e districto administrativo de Coimbra.

Era antigamente da comarca de Thomar, termo de Penella.

Situada no cume de um monte, de que lhe provêm o nome.

O prior da collegiada de S. Miguel de Penella apresentava o vigario, que tinha 80 alqueires de trigo e 25 almudes de vinho.

É terre saudavel e muito fertil em cereaes, fructas e legumes.

FRÉGUESIA DE ESPINHAL

ORAGO: S. SEBASTIÃO

Foi elevada à categoria de vila a aldeia de Espinhal, sede desta freguesia (decreto de 16-6-1906).

ESPINHAL - freguezia, Douro, comarca da Lousan, concelho de Penella, 24 kilometros ao NE. de Coimbra, 180 ao N. de Lisboa, 520 fogos.

Em 1757, tinha 345 fogos.

Orago S. Sebastião, martyr.

Bispado e districto administrativo de Coimbra.

O prior de S. Miguel, de Penella, apresentava o vigario, collado, que tinha 100\$000 rês.

É terra fértil.

FRÉGUESIA DE PODENTES

ORAGO: NOSSA SENHORA DO. PRANTO

PODENTES - villa, Douro, concelho e 4 kilometros ao N. de Penella, comarca da Lousan, 18 kilometros de Coimbra, 185 ao N. de Lisboa.

Tem 230 fogos.

Em 1757, tinha 181 fogos.

Orago, Nossa Senhora da Purificação (Candeias).

Bispado e districto administrativo de Coimbra.

Os duques de Lafões, como senhores e condes de Tentugal, apresentavam o prior, que tinha 350\$000 rês de rendimento.

(É preciso ver o artigo Alafões, para os donatarios de Podentes e de Miranda do Côrvo).

Ha n'esta freguezia uma boa fabrica de papel,, do sr. Luciano Fernandes Falcão, fundada em 1860. - Vide Miranda do Côrvo, e Penella.

É povoação muito antiga, e foi por muitos annos cabeça do julgado do seu nome; todavia nunca teve foral régio - pelo menos Franklin não o menciona,

nem nos novos, nem nos antigos.

É terra muito fértil em todos os generos agricolas do nosso paiz, e nos seus montes ha muita caça.

O sr. Jeronymo Dias d'Azevedo, foi feito visconde de Podentes, em duas vidas, a 8 de outubro de 1851 - e em 24 de novembro de 1868, foi feito conde do mesmo titulo.

A sra D.Margarida Mendes de Vasconcellos, filha dos srs. condes de Podentes, é casada com o riquissimo, illustrado e sympathico lavrador do Riba-Tejo (Gollegan), o sr. Carlos Augusto de Mascarenhas Relvas de Campos (vulgarmen-te - Carlos Relvas). Vide Gollegan.

FRÉGUESIA DO RABAÇAL

ORAGO: NOSSA SENHORA DA PIEDADE

RABAÇAL - villa, Douro, no concelho de Penella, comarca da Louzan (foi cabeça de um concelho, extincto por decreto de 6 de março de 1852), (1) 24 kilometros ao S. de Coimbra, 180 ao N. de Lisboa, 150 fogos.

Em 1757, tinha 35 vizinhos. (2)

Orago Santa Maria Magdalena.

(1) Quando era cabeça de concelho, pertencia à comarca de Soure.

O primeiro nome d'esta villa foi Ladeya, ou Ladêra.

(2) Estou persuadido que é erro do Portugal Sacro. Esta villa era mais importante no meiado do seculo passado do que é hoje, pelo que não me parece provavel que ella tenha augmentado em população, mais de tres quartas partes.

Bispado e districto administrativo de Coimbra.

A universidade de Coimbra, por concurso, apresentava o cura, que tinha 30\$000 réis de congrua e o pē d'altar.

É povoação muito antiga, e já povoada no tempo dos mouros, e ainda a pouca distancia da villa ha um logar chamado Alcalamouque, corrupção das palavras arabes alcalā (fortaleza ou castello) e mocamo (logar santo) e vem pois a significar Castello da Mesquita. Todavia, o mais antigo documento que achei d'esta villa, é de 1139. É uma doação que D.Affonso Henriques fez, em junho d'esse anno, às donas (freiras) de Cellas, a par da ponte de Coimbra de uma herdade no sitio da Ladeya, quae vocatur Rabazal.

Quando D.Affonso Henriques foi dar a gloriosa batalha do Campo d'Ouri-que (25 de julho de 1139) já Leiria, Ourem, Ega, Redinha, Soure, Pombal, Zêze-re, Cardiga, Castello d'Almourol, Cēra, Penella, esta villa do Rabaçal, e outras terras ao sul de Coimbra eram dominadas pelos portuguezes.

Em 1111, o conde D.Henrique e sua mulher, a rainha D.Thereza, deram fo-ral à villa de Soure, o que prova que já este territorio tinha sido resgatado do poder dos mouros; mas, pela doação que a mesma D.Thereza fez, em 1128, da referida villa de Soure, aos cavalleiros do Templo, lhe dā todas as terras entre Coimbra e Leiria, que então estavam despovoadas, porē ainda em poder dos mouros.

D.Affonso Henriques tomou Leiria em 1135; Ourem em 1136, e em 1137 já deu foral à villa de Penella; portanto, é incontestavel que o Rabaçal foi res-gatado em 1135.

O primeiro foral d'esta villa, foi-lhe dado pelos templarios, em 2 de maio de 1222. (3).

(3) Existem bullas dos papas Honorio III, Celestino IV, Alexandre IV e Urbano IV, que eximiam da sujeição episcopal as egrejas e castellos de Ega, Redinha e Pom-bal, que os templarios haviam construido.

Supprimida a ordem do Templo, foi Rabaçal transformado em uma commenda da ordem de Christo, e dada aos condes e senhores de Tentugal (hoje duques do Cada-val) e era da correição do ouvidor de Tentugal, no tempo em que a villa possuía o magistrado d'esta denominação. Os condes de Tentugal, eram tambem senhores da Póvoa de Santa Christina, onde está o mosteiro que foi de franciscanos, fundado pelo leigo, Frei João de Lamego, e com escolas do infante D. Pedro, irmão do rei D. Duarte.

Está impresso no tomo 1º das Dissertações chronológicas, a pag. 271.

O rei D. Manuel lhe deu foral novo, em Lisboa, a 18 de julho de 1514. (Livro de foraes novos da Extremadura, fl. 72, v. col. 1ª).

A villa do Rabaçal está sobre a estrada velha, de Coimbra para Lisboa, estendendo-se por uma planicie amena e saudavel.

Ainda que os seus arrabaldes sejam muito pedregosos, são todavia bastante alegres e fertéis; e, como os terrenos d'esta freguezia e immediatas são calcarios, produzem grande colheita de cereaes e bom azeite. Tambem criam muito gado, e ha bastante caça. Optimos queijos.

Quando a villa do Rabaçal era cabeça de concelho, pertencia-lhe a villa do Pombalinho, que fica 7 kilometros ao sul, e cujo priorado era do padroado dos frades bernardos do mostero de Ceíça, antès de ó ser da universidade.

Tambem aqui tinham muitos foros os condes d'Almada, descendentes de D. Antão de Almada, um dos heroes de 1640.

O concelho do Rabaçal era composto de cinco freguezias, com 1:200 fogos. Na sua suppressão passaram para o concelho de Soure, as freguezias de Pombalinho e Degracias, e para o de Condeixa, as d'Alvorge, Rabaçal e Sambugal. Por decreto de 27 de julho de 1853, passaram as freguezias de Alvorge e Rabaçal para o concelho de Penella.

Entre estas freguezias que formaram o antigo concelho do Rabaçal, está encravada a de Tapeus, que era do concelho do Pombal, já no districto administrativo de Leiria; e que, depois de muitas representações, passou para a comarca e concelho de Soure, no districto administrativo de Coimbra.

Os moradores do Rabaçal, tinham antigamente o privilegio de não pagarem fintas, e seus gados podiam pastar livremente nas coutadas, sem serem obrigados a livramento ou coima, mas só pagavam o damno, se o houvesse.

FRÉGUESIA DE SANTA EUFÊMIA

ORAGO: SANTA EUFÊMIA

No censo de 1940 figura Santa Eufémia. Por decreto de 7-9-1895 foram incorporados nesta freguesia lugares que pertenciam à freguesia de Alvorge, do concelho de Ansião, distrito de Leiria.

FRÉGUESIA DE S.MIGUEL

ORAGO: S.MIGUEL

No censo de 1940 figura S.Miguel. Pelo decreto nº 41 282, de 21-9-1957, as povoações de Rabarrabos e Lagoa de Rabarrabos, desta freguesia, passaram a denominar-se, respectivamente, S.Sebastião e Lagoa de S.Sebastião. Por decreto de 7-9-1895 foram incorporados nesta freguesia lugares que pertenciam à de Alvorge, do concelho de Ansião, distrito de Leiria.

PENELA NO SEU CONJUNTO

ALBERGARIA DE PENELLA - Vide Penella, concelho.

PENELLA - villa, Douro, cabeça do concelho do seu nome, na comarca e 21 kilometros da Louzan, 24 kilometros ao S. de Coimbra, 2 1/2 do Rabaçal, 9 de Miranda do Côrvo, 15 de Condeixa, 15 de Ancião, 18 de Figueirô dos Vinhos, 24 de Soure, 24 dos Pedrogãos (Grande e Pequeno), 190 ao N. de Lisboa.

Tem 1000 fogos, em duas freguezias (Santa Eufemia e S.Miguel, archanjo, cada uma com 500 fogos).

Bispado e distrito administrativo de Coimbra.

O real padroado apresentava o prior de S.Miguel, que tinha 700\$00 rês de rendimento. Tinha esta parochia, em 1757, 220 fogos.

A mesa de consciencia apresentava o prior de Santa Eufemia, que tinha 40\$000 rês e o pē de altar. Tinha afreguezia, em 1757, 150 fogos.

Vê-se pois que a população destas duas freguezias tem augmentado em um seculo, 630 familias; porêm a da villa tem diminuido consideravelmente, pois, chegando a ter 600 fogos, hoje não chega a ter 200.

O concelho de Penella é composto de 6 freguezias, todas com 2:800 fogos, e todas do bispado de Coimbra - são - Cumieira, Espinhal, Penella (Santa Eufemia), Penella (S.Miguel), Podentes e Rabaçal.

É povoação muito antiga, como adiante direi.

D.Affonso Henriques lhe deu um foral, sem data; mas, provavelmente em 1131. - Em julho de 1137' lhe deu outro (NO QUAL JÁ SE INTITULA REI DE PORTUGAL). Vide Ourique, no fim).

D.Sancho I lhe deu outro foral, em Coimbra, a 6 de abril de 1198.

D.Affonso II confirmou estes foraes, em Trancoso, no mez de outubro de 1217.

Veja-se a providencia, dada por D.João I, em Evora, a 6 de julho de 1388,

confirmada em Coimbra, a 21 de setembro de 1444, por D. Pedro, infante regente, na menoridade de seu sobrinho, D. Afonso V. (L^o X da Extremadura, fl. 7 v., col. 2^a).

O foral dado em julho de 1137, está traduzido em vulgar, no maço 3^o dos tombos e demarcações, n^o 1.

E o que não tem data (o 1^o) está impresso na Memoria das Conf. Reg. a pag. 101.

D. Manuel lhe deu foral novo, em Lisboa, a 15 de dezembro de 1512. (L^o de foraes novos da Beira, fl. 48, col. 1^a).

Veja-se também a sentença de 24 de maio de 1540, no L^o das sentenças em favor da corôa, fl. 83, col. 2^a.

O nome d'esta povoação, com a cathegoria de villa, e cabeça de concelho, é pelo menos, tão antigo como a monarchia. Penella é diminutivo de Pena ou Peña, que, como já disse, é termo cantabrico, que significa monte penhascoso, ou também penha, penhasco, etc.

Na baixa latinidade, Pena, significa cabêço, outeiro, monte, ou rochedo. Não se sabe se os antigos gallos a tomaram dos cantabros, se estes d'aquelles. Vinha a significar o mesmo, nesta lingua, isto é, - cume, summidade, altura, etc., onde se pôde edificar um castello. - É d'esta palavra que vem Apenino. Se estes cabêços eram pequenos, e n'elles sô se podia fundar um forte de pouco ambito, davam lhe o nome de Penella, assim como ao pequeno castello que n'elles se construia. (Vide na 2^a Penella, o testamento de D. Flamila e sua nota).

Está edificada sobre uma collina, em volta do seu vetusto e desmantelado castello.

Suppõe-se que as suas primeiras fortificações datam do tempo dos romanos, pois é tradição, e se lê em alguns livros, que os arabes a destruíram no principio do seculo VIII,, e que o famoso conde D. Sisnando, as reedificou em

1080.

Se este conde não foi o reedificador, com certeza foi o edificador, e os mouros a tornaram a destruir, em 1120 (quando o rei arabe, Enjune, veio pôr cêrco a Coimbra, com um grande exercito, que os escriptores antigos avaliam em 300:000 homens - o que me parece muita gente).

Esteve em ruinas, por espaço de 58 annos, até que D.Sancho I as reconstruiu e ampliou, em 1187.

D.Diniz as reparou, pelos annos de 1300, e, apesar de bastante desmantelladas, ainda teem lanços de cortinas e algumas torres em suffrivel estado de conservação.

Dentro do castello, está a egreja matriz, de S.Miguel, a casa da confraria do Santissimo Sacramento, a residencia do parochio, diversos quintaes, e o cemiterio: além da fortaleza, que a tudo fica sobranceira, e da qual, provavelmente, a villa tomou o nome.

Desde os primeiros tempos da nossa monarchia, teve Penella voto em côrtes, com assento no banco 16º.

Suas armas são - em campo azul, tres torres de prata, duas em cima, e uma em baixo.

Foi cabeça de condado, que D.Affonso V deu a seu sobrinho, D.Affonso de Vasconcellos e Menezes, bisneto do infante D.João (filho de D.Pedro I e de D.Ignez de Castro) e da infeliz D.Maria Telles de Menezes - (irmã da tristemente celebre, D.Leonor Telles de Menezes, mulher de D.Fernando I) - casada em primeiras nupcias, com D.Alvaro Dias de Souza, do qual teve a D.Lopo Dias de Souza, 8º mestre da ordem de Christo, e um dos principaes cavalleiros d'aquelle tempo - e em segundas com o infante D.João, que a assassinou em Coimbra, a 28 de novembro de 1377. (Volume 2º, pag. 322, col. 1ª).

Este titulo, sô existiu durante a vida de D.Affonso de Vasconcellos e Menezes, e de seu filho, D.João de Vasconcellos e Menezes; extinguindo-se n'este, por falta de descendencia.

142 senhor de Penella, o senhor conde de Rêzende. Vide Rêzende.

Houve na villa, um mosteiro de frades capuchos, da provincia de Santo Antonio, que é hoje propriedade do sr. conde de Fornos d'Algodres.

Foi donatario de Penella, o duque d'Aveiro, até 1759, em cujo anno per deu todos os seus bens e honras, e a vida no patibulo, em Belem, ficando para a corôa o que lhe pertencia.

O duque d'Aveiro herdára este senhorio, dos marquezes de Gouveia, que tinham aqui edificado um palacio, que ainda existe, e é actualmente propriedade da camara municipal.

Confina este concelho - pelo N., com o de Miranda do Côrvo - pelo E., com os de Condeixa, Souré, e Ancião (este, do districto administrativo de Leiria) - pelo S., com o supprimido, de Chão-de-Couce (hoje Figueirô dos Vinhos - tambem no districto administrativo de Leiria) - E., com os de Figueirô dos Vinhos e Pedrogam Grande (districto de Leiria) e o da Louzan (districto administrativo de Coimbra).

A sua maior extensão, de N. u S., é de 18 kilometros, e largura, de E. a O., 15 kilometros.

Ao E. da villa, está a serra de S. João de Alcouchel, porlongamento da serra da Louzan. O nome d'esta serra, é corrupção do arabe - Al Cauçon - o arco.

O monte mais notavel, porêm, é o Monte de Vez, onde esteve o telegrapho do systema antigo, que se correspondia com o da Volta do Monte, e com o de Alvalázere, ao Sul. Ao sopê do Monte de Vez, ha pedreiras de optimo marmore.

O territorio d'este concelho, produz com abundancia - pão, vinho, azeite, hortaliça, fructas, e gado de toda a qualidade. Nos seus montes ha muita caça. É todavia muito accidentado e penhascoso, mórmente para a parte occidental.

N'este concelho nascem - o rio Eça, ou Doeça, e a ribeira do Espinhal, que se unem no Campo do Pastor, no sitio de Entr'aguas, banhando em seu curso,

o concelho de Miranda do Corvo, e hindo unir-se ao Arouce, ou Ceira, entre a aldeia d'este nome e as Vendas de Ceira.

As povoações mais consideraveis d'este concelho (além da capital), são as villas do Espinhal, e de Podentes - aquella distante de Penella 2 1/2 kilometros para E., e tem o seu assento nas faldas da serra d'Alcouchel, sobre rocha e terrenos marnosos - e Podentes que tem apenas 42 fogos, fica a 4 kilometros ao N. de Penella, e está muito decadente.

Quando D.Affonso Henriques, foi dar a gloriosa batalha de Ourique (1139) já Leiria, Ourem, Ega, Redinha, Soure, Pombal, Zêzere, Cardiga, Almourol, Cêra e Penella, eram dominadas pelos portuguezes.

Em outubro de 1169, estando D.Affonso I em Lafões, com o seu filho, D. Sancho (depois rei, 1º do nome) e suas filhas D.Urraca e D.Thereza, doaram aos templarios os castellos de Cardiga, Thomar e Zêzere, cujas demarcações eram - "In primis per fozem Beselga; et inde per ipsam stratam, que vocatur de Penella, usque ad Alfeigedoe; (Alfarellos?) et inde per medium cacumen de monte Tancos, quomodo vertuntur aquae contra Ozezar; (Zêzere) et inde quomodo ferit in pelago de Almeirol; et inde, per medium Tagum (Tejo) usque ad fozem de Ozezar; (Villa Nova de Constancia) et per medium Ozezar usque ad fozem de Thomar; et inde per Thomar; quomodo vadit ad fozem de Beselga, unde primo facimus inchoationem." - Esta doação foi confirmada, por D.João, arcebispo de Braga, D. Pedro, bispo do Porto, e D.Gonçalo, bispo de Viseu. (Vide Zêzere).

O conde D.Sisnando, a quem D.Fernando Magno (3º) ao retirar-se para Leão, deixou o governo de Coimbra e seu vasto territorio, com poder absoluto, doou terras e egrejas aos que o ajudaram nas guerras contra os mouros, como foram as villas de Tentugal, Arouce, Penella, Cantanhêde e outras. (1º preto de Coimbra, liv. 7, parte 1ª, pag. 197, do tom. 3º, da 2ª edição).

Proximo à Portella de Penella, ha um logar, a que chamam Cova dos Mouros, e as ruinas de um pequeno castello, edificado sobre um rochedo enorme, pelo conde D.Sisnando, provavelmente quando fez o da villa.

Em 1860, appareceram no mesmo logar da Portella, grande numero de moedas de cobre (do tamanho e grossura dos actuaes patacos) dos arabes; distinguindo-se ainda de um lado, um guerreiro, armado de lança, e do outro a palavra Mar rōcos.

A egreja de S.Miguel, de Penella, foi edificada pelo infante D-Pedro (o da Alfarrobeira) filho de D.João I, pelos annos de 1420, em cumprimento de um voto, por occasião de uma grande doenca, que teve em Aveiro: fundando tambem então a egreja da mesma invocação, n'esta cidade - então villa.

Faz-se n'este concelho muito e optimo queijo de ovelha, que se exporta em grande quantidade, para Lisboa, Porto e outras terras do reino.

Nas proximidades da villa, houve muitas quintas, assim como na área do seu concelho. Na actualidade as principais são:

1ª Quinta do Pinheiro - do sr. João Maria Baptista Calixto.

2ª Quinta da Bouça - do sr. Ayres Guedes Coutinho Garrido - com optimo e antigo palacio, e com vasto e fertil terreno.

3ª Quinta da Bouça de Cima - do sr. João de Magalhães Collaço Velasques Sarmiento Moniz, feito visconde de Condeixa (2ª) a 25 de outubro de 1871 - cuja quinta fez parte do vinculo, da antiga e nobilissima familia dos Collaços.

4ª Quinta das Pontes - do sr. João Eduardo d'Almeida e Albuquerque, casado com a srª D.Francisca Antonia Todella de Macêdo: sendo esta quinta notavel, por ser o berço da familia Collaço, à qual pertence a nobre familia dos srs. Magalhães, da Louzan

A srª D.Francisca, era viuva do sr. José Têllo de Magalhães Collaço.

5ª Quinta de Vousella - do sr. Francisco de Mendonça Almeida Barbarino.

6ª Quinta do Engenho - do sr. doutor Vicente José de Ceíça Almeida e Silva, que aqui costuma vir passar o verão.

7ª Quinta de S. Francisco - do sr. conde de Fornos de Algodres. (A que foi mosteiro de frades franciscanos, da provincia de Santo Antonio).

8ª Quinta do Valle d'Arinto - do sr. D. José Casimiro de Mascarenhas. Esta propriedade foi da nobre familia Alarcão.

9ª Quinta dos Freixos - da srª D. Joanna Maximina Peres Furtado Galvão, viúva do sr. doutro Florencio Peres Furtado Galvão.

10ª Quinta da Chaquêda - da srª D. Maria Joanna de Serpa Faria Chambel, viúva do sr. doutor Francisco Augusto Quaresma e Silva.

11ª Quinta do Valle Louro - do desembargador Joaquim Manuel de Moraes de Mesquita Pimentel, e de sua esposa, a srª D. Maria Eugénia de Magalhães Gomes Collaço Velasques Sarmento.

No Espinhal, proximo à villa, ha um mercado semanal, e tem boas lojas de commercio, sendo a principal d'estas, a do sr. Ayres Augusto Quaresma d'Almeida, negociante matriculado, e rico proprietario. É um dos mais benemeritos e dignos cavalheiros do concelho, ao qual tem prestado relevantissimos serviços.

Em 1874, estabeleceu uma optima fabrica de papel e de lanifícios, no Espinhal, a 2 kilometros da villa de Penella.

Em janeiro de 1876, chegaram da Allemanha, 120 volumes, com machinas, e outros utencilios para esta fabrica, montada em um vasto e excellent edificio, um dos melhores d'este genero, no districto de Coimbra, e emprega um gran numero de braços.

Pelas suas bellas qualidades, é o sr. Quaresma, geralmente estimado e respeitado, por todos quantos tem a honra de o conhecer.

Ha ainda no concelho outra fabrica de papel, do sr. Luciano Fernandes Falcão, da Ribeira de Podentes.

Penella, está ligada por boas estradas, para as povoações de maior importância.

Na villa ha dois edificios publicos em excellentes condições - um é a cadeia, com 4 prisões, boas e seguras, e residencia do carcereiro - e outro, destinado às repartições judiciaes, administrativas e de fazenda.

O tribunal judicial é bom, e tem duas salas contiguas, para jurados e testemunhas.

Penella, é tambem um appellido nobre d'este reino, tomado d'esta villa. Não se sabe quem d'elle usou primeiro.

Em 1700, vivia em Tavira (Algarve) Antonio Rodrigues Penella.

Suas armas eram - em campo de purpura, 6 pinhas d'ouro, em duas pallas.

Outros Penellas usam - escudo esquartellado - no 1º e 4º, as armas de Portugal; no 2º, as dos Vasconcellos Villas Lobos, e no 3º as dos condes de Valença - elmo de aço aberto, e timbre um lobo, das armas dos Villas-Lobos.

Napoles, é um appellido nobre em Portugal, tomado da cidade e reino de Napoles, na Italia.

Passou a este reino, na pessoa de D. Estevam de Napoles (filho do infante D. João de Napoles) no reinado do nosso D. Affonso IV.

Achou-se na batalha do Salado (30 de outubro de 1340).

Foi seu filho, Leonardo Estevam de Napoles, que o mesmo soberano, fez seu vassallo, e lhe deu o senhorio das villas de Cêa, Penella, e da cidade de Coimbra, e de toda a Veiga de Santa Maria; pelo que, muitos dos seus descendentes tomaram o appellido de Veiga.

Leonardo Estevam de Napoles, casou com D. Margarida Annes, filha do con-

de D. João Affonso Tello de Menezes, e teve descendencia.

Suas armas são - escudo espartellado - no 1º e 4º, de purpura, aguia d'ouro - no 2º e 3º, d'azul, 3 flores de liz, de ouro, em roquete - elmo d'aco aberto - timbre, a aguia das armas.

Vasconcellos, de Penella - appellido nobre d'este reino. - Suas armas são - as mesmas dos Penellas, pois tem a mesma procedencia e nobreza.

INDICE COROGRÁFICO

CONCELHO DE PENELA

POVOAÇÃO	FREGUESIA	OBS.
----------	-----------	------

A

Aldeia	Rabaçal	
Além de Água	S.Miguel	
Alfafar	Podentes	
Algarinho	Santa Eufêmia	
Aradas	Podentes	
Azenha	Cumeeira	

B

Badanais	Podentes	
Bajancas Cimeiras	Espinhhal	
" Fundeiras	"	
Besteiro	Santa Eufêmia	
Boavista	Cumeeira	
Boiça de Cima	S.Miguel	
Bouça	Cumeeira	

C

Cabeça Redonda	"	
Caldeirão	Santa Eufêmia	
Camarinha	S.Miguel	
Cancelas	Espinhhal	
Câneve	Cumeeira	
Carregã	Santa Eufêmia	
"	S.Miguel	
Carvalhais	Santa Eufêmia	
Carvalhal	S.Miguel	
" da Serra	Espinhhal	
Carvalheira da Boiça	S.Miguel	

TIPO DE LETRA / INDICAÇÕES

- REFERIDO NO RESENCEAMENTO DE 1981
- REFERIDO NO RESENCEAMENTO DE 1960
- REFERIDO NO RESENCEAMENTO DE 1981
- INDICAÇÕES DE DICTONÁRIOS COROGRÁFICOS
- C NÃO NO DE 1960

POVOAÇÃO	FRÉGUESIA	OBS.
----------	-----------	------

Carvalheira de Sto. António	S. Miguel	
Carvalhinhos	Santa Eufêmia	
Casais de Cabra	S. Miguel	
" " Santo António	Santa Eufêmia	
Casal de Além	S. Miguel	
" da Azenha	Podentes	
Casal Branco	S. Miguel	
" Novo	Cumeeira	
" " da Boiça	S. Miguel	
" do Pinto	Santa Eufêmia	
" do Ruivo	S. Miguel	
" de S. Estevão	Santa Eufêmia	
Casalinho	S. Miguel	
Cerejeiras	Santa Eufêmia	
Cerrada das Cerejeiras	" "	
" da Freixiosa	" "	
Chinça	S. Miguel	
Chança	Rabaçal	
Chão de Ourique	S. Miguel	
Chãos	Podentes	
Chãs de Santo Estevão	Santa Eufêmia	
Cheira	Podentes	
Coidel	Santa Eufêmia	
Cova da Lapa	" "	
Covão	S. Miguel	
Cumeeira	Cumeeira	Sed. freg.

D

Dueça	Santa Eufêmia	
-------	---------------	--

TIPO DE LETRA / INDICAÇÕES

- REFERIDO NO RESENCEAMENTO DE 1981
- REFERIDO NO RESENCEAMENTO DE 1960
- REFERIDO NO RESENCEAMENTO DE 1981
- INDICAÇÕES DE DICIONÁRIOS GEOGRÁFICOS
- E NÃO NO DE 1960

POVOAÇÃO	FRÉGUESIA	OBS.
----------	-----------	------

E

Escoural	S.Miguel	
Espinhal	Espinhal	Sed. freg.
Espinheiro	S.Miguel	
Esquio	Espinhal	
Estrada de Viavai	Santa Eufêmia	

F

Farelo	" "	
Fartosa	Rabaçal	
Favacal	Cumeeira	
Ferraria de S.João	"	
Ferrarias	S.Miguel	
Fetais Cimeiros	Espinhal	
" Fundeiros	Santa Eufêmia	
Fojo	Espinhal	
Fórneas	Santa Eufêmia	
Freixiosa	" "	

G

Gagos	Cumeeira	
Galega	S.Miguel	
Gateira	Podentes	
Grocinas	Cumeeira	

H

Hortas	S.Miguel	
--------	----------	--

I

Infesto	S.Miguel	
---------	----------	--

L

Lagoa (ver Lagoa de Podentes)	Podentes	
" de Podentes	"	

TIPO DE LETRA / INDICAÇÕES

- REFERIDO NO RESENCEAMENTO DE 1981

- REFERIDO NO RESENCEAMENTO DE 1981

E NÃO NO DE 1960

- REFERIDO NO RESENCEAMENTO DE 1960

- INDICAÇÕES DE DICIONÁRIOS COGNOGRÁFICOS

POVOAÇÃO	FRÉGUESIA	OBS.
----------	-----------	------

Lagoa de Rabarrabos (ver Lagoa de S.Sebastião)	S.Miguel	
" " S.Sebastião	" "	
Legação	Rabaçal	
Louçainha	Espinhhal	
Louriceira	Cumeeira	

M

Malhada Velha	Espinhhal	
Melhorado	S.Miguel	
Mestra	Santa Eufêmia	
"	S.Miguel	
Moínhos da Ribeira	Espinhhal	
" de Sta. António	S.Miguel	
Monte de Vez	" "	

N

Nogueira das Cerejeiras	Santa Eufêmia	
-------------------------	---------------	--

O

Ordem	Rabaçal	
-------	---------	--

P

Palras	S.Miguel	
Pardieiros	Espinhhal	
Pastor	Santa Eufêmia	
"	S.Miguel	
Patões	Rabaçal	
Pê do Esquio	Espinhhal	
Penela	Santa Eufêmia	
"	S.Miguel	
Pessegueiro	Espinhhal	
Podentes	Podentes	

TIPO DE LETRA / INDICAÇÕES

- REFERIDO NO RESENCEAMENTO DE 1981
- REFERIDO NO RESENCEAMENTO DE 1960
- REFERIDO NO RESENCEAMENTO DE 1961
- INDICAÇÕES DE DICIONÁRIOS COROGRÁFICOS E NÃO NO DE 1960

POVOAÇÃO	FRÉGUESIA	OBS.
----------	-----------	------

Podentinhos	S.Miguel	
Pomar da Serra	Espinhhal	
Ponte do Espinhhal	Santa Eufêmia	
" da Veia	" "	
Porto Judeu	" "	
" da Vila	" "	
Poupa	S.Miguel	
Póvoa	"	

Q

Quinta da Boiça de Baixo	"	
" das Pontes	Santa Eufêmia	
" de Vouzela	S.Miguel	

R

Rabaçal	Rabaçal	Sed. freg.
Rabarrabos (ver S.Sebastião)	S.Miguel	
Rabo de Porco	" "	
Relva da Silveirinha	" "	
Relvas	Espinhhal	
" das Ferreiras	Santa Eufêmia	
Revalvito	S.Miguel	
Ribeira das Aradas	Podentes	
" da Azenha	Espinhhal	
Ribeirinho	Cumeeira	
" da Serra	Santa Eufêmia	
Rosas	" "	

S

Santo Estevão	Santa Eufêmia	
S.Paulo	Cumeeira	

TIPO DE LETRA / INDICAÇÕES

- REFERIDO NO RESENCEAMENTO DE 1981
- REFERIDO NO RESENCEAMENTO DE 1960
- REFERIDO NO RESENCEAMENTO DE 1981
- INDICAÇÕES DE DICIONÁRIOS COGRÁFICOS
- E NÃO NO DE 1960

POVOAÇÃO	FRÉGUESIA	OBS .
----------	-----------	-------

S.Sebastião	S.Miguel	
S.Simão	" "	
Senhora da Glória	Santa Eufêmia	
" do Outeiro	S.Miguel	
Silveira Grande	Espinhhal	
" Pequena	"	
Silveirinha	S.Miguel	
Sobral	" "	
Soito	Santa Eufêmia	
Solão	" "	

T

Taliscas	Santa Eufêmia	
Tamazinhos	" "	
Tarrasteira	Espinhhal	
Tola	S.Miguel	
Tolica	" "	
Tornaleites	Espinhhal	
Torre do Chão do Pereiro	S.Miguel	
" da Dona Jerónima	" "	
Traquinai	Espinhhal	
Trilho	"	

V

Vale do Arinto	S.Miguel	
" " Espinhhal	Santa Eufêmia	
" " Infesto	S.Miguel	
Varzea Longa	" "	
Venda das Figueiras	Cumeeira	
" dos Moínhos	"	

TIPO DE LETRA / INDICAÇÕES

- REFERIDO NO RESENCEAMENTO DE 1981
- REFERIDO NO RESENCEAMENTO DE 1960
- REFERIDO NO RESENCEAMENTO DE 1981
- INDICAÇÕES DE DICIONÁRIOS COROGRÁFICOS
- E NÃO NO DE 1960

POVOAÇÃO	FRÉGUESIA	OBS.
----------	-----------	------

Vendas (ver Vendas de Podentes)	Podentes	
" de Podentes	"	
Viavai	Santa Eufêmia	
Vieiros	" "	

TIPO DE LETRA / INDICAÇÕES

- | | |
|-------------------------------------|--|
| - REFERIDO NO RESENCEAMENTO DE 1901 | - REFERIDO NO RESENCEAMENTO DE 1960 |
| - REFERIDO NO RESENCEAMENTO DE 1981 | - INDICAÇÕES DE DICIONÁRIOS COROGRÁFICOS |
| [NÃO NO DE 1960 | |

CONCELHO DE PROENÇA A NOVA



ÁREA 424,96 Km²

Nº DE FRÉGUÉSIAS 6

POPULAÇÃO : 1970 ... 13 257

1981 ... 11 360



PROENÇA A NOVA

DISTRITO DE CASTELO BRANCO

CONCELHO DE PROENÇA A NOVA

FRÉGUESIA DE ALVITO DA BEIRA

ORAGO: S. LOURENÇO

Criada pela lei nº 1064, de 9-11-1920, com lugares da freguesia de Sobreira Formosa. Pelo decreto nº 13 141, de 14-2-1927, passou a denominar-se Alvito da Beira

Não há referência em:

"Portugal, Antigo e Moderno - Dicionário"

de Augusto Soares d'Azevedo Barbosa de Pinho Leal - 1873.

FRÉGUESIA DE MONTES DA SENHORA

ORAGO: NOSSA SENHORA DO PÓPULO

Criada pela lei nº 1064, de 9.11.1920, com lugares da freguesia de Sobreira Formosa.

Idem

FRÉGUESIA DE PERAL

ORAGO: SANTIAGO MENOR

PERAL - freguesia, Beira Baixa, concelho de Proença a Nova, comarca da Certan, 45 kilometros ao N. do Crato, 185 ao E. de Lisboa.

Tem 100 fogos.

Em 1757, tinha 59 fogos.

Orago, S.Thiago, apóstolo.

É do grão priorado do Crato, hoje anexo ao patriarchado. - Districto administrativo de Castello-Branco.

O grão-prior do Crato, apresentava o cura, collado, que tinha 120 alqueires de trigo, 20 almudes de vinho mōsto, e 2\$000 rēis em dinheiro.

É terra fértil em cereaes.

FRÉGUESIA DE PROENÇA A NOVA

ORAGO: NOSSA SENHORA DA ASSUNÇÃO

PROENÇA A NOVA - villa, Beira Baixa, capital do concelho do seu nome, na comarca da Certan, grão-priorado, e 54 kilometros do Crato, 180 ao S.E. de Lisboa, 900 fogos, em 1757, tinha 104 fogos. - Orago Nossa Senhora da Assumpção. Está desde 1834, unida, no ecclesiastico, ao patriarchado de Lisboa, como todas as mais parochias do grão-priorado, e da prelazia de Thomar. Districto administrativo de Castello-Branco.

O primeiro nome d'esta freguezia, foi Corticada, e era uma das 12 villas do grão-priorado. Depois se chamou Villa Melhorada, e desde o foral novo, que lhe mudou o nome, é que se ficou chamando Proença a Nova.

O grão-prior do Crato, da ordem de Malta, apresentava o vigario, que tinha 180 alqueires de trigo, 150 de centeio, 4 cantaros de azeite, 40 almudes de vinho cru, e 8\$000 rēis em dinheiro - o que tudo andava por 200\$000 rēis.

Ainda que seja povoação mais moderna do que Proença a Velha, é todavia muito antiga.

O seu concelho é composto de 4 freguezias - Esteval, Peral e Proença a

Nova, no grão-priorado do Crato - e Sobreira Formosa, no bispado de Castello-Branco - todas com 1100 fogos.

Tem feira a 24 de agosto, trez dias.

A igreja matriz, era collegiada, com dois beneficiados e um thesoureiro.

Tem Misericórdia e hospital, com poucos rendimentos.

O seu primeiro foral, lhe foi dado em 26 de setembro de 1242. (Livro segundo de doações de D. Affonso III, fl. 37).

D. Manuel lhe deu foral novo, em Lisboa, no 1º de julho de 1512 (Livro de foraes novos da Beira, S. 17 verso, col. 2ª).

É terra muito fértil em todos os generos do nosso paiz, cria muito gado, de toda a qualidade, e nos seus montes ha muita caça.

FRÉGUESIA DE S. PEDRO DO ESTEVAL

ORAGO: S. PEDRO

Nos censos de 1864 a 1930 figura Esteval (S. Pedro).

ESTEVAL - freguezia, Beira Baixa, comarca da Certan, concelho de Proença a Nova, 60 kilometros do Crato, 180 ao E. de Lisboa, 140 fogos. Em 1757, tinha 120 fogos.

Orago S. Pedro, apostolo.

Grão-priorado do Crato, anexo ao patriarchado, districto administrativo de Castello-Branco.

O grão-prior apresentava o cura, collado, que tinha 120 alqueires de

trigo, 20 almudes de vinho, ã bica, e 2\$000 em dinheiro.

FRÉGUESIA DE SOBREIRA FORMOSA

ORAGO: SANTIAGO MAIOR

Pela lei nº 1064, de 9-11-1920, foram criadas as freguesias de Alvito da Beira e Montes da Senhora com lugares desta freguesia.

SOBREIRA FORMOSA - villa, Beira Baixa, concelho de Proença a Nova, comarca da Certan, 105 kilometros da Guarda, 190 ao E. de Lisboa, 1:100 fogos.

Em 1768, tinha 344.

Orago S.Thiago, apóstolo.

Bispado e districto administrativo de Castello-Branco.

O mestre escola e o thesoureiro-môr da Sê, apresentava simultaneamente o vigario, que tinha de rendimento annual - 30 alqueires de trigo, 14 almudes de vinho cru, 41 arrateis de cêra, 7 alqueires d'azeite e 35\$600 réis em dinheiro. Alem d'isto, tinha o pē d'altar.

É povoação muito antiga. D.Constança Sanches, filha bastarda de D.Sancho I, lhe deu foral, em fevereiro de 1222. (Maço 8 de foraes antigos, nº 17).

O rei D.Manuel I, lhe deu foral novo, em Santarem, no 1º de junho de 1510. (Livro de foraes novos da Beira, fl. 18 v., col 14).

Fica esta villa a 18 kilometros ao O. de Sarzedas e eram senhores donatarios de Sobreira Formosa, os condes de Sarzedas. (Vide no artiao Sarzedas, o § Condado de Sarzedas).

Esta parte da Beira Baixa é uma vasta charneca; porêm, no meio d'ella estão as povoações de Sobreira Formosa, S.Simão, Amendoa, Cardigos e Proença a Nova, que formam como que um oasis n'aquelle ingrato deserto.

Sobreira Formosa é uma villa muito bonita, e, posto se não encontre aqui nenhum vestigio da sua antiguidade, nem por isso deixa de ser uma povoação muito agradável.

O seu termo é muito fertil em todos os fructos do nosso paiz, e produz grande abundancia de optimo azeite. Nos seus montados ha muita caça, grossa e miuda.

Junto á villa, passa um ribeiro do seu nome, que quasi sempre sêcca no verão.

INDICE COROGRÁFICO

CONCELHO DE PROENÇA A NOVA

POVOAÇÃO	FRÉGUESIA	OBS.
A		
Aldeia Cimeira	Montes da Senhora	
Alvito da Beira	Alvito da Beira	Sed. freg.
Amoreira	Proença a Nova	
Atalaia	Sobreira Formosa	
" da Barroca	" "	
" de Catarina Vaz	" "	
" " Estevão Vaz	" "	
" do Ruivo	" "	
Azenha	Alvito da Beira	

B

Bairrada	Proença a Nova	
Baraçal	" " "	
Borracheira	S. Pedro do Esteval	
Braçal (ver Baraçal)	Proença a Nova	

C

Cabreira	Proença a Nova	
Canical Cimeiro	" " " "	
" Fundeiro	" " "	
Carregais	Montes da Senhora	
Carregal	" " "	
Carvalho	Proença a Nova	
Casa Nova	Sobreira Formosa	
Casais	Proença a Nova	
" Cimeiros	" " "	
" Fundeiros	" " "	
Casal d'Ordem	" " "	

TIPO DE LETRA / INDICAÇÕES

- | | |
|-------------------------------------|--|
| - REFERIDO NO RESENCEAMENTO DE 1981 | - REFERIDO NO RESENCEAMENTO DE 1960 |
| - REFERIDO NO RESENCEAMENTO DE 1981 | - INDICAÇÕES DE DICIONÁRIOS COROGRÁFICOS |
| E NÃO NO DE 1960 | |

POVOAÇÃO	FRÉGUESIA	OBS.
----------	-----------	------

Casal da Ribeira	Montes da Senhora	
" Velho	Proença a Nova	
Casalinho	Montes da Senhora	
"	Proença a Nova	
Castanheira	Sobreira Formosa	
Catraia Cimeira	Montes da Senhora	
Cerejeira	Alvito da Beira	
Chão do Galego	Montes da Senhora	
" Redondo	" " "	
Cimadas Cimeiras	Proença a Nova	
" Fundeiras	" " "	
Cor da Cabra	Sobreira Formosa	
Corgas	Proença a Nova	
Corujeira (ver Crujeira)	" " "	
Cova do Alvito	Alvito da Beira	
Crujeira	Proença a Nova	
Cunqueiros	Sobreira Formosa	

D

Dáspera	Alvito da Beira	
---------	-----------------	--

E

Eiras	Proença a Nova	
Esfrega	Sobreira Formosa	
Espinho Grande	Proença a Nova	
" Pequeno	" " "	
Esteves	Peral	

F

Ferraria	Montes da Senhora	
Figueira	Sobreira Formosa	

TIPO DE LETRA / INDICAÇÕES

- REFERIDO NO RESENCEAMENTO DE 1981
- REFERIDO NO RESENCEAMENTO DE 1960
- REFERIDO NO RESENCEAMENTO DE 1981
- INDICAÇÕES DE DICIONÁRIOS COROGRÁFICOS
- E NÃO NO DE 1960

POVOAÇÃO	FRÉGUESIA	OBS.
----------	-----------	------

Fórneas	Sobreira Formosa	
Foz do Pereiro	Proença a Nova	
Froia	Sobreira Formosa	

G

Galisteu Cimeiro	Proença a Nova	
" Fundeiro	" " "	
Giesteiras Cimeiras	Sobreira Formosa	
" Fundeiras	" "	

H

Herdade	Alvito da Beira	
---------	-----------------	--

J

Junceira	Peral	
----------	-------	--

L

Labrunhal Cimeiro	Proença a Nova	
" Fundeiro	" " "	
Lameira	Montes da Senhora	
" Martins (ver Meia Martins)	S.Pedro do Esteval	
" de Ordem	" " " "	

M

Malhadal	Proença a Nova	
Maljoga	" " "	
Marcelino	Sobreira Formosa	
Maxiais	" "	
Meia Martins	S.Pedro do Esteval	
Mó	Alvito da Beira	
Moita do Cabrito	Proença a Nova	
" " Grilo	" " "	
" de Mateus Alves	" " "	

TIPO DE LETRA / INDICAÇÕES

- REFERIDO NO RESENCEAMENTO DE 1981

- REFERIDO NO RESENCEAMENTO DE 1981

E NÃO NO DE 1960

- REFERIDO NO RESENCEAMENTO DE 1960

- INDICAÇÕES DE DICIONÁRIOS COROGRÁFICOS

POVOAÇÃO	FRÉGUESIA	OBS.
----------	-----------	------

Moita de Pedro Domingos	Proença a Nova	
<i>Moitas</i>	" " "	
Monte de Baixo	Montes da Senhora	
" do Barbo	" " "	
" de Cima	" " "	
" Fundeiro	S.Pedro do Esteval	
" do Meio	Montes da Senhora	
" de Trigo	" " "	
Montes da Senhora	" " "	Sed. freg.
Montelhado	Proença a Nova	
Montinho	" " "	
" das Cimadas	" " "	
Murteira	" " "	
Murteirinha	S.Pedro do Esteval	

N

Naves	S.Pedro do Esteval	
-------	--------------------	--

O

Oliveiras	Sobreira Formosa	
-----------	------------------	--

P

Padrão	S.Pedro do Esteval	
Palhota	" " " "	
Pedra do Altar	Peral	
Pedras Brancas	Sobreira Formosa	
Pedreira	" "	
Penafalcão	" "	
Peral	Peral	Sed. freg.
Pereiro	Sobreira Formosa	
<i>Pergulho</i>	<i>Proença a Nova</i>	

TIPO DE LETRA / INDICAÇÕES

- REFERIDO NO RESENCEAMENTO DE 1981

- REFERIDO NO RESENCEAMENTO DE 1981

E NÃO NO DE 1960

- REFERIDO NO RESENCEAMENTO DE 1960

- INDICAÇÕES DE DICIONÁRIOS COROGRÁFICOS

POVOAÇÃO	FREGUESIA	OBS.
----------	-----------	------

<i>Pergulho Cimeiro (ver Pergulho)</i>	<i>Proença a Nova</i>	
" <i>Fundeiro</i> " "	" " "	
Pernadas	" " "	
Picota Fundeira (ver Picoteira Fundeira)	S. Pedro do Esteval	
Picoteira Fundeira	" " " "	
" do Monte	" " " "	
Ponte do Alvito	Montes da Senhora	
Porto de Oleiros (ver Portoleiros)	Sobreira Formosa	
Portoleiros	" "	
Póvoa	" "	
Proença a Nova	Proença a Nova	Sed. freg. Sed. conc.
Pucariço	Sobreira Formosa	

R

Rabacinas	Montes da Senhora	
Redonda	S. Pedro do Esteval	
Relva da Louça	Proença a Nova	
Ribeira do Vale da Ursa	Sobreira Formosa	
<i>Ribeiro dos Casais</i>	<i>Montes da Senhora</i>	
" das Eiras	Proença a Nova	
" do Gomes	Sobreira Formosa	
Ripanso	Sobreira Formosa	

S

S. Pedro do Esteval	S. Pedro do Esteval	Sed. freg.
Sarzedinha	Proença a Nova	
Serimógão	" " "	
Sesmos	Sobreira Formosa	
Sobraíno dos Gaios	Alvito da Beira	
Sobral Fernando	Sobreira Formosa	

TIPO DE LETRA / INDICAÇÕES

- REFERIDO NO RESENCEAMENTO DE 1981
- REFERIDO NO RESENCEAMENTO DE 1960
- REFERIDO NO RESENCEAMENTO DE 1981
- INDICAÇÕES DE DICIONÁRIOS COROGRÁFICOS
- L NÃO NO DE 1960

POVOAÇÃO	FRÉGUESIA	OBS.
----------	-----------	------

Sobreira Formosa	Sobreira Formosa	Sed. freg.
Sobreirinho (ver Sob.dos Gaios)	Alvito da Beira	
Souto	Sobreira Formosa	

T

Travesso	" "	
----------	-----	--

V

Vale da Ursa	" "	
" de Água	Proença a Nova	
" das Balsas	" " "	
" Canhestro	S.Pedro do Esteval	
" da Carreira	Proença a Nova	
" do Clérigo	Peral	
" das Matas	S.Pedro do Esteval	
" da Mina	Peral	
" " Mua	"	
" Salgueiro	Sobreira Formosa	
" de Urso	Proença a Nova	
" " Videiros	Peral	
Vales	Alvito da Beira	
Venda	Sobreira Formosa	
Vergão	Proença a Nova	
" Cimeiro (ver Vergão)	" " "	
" Fundeiro " "	" " "	

TIPO DE LETRA / INDICAÇÕES

- REFERIDO NO RESENCEAMENTO DE 1981
- REFERIDO NO RESENCEAMENTO DE 1960
- REFERIDO NO RESENCEAMENTO DE 1981
- INDICAÇÕES DE DICIONÁRIOS COROGRÁFICOS
- E NÃO NO DE 1960

CONCELHO DA SERTÃ



ÁREA 439,88 Km²

Nº DE FRÉGUÉSIAS 14

POPULAÇÃO : 1970 ... 23 682

1981 21 374



SERTÃO

DISTRITO DE CASTELO BRANCO

CONCELHO DE SERTÃO

FRÉGUESIA DE CABEÇUDO

ORAGO: SANTÍSSIMO SACRAMENTO

CABEÇUDO - freguezia, Beira Baixa, comarca e concelho da Certan, 66 kilometros ao N. do Crato, 190 ao E. de Lisboa, 200 fogos. Em 1757, tinha 162 fogos.

Orago o Santissimo Sacramento.

Grão-priorado do Crato (patriarchado) districto administrativo de Castello-Branco

O parochio era apresentado pelo grão prior por ser esta freguezia do seu districto (isento). Tinha de rendimento uns 150\$000 rês ao todo. É terra fertil.

FRÉGUESIA DE CARVALHAL

ORAGO: NOSSA SENHORA DO AMPARO

CARVALHAL - freguezia, Beira Baixa, comarca e concelho da Certan, 40 kilometros de Coimbra, 180 ao NE. de Lisboa, 110 fogos.

Patriarchado de Lisboa (por ser isento do Grão-Priorado do Crato) districto administrativo de Castello-Branco.

Orago: Nossa Senhora do Amparo.

Esta freguezia não vem no Portugal Sacro. É provavelmente criação moderna.

É terra fertil.

FRÉGUESIA DE CASTELO

ORAGO: ESPÍRITO SANTO

CASTELLO - freguezia, Extremadura, comarca e concelho da Certan, 165 kilometros ao E. de Lisboa, 230 fogos.

Orago: Espirito Santo.

Em 1757, tinha 190 fogos.

Patriarchado de Lisboa, districto administrativo de Castello-Branco.

Era antigamente do priorado do Crato, nullius diocesis, comarca de Thomar, termo da Certan.

Era senhor d'esta freguezia o grão prior do Crato. Fertil.

Situada em campina, d'onde se descobrem as villas de Figueirõ dos Vinhos e Arêga e parte do termo de Pedrogão Grande.

O prior do Crato apresentava aqui o reitor, que tinha 2 moios de trigo, 20 almudes de vinho e 2\$000 rês em dinheiro.

Passa aqui o rio Zêzere, e n'esta freguezia se lhe junta a ribeira da Mourisca.

FRÉGUESIA DE CERNACHE DO BONJARDIM

ORAGO: S. SEBASTIÃO

Pelo decreto nº 40 291, de 20-8- 1955, a sede desta freguesia foi elevada à categoria de vila.

CERNACHE (ou SERNACHE) DO BOM JARDIM - freguezia, Beira Baixa, comarca, concelho e 10 kilometros da Certã, 180 ao E. de Lisboa, 560 fogos.

(Parece que é erro do Portugal Sacro, porque o padre Cardoso lhe dá 500 fogos em 1750, e não podia diminuir 391 fogos em 7 annos).

Orago: S. Sebastião.

Está no espirital annexa ao patriarchado - districto administrativo de Castello-Branco.

É do grão priorado do Crato, nullius diocesis.

O reitor tinha 2\$000 réis, 1 moio de trigo, 20 almudes de vinho e uma arroba de cêra, ao todo uns 80\$000 réis.

Tinha dois coadjutores, um com 1 moio de trigo, 1 de centeio, uma pipa de vinho, meia carga d'uvas e 3 alqueires de azeite; o outro tinha 15 1/2 fangas de trigo, 13 de centeio, 15 almudes de vinho, meia carga d'uvas, 8 alqueires de azeite, e 2\$000 réis por ensinar a doutrina. Tudo era apresentado pelo grão prior do Crato.

É uma lindíssima e fértil aldeia, situada em planície, coberta de opulenta vegetação, e toda a freguezia muito abundante de aguas e fértil em todas as produções agricolas. Cria muito gado. Nos seus montes ha muita caça.

Feira a 20 de agosto.

Aqui nasceu o immortal varão D. Nuno Alvares Pereira (o condestavel) em 25 de junho de 1360. Era filho do prior do Crato D. Alvaro Gonçalves Pereira. Pe pae era descendente dos reis da Lombardia, e pela mãe, de D. Bermundo II de Leão. Foi o 2º condestavel do reino. Foi armado cavalleiro pela mão da propria rainha, D. Leonor Telles de Menezes.

Morreu (no convento do Carmo, de Lisboa, que tinha fundado, e onde se tinha recolhido) no 1º de novembro de 1430. D. João I e seus filhos assistiram às exequias.

Quando estava no convento do Carmo, tantas obras de caridade fazia, que todo o povo lhe dava o nome de Santo.

As Chronicas Contemporaneas trazem umas trovas feitas ao santo condes-

tebre e que o povo de Lisboa cantava no seu tempo, que dizem:

O gran condestabre
Em o seu moesteiro,
Dá-nos sua sôpa,
Mail'a sua roupa,
Mail'o seu dinheiro.

A bençon de Deus
Caiu na caldeira
De Nun'Alv'res Pereira,
Que avondo creceu
E todo lo deu.

Se comer queredes
Non vades além,
Don, menga non tem;
Ahi comerêdes,
Como lo bebêdes. Etc.

Em 1441, os Trez-Estados e os bispos de Portugal, pediram a Urbano IX, e em 1647 a Clemente X, para que D.Nuno fosse canonisado; mas de ambas as vezes os embaixadores hespanhoes taes tricas empregaram, que nada se poude conseguir.

Tal era o odio que os castelhanos tinham a este inclito varão, que nem o lapso de 300 annos o poude obliterar!

Pois merecia bem ser canonisado, porque sendo um bravissimo guerreiro,

era ao mesmo tempo caritativo e bemfazejo e tinha uma alma nobilíssima.

Anda-se agora de novo tratando em Roma da sua canonisação.

Portugal tem tido grandes homens, mas ninguém ainda fez tantos e tão as signalados serviços à sua patria como este guerreiro illustre. Na idade de 25 annos, contribuiu poderosamente para a gloriosíssima victoria de Aljubarrota, e por muitas vezes derrotou os castelhanos, em batalhas sanguinolentas.

D. João I, que quasi lhe devia a corôa, e amava com amor de irmão, e o encheu de honras e riquezas. Foi o 2º condestavel do reino. Em premio das suas assombrosas proezas em Aljubarrota, foi feito conde de Ourem. Pela victoria de Val-Verde, foi feito conde de Barcellos. Foi tambem conde de Arraiolos. O rei o fez mordomo-mór do paço e lhe deu o senhorio de 60 villas acastelladas! Se ninguém o poude igualar em serviços, tambem ninguém o igualou em honras e riquezas. Além d'isto o rei casou seu filho natural, D. Affonso, com a filha unica de D. Nuno, D. Beatriz. Este D. Affonso foi o 1º duque de Bragança, e tronco de quasi todas as familias reinantes da christandade.

A sua primeira victoria foi na batalha dos Atoleiros, na qual derrotou os castelhanos, commandados por seu irmão, o traidor Pedro Alvares Pereira.

Entrando por Castella, derrota em Val-Verde 30:000 castelhanos commandados por os grão-mestres das ordens militares, morrendo o da ordem de S. Thia-go (5 de outubro de 1385).

Finalmente, taes proesas obrou, que bastava dizer-se: - Ahi vem o Condestavel! - para os castelhanos fugirem espavoridos.

Vide Aljubarrota, Barcellos, Flor da Rosa, Guarda e Lisboa.

Ha n'esta freguezia um seminario, mandado construir por D. João VI, nos fins do seculo XVIII (quando ainda era principe regente) e que pertencia à Congregação das Missões. E actualmente o Collegio das Missões Ultramarinas.

É um edificio magestoso, apesar de incompleto, tendo na frente 28 janellas, que deitam para um lindo pateo.

A igreja d'este collegio é ampla, sumptuosa e magnificamente ornada.

Tem uma linda e fertilissima cêrca, muito abundante d'aguas.

O governo, porêm, tem feito muito pouco caso d'isto, e, se lhe não acodem os particulares, vae indo até se desmantelar.

Ha tambem n'esta freguezia a linda vivenda da Quinta das Aguias, que era um convento de frades. O edificio do convento está agora transformado em palacio. A antiga cêrca dos frades, hoje transformada em quinta, é vasta, muito abundante de aguas e fertilissima. (Vide Certan).

D.Gonçalo Pereira, arcebispo de Braga (irmão de D.Vasco Pereira, progenitor dos condes da Feira) sendo estudante em Salamanca, teve de uma nobre dama, chamada D.Thereza Pires, a D.Alvaro Gonçalves Pereira, pae do grande D.Nuno Alvares Pereira.

Este arcebispo era tambem um bravissimo militar. Nas guerras que houve em 1336 com os castelhanos, entrou D.João de Castro, governador da Galliza, pela provincia do Minho, com um grande exercito castelhano, roubando e queimando tudo.

Sahiu-lho ao encontro o bravo arcebispo, com alguns portuêgueses, que à pressa poudes juntar, e os derrotou completamente, com morte do general inimigo, tomando-lhes todos os roubos que elles tinham feito e todas as suas bagagens. Teve logar esta batalha no 12 de junho de 1336.

O arcebispo morreu a 6 de março de 1348 e jaz em uma nobre capella, mandada fazer por elle mesmo na Sê de Braga.

FRÉGUESIA DA CUMEADA

ORAGO: SANTANA

CUMEADA - freguezia, Beira Baixa, comarca e concelho da Certan, 65 kilometros ao N. do Crato, 190 a'E. de Lisboa, 110 fogos.

Orago Sant'Anna.

Pertence actualmente ao patriarchado, por ser do grão-priorado do Crato.

É no districto administrativo de Castello-Branco.

O seu nome lhe provem da sua situação no alto de uma serra.

É terra fertil em cereaes, azeite e vinho, do mais mediania.

Esta freguezia, que é muito antiga, não vem mencionada no Portugal Sacro e Profano, por erro do auctor. Tambem, pela mesma razão, não vem no Diccionario Geographico do Flaviense.

FRÉGUESIA DE ERMIDA

ORAGO: NOSSA SENHORA DA ESPERANÇA

ERMIDA - freguezia, Beira Baixa, comarca e concelho da Certan, 65 kilometros do Crato, 190 a SE. de Lisboa, 80 fogos.

Orago Nossa Senhora da Esperança.

Era uma das freguezias do grão-priorado do Crato, e por isso está hoje annexa ao patriarchado. É no districto administrativo de Castello-Branco. É terra fertil.

Não vem esta freguezia no Portugal Sacro e Profano.

FRÉGUESIA DE FIGUEIREDO

ORAGO: S. JOÃO BAPTISTA

FIGUEIREDO - *freguezia*, Beira Baixa, comarca e concelho da Certan, 190 kilometros a E. de Lisboa, 80 fogos.

Orago S. João Baptista.

Patriarchado (por ser isento do Crato), districto administrativo de Castello-Branco.

Nem o Portugal Sacro, nem o Diccionario Geographico de José Avellino de Almeida trazem esta freguezia, apesar de ser muito antiga e ainda existir.

A mesma etymologia.

FRÉGUESIA DE MARMELEIRO

ORAGO: SANTO ANTÓNIO

MARMELEIRO - *freguezia*, Beira Baixa, comarca e concelho da Certan, 60 kilometros do Crato, 165 ao SE. de Lisboa, 200 fogos. Em 1757, tinha 53 fogos.

Orago Santo Antonio de Lisboa.

É uma das freguezias do grão-priorado do Crato, actualmente annexa ao patriarchado - districto administrativo de Castello-Branco.

O grão-prior do Crato apresentava o cura, que tinha 50\$000 réis de congrua e o pē d'altar.

É terra fertil.

FRÉGUESIA DE NESPERAL

ORAGO: S.SIMÃO

NESPERAL - freguezia, Beira Baixa, comarca e concelho da Certan, 70 kilometros do Crato, 165 a E. de Lisboa, 100 fogos.

Em 1757, tinha 93 fogos.

Orago S.Simão, apóstolo.

É do grão-priorado do Crato, hoje anexa ao patriarchado, districto administrativo de Castello-Branco.

Os grãos priores do Crato, apresentavam o reitor, que tinha 120 alqueires de trigo, 20 almudes de vinho mosto e 2\$000 rês em dinheiro.

É terra muito fértil em cereaes.

FRÉGUESIA DE PALHAIS

ORAGO: NOSSA SENHORA DA ANUNCIAÇÃO

PALHAES - freguezia, Beira Baixa, comarca e concelho da Certan, 70 kilometros do Crato, 165 ao E. de Lisboa.

Tem 160 fogos.

Em 1757, tinha 9 fogos!

Orago, Nossa Senhora da Anunciação.

É do grão-priorado do Crato, hoje anexo ao patriarchado.

Districto administrativo de Castello Branco.

O grão-prior do Crato, apresentava o reitor, collado, que tinha 60\$000 rês e o pē de altar.

É terra fértil em cereaes.

FRÉGUESIA DE PEDRÓGÃO PEQUENO

ORAGO: S. JOÃO BAPTISTA

PEDROGAM PEQUENO (antigamente, PEDROGAM DO CRATO, ou PEDROGAM DO PRIORADO) - villa, Beira Baixa, comarca e concelho da Certan, d'onde dista 12 kilometros ao N., 45 de Coimbra, 180 ao E.N.E. de Lisboa.

Tem 350 fogos.

Em 1757, tinha 109 fogos.

Orago, S. João Baptista.

Districto administrativo de Castello-Branco.

É do grão-priorado do Crato, annexa ao patriarchado.

O grão-prior do Crato, senhor donatario d'esta villa, apresentava o vi-gario, que tinha 120 alqueires de trigo, 60 almudes de vinho, uma carga de uva preta, dois cantaros de azeite e 6\$000 réis em dinheiro.

É povoação antiquissima.

Não me consta que tivesse foral velho.

D. Manuel lhe deu foral, em Lisboa, a 20 de outubro de 1513. (1^o de fo-raes novos da Beira, fl. 94 v., col. 2^a).

Estã a villa situada em um platô, proximo da esquerda do Zêzere, e da famosa ponte do Cabril, quasi em frente de Pedrogam Grande, e é uma das mais bonitas e industriaes da provincia, e uma das 12 villas do grão-priorado do Cra-to.

Consta que foi fundada pelo consul romano Aulo Curcio, 150 annos antes de Jesus Christo. Os arabes a tomaram, a 4 d'agosto de 718, e D. Affonso II a resgatou do poder d'elles; em 13 de Março de 1216.

Apezar de pequena, tem a villa 6 egrejas, sendo a melhor a matriz, S. João Baptista. As outras são - Senhora da Confiança, Senhora dos Afflictos, S.

Fagundo, Santo Antonio e S. Sebastião.

Entre esta villa e a de Pedrogam Grande, sobre o rio Zêzere, está lançada a famosa e antiga ponte de Cabril, toda de cantaria e com tres arcos. Tem 62 m, 4 de altura, e está muito bem conservada.

O governo mandou fazer, em 1860, uma estrada, da villa a esta ponte, pois d'antes era impossível fazer-se este trajecto, a não ser a pē, ou com muta difficuldade, sendo a cavallo.

Foi esta villa cabeça de um antiquissimo concelho, supprimido depois de 1834. Tinha comarca, juiz ordinario, paços do concelho, e respectivos escrivães.

A Misericordia e seu hospital, tem avultados fundos e capitaes mutuos; porêm as pessimas administrações que quasi sempre tem tido, tem dissipado a maior parte d'isto; e o que resta, não tem a applicação que religiosamente devia ter, em beneficio da podreza, como mandou o benemerito que lhe legou essas rendas. Havia muito que dizer a este respeito; mas não são cousas proprias d'esta obra.....

A distancia de uns 1200 metros ao N.E. da villa, no ponto mais alto da serra que lhe fica sobranceira, se vê a capella de Nossa Senhora da Confiança, que serve de Calvario, por isso tambem lhe chamam capella do Calvario, e aqui termina a procissão dos Passos, na quaresma.

Fica esta ermida imminente ao Zêzere, e está cercada de frondoso arvoredo silvestre, que tornam o sitio fresco e delicioso no verão. D'aqui se descobrem muitas villas como são - Pedrogam Grande, Figueirō dos Vinhos, Arega, Certan, Alvaro, Alvares, Dornes, Villa de Rei, e outras povoações.

A capella é muito bonita e tem tres altares. No altar-môr, está o Senhor crucificado.

O fundador da capella, foi um vigario d'esta villa, chamado João da Cos

ta; mas não se sabe quando a mandou edificar, e só se sabe que é muito antiga.

N'esta ermida ha uma cruz de reliquias, entre ellas, uma de Santo Lenho, que se expõe à adoração publica,, no dia de Santa Cruz (3 de maio).

A festa da Senhora da Confiança, é feita a 8 de setembro, dia da sua Natividade, e é das maiores romarias d'estes sitios; porém, termina quasi sempre por grandes desordens.

Ufana-se esta villa, de ser a patria de Antonio Gregorio Leitão, jovem e esperançoso poeta, a quem a morte arrebatou, quando o seu peregrino talento principiava a ser conhecido.

Ha aqui uma antiga usança, que, pela sua esquisitice,, deve ser notada. É a seguinte:

No dia de S.João Baptista, orago da parochia, ha uma pomposa festa ao Santo precursor, na egreja matriz.

Antes da missa, dirigem-se ao altar-mór sete labrêgos, ridiculamente vestidos: um d'elles tem uma corôa na cabeça, na mão direita uma espada ferrugenta, e na esquerda, um broquel - é o rei. Dois tocam viola; dois, pandeiro; e dois levam thyrsos enfeitados de cravos. Chama-se a esta farça burlesca - ou grutesca - a Mourisca.

Dançam cêrca de meia hora, uma cousa que elles já entendem; e, quando o rei já está farto de se dar em espectaculo, faz uma piruêta, dá uma pancada com o espadagão, no escudo, o que quer dizer - C'est finit la contredance - e diz, em altos berros - Viva o meu comprade S.João! - D'alli vão para a taberna.

Temos ainda bastantes d'estas usanças antigas, sobremodo ridiculas (e algumas até indecentes). Os bispos, os parochos e as autoridades, muitas teem feito acabar, mas não todas.

Os estrangeiros, porém, nada a semelhante respeito nos tem a lançar em rosto - na Hespanha, na França, na Inglaterra, na Italia, na Allemanha, etc., ainda também ha muitas d'estas antigas e grutescas usanças.

FRÉGUESIA DE SERTÃ

ORAGO: S. PEDRO

SERTAN - villa, Beira Baixa, cabeça de concelho e de comarca - Vide Certan.

O sr. Ivo Pedroso Barata dos Reis, d'esta villa (primo dos senhores condes de Casal Ribeiro, e Carlos José Caldeira) publicou em 1874, um pequeno livro, intitulado Descrição topographica da villa da Sertan. Quando este curioso livro (do qual o seu esclarecido auctor teve a delicadeza de me offerecer um exemplar) sahio à luz, já estava impresso o artigo da Certan, pelo que não me pude aproveitar, então, do seu contheudo. Pelas razões expostas no prólogo d'este volume, fica reservado o livro do sr. Barata dos Reis, para ser publicado no appendice, tudo quanto não estiver no artigo Certan. Agradeço todavia a benevolencia do illustrado auctor.

(Vide Quinta das Aguias).

CERTAN ou SERTAN - villa, Beira Baixa,, 65 kilometros ao N. do Crato, 190 ao E. de Thomar; na villa e freguezia 900 fogos, 3:600 àlmas; no concelho 3:250 fogos; na comarca 8:500.

Em 1660 tinha 300 fogos.

Em 1757, tinha 904 fogos na villa e freguezia.

Orago S. Pedro, apostolo.

Estã annexa, no espirital, ao patriarchado de Lisboa. E no districto administrativo de Castello-Branco.

Era antigamente do priorado ouvidoria e correição do Crato, comarca e provedoria de Thomar.

Era uma das 12 villas que o constituíam.

Situada em planicie, entre duas ribeiras (uma chamada Certan outra Amio so) que ambas se juntam no fim da villa, e desaguan no Zêzere.

Esta villa foi fundada por Sertorio, 74 annos antes de Jesus Christo, com o nome de Certago, que depois mudou para Certagem e finalmente para Certan. O mesmo Sertorio lhe fundou então o castello.

Quasi todos os auctores dizem que a origem do nome d'esta villa foi pelo facto seguinte:

Quando ainda se andava construindo o castello, foi a povoação atacada pelos romanos, matando no combate um nobre cavalleiro lusitano. Então Celina (ou Celinda) sua mulher, sahio desesperada ao encontro dos romanos, (que já tinham entrado no castello) com uma certan cheia de azeite fervendo, e deu com ella na cara aos romanos, que espantados fugiram tornando os lusitanos a fechar a porta do castello até serem socorridos.

E por isto que a villa tomou por armas uma certan, com a legenda - *Certago sternit certagine hostes* (a Certan derruba os inimigos com a certan).

Do castello apenas existe o sitio. Ainda a poucos annos se conservava a porta onde Celina immortalisou o seu nome; mas foi barbara e estupidamente demolida para que as suas pedras fossem empregadas no concerto do arco de uma ponte. Nem a sua veneranda velhice, de 18 seculos, nem a notabilidade que lhe tinha dada a valorosissima lusitana, (pois que foi junto a esta porta que Celina fritou a cara aos romanos) valeram aquelle celebre monumento.

O conde D. Henrique reedificou esta villa e o seu castello em 1111, dando-lhe foral com grandes privilegios em 9 de maio d'esse anno.

Outros dizem que não foi o conde D. Henrique, mas seu filho D. Affonso I

que a reedificou e lhe deu foral com grandes privilégios (para atrahir para aqui habitantes) pelos annos 1150. Isto é mais provavel, todavia Franklin não falla em foral nenhum senão no de D.Manuel.

D.Manuel lhe deu foral novo, em Lisboa, a 20 de outubro de 1513.

Tinha voto em côrtes com assento no banco 129.

A villa tem a forma de uma península, formada pelos dois rios já nomeados, que se juntam ao fundo da villa, proximo ao convento.

Trez boas pontes de cantaria dão entrada para a villa (a de Santo Amaro, a da Varzea e a da Madeira, por ter sido primeiramente de pão).

É magnífica a entrada principal para a villa, pelo Largo da Carvalha, que é uma frondosa alamêda.

Em seu termo é grande a produção de cereaes, fructas, vinho, azeite e castanha.

Tem um bom mercado todos os sabbados e 4 grandes feiras cada anno. A de Santo Amaro, a dos Passos (em uma sexta feira de março) domingo de Pascoella e S.Lucas (a 18 de outubro). Tem gado e caça.

Misericordia, fundada no reinado de D.João III. Tem tambem hospital, que parece mais antigo, o qual foi anneaado à Misericordia em 1565.

Na extremidade da villa, onde se juntam as duas ribeiras, está o convento de capuchos de Santo Antonio, em formosa posição. Este convento foi fundado em 1653, por fr. Christovão, de S.José lançando-se-lhe a primíra pedra no dia 2 de maio d'esse anno. É hoje o palacio da Quinta das Aguias.

Já em territorio da freguezia de Cernache de Bom Jardim.

Consta que a capella de S.João Baptista já foi egreja matriz. Antes de 1834, tinha juiz de fôra, 3 vereadores, escrivães e mais officiais, feitos pelo grão prior do Crato, que era tambem alcaide-môr da Certan.

A duas ribeiras eram da casa do infantado, e os que se serviam das suas aguas lhe pagavam fôro.

A ribeira da Certan nasce na freguezia do Estreito, termo de Oleiros,

juntando-se ao Amioso, no sítio d'Entraguas, junto à cêrca que foi convento, e depois às ribeiras de Palhaes, Nesperal e Cernache, morre no Zêzere.

Atê ao principio d'este seculo, era o districto d'esta villa dividido em 9 capellanias, com 850 fogos.

A matriz da villa é uma bôa igreja de 3 naves, tendo por orago S. Pedro, apostolo.

O vigário (que era tambem da vara n'esta villa e seu termo e nas villas d'Oleiros, Alvaro e Pedrogão Pequeno) era apresentado pelo grão prior do Crato. Tinha 22\$580 rês, 4 moios de trigo, um de centeio, 66 almudes de vinho, uma carga d'uvas (para tinta) 6 alqueires d'azeite (3 cantaros) e 56 alqueires de pão, de passaes; tudo pago pelo grão prior. Tinha 6 beneficiados curados, cada um com dois moios de trigo, e um de centeio, uma pipa de vinho, meia carga d'uvas para tinta, 3 alqueires d'azeite e 4\$000 rês em dinheiro.

O Thesoureiro tinha um moio de trigo, 40 almudes de vinho, 5 cantaros d'azeite, 10 alqueires de trigo para hostias, 2\$000 rês em dinheiro, e mais outros dois mil rês por ensinar a doutrina. O organista tinha 4 mil rês, o vigário do côro 2\$000 rês, o mestre da solfa, um moio de trigo. Tinha mais esta igreja 6 mercieiras, cada uma com 20 alqueires de pão, 6 canadas d'azeite e 3 môços do côro, cada um com 1\$800 rês.

Tudo isto pagava o grão prior.

(Ha em Portugal tambem 3 aldeias chamadas Certan).

Na Poblacion General de Hespana, diz Rodrigo Mendes da Silva, que n'esta villa em 1624, uma mula pario outra mula. Pôde ser.

O que é certo é em que 1624 vivia o tal Rodrigo Mendes da Silva.

A pouca distancia da villa da Certan, está situada a ermida de Nossa Senhora dos Remedios.

Todos os annos no dia 15 d'agosto se faz ali uma festa, que termina de tarde com o sahimento da Senhora em torno da sua ermida. A concorrência deromeiros a esta festa é sempre immensa, e muitos vem de grandes distancias.

Esta ermida tem a seguinte tradição:

Andando ã caça um fidalgo, foi acometido d'uma formidavel serpente, que vivia no centro do espesso matto que então ali existia.

Horrorizado com similhante apparição, trepou para cima d'uma arvore, e possuido de grande susto, invocou o auxilio de Nossa Senhora dos Remedios, e com tanta fê pediu ã Senhora que esta o ouviu, porque repentinamente se achou tão encorajado, que logo carregou a espingarda, e com toda a firmeza e felicidade, disparou sobre o horroroso animal, matando-o instantaneamente.

Mais se diz, que, logo em seguida, mandãra construir no mesmo local em que a serpente cahiu morta, a ermida a Nossa Senhora, e por sua morte lhe doou alguns bens para a sustentação do seu culto.

Ao lado do altar, onde estã collocada a imagem, existe, para memoria, a queixada da serpente, que seguramente tem de comprimento um metro.

Este sitio ã mui pitoresco e aprasivel, todo circundado de immenso arvoredado, experimentando-se n'elle uma certa suavidade que delicia e encanta.

O concelho da Certan ã composto de 14 freguezias que sã - Cabeçudo, Carvalhal, Castello, Certan, Cumiada, Ermida, Figueirêdo, Marmelleiro, Nesperral, Palhaes, Pedrogão Grande, Cernache do Bom Jardim, Troviscal e Varzea de Cavalleiros.

A comarca compõe-se dos julgados da Certan, Oleiros, Proença a Nova e Villa de Rei.

QUINTA DAS AGUIAS - Beira Baixa, na freguezia de Sernache (ou Cernache) do Bom Jardim. (Volume 2º. pag. 247, col. 2ª).

No artigo pertencente ã villa da Certan (ou Sertan) a pag. 252, col. 1ª do 2º volume, disse que a Quinta das Aguias de hoje, ã o que foi mosteiro de

capuchos de Santo Antonio. Não é. O mosteiro de capuchos de Santo Antonio da Certan, é hoje propriedade da camara, e estão n'elle diversas repartições publicas.

O mosteiro da mesma ordem a que hoje se dá o nome de Quinta das Aguias⁽¹⁾ é outro, e fica a sete kilometros do antecedente, e na freguezia de Cernache (como disse no logar citado do 2º volume).

Um individuo da Roda, de Santa Apollonia, que enriqueceu no Pará, comprou o edificio do mosteiro e a sua cêrca, transformando isto em uma formosa vivenda, que hoje possuem seus herdeiros, porque o brasileiro é ja fallecido.

Ao sr. Ivo Pedroso Barata dos Reis, illustrado cavalheiro e rico proprietario, da villa da Certan, primo dos srs. conde de Casal Ribeiro, e Carlos José Caldeira, devo o obsequio d'esta rectificação.

O sr. Barata publicou em 1874 uma Descripção topographica da villa da Sertan, offerecendo-me um exemplar, o que cordialmente lhe agradeço.

FRÉGUESIA DE TROVISCAL

ORAGO: S. VICENTE

TROVISCAL - freguezia, Beira Baixa, comarca e concelho da Certan, 12 kilometros do Crato, 190 ao S.E. de Lisboa, 275 fogos.

Em 1768, tinha 187.

Orago, S. Vicente, martyr.

Patriarchado de Lisboa (por lhe estar annexo o grão-priorado do Crato)
Districto administrativo de Castello-Branco.

(1) Chama-se Quinta das Aguias, pelas duas que tem sobre as hombreiras da porta principal.

O grão-prior do Crato, apresentava o reitor-cura, que tinha 120 alqueires de trigo, 20 almudes de vinho, e 2\$000 réis em dinheiro, de rendimento annual.

Terra muito fértil em cereaes, grande abundancia de gado e caça.

FRÉGUESIA DE VÁRZEA DOS CAVALLEIROS

ORAGO: S. PEDRO

VARZEA DE CAVALLEIROS - freguezia, Beira Baixa, comarca e concelho da Certan, 65 kilometros ao N. do Crato, 190 a E. de Lisboa, 370 fogos.

Orago, S. Pedro, apóstolo. É no patriarchado (por ser no grão-priorado do Crato, que, no espirital, está annexo àquelle) districto administrativo de Castello-Branco.

O Portugal Sacro, não traz esta freguesia.

Houve aqui uma batalha, dada por D. Affonso III (quando ainda era infante regente) contra o rei de Castella, que pretendia repôr no throno, o nosso D. Sancho II. - N'esta batalha, D. João Pires Anaya, cavalleiro portuguez, de sete lançadas, matou sete leonezes.

O rei de Castella, em vista das razões que lhe apresentaram os nossos bispos, approva os factos consummados, e retira para Hespanha. Para evitarmos repetições, vide no 8º vol., pag. 72, nota da col. 1ª.

Foi d'esta batalha, em que os portuguezes ficaram vencedores, e na qual muito se distinguiram os cavalleiros das ordens militares, que a terra (que só se denominava Varzea) se lhe deu o sobrenome dos Cavalleiros.

Muito fértil em cereaes; montados, e caça grossa e miuda.

INDICE COROGRÁFICO

CONCELHO DA SERTÃO

POVOAÇÃO	FRÉGUÉSIA	OBS.
Abegoaria	Sertão	
Adegas da Selada	Castelo	
Albergaria	Cumeada	
Alcobia	Cernache do Bonjardim	
Alcoutim	Cumeada	
"	Sertão	
Aldeia Cimeira da Ribeira	"	
" Fundeira	Carvalhal	
" " da Ribeira	Sertão	
" de João da Tira	Cabeçudo	
" Metade	Carvalhal	
" das Mulheres	"	
" Nova de S.Domingos	Sertão	
" do Pinheiro	Cernache do Bonjardim	
" da Ribeira Cimeira (ver Ald.Cimeira da Ribeira)	Sertão	
" / da Ribeira Fundeira (ver Ald.Fundeira da Ribeira)	"	
" Velha	Cernache do Bonjardim	
Almeque	" " "	
Alqueidão	" " "	
Alto Ventoso	Nesperal	
Ameixoeira	Cabeçudo	
Amieira	Carvalhal	
Amioso	Sertão	
Arnoia	Castelo	
Arrifana	Cabeçudo	
Arrochela	Pedrógão Pequeno	

TIPO DE LETRA / INDICAÇÕES

- REFERIDO NO RESENCEAMENTO DE 1961
- REFERIDO NO RESENCEAMENTO DE 1960
- REFERIDO NO RESENCEAMENTO DE 1981
- INDICAÇÕES DE DICIONÁRIOS GEOGRÁFICOS
- E NÃO NO DE 1960

POVOAÇÃO	FRÉGUESIA	OBS.
----------	-----------	------

Arroteia	Pedrógão Pequeno	
Atalaia	Palhais	
Aveleira	Sertã	
Azenha	"	
Azinheira	Marmeleiro	

B

Bailão	Cabeçudo	
Barcoila	"	
Barroca da Velha	Troviscal	
Barrocas	Pedrógão Pequeno	
" da Moita	Nesperial	
Beirão	Várzea dos Cavaleiros	
Bernardia	Cumeada	
Bezerrins	Sertã	
Boais	"	
Borrelos	Cernache do Bonjardim	
Boucinho	Troviscal	
Boueiro	Sertã	
Bravo	Pedrógão Pequeno	
Brejo Cimeiro	Cernache do Bonjardim	
" do Correio	" " "	
" Fundeiro	" " "	

C

Cabeçada	Cernache do Bonjardim	
Cabeço	Várzea dos Cavaleiros	
" de Cima	Cernache do Bonjardim	
" de N ^ã Sra. das Preces	Castelo	
" das Preces (ver Cabeço de N ^ã Sra. das Preces)	"	

TIPO DE LETRA / INDICAÇÕES

- REFERIDO NO RESENCEAMENTO DE 1961
- REFERIDO NO RESENCEAMENTO DE 1960
- REFERIDO NO RESENCEAMENTO DE 1981
- INDICAÇÕES DE DICIONÁRIOS COGRÁFICOS
- E NÃO NO DE 1960

POVOAÇÃO	FRÉGUESIA	OBS.
----------	-----------	------

Cabeçudo	Cabeçudo	Sed. freg.
Calvaria	Cernache do Bonjardim	
Calvário (ver Calvaria)	" " "	
Calvos	Sertã	
Cardal Grande	Palhais	
" Pequeno	"	
Cardiga Cimeira	Cumeada	
" Fundeira	"	
Carga	Sertã	
Carnapete	"	
Carpinteiro	Cabeçudo	
Carqueijal do Pampilhal	Cernache do Bonjardim	
Cabril	Figueiredo	
Carvalhal	Sertã	
" Cimeiro	Troviscal	
" Fundeiro	"	
Carvalheira	Ermida	
Carvalhos	Castelo	
"	Cernache do Bonjardim	
Casais	Castelo	
Casal	Palhais	
" (ver Casal da Estrada)	Sertã	
" do Amaro	Cernache do Bonjardim	
" da Aranha	Troviscal	
" Arijeira (ver Casal Cerejeiro)	Sertã	
" do Bispo	Carvalhal	
" dos Bufos	Pedrógão Pequeno	
" do Cabo	Cumeada	

TIPO DE LETRA / INDICAÇÕES

- REFERIDO NO RESENCEAMENTO DE 1981
 - REFERIDO NO RESENCEAMENTO DE 1981
 E NÃO NO DE 1960

- REFERIDO NO RESENCEAMENTO DE 1960
 - INDICAÇÕES DE DICIONÁRIOS COROGRÁFICOS

POVOAÇÃO	FRÉGUESIA	OBS.
----------	-----------	------

Casal do Calvo	Cumeada	
" da Cerdeira	Cernache do Bonjardim	
" Cerejeiro	Sertã	
" do Corvo	Castelo	
" da Cruz	"	
" do Cutelo	Cabeçudo	
" de Entrevalados	Castelo	
" da Escusa	Carvalhal	
" " "	Castelo	
" " Estrada	Sertã	
" " Fonte	Castelo	
" dos Gafos	Cumeada	
" Madalena (ver Vale da Moura)	Cernache do Bonjardim	
" da Madalena	" " "	
" " Mata	Cabeçudo	
" Novo -	"	
" " (ver Currais)	Cernache do Bonjardim	
" "	Pedrógão Pequeno	
" da Ordem	Cabeçudo	
" do Pinhal	Cernache do Bonjardim	
" Santana	Cumeada	
" Santo Estevão	Cabeçudo	
" da Serra	Várzea dos Cavaleiros	
" do Sesmo	Carvalhal	
Casalinho	Cabeçudo	
"	Palhais	
"	Sertã	
" (ver Casalinho da Isna)	Várzea	

TIPO DE LETRA / INDICAÇÕES

- REFERIDO NO RESENCEAMENTO DE 1981
- REFERIDO NO RESENCEAMENTO DE 1981
- E NÃO NO DE 1960
- REFERIDO NO RESENCEAMENTO DE 1960
- INDICAÇÕES DE DICIONÁRIOS COROGRÁFICOS

POVOAÇÃO	FRÉGUESIA	OBS.
----------	-----------	------

Casalinho da Isna	Várzea dos Cavaleiros	
" do Pampilhal	Cernache do Bonjardim	
Casas	" " "	
Cascabaço	" " "	
Castanheira Cimeira	Ermida	
" Fundeira	"	
Castanheiro Grande	Cumeada	
" Pequeno	"	
Castelinho	Castelo	
Castelo	"	Sed. freg.
" Velho	Sertã	
Catraia	Marmeleiro	
" do Outeiro	Sertã	
Cernache do Bonjardim	Cernache do Bonjardim	Sed. freg.
Chão da Força	Sertã	
" das Macieiras	Cernache do Bonjardim	
" da Telha	Cumeada	
Cimo da Ribeira Cimeira	Sertã	
Cinco Fontes	Troviscal	
Codeceira (ver Codiceira)	Sertã	
Codeceirinha	"	
Codiceira	"	
Corga (ver Carga)	"	
" Cega	"	
Cortes	Marmeleiro	
Covergadas	Troviscal	
Couceiros	Cernache do Bonjardim	
Covões	Troviscal	

TIPO DE LETRA / INDICAÇÕES

- | | |
|-------------------------------------|--|
| - REFERIDO NO RESENCEAMENTO DE 1981 | - REFERIDO NO RESENCEAMENTO DE 1960 |
| - REFERIDO NO RESENCEAMENTO DE 1981 | - INDICAÇÕES DE DICIONÁRIOS COROGRÁFICOS |
| E NÃO NO DE 1960 | |

POVOAÇÃO	FRÉGUESIA	OBS.
----------	-----------	------

Crujos	Cernache do Bonjardim	
Cruz do Fundão	Troviscal	
" Fundeira	Sertã	
Currais	Cernache do Bonjardim	
"	Troviscal	

D

Dona Maria	Ermida	
------------	--------	--

E

Eira do Sesmo	Carvalhal	
Eirinha	"	
Entre a Serra	Várzea dos Cavaleiros	
Ereira	Palhais	
Ermida	Ermida	Sed. freg.
Ervideira	Cernache do Bonjardim	
Escudeiros	" " "	
Estradinha	Castelo	

F

Faleiros	Cabeçudo	
Farpado	Sertã	
Faval	Troviscal	
Feiteira	Figueiredo	
Felgaria	Nesperal	
Figueiredo	Figueiredo	Sed. freg.
Fojo (ver Fojo da Serra)	Troviscal	
" do Pampilhal	Cernache do Bonjardim	
" da Serra	Troviscal	
Fontainhas	Pedrógão Grande	
"	Várzea dos Cavaleiros	

TIPO DE LETRA / INDICAÇÕES

- REFERIDO NO RESENCEAMENTO DE 1981

- REFERIDO NO RESENCEAMENTO DE 1981

E NÃO NO DE 1960

- REFERIDO NO RESENCEAMENTO DE 1960

- INDICAÇÕES DE DICIONÁRIOS COROGRÁFICOS

POVOAÇÃO	FRÉGUESIA	OBS.
----------	-----------	------

Fonte Branca	Sertã	
" Fria	Castelo	
" da Mata	Cabeçudo	
Fontinha	Carvalhal	
Foz	Sertã	
" da Sertã	Cernache do Bonjardim	
Fronteiros	Pedrógão Pequeno	
Fundão	Troviscal	
Fundo da Lomba	Pedrógão Pequeno	

G

Galeguia	Nesperial	
Gesteira (ver Giesteira)	Sertã	
Giesteira	"	
Gisesteira Cimeiras (ver Giest.)	Sobreira Formosa	
" Fundeiras	" "	
Golarã	Carvalhal	
Gordinheira	Sertã	
Granja	Cabeçudo	
Gravito	"	

H

Herdade (ver Herdade da Catraia)	Sertã	
" da Catraia	"	
Horta Cimeira	Carvalhal	

I

Isna de S.Carlos	Várzea dos Cavaleiros	
------------------	-----------------------	--

J

Junceira	Cumeada	
----------	---------	--

TIPO DE LETRA / INDICAÇÕES

- REFERIDO NO RESENCEAMENTO DE 1981
- REFERIDO NO RESENCEAMENTO DE 1981 E NÃO NO DE 1960
- REFERIDO NO RESENCEAMENTO DE 1960
- INDICAÇÕES DE DICIONÁRIOS COGRÁFICOS

POVOAÇÃO	FRÉGUESIA	OBS.
----------	-----------	------

L

Lagaceiro	Troviscal	
Lameira da Alagoa	Cabeçudo	
" " <i>Fonte</i>	<i>Sertã</i>	
" do Pampilhal	Cernache do Bonjardim	
" dos Reis	Palhais	
Lameirinhas	Carvalhal	
Lavadouro	Pedrógão Pequeno	
Lomba	Troviscal	
Louriceira	Cernache do Bonjardim	

M

Macieira	Cernache do Bonjardim	
"	Troviscal	
Maljoga	Várzea de Cavaleiros	
Malpica	Sertã	
Maravil	Cernache do Bonjardim	
Maravile (ver Maravil)	" " "	
Marinha de Santo António	Sertã	
" " Vale do Carvalho	Troviscal	
Marmeleiro	Marmeleiro	Sed. freg.
Mata (ver Casal da Mata)	Cabeçudo	
" Velha	Sertã	
Matos do Outeiro	Cernache do Bonjardim	
" " " do Pampilhal (ver Matos do Outeiro)	" " "	
Maxial da Carreira	Sertã	
" " Estrada	"	
" Grande (ver Maxial da Estrada)	"	
" dos Hilários	Várzea dos Cavaleiros	
Maxialinho	Sertã	

TIPO DE LETRA / INDICAÇÕES

- REFERIDO NO RESENCEAMENTO DE 1981
- REFERIDO NO RESENCEAMENTO DE 1960
- REFERIDO NO RESENCEAMENTO DE 1981
- INDICAÇÕES DE DICIONÁRIOS COROGRÁFICOS
- E NÃO NO DE 1960

POVOAÇÃO	FREGUESIA	OBS.
----------	-----------	------

Mendeira	Cernache do Bonjardim	
Mercador	" " "	
Milheirós	" " "	
Moíno Branco	Várzea dos Cavaleiros	
" do Cabo	" " "	
Moñhos da Ribeira	Cernache do Bonjardim	
Moleiros	Castelo	
Molha Pão	Nesperal	
Monte Fundeiro	Ermida	
" da Srã da Confiança	Pedrógão Pequeno	
Montinho	Figueiredo	
"	Sertã	
Mosteiro	Castelo	
" Cimeiro	Sertã	
" Fundeiro	Várzea dos Cavaleiros	
" das Preces (ver Mosteiro)	Castelo	
" de S.Tiago	Várzea dos Cavaleiros	
" da Senhora dos Remédios	Sertã	
Mougueira	"	
Mourisco	Castelo	
Mouta Cimeira	Nesperal	
" Fundeira	"	
Muro	Troviscal	

N

Naves	Marmeleiro	
Nesperal	Nesperal	Sed. freg.
Nogueirinha	Castelo	

TIPO DE LETRA / INDICAÇÕES

- | | |
|-------------------------------------|--|
| - REFERIDO NO RESENCEAMENTO DE 1981 | - REFERIDO NO RESENCEAMENTO DE 1960 |
| - REFERIDO NO RESENCEAMENTO DE 1981 | - INDICAÇÕES DE DICIONÁRIOS COROGRÁFICOS |
| E NÃO NO DE 1960 | |

POVOAÇÃO	FRÉGUESIA	OBS.
----------	-----------	------

O

Olival	Sertã	
Orgueira	Palhais	
"	Sertã	
Outeiro	Várzea dos Cavaleiros	
" das Colheres	Sertã	
" da Lagoa	"	
" do Pampilhal	Cernache do Bonjardim	

P

Paíño	Pedrógão Pequeno	
Palhais	Palhais	Sed. freg.
"	Sertã	
Pampilhal	Cernache do Bonjardim	
Paparia	" " "	
Paraíso	" " "	
Passaria	Sertã	
Pederneira	"	
Pedrógão Pequeno	Pedrógão Pequeno	Sed. freg.
Pedroqueira	" "	
Penedo	" "	
Pereiro	Várzea dos Cavaleiros	
Perna de Galego	Ermidas	
" " " Fundeiro (ver Perna da Galego)	"	
Pião	Troviscal	
Picoto	Sertã	
Pinhal de Baixo	"	
Piquete	Cernache do Bonjardim	
Pisão	Várzea dos Cavaleiros	
Pisões	Marmeleiro	

TIPO DE LETRA / INDICAÇÕES

- | | |
|-------------------------------------|-------------------------------------|
| - REFERIDO NO RESENCEAMENTO DE 1981 | - REFERIDO NO RESENCEAMENTO DE 1960 |
| - REFEITO NO RESENCEAMENTO DE 1957 | - INDICAÇÕES DE DICIONÁRIOS DE: |
| E NÃO NO DE 1968 | |

POVOAÇÃO	FRÉGUESIA	OBS.
----------	-----------	------

Poiares	Sertã	
Pombas	"	
Ponte de Pedra	Cernache do Bonjardim	
" das Vinhas	Sertã	
Pordessoura	"	
Portela	"	
" dos Bezerrins	"	
" da Lameira	Cernache do Bonjardim	
" da Oliveira	" " "	
" do Outeiro	Sertã	
" " Seemo	Carvalhal	
Porteleiros	Pedrógão Pequeno	
Portelinha	Sertã	
Porto	Troviscal	
" do Carro - Calvaria	Cernache do Bonjardim	
" da Codeceirinha	Sertã	
" dos Fusos	Cernache do Bonjardim	
" da Ribeira Cerdeira	" " "	
Póvoa (ver Póvoa da Rib.Sardeira)	Castelo	
"	Cernache do Bonjardim	
"	Várzea dos Cavaleiros	
" da Alegria	Pedrógão Pequeno	
" do Frade	Troviscal	
" da Granja	Castelo	
" " Ribeira Sardeira	"	
" " Várzea (ver Póvoa)	Várzea dos Cavaleiros	

①

Quintã	Cernache do Bonjardim	
--------	-----------------------	--

TIPO DE LETRA / INDICAÇÕES	
- REFERIDO NO RESENCEAMENTO DE 1931	- REFERIDO NO RESENCEAMENTO DE 1960
- REFERIDO NO RESENCEAMENTO DE 1981	- INDICAÇÕES DE DICIONÁRIOS COGNOGRÁFICOS
E NÃO NO DE 1960	

POVOAÇÃO	FRÉGUESIA	OBS.
----------	-----------	------

R

Ramal da Quintã	Cernache do Bonjardim	
Ramalhos	Carvalhal	
Ramalhosa	Sertã	
Rebaixia dos Faustinos	Cumeada	
" " Tomês	"	
Relvas	Ernida	
Ribeira da Cilha	Troviscal	
" dos Covões	"	
" da Ferreira	Sertã	
" de Freire	Cernache do Bonjardim	
" da Várzea	Pedrógão Pequeno	
" Velha	Castelo	
" do Vilar	Sertã	
Ribeiras Cimeiras	Várzea dos Cavaleiros	
" Fundeiras	" " "	
Ribeirinha	Troviscal	
Ribeiro	Cabeçudo	
"	Figueiredo	
" do Bonjardim	Cernache do Bonjardim	
" da Cilha	Troviscal	
" do Medo Cimeiro	Cernache do Bonjardim	
" " " Fundeiro	" " "	
" " Porto do Carro	" " "	
" da Quinta	" " "	
Robalo	Cabeçudo	
"	Nesperal	
Roda do Cabeço	Cernache do Bonjardim	
" da Estrada	" " "	

TIPO DE LETRA / INDICAÇÕES

- REFERIDO NO RESENCEAMENTO DE 1901
- REFERIDO NO RESENCEAMENTO DE 1966
- REFERIDO NO RESENCEAMENTO DE 1981
- INDICAÇÕES DE DICIONÁRIOS COROGRÁFICOS E NÃO NO DE 1960

POVOAÇÃO	FRÉGUESIA	OBS.
----------	-----------	------

Roda de Santa Apolónia	Castelo	
Rolã	Palhais	
Roqueiro	Pedrogão Pequeno	

S

Salgueiral	Sertã	
Salgueiro	Palhais	
Sambado	Cernache do Bonjardim	
Santa Rita	Castelo	
Santinha	Figueiredo	
Santo Abril	Carvalhal	
S.Giã	Sertã	
Sapeira	Castelo	
Sarnadas	Marmeleiro	
Seixo	Castelo	
Senhora dos Remédios	Sertã	
Serra do Pinheiro	"	
" de S.Domingos	"	
Serrada Grande (Pampilhal)	Cernache do Bonjardim	
Sertã	Sertã	Sed. freg. Sed. conc.
Sesmo	Carvalhal	
Sipote	Ermidas	
Sobral	Várzea dos Cavaleiros	
Sobreiro	Castelo	
Sorvel Cimeiro	Figueiredo	
" Fundeiro	"	
Souto Novo	Cernache do Bonjardim	
" Velho	Castelo	

TIPO DE LETRA / INDICAÇÕES

- REFERIDO NO RESENCEAMENTO DE 1961
- REFERIDO NO RESENCEAMENTO DE 1960
- REFERIDO NO RESENCEAMENTO DE 1981
- INDICAÇÕES DE DICIONÁRIOS COROGRÁFICOS E NÃO NO DE 1960

POVOAÇÃO	FRÉGUESIA	OBS.
----------	-----------	------

T

Tapada	Cabeçudo	
Tira	Palhais	
Tojal	Cabeçudo	
Trísio	Palhais	
Troviscaíno	Troviscal	
Troviscal	"	Sed. freg.

V

Valada	Sertã	
" do Arreganhado	Cernache do Bonjardim	
Vale de Aveias	Cabeçudo	
" Barreiro	"	
" das Barrocas	Carvalhal	
" " "	Castelo	
" Bolido	Cernache do Bonjardim	
" da Carreira	Castelo	
" " Cortiçada	Cumeada	
" Cortiço	Cabeçudo	
" Dianteiro	Castelo	
" da Figueira	Troviscal	
" da Froca	Pedrógão Pequeno	
" " Galega	" "	
" Godinho	Marmeleiro	
" da Horta	Ermidas	
" " Junca	Várzea dos Cavaleiros	
" " Junqueira (ver Vele Junqueira)	Nesperal	
" Junqueira	"	
" do Laço	Troviscal	
" da Macieira	Carvalhal	

TIPO DE LETRA / INDICAÇÕES

- | | |
|---|--|
| - REFERIDO NO RESENCEAMENTO DE 1981 | - REFERIDO NO RESENCEAMENTO DE 1960 |
| - REFERIDO NO RESENCEAMENTO DE 1981
E NÃO NO DE 1960 | - INDICAÇÕES DE DICIONÁRIOS COROGRÁFICOS |

POVOAÇÃO	FRÉGUESIA	OBS.
----------	-----------	------

Vale de Matias Afonso	Nesperal	
" " Mógão	Castelo	
" da Moura	Cernache do Bonjardim	
" " " - Casal Madalena (ver Vale da Moura)	" " "	
" Pereiro	Várzea dos Cavaleiros	
" do Porco	Sertã	
" " Rei	Pedrógão Pequeno	
" das Uchas	Sertã	
Vales da Longra	Marmeleiro	
Valitos	"	
Valongo	Palhais	
Vaquinhas Cimeiras	Cumeada	
" Fundeiras	"	
Várzea dos Cavaleiros	Várzea dos Cavaleiros	Sed. freg.
" Fundeira	Pedrógão Pequeno	
" de Pedro Mouro	Cernache do Bonjardim	
Venda da Pedra	Sertã	
Venestal	"	
Ventoso Cimeiro	Cernache do Bonjardim	
" Fundeiro	" " "	
Verdelhos	Sertã	
Vila Gaia	Cernache do Bonjardim	
Vilar da Carga	Sertã	
Vilões	Troviscal	
Viseu Cimeiro	Carvalhal	
" Fundeiro	"	

Z

Zangaria	Cernache do Bonjardim	
----------	-----------------------	--

TIPO DE LETRA / INDICAÇÕES

- | | |
|--------------------------------------|--|
| - REFERIDO NO RESENCEAMENTO DE 1981* | - REFERIDO NO RESENCEAMENTO DE 1960 |
| - REFERIDO NO RESENCEAMENTO DE 1981 | - INDICAÇÕES DE DICIONÁRIOS COROGRÁFICOS |
| E NÃO NO DE 1960 | |

CONCELHO DE TÁBUA



ÁREA 209,24 Km²

Nº DE FRÉGUÉSIAS 15

POPULAÇÃO : 1970 ... 12 203

1981 ... 13 512



DISTRITO DE COIMBRA

CONCELHO DE TÁBUA

Por decreto de 13-1-1898 a freguesia de S.Paio de Farinha Podre, deste concelho, passou a fazer parte do concelho de Penacova.

FRÉGUESIA DE AZERE

ORAGO: S.MAMEDE

AZERE ou PINHEIRO D'AZERE - como hoje se lhe chama (Duarte Nunes de Leão lhe chama Azerêdo), villa, Beira Alta, comarca de Santa Comba Dão, concelho de S.João de Areias, 6 kilometros ao O.de Taboa, 30 ao de Vizeu, 245 ao N. de Lisboa, 240 fogos.

Tinha, em 1757, 100 fogos.

Orago S.Mamede.

Bispado e districto administrativo de Vizeu.

Eram donatarios d'esta villa os condes meirinhos mōres (condes d'Obidos e do Sabugal).

Situada em um outeiro, d'onde se vēm as villas de S.João d'Areias e Pinheiro (hoje capital do concelho), Póvoa dos Mosqueiros, e Senhora do Mont'Alto e a serra da Estrella.

Corre pela freguezia o rio Mondego.

O donatario ē que apresentava aqui os priores, que tinham de renda 700\$000. O povo pagava ao tal donatario o oitavo de todos os fructos!

Diz o padre Cardoso, que D.Affonso III lhe deu foral (e não falla no que lhe deu D.Manuel). Supponho que ē engano.

Na Torre do Tombo sō existe o foral novo, que a esta villa deu D.Ma-

nuel, em Lisboa, a 10 de fevereiro de 1514.

Querem alguns que se derive da palavra arabe azize, (que se pronuncia ãzeze), significa estimada.

Ha tambem em Tanger (Africa) uma aldeia d'este nome, e que tem a mesma significação; mas é mais provavel que venha de azar, batalha, por alguma que aqui se dêsse em tempos antigos.

A comarca está parte no bispado de Coimbra, e parte no de Vizeu.

FRÉGUESIA DE CANDOSA

ORAGO: S. FACUNDO

CANDOZA ou VARZEA DE CANDOZA - villa, Beira Alta, comarca, concelho, e 6 kilometros a E. da villa de Taboa, foi até 1855 da comarca e concelho de Midões, 48 kilometros ao NE. de Coimbra, 240 ao N. de Lisboa, 280 fogos.

Em 1757, tinha 143 fogos.

Orago S. Facundo, martyr.

Bispado e districto administrativo de Coimbra.

Foi antigamente da comarca de Vizeu, e tinha concelho independente, do qual era capital esta villa. Foi extincto.

Situada em um ameno e aprasivel valle (chamado a Varzea) d'onde se vê a villa de Midões e o logar da Póvoa de Midões.

Tinha termo seu, que comprehendia os logares de Varzea de Candoza e Villa Chã.

As freiras beneditinas de Vairão apresentavam aqui o vigario, que tinha 32 alqueires de trigo, 32 almudes de vinho, 20 alqueires de centeio, 20 alqueires de milho e 10\$000 rês em dinheiro.

É terra fertil.

Tinha juiz ordinario, vereadores e procuradores do concelho.

Junto à villa nasce a ribeira do seu nome, que mesmo aqui tem 3 moinhos e um lagar de azeite. Suas margens são muito bonitas e férteis.

Esta villa se tornou tristemente cèlebre em nossos dias, pelas atrocidades impunemente praticadas pelo scelerado, conhecido geralmente pelo nome de Ferreiro da Candosa, que foi barbaramente assassinado por outro scelerado ainda mais perverso, o João Brandão, de Midões. (Vide Midões).

D. Manuel lhe deu foral, em Lisboa, a 12 de setembro de 1514. Serve tambem para Varzea de Candoza e Villa Chã.

Ha n'esta freguezia o palacio e bella quinta do Morõnho, do sr. Luiz Candido de Figueiredo Audinot, a mais formosa vivenda da Beira, abaixo da dos srs. Paes, de Mangualde.

O sr. Audinot mandou construir uma bella estrada à sua custa, que vae entroncar na estrada real de Coimbra, de modo que se sahe do Morõnho e entra em Lisboa, ou no Porto de carruagem.

FRÉGUESIA DE CARAPINHA

ORAGO: BOM JESUS

CARAPINHA E SANGUINHEDA - freguezia, Beira Alta, comarca e concelho de Tábua, foi da comarca de Midões, 35 kilometros de Coimbra, 240 ao NE. de Lisboa, 110 fogos.

Em 1757, tinha 81 fogos.

Orago o Bom Jesus.

Bispado e districto administrativo de Coimbra.

Carapinha foi antigamente villa e era da comarca da Guarda, concelho de Azere.

Situada em um valle.

O prior de S. Martinho da Cortiça apresentava aqui o cura, que tinha de congrua 6\$000 réis e o pē de altar.

E terra pouco fertil. Tem porēem muito gado de toda a qualidade e muita caça.

FRÉGUESIA DE COVAS

ORAGO: NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO

COVAS - freguezia, Douro, antiga comarca e concelho de Midões, hoje comarca e concelho de Tabua, 54 kilometros de Coimbra, 240 ao N. de Lisboa, 420 fogos.

Em 1757, tinha 224 fogos.

Orago Nossa Senhora da Conceição.

Bispado e districto administrativo de Coimbra.

E terra muito fertil.

A casa do infantado apresentava o prior que tinha 430\$000 réis de rendimento annual.

FRÉGUESIA DE COVELO

ORAGO: NOSSA SENHORA DA APRESENTAÇÃO

COVELLOS - freguezia, Beira Alta, comarca de Arganil, concelho de Farinha Pôdre, até 1855, e desde então comarca e concelho de Tabua, 40 kilometros de Coimbra, 240 ao N. de Lisboa, 110 fogos.

Em 1757, tinha 63 fogos.

Orago Nossa Senhora da Apresentação.

Bispado e districto administrativo de Coimbra.

Era antigamente da comarca de Viseu, termo da villa d'Azere.

O prior d'Azere apresentava o cura, que tinha 20 alqueires de pão baixo e 6\$000 rês em dinheiro, que lhe pagava o prior padroeiro. Tinha mais 20 alqueires de trigo, que lhe pagavam os freguezes, com obrigação de lhes dizer uma missa todos os sabbados.

Situada em uma planicie pouco fertil, d'onde se vê quasi toda a serra da Estrella e a serra do Caramullo, ficando esta freguezia entre ambas.

FRÉGUEZIA DE ESPARIZ

ORAGO: NOSSA SENHORA DA ANUNCIAÇÃO

ESPARIZ - freguezia, Beira Alta, antigamente concelho de Arganil, comarca de Cõja, hoje comarca e concelho de Tábua. 40 kilometros de Coimbra, 295 ao N. de Lisboa, 170 fogos.

Em 1757, tinha 37 fogos.

Orago Nossa Senhora da Annuniação.

Bispado e districto administrativo de Coimbra.

A mitra apresentava o prior, que tinha de rendimento 160\$000 rês.

É terra fertil.

FRÉGUESIA DE MEDA DE MOUROS

ORAGO: S. SEBASTIÃO

MEDA DE MOUROS - freguezia, Douro, comarca e concelho de Tábua, 45 kilometros de

Coimbra, 240 ao NE. de Lisboa, 110 fogos.

Em 1757, tinha 65 fogos.

Orago S. Sebastião, martyr.

Bispado e districto administrativo de Coimbra.

O vigario de Cõja apresentava o cura, que tinha 10\$000 de congrua e o pē d'altar.

FRÉGUEZIA DE MIDÕES

ORAGO: NOSSA SENHORA DAS NEVES

MIDÕES - villa, Douro (antiga Beira Alta), comarca e concelho de Tábua, 30 kilometros de Viseu, 54 ao NE. de Coimbra, 60 da Guarda, 240 ao N. de Lisboa, 600 fogos.

Em 1757, tinha 300 fogos.

Orago Nossa Senhora das Neves. (Antigamente Nossa Senhora do Pranto).

Bispado e districto administrativo de Coimbra.

A mitra apresentava o vigario, que tinha 70\$000 réis e o pē d'altar.

A mesma etymologia do 1º Midões.

Era um concelho com 1:500 fogos, e uma comarca com 6:000, que foram supprimidos em 1855, por causa das atrocidades dos tristemente celebres Brandões, e ficou pretencendo a comarca e concelho de Tábua, então creada.

Fica extinto o concelho de Midões, situado sobre a margem esquerda ao Mondego.

Fica a igual distancia de Gouveia, Mangualde e Viseu (54 kilometros) e 18 de Arganil, Cêa, Santa Comba-Dão e Tondella.

Tanto esta villa, como as do couto de Midões, Oliveirinha, Candosa e Percellada, todas hoje da comarca e concelho de Tábua, foram antigamente da provedoria da Guarda.

Confinava o concelho de Midões, ao N. com o do Ervedal (districto administrativo da Guarda), do qual era separado pelo rio Cêa, e com o do Carregal (districto administrativo de Viseu), do qual separava o Mondego - ao E., com o de Oliveira do Hospital - ao S., com o de Avô e Tábua - ao O., com os de Tábua e Carregal.

O nome antigo d'esta villa - Midões - era mais etymologico.

D.Manuel lhe deu foral, em Lisboa, a 12 de setembro de 1514. N'elle lhe dá o nome de Midães. (Livro de foraes novos da Beira, fl. 42, v., col. 1ª).

Este foral tambem serve para a Póvoa. (Veja-se a minuta para este foral, no Corpo Chronologico, parte 1ª, maç. 1ª, Doc. 2ª).

Segundo consta de documentos, havia ainda em 1697, n'esta villa, um pequeno mosteiro, ou hospicio, do sexo feminino, do qual apenas hoje restam alguns vestigios, porque deixou de existir, pouco depois d'aquelle anno.

É tradição constante que a villa do Couto de Midões, distante apenas 400 metros d'esta, foi povoação romana, e alli foram achadas duas lapides, que um parochio curioso mandou collocar nas paredes lateraes da capella de S.Sebastião, situada em uma pequena collina, ao cimo da villa. Dizem:

1ª

GENIO MUNICIPI, TEMPLUM, CAIUS CANTIUS

MODESTINUS EX PATRIMONIO SUO

2ª

VICTORIAE TEMPLUM CAIUS CANTIUS

MODESTINUS EX PATRIMONIO SUO

Consta tambem por tradição, que no limite da Póvoa, povoação contigua a Midões, no sitio chamado Valle de França, houvera uma ponte, construida pelos romanos, sobre o Mondego. D'ella não ha vestigios.

A inscripção que ainda hoje alli existe, gravada em uma pedra quadrangular, e collocada na parede de uma casa, parece auxiliar a tradição vulgar. D'ella apenas se pôde ler o principio, porque o mais está apagado pelo tempo. Diz:

IMPERATORE TITO HANC PONTEM.....

.....

O territorio da freguezia, e de todo o extincto concelho, é fertil em todos os generos agricolas do nosso paiz, sendo em tão grande abundancia o milho, vinho, azeite, feijão, batatas, lans e gado lanigero, que de tudo isto se exporta, em grande quantidade.

Na Candosa ha algumas olarias de louça ordinaria, que se exporta.

O extincto concelho de Midões é banhado pelas seguintes correntes:

O Mondego, pelo E. e N., na distancia de 6 kilometros. (É este concelho o primeiro do districto administrativo de Coimbra em que toca este rio).

O rio Cêá, que nasce no concelho e junto da villa que lhe dá o nome, e que, depois de atravessar os concelhos de Oliveira do Hospital e do Ervedal, passa por este, ao N., servindo de demarcação a ambos. Desagua no Mondego, junto da villa do Matto.

O Rio de Cavallos, que em parte atravessa este concelho, e em parte o dividia do de Tábua. Depois de receber diversos ribeiros, morre no Mondego, pouco abaixo da Varzea Negra. Ha sobre este rio, em um valle profundo, e de difficil transito, uma ponte de pedra, que communica as duas freguezias, de Midões e Candosa.

Fica na estrada de Coimbra para Lisboa, e para o Porto da Raiva.

É limitada ao E. pelo outeiro de S. Miguel, em cujo vertice ha uma capella dedicada a este Archanjo.

É este sitio muito pitoresco e aprasível, com bello e extenso horisonte, vendo-se vastos prados e valles, e as serras da Estrella e do Caramullo.

Ao N. é limitada pelas Moitas, logar muito ameno.

Ao S., pelo Outeiro Vistoso, nome bem empregado, pelo panorama seductor que d'aquí se gosa.

Ao O., pela Senhora das Dores, sitio onde se faz um mercado mensal.

Fica a villa em uma baixa, cercada de oliveas, com magnificos arredores, regados de abundantes aguas, causa da sua fertilidade.

Tem bons edificios, sendo d'este numero a egreja matriz, construida em 1850, e uma das melhores da provincia, com duas boas torres.

As casas do sr. visconde de Midões, são as melhores da villa.

Ha mais na freguezia cinco capellas, que são - a da Nossa Senhora das Dores - Nosso Senhor dos Passos - a da Casa Ribeirinho - a dos srs. Albuquerque, do Ervedal - e a do sr. José Soares de Albergaria.

A pouca distancia da villa, corre o formoso Mondego, sombreado de salgueiros, regando muitas varzeas.

Sendo Midões uma das villas importantes da provincia, e com todas as condições de desenvolvimento e prosperidade, perdeu a sua autonomia, pelos crimes monstruosos de alguns dos seus filhos degenerados, e estão os seus povos (quasi todos innocentes) expiando as culpas de um punhado de scelerados.

Na falda NO. da serra, perto de Midões, havia uma antiquissima cidade, a cujas ruinas a tradição dá o nome de Nabil.

Tem aqui apparecido cipos, com inscrições romanas e outras antiguidades. Fica proximo da Povia onde havia a ponte romana de Valle de França, de que já fallei.

Em 1133, coutou D. Affonso Henriques, o mosteiro de Sperandei, com a villa do mesmo nome; Sabugosa, Freixêdo e Midões, dando este quatro coutos ao mosteiro de Lorvão.

FRÉGUESIA DE MOURONHO

ORAGO: S. JULIÃO

MOURONHO ou MORONHO - freguezia, Douro, comarca e concelho de Tábua (extincta comarca de Midões, e tinha sido antes, da comarca de Arganil, concelho de Cõja) 40 kilometros de Coimbra, 240 ao N. de Lisboa, 400 fogos.

Em 1757, tinha 260 fogos.

Orago S. Julião.

Bispado e districto administrativo de Coimbra.

A mitra apresentava o prior, que tinha 400\$000 réis de rendimento.

É povoação antiga, e foi villa e couto. D. Manuel lhe deu foral, em Lisboa a 12 de setembro de 1514. (Livro de foraes novos da Beira, fl. 44 v. col. 1ª).

É terra muito fertil. Cria muito gado de toda a qualidade, e nos seus montes ha abundancia de caça.

É n'esta freguezia (e não na de Candosa, como por mal informado, disse a pag. 84, col. 2ª, do 2º vol.). O palacio e bella quinta, Sr. Luiz Candido de Figueiredo Audinot: a mais formosa vivenda da Beira, depois das dos Paes, de Mangualde, hoje da Srª condessa de Anadia.

O Sr. Audinot, mandou construir uma estrada, à sua custa, que vae entroncar na real de Coimbra; de modo que se sahe da quinta e entra-se em Lisboa ou no Porto, sempre de trem.

FRÉGUESIA DE PINHEIRO DE COJA

ORAGO: SANTIAGO

PINHEIRO DE CÓJA - freguezia, Douro, comarca e concelho de Tábua (foi cabeça do concelho do seu nome, na comarca de Arganil) 45 kilometros de Coimbra, 240 ao N. de Lisboa.

Tem 150 fogos.

Em 1757, tinha 51 fogos.

Orago, S, Thiago, apostolo.

Bispado e districto administrativo de Coimbra.

O reitor de Coja, apresentava o cura, que tinha 28\$000 rês e o pē de altar.

Foi villa, e ē povoação muito antiga, e terra fertil.

Teve conde.

D. Manuel lhe deu foral, em Lisboa, a 12 de setembro de 1514. (Livro de Foraes novos da Beira, fl. 45, col. 2ª).

Trata-se n'este foral, das seguintes terras:

Bem-Feita, Carragozella, Casaes da Esculca, Espariz, Póvoa do Enxendro, e Póvoa do Salgueiro.

FRÉGUESIA DE PÓVOA DE MIDÕES

ORAGO: NOSSA SENHORA DA GRAÇA

PÓVOA DE MIDÕES - freguezia, Douro, comarca e concelho de Tábua (foi da comarca e concelho de Midões, até à sua supressão, em consequencia dos grandes e repeti

dos crimes de roubo a assassinato, cometidos pelos Brandões e as suas hordas de canibaes) - 54 kilometros de Coimbra, 225 ao N. de Lisboa, 230 fogos - em 1757, tinha 104 fogos. Orago, Nossa Senhora da Graça. - Bispado e districto administrativo de Coimbra.

O vigario de Midões, apresentava o cura, que tinha 36\$000 réis de congrua, e o pē de altar.

E terra muito fertil

O povo d'esta freguezia, construiu à sua custa uma formosa capella, dedicada a Santa Euphemia, concluindo-se a obra e havendo grande festividade; em 15 de setembro de 1875.

FRÉGUESIA DE S. JOÃO DA BOAVISTA

ORAGO S. JOÃO DA BOAVISTA

Nos censos de 1864 a 1920 figura com a designação de Oliveira de Fazemão. Pelo decreto n.º 14 697, de 7-12-1927, passou a ter a designação actual.

OLIVEIRA-DE-FAZE-MÃO - freguezia, Douro, concelho e comarca de Tábua (era do concelho de Tábua, comarca de Midões) 48 kilometros de Coimbra, 240 ao N. de Lisboa, 200 fogos.

Em 1757, tinha 174 fogos.

Orago, S. João da Boa-Vista.

Bispado e districto administrativo de Coimbra.

O Portugal Sacro e Profano, não traz esta freguezia.

E terra fertil.

FRÉGUESIA DE SINDE

ORAGO: NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO

SINDE - villa, Beira Alta, comarca e concelho de Tábua (foi do mesmo concelho mas da supprimida comarca de Midões) 40 kilometros de Coimbra, 240 ao N. de Lisboa, 230 fogos.

Em 1768, tinha 103 fogos.

Orago, Nossa Senhora da Conceição.

Bispado e districto administrativo de Coimbra.

Os condes d'Obidos (hoje condes do Sabugal) apresentavam o prior, que tinha 250\$000 réis de rendimento.

Diz-se que o primeiro nome d'esta villa, foi Ginde, corrupção do arabe Gíndi, que significa soldado. Na India dá-se o nome de gindi aos soldados da reserva, que correspondem às nossas antigas milicias.

Outros porém (talvez com melhor fundamento) dizem que Sinde é corrupção do arabe Cide ou Saïde, que significa Senhora. Vem então a ser Villa da Senhora.

Nasceu n'esta villa D. Pedro de Mello Brito da Silveira Alvim. 17º bispo de Portalegre, feito por D. José I, em 12 de julho de 1773, confirmado pelo papa Clemente XIV, em 3 de outubro do mesmo anno.

D. Manuel I deu foral a esta villa, em Lisboa, a 10 de fevereiro de 1514. (Livro de foraes novos da Beira, fl. 56, col. 2ª).

FRÉGUESIA DE TÁBUA

ORAGO: SANTA MARIA MAIOR

TÁBOA ou TÁBUA - villa, Douro, cabeça do concelho e da comarca (de 3ª classe) do seu nome (foi do mesmo concelho, mas da supprimida comarca de Midões). Pertence ao districto judicial da relação do Porto, e à segunda divisão militar. 48 kilometros a E. de Coimbra; 6 de Midões, e de S. João d'Areias; 12 de Côja, Farinha Podre, e Oliveira do Hospital; 18 da villa d'Avô; e 240 ao N. de Lisboa.

Tem 700 fogos.

Em 1768, tinha 323.

Orago, Santa Maria Maior, ou Nossa Senhora das Neves.

Bispado e districto administrativo de Coimbra.

O conde da Cunha apresentava o prior, que tinha 400\$000 rês de rendimento annual.

Nunca teve foral velho ou novo.

O concelho de Táboa, é composto de 16 freguezias, todas do bispado de Coimbra, são - Azere, Candosa, Carapinha, Côvas, Covellos, Espariz, Meda de Mouros, Midões, Mouronho, Oliveira de Fazemão, Oliveirinha, Pinheiro de Côja, Póvoa de Midões, Farinha Pôdre (S. Paio), Sinde, e Táboa, todas com 4:300 fogos.

A comarca de Táboa, comprehende o concelho de Oliveira do Hospital, com 2:100 fogos, e o de Táboa, com 4:300 - total 6:400.

Pela nova divisão, comprehende 3 julgados - Midões, Mouronho e Táboa.

Tem estação telegraphica.

As terras de Táboa, são uma aggregação de diversas povoações, que todas em commum tem este nome; mas nenhuma em particular, porisso que cada uma d'ellas é designada pelo seu nome próprio: Alvarelhos, porêm, Villa Antiga, é

como o centro e a principal de todas ellas.

O nome de Tãboa, provem de uma ponte de madeira que aqui havia sobre o Mondêgo.

Hoje estã substituida por uma ponte de cantaria lavrada, com cinco arcos.

Consta que n'outro tempo, houve no antigo concelho de Tãboa, alguns mosteiros de freiras, mas não existe d'elles o minimo vestigio.

Foi outr'ora da provedoria da Guarda e correição de Viseu; depois foi, até 1834, da correição d'Arganil.

O actual concelho de Tãboa, comprehende os antigos concelhos, supprimidos, de Azere e Sinde.

A superficie d'este concelho, é montuosa, mas aprasivel, pelos valles que o cortam e aguas que o fertilizam, pois que, além de diversas fontes, nascem dentro dos seus limites, as ribeiras seguintes:

Ribeira de Tãboa, que nasce junto a Sergudo, e desagua no Mondêgo.

Ribeira do Remouco, que depois toma o nome de Ribeira d'Azere. Nasce junto à povoação de Ollas, e morre no Mondêgo.

Ribeira das Barras, que desagua no rio Cavallos, que divide este concelho do de Midões.

Ribeiro de S.Facundo. Nasce junto à povoação do seu nome, e se junta à Ribeira de Tãboa.

Ribeiro da Cabrieira. Nasce junto a Mancellos, e morre no Mondêgo.

É terra fertil em milho, centeio, azeite, bom vinho, legumes, castanhas e algum trigo.

Cria bastante gado e ha por aqui muita caça.

Em fevereiro e março de 1876, grassou aqui uma epidemia de typhos, que

matou muita gente. Houve casas em que morreu toda a familia!

A igreja matriz de Tãboa, foi restaurada em 1876, à custa do povo, dando o governo um conto de réis para ajuda das obras, tirado do cofre das bullas.

Os Cunhas, eram senhores donatarios d'esta freguezia, e tinham aqui os seus paços. Principiou esta familia em um bisneto de Guterres da Cunha, por nome Vasco Lourenço da Cunha.

D. Antonio Alvares da Cunha, senhor de Tãboa, foi pae do famoso D. Luiz da Cunha. (Vide 4^o vol. pag. 328, col. 1^a).

Estes Cunhas eram tambem senhores do extincto concelho de Gestação. (Vide de 3^o vol., pag. 277. col. 1^a).

Havia n'esta freguezia quatro casas vinculadas, todas de bons rendimentos.

Tãboa era um concelho da comarca de Midões, e, por causa das atrocidades do tristemente celebre facinora, João Brandão (João Victor da Silva Brandão) foi a comarca de Midões transferida para Tãboa, em 1855. (Vide 5^o vol., pag. 211, col. 1^a e seguintes). Consta que João Brandão morreu no Bihê (Africa) em 1880.

D. Raymundo, conde de Coimbra, casado com a rainha D. Urraca, filha de D. Affonso VI, de Leão e Castella (que havia tomado o titulo de imperador das Hespanhas) deu em janeiro da era de Cesar 1095 (1057 de J.C.) no sitio da Varzea de Tãboa, uma grande batalha aos reis mouros de Lisboa e Leiria, desbaratando-se. Chamava-se o rei de Lisboa, Iben-Rasis, e o de Leiria, Turfon.

O que desejarem saber circunstanciadamente este facto historico, vejam a Fundação, antiguidades e grandezas de Lisboa, por Luiz Marinho d'Azevedo, pag. 222 e seguintes.

Nasceu em Tãboa, o 5^o arcebispo de Braga.

FRÉGUESIA DE VILA NOVA DE OLIVEIRINHA

ORAGO: S.MIGUEL

Nos censos de 1864 a 1930 figura só Oliveirinha. Por decreto de 18-1-1906 a povoação de Oliveirinha, desta freguesia, foi elevada à categoria de vila. Pelo decreto nº 27 424, de 31-12-1936, esta freguesia passou a ter a actual designação.

OLIVEIRINHA - freguezia, Douro, comarca e concelho de Tâboa (antiga de Midões), 54 kilometros de Coimbra, 240 ao N. de Lisboa, 120 fogos.

Em 1757, tinha 76 fogos.

Orago, S.Miguel, archanjo.

Bispado e distrieto administrativo de Coimbra.

A mitra apresentava o prior, que tinha 150\$000 rês de rendimento annual.

É terra fértil.

É povoação muito antiga, e foi villa, cabeça de concelho - D.Manuel lhe deu foral, em Lisboa, a 15 de maio de 1514. L^o de foraes novos da Beira, fl.90 v., col. 12).

N'este foral se lhe dá o nome de Oliveirinha do Prado.

É n'esta freguezia o solar dos Costas.

Em agosto de 1875, morreu, na sua quinta dos Carvalhiços, concelho de Tondella, o senhor d'esta antiga e nobre casa, o sr. Antonio da Costa Brandão Brito Mesquita Castello-Branco. Foi coronel do batalhão de voluntarios realistas de Arganil. Era casado com a sr^a D.Anna Loureiro Cardozo (que ainda vive), irman da morgada do Loureiro, a sr^a D.Maria Emilia Loureiro.

Era um perfeito cavalheiro, chão, sympathico e muito caritativo, que deixou indelevel saudade a quantos o conheceram e trataram.

INDICE COROGRÁFICO

CONCELHO DE TÁBUA

POVOAÇÃO	FRÉGUESIA	OBS
----------	-----------	-----

A

Alvoeira	Mouronho	
Ameal (ou Amial)(ver Quinta de)	Póvoa de Midões	
Areias (ver Quinta de)	Vila Nova de Oliveirinha	
Arinte	Tábua	
Arroteia	Espariz	
"	Sinde	
Asna Brava	Azere	
Avelar de Baixo	Carapinha	
" " Cima	"	
Azere	Azere	Sed. freg.

B

Babau	Tábua	
Balocas	Covas	
Barras	Tábua	
Barreiro	Azere	
Barroca do Cabo	"	
Barrosa	Tábua	
Beijancas	Vila Nova de Oliveirinha	
Bogalhas	Pinheiro de Coja	
Boiço	Tábua	
Brandão	Vila Nova de Oliveirinha	
Brejo	Sinde	

C

Cabecinho	Meda de Mouros	
Cadoiço	Midões	
Calado	Vila Nova de Oliveirinha	

TIPO DE LETRA / INDICAÇÕES

- REFERIDO NO RESENCEAMENTO DE 1981
- REFERIDO NO RESENCEAMENTO DE 1981 E NÃO NO DE 1960
- REFERIDO NO RESENCEAMENTO DE 1960
- INDICAÇÕES DE DICIONÁRIOS COGRÁFICOS

POVOAÇÃO	FREGUESIA	OBS.
----------	-----------	------

Campo do Poço	Sinde	
Candosa	Candosa	Sed. freg.
Canhestro	Mouronho	
Carapinha	Carapinha	Sed. freg.
Caricha	Vila Nova de Oliveirinha	
Carragosela	Espariz	
Carvalhas de Maria Marques	"	
Carvalhinhas	Meda de Mouros	
Casal	S.João da Boavista	
" de Baixo	Póvoa de Midões	
" do Espírito Santo	Espariz	
" da Igreja	Sinde	
" do Mato	"	
" " Porto	Mouronho	
" da Senhora	Midões	
" " Torre	Sinde	
" " Velha	"	
Casalinho	Tábua	
Casas Novas	Sinde	
Castanheira	Mouronho	
Catráia	Midões	
" de Mouronho	Mouronho	
" dos Seixos Alvos	Tábua	
Cavadinha	Covas	
Cavalos (ver Quinta dos)	Vila Nova de Oliveirinha	
Chão de Ferrão	" " " "	
Coito	Midões	
Corga (ver Quinta das Corgas)	S.João da Boavista	

TIPO DE LETRA / INDICAÇÕES

- | | |
|-------------------------------------|--|
| - REFERIDO NO RESENCEAMENTO DE 1941 | - REFERIDO NO RESENCEAMENTO DE 1960 |
| - REFERIDO NO RESENCEAMENTO DE 1961 | - INDICAÇÕES DE DICIONÁRIOS COROGRÁFICOS |
| E NÃO NO DE 1960 | |

POVOAÇÃO	FRÉGUESIA	OBS.
----------	-----------	------

Corga	Tábua	
" Travessa	"	
Coval	Covas	
Covas	"	Sed. freg.
Covelo	Vila Nova de Oliveirinha	
" de Baixo	Covelo	
" " Cima	"	Sed. freg.
Cumieira	Pinheiro de Coja	

D

Devaqueira	Espariz	
------------	---------	--

E

Eira	Sinde	
Esclavadas	Azere	
Escorregadoiro	"	
Espadanal	"	
Espariz	Espariz	Sed. freg.
Esporão	Midões	

F

Fontainha	Espariz	
Fontainhas	Vila Nova de Oliveirinha	
Fontão	Mouronho	
Fonte Arcada	Tábua	
Formigueira	Vila Nova de Oliveirinha	
Fundeira (ver Quinta da)	Pinheiro de Coja	
Fundo de Vila	Tábua	

G

Galdim	Sinde	
Gândara	Espariz	

TIPO DE LETRA / INDICAÇÕES

→ REFERIDO NO RESENCEAMENTO DE 1981

REFERIDO NO RESENCEAMENTO DE 1981

E NÃO NO DE 1960

- REFERIDO NO RESENCEAMENTO DE 1960

- INDICAÇÕES DE DICIONÁRIOS COROGRÁFICOS

POVOAÇÃO	FRÉGUESIA	OBS.
----------	-----------	------

Granja	Tábua	
Gualdim (ver Galdim)	Sinde	

I

Insua dos Besteiros	Azere	
" da Regada	"	
" do Vale de Abutre	"	
" " " " Péla	"	
" " Vieiro de Baixo	"	

L

Lagar	Vila Nova de Oliveirinha	
Lage	Espariz	
" da Aversada	Midões	
Lageosa	Azere	
Laginha (ver Quinta da Laginha)	Midões	
Lameira	Sinde	
"	Tábua	
Lameiras	S.João da Boavista	
Lameiro	Sinde	
" do Rato	Covelo	
Loureiro	Covas	
"	Sinde	

M

Malhada Velha	Mouronho	
Mancelos	Tábua	
Mangelavaca	Azere	
Meda de Mouros	Meda de Mouros	Sed. freg.
Midões	Midões	" "
Moenda Nova	Vila Nova de Oliveirinha	

TIPO DE LETRA / INDICAÇÕES

- REFERIDO NO RESENCEAMENTO DE 1901
- REFERIDO NO RESENCEAMENTO DE 1960
- REFERIDO NO RESENCEAMENTO DE 1981
- INDICAÇÕES DE DICIONÁRIOS COROGRÁFICOS
- E NÃO NO DE 1960

POVOAÇÃO	FRÉGUESIA	OBS.
----------	-----------	------

Moínhos do Pereiro	Àzere	
Moita (ver Moita da Serra)	Carapinha	
" da Serra	"	
Moitas (ver Quinta das Moitas)	Covas	
Mouronho	Mouronho	Sed. freg.

N

Nogueira	Espariz	
----------	---------	--

O

Olas	S. João da Boavista	
Olivais	Meda de Mouros	
"	Sinde	
Oliveira de Fazemão	S. João da Boavista	
Oliveirinhas	Vila Nova de Oliveirinha	
Outeiro (ver Out. da Castanheira)	Mouronho	
" (" " " Boavista)	Sinde	
"	Tábua	
" da Boavista	Sinde	
" " Castanheira	Mouronho	

P

Paul	Espariz	
"	Midões	
Parcelada	Covas	
Pereira	Mouronho	
Pereirinha	"	
Pereiro	Midões	
Pinhal Grande	Vila Nova de Oliveirinha	
Pinheiro de Coja	Pinheiro de Coja	Sed. freg.
Pisão (ver Quinta do)	Àzere	

TIPO DE LETRA / INDICAÇÕES

- REFERIDO NO RESENCEAMENTO DE 1901
- REFERIDO NO RESENCEAMENTO DE 1960
- REFERIDO NO RESENCEAMENTO DE 1981
- INDICAÇÕES DE DICIONÁRIOS COHOGRÁFICOS E NÃO NO DE 1960

POVOAÇÃO	FRÉGUESIA	OBS.
----------	-----------	------

" da Encarreirada	Àzere	
" dos Santos	"	
" do Sarzedo	"	
Poço do Gato	Covas	
Pomar	Espariz	
Ponte	Vila Nova de Oliveirinha	
" do Pisão	Àzere	
" " Remouco	Sinde	
Porto (ver Quinta do Porto)	"	
Pousadoura	Espariz	
Pousadores	Mouronho	
Póvoa (ver Póvoa de Balocas)	Covas	
"	Sinde	
" de Balocas	Covas	
" " Midões	Póvoa de Midões	Sed. freg.
Presas (ver Quinta das)	Vila Nova de Oliveirinha	

Q

Quinta da Abilheira	Covas	
" " Alegria	Póvoa de Midões	
" do Ameal (ver Ameal)	" " "	
" dos Areais	Vila Nova de Oliveirinha	
" do Areeiro	Covas	
" dos Aréus	Àzere	
" da Aversada	Midões	
" " Azenha	Candosa	
" " "	Covas	
" do Bargacho	Midões	
" da Barroca	Candosa	

TIPO DE LETRA / INDICAÇÕES

- REPERIDO NO RESENCEAMENTO DE 1981
- REFERIDO NO RESENCEAMENTO DE 1960
- REFERIDO NO RESENCEAMENTO DE 1981
- INDICAÇÕES DE DICIONÁRIOS COROGRÁFICOS
- E NÃO NO DL 1960

POVOAÇÃO	FRÉGUESIA	OBS.
----------	-----------	------

Quinta das Barrocas	Meda de Mouros	
" da Bica	S. João da Boavista	
" " Boiça	Covas	
" " Bordada	Póvoa de Midões	
" " Broça (ou Bronça)	Candosa	
" " Cabrieira	Covas	
" do Cadaval	Midões	
" " Cadoiceiro	Meda de Mouros	
" " Caldeirão	Póvoa de Midões	
" das Camélias	Tábua	
" do Campo Velho	Covelo	
" da Carvalha	Covas	
" do Carvalhal	Midões	
" " Casal	Covas	
" " " Novo	Carapinha	
" " Caseiro	Covas	
" " Castanheiro	"	
" " Castelejo	"	
" da Catarina	Póvoa de Midões	
" " Cavada	Candosa	
" " Cavadinha	Vila Nova de Oliveirinha	
" dos Cavalos (ver Cavalos)	" " " "	
" da Claudina	Covas	
" do Colmeal	Midões	
" da Corga	Àzere	
" " " (ver Corga)	Tábua	
" das Corgas	Pinheiro de Coja	
" " "	S. João da Boavista	

TIPO DE LETRA / INDICAÇÕES

- REFERIDO NO RESENCEAMENTO DE 1981
 - REFERIDO NO RESENCEAMENTO DE 1981
 E NÃO NO DE 1960

- REFERIDO NO RESENCEAMENTO DE 1960
 - INDICAÇÕES DE DICIONÁRIOS COROGRÁFICOS

POVOAÇÃO	FREGUESIA	OBS.
----------	-----------	------

Quinta das Corgas	Sinde	
" dos Corgos	Azere	
" " Covais	Póvoa de Midões	
" do Craveiro	Covas	
" da Cumeeira	Midões	
" das Entre-Águas	"	
" do Espinhal	Covas	
" " Favacal (ou do Favai)	Midões	
" da Figueirinha	Candosa	
" do Fojo	Espariz	
" da Fontainha	Meda de Mouros	
" das Fontainhas	Covas	
" " "	Covelo	
" " " (ver Font.)	Vila Nova de Oliveirinha	
" da Foz	Tábua	
" do Freixieiro	"	
" " Freixo	Espariz	
" " Fundeira	Pinheiro de Coja	
" " Góis	Midões	
" " Gravito	"	
" " João Domingos	Candosa	
" " Joanes	Midões	
" " Lagar (ver Lagar)	Vila Nova de Oliveirinha	
" da Lage	Covas	
" do Lagedo	Candosa	
" das Lages	S. João da Boavista	
" da Laginha	Midões	
" " Lameira	Espariz	

TIPO DE LETRA / INDICAÇÕES

- REPERIDO NO RESENCEAMENTO DE 1981
- REFERIDO NO RESENCEAMENTO DE 1981
- E NÃO NO DE 1960
- REPERIDO NO RESENCEAMENTO DE 1960
- INDICAÇÕES DE DICIONÁRIOS COROGRÁFICOS

POVOAÇÃO	FRÉGUESIA	OBS.
----------	-----------	------

Quinta da Lameira	Midões	
" das Lameiras (ver Lameiras)	S.João da Boavista	
" do Lameiro	Covas	
" " " do Rato (ver Lameiro do Rato)	"	
" da Lampassa	Sinde	
" " Lavandeira	Midões	
" dos Linhares	Azere	
" da Lomba	Covas	
" " Lousa	Sinde	
" " Malhadoura	Póvoa de Midões	
" do Manuel Pais	" " "	
" da Moenda	Candosa	
" " "	Pinheiro de Coja	
" " " (ver Moenda Nova)	Vila Nova de Oliveirinha	
" " Mourinha	Midões	
" das Moitas	Covas	
" do Mondelho	"	
" " Monte Alto	"	
" das Morteiras	Póvoa de Midões	
" do Nabal	Covas	
" Nova	Candosa	
" "	Vila Nova de Oliveirinha	
" das Olas (ver Olas)	S.João da Boavista	
" do Olival	" " " "	
" " "	Tábua	
" da Parda	Sinde	
" do Paul	"	

TIPO DE LETRA / INDICAÇÕES

- | | |
|-------------------------------------|--|
| - REFERIDO NO RESENCEAMENTO DE 1981 | - REFERIDO NO RESENCEAMENTO DE 1960 |
| - REFERIDO NO RESENCEAMENTO DE 1981 | - INDICAÇÕES DE DICIONÁRIOS COROGRÁFICOS |
| E NÃO NO DE 1960 | |

POVOAÇÃO	FRÉGUESIA	OBS.
Quinta da Pedra Alta	Covas	
" do Penedo	Midões	
" da Pereira	Covelo	
" do Pereiro	Pinheiro de Coja	
" " Picoto	Midões	
" " Pinheiro	Póvoa de Midões	
" " Pisão	Àzere	
" " Portal	Covas	
" da Ponte	"	
" " "	Midões	
" " "	Vila Nova de Oliveirinha	
" " " do Pisão (ver Ponte do Pisão)	Àzere	
" " " do Remouco (ver Ponte do Remouco)	Tábua	
" dos Porqueiros	Covelo	
" do Porto	Sinde	
" " " Fidalgo	Covas	
" " " de Maceira	Meda de Mouros	
" dos Pousadouros	Póvoa de Midões	
" das Presas	Vila Nova de Oliveirinha	
" " Rabaças	Pinheiro de Coja	
" do Rabaçal	Midões	
" da Rapoila	Covas	
" do Rato	"	
" da Rebordinha	Midões	
" " Regada	Àzere	
" " "	Covas	
" " " (S.Jacinto)	Midões	
" " Requeixada	Covas	
TIPO DE LETRA / INDICAÇÕES		
- REFERIDO NO RESENCEAMENTO DE 1981		
- REFERIDO NO RESENCEAMENTO DE 1960		
- REFERIDO NO RESENCEAMENTO DE 1981		
- INDICAÇÕES DE DICIONÁRIOS COROGRÁFICOS		
E NÃO NO DE 1960		

POVOAÇÃO	FRÉGUESIA	OBS.
----------	-----------	------

Quinta do Retiro	Covas	
" da Ribeira	Espariz	
" " "	Midões	
" " "	Póvoa de Midões	
" " " do Boto	Covas	
" " Ribeirinha	Tábua	
" do Rio Cavalos	Midões	
" dos Sequeiros	"	
" do Rio Mondego	"	
" das Roçadas	Tábua	
" da Roda	Midões	
" do Rodrigo	"	
" de S.Cristóvão	Covas	
" do Salvador	Ázere	
" da Saudade	"	
" " Seara	Covas	
" do Rio de Seia	Midões	
" " Sobral	Póvoa de Midões	
" " Sobreiral	Covas	
" " Sporro	Sinde	
" " Soito	Covas	
" dos Sunhos	Midões	
" da Talisca	Covas	
" do Tanque	Póvoa de Midões	
" da Tapada	Covas	
" " "	Póvoa de Midões	
" dos Tojais	Midões	
" das Uchas	"	

TIPO DE LETRA / INDICAÇÕES

- REFERIDO NO RESENCEAMENTO DE 1981

- REFERIDO NO RESENCEAMENTO DE 1961

E NÃO NO DE 1960

- REFERIDO NO RESENCEAMENTO DE 1960

- INDICAÇÕES DE DICIONÁRIOS COROGRÁFICOS

POVOAÇÃO	FRÉGUESIA	OBS.
----------	-----------	------

Quinta do Vale	Covas	
" " " da Abilheira	Póvoa de Midões	
" " " de Asna (ver Vale de)	Covas	
" " " " Cambão	Póvoa de Midões	
" " " " da Carvalha	S. João da Boavista	
" " " do Cristino	Póvoa de Midões	
" " " das Eiras	Covas	
" " " Grande	"	
" " " do Grou	Tábua	
" " " " Meirinho (ver Vale do Meirinho)	Vila Nova de Oliveirinha	
" " " de Menderes	Covas	
" " " " Orca (ver Orca)	Póvoa de Midões	
" " " " Pessegueiro	Candosa	
" " " " Porcacho	Póvoa de Midões	
" " " " S. Geraldo	Covas	
" " " do Trigo	"	
" " " da Volta	"	
" " Valeiro	Sinde	
" " Valongo (ver Valongo)	Covas	
" da Zombaria	"	
Quintela	Tábua	
Quintos do Mondego	Póvoa de Midões	

R

Raposeira	Covelo	
"	Vila Nova de Oliveirinha	
Rego Travesso	S. João da Boavista	Sed. freg.
Relva Longa	Mouronho	
Relvinha da Senhora	Covelo	

TIPO DE LETRA / INDICAÇÕES	
- REFERIDO NO RESENCEAMENTO DE 1981	- REFERIDO NO RESENCEAMENTO DE 1960
- REFERIDO NO RESENCEAMENTO DE 1981 E NÃO NO DE 1960	- INDICAÇÕES DE DICIONÁRIOS COROGRÁFICOS

POVOAÇÃO	FRÉGUESIA	OBS.
----------	-----------	------

Remouco	Tábua	
Retiro	Vila Nova de Oliveirinha.	
Ribeira (ver Quinta da)	Midões	
" de S.Paio	Covelo	
" da Várzea	Sinde	
Ribelas	Vila Nova de Oliveirinha	
Rio de Moínhos	Meda de Mouros	
Ronqueira	Mouronho	

S

Salgueiral	"	
Salgueirinhos	Espariz	
Santo Amaro	Midões	
" Antão	Sinde	
S.Fagundo	Mouronho	
"	Tábua	
S.Geraldo	Covas	
S.João da Boavista (ver Rego Travesso)	S.João da Boavista	
S.Simão	Tábua	
Seixos Alvos	"	
Senhora da Luz	Mouronho	
Sergudo	S.João da Boavista	
Sevilha	Tábua	
Silhada	"	
Soito dos Porcos	Midões	

T

Tábua	Tábua	Sed. freg. Sed. conc.
Tapada	Vila Nova de Oliveirinha	
Torre	Tábua	

TIPO DE LETRA / INDICAÇÕES

- REFERIDO NO RESENCEAMENTO DE 1981
- REFERIDO NO RESENCEAMENTO DE 1960
- REFERIDO NO RESENCEAMENTO DE 1981
- INDICAÇÕES DE DICIONÁRIOS COROGRÁFICOS
- E NÃO NO DE 1960

POVOAÇÃO	FRÉGUESIA	OBS.
----------	-----------	------

Touriz	Midões	
--------	--------	--

V

Vale de Abutre	Àzere	
" " Asna	Covas	
" " Candeeiro	Candosa	
" da Carvalha	Sinde	
" do Carvalhal	Mouronho	
" da Fatia	S.João da Boavista	
" do Ferreiro	Vila Nova de Oliveirinha	
" dos Ferreiros	Tábua	
" da Fonte	Meda de Mouros	
" de Gaios	Midões	
" do Lagar	Vila Nova de Oliveirinha	
" " Lima	Tábua	
" " Martinho	"	
" " Meirinho	Vila Nova de Oliveirinha	
" " Miguelhos	Meda de Mouros	
" " Mlotos	" " "	
" " Mondes	Covelo	
" das Mós	Vila Nova de Oliveirinha	
" de Orca	Tábua	
" da Ovelha	Carapinha	
" de Péla	Àzere	
" " Pestevães	Sinde	
" das Potas	Meda de Mouros	
" Salgueiro	Vila Nova de Oliveirinha	
" Taipa	Póvoa de Midões	
" da Urze	Mouronho	

TIPO DE LETRA / INDICAÇÕES

- REFERIDO NO RESENCEAMENTO DE 1981
 - REFERIDO NO RESENCEAMENTO DE 1981
 E NÃO NO DE 1960

- REFERIDO NO RESENCEAMENTO DE 1960
 INDICAÇÕES DE DICIONÁRIOS COROGRÁFICOS

POVOAÇÃO	FRÉGUESIA	OBS.
Valeira	Covelo	
Valongo	Covas	
Várzea de Candosa	Candosa	
" das Couras	Covelo	
" Negra	Póvoa de Midões	
Varzielas	Tábua	
Vasco	Midões	
Venda da Esperança	Covas	
" do Porco	Pinheiro de Coja	
" " "	S.João da Boavista	
" da Serra	Mouronho	
" do Vale	"	
Vila do Carvalhal	"	
" Chã	Covas	
" do Mato	Midões	
" Nova de Oliveirinha	Vila Nova de Oliveirinha	Sed. freg.
" Seca	Àzere	
Vista Alegre	Vila Nova de Oliveirinha	

TIPO DE LETRA / INDICAÇÕES

- REFERIDO NO RESENCEAMENTO DE 1981
- REFERIDO NO RESENCEAMENTO DE 1960
- REFERIDO NO RESENCEAMENTO DE 1981
- INDICAÇÕES DE DICIONÁRIOS COROGRÁFICOS
- E NÃO NO DE 1960

CONCELHO DE VILA NOVA DE POIARES



ÀREA 100,44 Km²

Nº DE FRÉGUÉSIAS 4

POPULAÇÃO : 1970 ... 6 237

1981 ... 6 626



DISTRITO DE COIMBRA

CONCELHO DE VILA NOVA DE POIARES

FRÉGUESIA DE ARRIFANA

ORAGO: SANTA MARIA

ARRIFANA DE POIARES - freguezia, Beira Alta, comarca de Louzã, concelho de Poiares, 30 kilometros ao NO. de Coimbra, 280 ao N. de Lisboa, 280 fogos.

Em 1757, tinha 160 fogos.

Orago Santa Maria (Nossa Senhora da Assumpção).

Bispado e districto administrativo de Coimbra.

Era da coroa.

Estã em um sitio chamado Chan de Poiares, que ẽ uma campina raza.

Produz bastante vinho e azeite, do mais pouco.

Os povos d'esta freguezia gozavam todos os privilegios da Universidade de Coimbra, por serem todos seus caseiros.

FRÉGUESIA DE LAVEGADAS

ORAGO: S. JOSÉ

LAVEGADAS ou LAVEGADOS ou LEVEGADAS - freguezia, Douro, concelho de Poiares, comarca da Louzan, 24 kilometros de Coimbra, 220 ao N. de Lisboa; 100 fogos.

Em 1757, tinha 57 fogos.

Orago: S. José.

Bispado e districto administrativo de Coimbra.

A universidade de Coimbra apresentava annualmente o cura, que tinha

60\$000 réis annuaes.

FRÉGUESIA DE POIARES

ORAGO: SANTO ANDRÉ

No censo de 1864 figura como Poiares - Santo André, passando nos censos de 1878 a 1900 a designar-se por Santo André de Poiares. No censo de 1911 aparece com a denominação de Vila Nova de Poiares - Santo André. No censo de 1940 figura com o nome de Santo André. Por decreto de 17-8-1905 a sede deste concelho foi elevada à categoria de vila com a denominação de Vila Nova de Poiares.

FRÉGUESIA DE S.MIGUEL DE POIARES

ORAGO: S.MIGUEL

No censo de 1864 figura Poiares - S.Miguel. No censo de 1940 figura S.Miguel.

POIARES NA SUA TOTALIDADE.

POIARES - villa (creação nova), Douro, cabeça do concelho do seu nome, na comarca da Louzan, 18 kilometros ao E. de Coimbra, 6 de Pena-Côva, 12 de Farinha Podre, Louzan, e Semide, 18 d'Arganil e 215 ao N. de Lisboa.

Tem 1150 fogos, em duas freguezias:

(S.Miguel, 150 - e Santo André, 1:000).

Em 1757, tinha 712 fogos.

Bispado e districto administrativo de Coimbra.

O prior de Penacova apresentava o cura, annual, que tinha 50\$000 réis

e o pē de altar.

O Santuario Marianno, não traz a freguezia de S.Miguel, por ainda não existir quando aquelle livro foi escripto.

O concelho de Poiares, é composto de 4 freguezias, todas no bispado de Coimbra, que são - as duas da villa, Lavegadas e Arriřana, todas com 1:600 fogos.

Tinha tambem a freguezia de S.Matheus, de Friũmes, que passou para o concelho de Penacova.

Dã-se o nome generico de Poiares ao territorio - ou bacia - banhado pe los rios Alva, ao E. - Mondego, ao N. - e Ceira, ao Sul.

Tem 18 kilometros de extensão, de N. a S. e 15, na sua maior largura, de E. a O.

Todas as povoações, pois, que se estendem por este territorio, tem o nome (ou o sobrenome) de Poiarês.

A maior parte da sua base, formando uma bacia oblonga, fica entre as serras da Mucelle (ou Mursella) ao E. - do Carvalho, ao O. - de Serpins, e Cabeço de Magarrufe, ao S.

Mas, a capital do concelho é Santo André de Poiares, povoação que apenas conta 60 fogos.

É a mais central, e onde funcionam as auctoridades judiciaes e administrativas.

Os concelhos confinantes, são:

Pena-Cova, Farinha Podre (extincto), Arganil, Goes, Semide (extincto) e Coimbra.

O concelho de Poiares, foi creado em 1836, formando-se de freguezias até então pertencentes aos concelhos limitrophes.

Na Chronica (inedita) de D. Affonso Henriques - por Duarte Galvão - e do capitulo 24 consta o seguinte:

Vindo o cardeal, deputado pelo papa (Honorio II) ter com o príncipe a Coimbra, para o aconselhar nas dissensões, entre elle e sua mãe, e o instruir nas doutrinas de Christo(!) o achou tão renitente, que declarou o reino interdicto; mas, temendo o genio irascivel de D. Affonso, fugiu na seguinte madrugada.

D. Affonso, assim que soube o que tinha praticado o cardeal, cavalgou a pões elle, a toda a brida, e o foi alcançar no logar da Vimieira (povoação de 12 fogos) a par de Poiares, caminho da Beira; e alli mesmo o obrigou a levantar o interdicto, e a deixar em refens de cumprimento da sua promessa, e a não repetir o interdicto, um sobrinho e companheiro do cardeal.

No logar de Pousadouros, concelho de Cõja, nasceu o insigne varão, o padre José Vicente Gomes de Moura, uma das illustrações que enobreceu Portugal.

Menciono-o aqui, porque, desde a idade de sete annos, veio com seus paes residir para a povoação de Abranveia, d'este concelho de Poiares.

O sólo d'este concelho não é calcareo - abunda em barros amarellos e silicosos, uns e outros de pouca profundidade, e por isso, e por ser bastante frio, não é demasiadamente productivo; e as fructas, hortaliças e legumes, pouco aqui prosperam.

Não ha vinhas, as videiras estão em arvores, latadas e estacas, e o vinho que produzem é muito ordinario.

O povo d'este concelho, é, no geral, muito laborioso e, além da cultura da terra, a que se entrega com afan, emprega-se em varios ramos de commercio e industria, sendo o principal, azeite, e fabrico e exportação de cêra branca e amarella.

Fabricam grande quantidade de cestos, compram ferros velhos, e trapo, para as fabricas de papel, o que dá bastante lucro aos que não teem meios de commerciar em objectos de mais valor.

Alem dos rios que mencionei, tambem a ribeira de Poiares (que nascendo nas faldas da serra da Mucella, ao cimo da Venda-Nova, desagua na esquerda do Mondêgo, junto e ao S. da Ronqueira) rega e fertiliza este concelho - bem como a ribeira de Villa-Chan; que, nascendo na serra de Serpins, vem juntar-se ao rio Ceira, abaixo da Foz de Arouce.

A 15 d'agosto, se faz em Santo André de Poiares a romaria de Nossa Senhora das Necessidades, uma das mais notaveis do districto administrativo de Coimbra.

Ha grande arraial, e fogo de artificio, na vespera; e no dia, grande função de egreja, com procissão, musica, sermão, etc., tudo com a maior magnificencia.

INDICE COROGRÁFICO

CONCELHO DE VILA NOVA DE POIARES

POVOAÇÃO	FRÉGUESIA	OBS.
A		
Abraveia	Santo André	
Adegas	Arrifana	
Aldeia Nova	Santo André	
Algaça	Arrifana	
Alveite Grande	S.Miguel	
" Pequeno	" "	
Arrifana	Arrifana	Sed. freg.
Avessada	Santo André	

B		
Bairro Novo	Santo André	
Balteiro	Arrifana	
Barreiro da Mucela (ou Barreiro)	Lavegadas	
Bogalhal	Santo André	
Boiça	S.Miguel	

C		
Cabeças	Santo André	
Cabeceiro	" "	
Cabecinhos	" "	
Cabego de Celas	S.Miguel	
" do Pardo	Lavegadas	
Cabouco	Santo André	
Carvalho	Arrifana	
Casa Nova	Santo André	
Casais	Arrifana	
Casal do Gago	S.Miguel	
" das Hortas	" "	

TIPO DE LETRA / INDICAÇÕES

- REFERIDO NO RESENCEAMENTO DE 1981
 - REFERIDO NO RESENCEAMENTO DE 1981
 E NÃO NO DE 1960

- REFERIDO NO RESENCEAMENTO DE 1960
 - INDICAÇÕES DE DICIONÁRIOS COROGRÁFICOS

POVOAÇÃO	FRÉGUESIA	OBS.
----------	-----------	------

Casal de Vila Chã	S.Miguel	
Cascalho	Santo André	
Catraia das Necessidades	" "	
Corgo de Algaça	Arrifana	
Couchel	Santo André	
Crasto	Arrifana	
Cume do Soito	"	
Cuneeira	S.Miguel	

E

Entroncamento	Santo André	
Ervideira	Arrifana	

F

Ferreira	Santo André	
Fonte Longa	S.Miguel	
" da Telha	Arrifana	
Forcado	Santo André	
Fraga	S.Miguel	
Framilo	Santo André	

H

Hortas	S.Miguel	
--------	----------	--

I

Igreja Nova	Lavegadas	
-------------	-----------	--

L

Ladeira da Pedra	Arrifana	
Lameiros	S.Miguel	
Lixosa (ou Leixosa)	Arrifana	
Lomba Velha	Santo André	
Lombada	S.Miguel	

TÍPO DE LETRA / INDICAÇÕES

- REFERIDO NO RESENCEAMENTO DE 1981
- REFERIDO NO RESENCEAMENTO DE 1981
- REFERIDO NO RESENCEAMENTO DE 1960
- INDICAÇÕES DE DICIONÁRIOS COROGRÁFICOS
- E NÃO NO DE 1960

POVOAÇÃO	FRÉGUESIA	OBS.
----------	-----------	------

Louredo	Arrifana	
---------	----------	--

M

Malpartida	S.Miguel	
Moínhos	" "	
Moura Morta	Lavegadas	
Mucela	"	

O

Olho Marinho	S.Miguel	
Oliveira	Arrifana	
Outeiro do Crasto	"	

P

Paço de Baixo	Santo André	
" " Cima	" "	
<i>Paúlas</i>	" "	
Pereiro de Além	" "	
" " " (Circo)	" "	
" " Baixo	" "	
" " Cima	Arrifana	
Pinheirais	Santo André	
Pinheiro	" "	
" de Lafões (ver Pinheiro)	" "	
Ponte do Mouro	Lavegadas	
" da Mucela	"	
Pontinha	Arrifana	
Portela dos Casais	"	
Póvoa (ver Póvoa da Arrifana)	Santo André	
" da Abreveia	" "	
Praço	Arrifana	

TIPO DE LETRA / INDICAÇÕES

- REFERIDO NO RESENCEAMENTO DE 1981
- REFERIDO NO RESENCEAMENTO DE 1960
- REFERIDO NO RESENCEAMENTO DE 1981
- INDICAÇÕES DE DICIONÁRIOS COGNOGRÁFICOS
- E NÃO NO DE 1960

POVOAÇÃO	FRÉGUESIA	OBS.
----------	-----------	------

Q

Quelhas	Arrifana	
Quinta da Ponte	Santo André	

R

Relva Redonda	Santo André	
Ribas	" "	
Ribeira do Agre	" "	
" " Moínho	" "	
Risca Silva	" "	

S

Sabouga	Lavegadas	
Safaíl	Santo André	
Santa Maria	Arrifana	
S.Miguel de Poiares	S.Miguel	Sed. freg. Sed. conc.
Segundeira	Santo André	
Seixosa	Arrifana	
Seixosa	S.Miguel	
Sobreiro	Arrifana	
Soito	Santo André	
Soutelo	Arrifana	

T

Terra de Areia	S.Miguel	
" da Ordem	Santo André	
Terreiros de Além	Arrifana	
" " Santo António	"	

V

Vale de Afonso	Santo André	
" do Cabril	Arrifana	
" " Carro	Santo André	

TIPO DE LETRA / INDICAÇÕES

- | | |
|-------------------------------------|--|
| - REFERIDO NO RESENCEAMENTO DE 1961 | - REFERIDO NO RESENCEAMENTO DE 1960 |
| - REFERIDO NO RESENCEAMENTO DE 1981 | - INDICAÇÕES DE DICIONÁRIOS COROGRÁFICOS |
| E NÃO NO DE 1960 | |

POVOAÇÃO	FRÉGUESIA	OBS.
----------	-----------	------

Vale de Carvalho	Santo André	
" " C11	Arrifana	
" da Clara	Santo André	
" de Gião	" "	
" do Gueiro	S.Miguel	
" da Junta	Arrifana	
" do Lobo	Santo André	
" da Pena	Lavegadas	
" do Salgueiro	Santo André	
" de Vaide	" "	
" " Vaz	" "	
" Verde	Arrifana	
" de Viegas	Santo André	
Valeiro das Hortas	" "	
Venda	" "	
" Nova	S.Miguel	
Vendinha	Santo André	
Ventosa	Arrifana	
Vila Chã	Santo André	
Vila Nova de Poiares	" "	Sed. freg. Sed. conc.
Vilar	Arrifana	
Vimieiro	Santo André	

TIPO DE LETRA / INDICAÇÕES

- | | |
|-------------------------------------|--|
| - REFERIDO NO RESENCEAMENTO DE 1981 | - REFERIDO NO RESENCEAMENTO DE 1960 |
| - REFERIDO NO RESENCEAMENTO DE 1981 | - INDICAÇÕES DE DICIONÁRIOS COROGRÁFICOS |
| F. NÃO NO DE 1960 | |

CONCELHO DE VILA DE REI



ÁREA 193,44 Km2

Nº DE FRÉGUESIAS 3

POPULAÇÃO : 1970 ... 5 867

1981 ... 4 574



VILA DE REI

DISTRITO DE CASTELO BRANCO

CONCELHO DE VILA DE REI

Por decreto de 30-5-1877 as freguezias de Amêndoa e Cardigos, deste concelho, passaram a fazer parte do concelho de Mação, distrito de Santarém.

FRÉGUESIA DE FUNDADA

ORAGO: SANTA MARGARIDA

FUNDADA - *freguezia, Beira Baixa, comarca da Certan, concelho de Villa de Rei, 180 kilometros a E. de Lisboa, 260 fogos.*

Em 1757, tinha 166 fogos.

Orago Santa Margarida.

Bispado e districto administrativo de Castello-Branco.

O vigario de Villa de Rei apresentava o cura, que tinha 8\$600 rês e o que rendia o pē d'altar.

FRÉGUESIA DE S. JOÃO DO PESO

ORAGO: S. JOÃO BAPTISTA

Pelo decreto nº 40 296, de 26-8-1955, a povoação e freguesia de Peso passou a denominar-se S. João do Peso.

PESO - *freguezia, Beira Baixa, concelho de Villa de Rei, comarca da Certan, 270 kilometros da Guarda, 180 ao E. de Lisboa.*

Tem 100 fogos.

Em 1757, tinha 23 fogos.

Orago, S. João Baptista.

Bispado e districto administrativo de Castello-Branco.

O vigario de Villa de Rei, apresentava o cura, que tinha 8\$000 rês de congrua e o pẽ d'altar.

È terra muito fertil, sobretudo em cereaes; cria muito gado, de toda a qualidade, e ha nos seus montes e mattas, muita caça.

FRÉGUESIA DE VILA DE REI

ORAGO: NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO

VILLA DE REI - freguezia, villa e sêde do concelho do seu nome, comarca da Certã, districto de Castello-Branco, provincia da Beira Baixa, bispado de Portalegre. Vigairaria.

Orago Nossa Senhora da Conceição; - fogos actualmente (segundo os apontamento que se dignou enviar-me o administrador d'este concelho) - 1:054, habitantes 4:280.

Em 1712, segundo se lê na Chorographia Portugueza, esta villa era da comarca de Thomar, tinha 460 fogos, casa de misericordia, hospital e tres capellas, era vigairaria do padroado real e commenda da ordem de Christo, e rendia 350\$000 rês para o seu vigario, que apresentava os parochos (curas) nas duas freguezias do termo d'esta villa e que hoje constituem o seu concelho: - Santa Margarida, no lugar da Fundada, - e S. João Baptista no lugar do Peso.

Tinha tambem esta villa n'aquelle tempo: - 2 juizes ordinarios, 3 vereadores, 1 procurador do concelho, 1 escrivão da camara e orphãos, 2 tabeliães, 1 juiz de orphãos, 1 companhia de ordenanças e 1 capitão-mór, ao tempo

Duarte Sodré Pereira.

O Portug. S. e Profano em 1768 deu-lhe 520 fogos e 460\$000. rês de rendimento. Diz tambem que esta villa era n'aquelle tempo vigairaria da apresentação da casa do infantado.

Josê Avelino d'Almeida deu-lhe 858 fogos em 1866 - e pelo censo de 1878 contava 943 fogos e 4:089 almas.

Nos ultimos 174 annos augmentou a população d'esta villa em 594 fogos, ou em mais do que o dobro da que tinha em 1712.

Esta villa pertenceu ecclesiasticamente à diocese da Guarda, - depois à de Castello-Branco - e desde 1882, data da ultima circunscripção diocesana, que supprimiu (além d'outros) os bispados d'Elvas e Castello-Branco, passou para o de Portalegre que ficou subsistindo e foi muito ampliado.

Judicialmente pertenceu, como já dissemos, à comarca de Thomar, - depois à de Abrantes - e hoje à da Certã.

Tambem teve diversos senhorios.

Primeiramente foi da corôa até 1306, data em que D.Diniz e a rainha Santa Isabel a doaram, bem como a villa de Ferreira do Zêzere, aos cavalheiros da ordem do Templo, cedendo estes para a corôa a Leziria dos Freires, junto de Santarém, a portagem de Coimbra e o padroado da egreja de S.Thiago de Trancoso, declarando que se dava o temporal pelo temporal e o espirital pelo espirital.

Extincta a ordem do Templo e passando todos os bens e rendas d'ella para patrimonio da ordem de Christo, sua successora, para ella passou tambem esta villa. Depois reverteu o padroado d'ella para a corôa - e da corôa passou para a casa do infantado, conservando porêm aqui a ordem de Christo uma commenda.

Tambem foi da apresentação do conde dos Arcos.

È povoação muito antiga.

O seu primeiro foral foi-lhe dado por D.Diniz em Lisboa, no dia 19 de

setembro (segundo se lê em Franklím, mas o padre Carvalho diz em 29 de dezembro) de 1285.

(Liv. 1.^o de doações do Sr. Rei D.Diniz, fl. 147, col. 2.^a.)

D.Manuel lhe deu foral novo em 1 d'outubro de 1513.

Livro dos Foraes Novos da Extremadura, fl. 214, v. col. 2.^a.

No foral de D.Diniz se lê, entre outras coisas, o seguinte: de navio (1) ainda mando que o alcaide (arraes, e doos espadeleiros, e doos proeiros, e hum petintal hajam fôro de Cavalleiros.

E, fallando dos foros que deviam pagar-se ã corôa, diz: seja o quartoiro de XIV alqueires, e seja medido sem braço curvado, e tavao solum posta.

Note-se que em muitas terras do nosso paiz n'aquelle tempo o alqueire se aplanava (?) com o cotovêlo do braço, dando occasião a fraudes escandalosas, pelo que em alguns foraes se prohibiu semelhante costume e se ordenou o emprego d'uma taboa lisa, hoje razão ou razoura.

A medida por aquelle antigo processo denominava-se alqueire de braço curvado.

As suas freguezias limitrophes são: - Fundada e Peso (ambas d'este concelho) - Cardigos e Amendoa, do concelho de Mação, - Alboboreira e Souto, do concelho d'Abrantes, - Alcaravella, do concelho do Sardoal, - Palhaes, do concelho da Certã, - e Ferreira do Zêzere, sêde do concelho d'este nome.

Os seus templos são a egreja matriz e a da Misericordia, ambas em bom estado de conservação, - e as 6 capellas seguintes: - Santo Antonio, Senhora do Pranto, S.Marcos, Senhora da Graça, Menino Jesus e S.Martinho. - Todas são publicas, estão bem tratadas e festejam annualmente os seus respectivos oragos;

(1) Navio era n'aquelle tempo designação commum das embarcações de toda a ordem, comprehendendo os barcos do Zêzere, Tejo, Douro, etc.

mas as festas principais que hoje aqui se celebram são na matriz a de Nossa Senhora do Pranto e a do Martyr S. Sebastião, imagem antiga, muito querida d'estes povos e já mencionada na Chorographia Portugueza.

Tem esta villa uma boa feira d'anno a 20 de julho e mercados semanaes todos os domingos.

Dos seus edificios os mais notaveis hoje são - a igreja da Misericordia e a casa brasonada que foi de João Soeiro da Cunha, hoje dos herdeiros de Vicente José da Matta.

Tem casa da camara e cadeia, antigas e acanhadas.

O pelourinho já desapareceu.

Nunca teve convento algum.

Tambem não sabemos se foi antigamente fortificada ou se teve, como supomos, algum castello; conserva porem ainda algumas obras de defesa do tempo da guerra da peninsula.

A villa tem dois largos - do Espirito Santo e da Devesa - e uma praça onde se fazem os mercados semanaes.

A sua rua principal é a rua Direita, que atravessa a villa no seu maior comprimento.

Comprehende esta parochia, além da villa, 65 aldeias ou povoações, e são as seguintes:

Penedo, Val do Grou, Portella, Boa Farinha, Portella do Curral, Aldeia, Couço Cimeiro, Varzeas, Eira Velha, Selavisa, Ladeira, Valle da Urra Cimeiro, Valle da Urra Fundeiro, Casal Formoso, Cacheiro, Fundo da Lameira, Milriça, Lavadouro, Burreiros, Casal Cimeiro, Relva, Cidreiro, Aivado, Orgueira, Seada, Fernand'Ayres, Foz da Isna, Zaboeira, Alcamim, Val do Vellido, Estevas, Azenha Cimeira, Azenha Fundeira, Villar, Trutas, Paredes, Hortas, Malhada, Valladinhos, Casal da Barca, Arrancueira, Macieira, Cunqueiro, Foz da Ribeira, Cer-

çadas, Avelreira, Cabecinha, Brejo Fundeiro, Brejo Címeiro, Pisão Cimeiro, Pisão Fundeiro, Casal Cordeiro, Milreu, Lousa, Villar Chão, Agua Formosa, Valle das Casas, Marmoural, Pereiro Cimeiro, Pereiro Fundeiro, Casal Novo, Almofalla, Ribeiros, Palhota e Valladas.

Comprehende tambem 3 quintas - Chões, Bellas Aguas e Paredes, que pertencem hoje aos herdeiros de Vicente José da Matta, d'esta villa.

Banham esta parochia diferentes ribeiros e regatos que desaguam no Zêzere e nas ribeiras seguintes: - Condes, Codegoso, Isna, Costelim, Ribeira das Varzeas, dicta da Azenha - e dicta da Avelreira.

Cada uma das mencionadas ribeiras tem sua ponte. Não movem fabricas, mas somente 33 moinhos e azenhas nos limites d'esta parochia.

É pois muito abundante d'agua esta freguezia e limitada ao poente pelo Zêzere, a S. pelo Codes e a N. pelo Isna, confluentes do Zêzere.

As suas produções dominantes são - azeite, castanhas, lande, milho, trigo, centeio, vinho, batatas, madeira de pinho e cortiça.

Ha tambem n'esta freguezia tres industrias importantes: - o fabrico de cera, - de carvão de choça - e de telha, em cuja industria se emprega quasi toda a povoação de Cerradas.

A cera é optima e já foi premiada em algumas exposições.

Innocencio não mencionou um unico escriptor publico pertencente a este concelho; dizem, porém, os meus apontamentos que actualmente possui entre os seus filhos - 4 insignes nas letras, 12 nas virtudes, 1 nas armas e 1 na perversidade. Não menciono os seus nomes, porque o senhor administrador d'este concelho m'os não enviou.

O clima d'esta parochia é saudavel; não obstante isso, diferentes vezes tem sido visitada por diferentes epidemias, - e, como o seu chão é muito accidentado e declivoso tem soffrido bastante com as tempestades.

Por vezes, de um momento para o outro, os ribeiros se transformam em

torrentes caudalosas, que levam d'envolta campos, moinhos e tudo quanto encontram diante de si!

Ainda em 21 de maio de 1883 uma medonha trovoadá causou n'esta freguezia prejuizos avaliados em contos de rês.

Ha nos limites d'esta parochia varias serras, entre as quaes avultam a da Pena, a da Forcada, e a Milriça, sendo esta a de maior altitude e mais notavel. No curuto d'ella se vê uma pyramide geodesica, feita em 1803, para os estudos da triangulação do nosso paiz. Tem approximadamente 8 metros d'altura e d'ali se descobre um largo horizonte. (1)

Ha tambem n'esta freguezia e n'este concelho bastantes minas de ferro e outros mineraes, mas simplesmente registradas.

Esta villa não tem theatros, assemblêias, hospedarias, clubs, nem casas de recreio.

Tem 3 escolas d'ensino primario, sendo uma fundada com o subsidio do conde de Ferreira, e uma aula de musica instrumental e vocal.

Em differentes sitios d'esta parochia se tem encontrado moedas romanas de prata e cobre.

(1) Aquella pyramide geodesica foi a primeira, ou uma das primeiras do nosso paiz. Ali inaugurou e dirigiu os trabalhos da triangulação o districto engenheiro Caetano Maria Batalha, ornamento da comissão geodesica, ao tempo presidida pelo grande mathematico, depois tenente general, Pedro Folque, nascido na Catalunha em 1744 e fallecido em 1848, contando a bacatella de 104 annos, - segundo se lê no Diccionario Popular.

Este concelho comprehende:

Freguezias	3
Villa de Rei, Fundada e Peso (2)	
Fogos (pelo ultimo recenseamento).	1:356
Habitantes	5:818
Predios inscriptos na matriz	9:180
Superficie em hectares	33:726

Grande bulha

O meu benemerito antecessor no artigo Ferreira d'Aves, (vol. 3º pag. 171, col. 2ª) disse que a tal villa de Ferreira demora na margem direita do Vouga, em frente de Villa de Rei, que é na margem esquerda, já no bispado de Coimbra; - e na pag. seguinte (col. 1ª in-fine) diz que a villa de Ferreira d'Aves e Villa de Rei, formavam um sō concelho; mas que D.Manuel as dividiu em 1517, fazendo dois concelho independentes.

O meu illustrado collega Luiz Augusto da Fonseca Almeida e Campos, abade de Ferreira d'Aves, muito respeitosaente lhe observou que um tal asserto foi lapso, pois ali não encontrava memoria de povoação alguma denominada Villa de Rei e que de mais a mais fosse villa e concelho!

Retorquiu-lhe o meu antecessor dizendo que assim o lera no Elucidario de Viterbo, investigador consciencioso e muito auctorizado.

O meu collega não se deu por convencido. Fez-lhe ver que a margem esquerda do Vouga em frente de Ferreira d'Aves era do bispado de Viseu, não de Coimbra, - e que, tendo estudado attentamente a questão e a localidade, não po

(1) Tambem já comprehendeu as freguezias de Amendoa e Cardigo, hoje do concelho de Mação.

dia crer na existencia de semelhante Villa de Rei defronte de Ferreira d'Aves, posto que era o primeiro a curvar-se perante Viterbo

Consultou o meu antecessor varios amigos e todos foram unanimes e contestes em negar a existencia de tal Villa de Rei defronte de Ferreira d'Aves.

O meu collega, condoído de Viterbo, chegou a descobrir que a freguezia de Castendo fronteira a Ferreira d'Aves, em outros tempos se denominou Villa Nova de Rei e que poderia Viterbo denominal-a Villa de Rei; mas que isso mesmo era improvavel, porque já no tempo em que Viterbo escreveu ninguem lhe dava tal nome.

Tambem se lembrou de que em frente de Ferreira d'Aves demora a freguezia de Rio de Moinhos, a que o povo dá o nome de Rei de Moinhos e que poderia alguém denominal-a Villa de Rei de Moinhos, ou simplesmente Villa de Rei, mas não Viterbo, homen tão illustrado e tão conhecedor da localidade, concluindo por não saber como absolvel-o de semelhante heresia.

Deu-se isto em 1873 a 1874, mas em 1878 o meu antecessor no artigo Rarapia, (Vide) voltou à questão, repetindo que em frente de Ferreira d'Aves, na margem esquerda do Vouga, existira uma villa denominada Villa de Rei, ainda nos principios do seculo XVI, porque Viterbo, que viveu muitos annos no convento de Ferreira e que ali escreveu o seu Elucidario, assim o disse positivamente.

Em vista de tal insistencia nós estivemos tentados a consignar tambem aqui a tal Villa de Rei; mas, consultando o Elucidario de Viterbo, lamentamos que o meu antecessor tomasse a nuvem por Juno e que elle, os seus amigos e o meu illustrado collega de Ferreira d'Aves estivessem tanto tempo a esgrimir com um phantasma!

Viterbo no seu longo e interessante artigo Ferros (Elucidario, pag.319, col. 1ª mihi) dis textualmente o seguinte:

"No anno de 1222 Pedro Ferreiro, (1) e sua mulher Maria Vasques, deram foral aos que andavam povoando uma sua herdade nas margens do rio Zezere,"que vocatur de novo Villa Ferreira," sem duvida para conservar o appellido Ferreira. Esta villa pertence hoje ao bispado de Coimbra e fica frõnteira a Villa de Rei da outra banda do rio, e já no bispado da Guarda. Atẽ o anno de 1517 faziam estas duas villas um sō concelho: El-rei D.Manuel as dividio, assim como eram differentes os bispados:.. Mas ninguem se persuada que este Pedro Ferreiro era official mecanico. ..."

E no artigo Tempreiros, pag. 247, col. 2ª in-fine, diz:

"Continuam as memorias de D.Vasco, pois no de 1303 os mesmos reis (D. Diniz e rainha Santa Isabel) fizeram doação ã Ordem (templarios) do castello de Pena-Garcia ; e no de 1306 lhe deram o padroado da'egreja de Alvayazere e a villa de Ferreira do Zêzere, no bispado de Coimbra, e a villa de Villa de Rei, que lhe fica frõnteira e já no bispado da Guarda,..."

Do exposto se vê que o meu antecessor extractou mal o"Elucidario"e que o meu collega de Ferreira d'Aves (desculpe-me s.exª a franquesa) não o leu!

Viterbo não fallava de Ferreira d'Aves, mas de Ferreira do Zêzere e da Villa de Rei, supra descripta.

Desde a segunda metade do ultimo seculo atẽ 1834 foram alcaides-mõres (2) e commendadores d'esta villa de Villa de Rei (commenda da O. de Ch. como já dissemos) os Pachecos Pereiras; do Porto, por escambo feito com a corõa, em virtude do qual cederam a este juisado da alfandega d'aquella cidade, que era

(1) Não se confunda com Pedro Ferreira, humilde auctor d'estas linhas.

(2) Isto nos leva a crer que esta villa foi outr'ora fortificada ou teve algum castello).

desde tempos remotos propriedade d'elles.

Este escambo foi feito por João Pacheco Pereira, F. C. C. R., O. Ch., juiz da alfandega do Porto, vereador da camara da mesma cidade em 1757 a 1758, senhor de Aveloso e da grande casa de seus paes. Era elle filho de Pedro Pacheco Pereira, F.C.C.R. juiz da alfandega do Porto, etc., e de sua mulher D. Clara Maria Eldres.

V. Nicolau (S.) freguezia do Porto, vol. 60, pag. 84, col. 1ª e seg.

Em 1884 manifestou-se o typho carbunculoso no gado d'este concelho e matou muitas cabeças, causando prejuizos superiores a um conto de réis.

Esta villa e este concelho soffreram muito nos principios d'este seculo, por occasião da guerra da península, - primeiramente com a passagem do exercito francez de Junot, em 1807, na marcha sobre Lisboa por Abrantes, - e depois em 1810 e 1811 com as tropas inglezas de Wellington e com as francezas de Massena.

Aquellas açoitaram cruelmente esta villa e este concelho, quando marchavam para o norte ao encontro de Massena, - e estas quando depois da batalha do Bussaco acamparam em frente das linhas de Torres Vedras, desde 4 d'outubro de 1810 até 5 de março de 1811.

V. vol. 92 pag. 652, col. 1ª e Goijim.

Durante aquelles longos e cruéis 5 mezes os malditos corsos talaram, saquearam e incendiaram muitas povoações nas circumvizinhanças do seu acampamento, não poupando este concelho e os limitrophes.

Tambem esta villa soffreu muito com a passagem dos correios de Massena mandava fortemente escoltados ao seu imperador, fazendo caminho por Castello-Branco e por esta villa. Os seus habitantes abandonaram-na completamente, e quando, depois da retirada de Massena, regressaram, encontraram a maior parte das casas reduzidas a cinzas e todos os seus haveres roubados e perdidos.

Demora esta villa no alto de um monte entre asperas serras de difficil acesso, na margem esquerda do Zêzere, do qual dista 7 kilometros para E., - 20 da margem direita do Tejo para N., - 23 da sêde da comarca, - 30 da estação de Thomar, na linha ferrea do norte, - 95 de Castello- Branco, - 109 de Portalegre, - 151 de Lisboa - e 246 do Porto, pela estação de Thomar, que é a mais proxima de Villa de Rei.

... Em março de 1885 deu entrada no Ministerio das Obras Publicas um requereimento de T.M. Johnson, pedindo a concessão para uma linha ferrea, de via larga, a partir de Abrantes, margem direita do Tejo, por Sardoal, Ferreira do Zêzere, Villa de Rei, Certã, Arganil, Taboa, Carregal, Tondella, Viseu, Castro Daire, Arouca, Gião, no concelho da Feira, Gaya, com um ramal que partindo de Castro-Daire vã entroncar com o caminho de ferro do Douro.

A população dos concelhos que esta linha atravessa é superior a 300 mil habitantes, e a sua area é importantissima. Ficando por este projecto Viseu a 110 kilometros do Porto, e o Douro ligado com o Tejo pela linha mais central e mais curta.

INDICE COROGRÁFICO

CONCELHO DE VILA DE REI

POVOAÇÃO	FRÉGUESIA	OBS.
----------	-----------	------

A

Abrunheiro Grande	Fundada	
" Pequeno	"	
Água Formosa	Vila de Rei	
Aivado	" " "	
Alcamim	" " "	
Aldeia dos Couços	" " "	
Algar	S.João do Peso	
Almofala	Vila de Rei	
Arrancoeira	" " "	
Aveleira	" " "	
Azenha Cimeira	" " "	
" Fundeira	" " "	

B

Boa Farinha (ver Boafarinha)	" " "	
Boafarinha	" " "	
Borda da Ribeira	" " "	
Borreiros	" " "	
Bracial	S.João do Peso	
Brejo Cimeiro	Vila de Rei	
" Fundeiro	" " "	

C

Cabeça do Poço	Fundada	
Cabecinha	Vila de Rei	
Casal Cimeiro	" " "	
" Formoso	" " "	
" Novo	" " "	

TIPO DE LETRA / INDICAÇÕES

- REFERIDO NO RESENCEAMENTO DE 1901
- REFERIDO NO RESENCEAMENTO DE 1960
- REFERIDO NO RESENCEAMENTO DE 1981
- INDICAÇÕES DE DICIONÁRIOS COROGRÁFICOS
- E NÃO NO DE 1960

POVOAÇÃO	FRÉGUESIA	OBS.
----------	-----------	------

Celavisa	Vila de Rei	
Cercadas	" " "	
Cidreiro	" " "	
Couço Cimeiro	" " "	
Cunqueiro	" " "	

E

Eira Velha	Vila de Rei	
Estevais	" " "	

F

Fernandaires	Vila de Rei	
Fonte das Eiras	Fundada	
Fouto	"	
Foz do Isna	Vila de Rei	
" da Ribeira	" " "	
Fundada	Fundada	Sed. freg.
Fundo da Lameira	Vila de Rei	

L

Ladeira	Vila de Rei	
Lagoa Cimeira	Fundada	
" Fundeira	"	
Lavadouro	Vila de Rei	
Lousa	" " "	

M

Macieira	Vila de Rei	
Malhada	" " "	
Marmoural	" " "	
Milreu	" " "	
Milriça	" " "	

TIPO DE LETRA / INDICAÇÕES

- REFERIDO NO RESENCEAMENTO DE 1981
- REFERIDO NO RESENCEAMENTO DE 1960
- REFERIDO NO RESENCEAMENTO DE 1981
- INDICAÇÕES DE DICIONÁRIOS COROGRÁFICOS
- E NÃO NO DE 1960

POVOAÇÃO	FRÉGUESIA	OBS.
----------	-----------	------

Monte Novo	Fundada	
------------	---------	--

N

Nova Isna	Vila de Rei	
-----------	-------------	--

O

Orgueira	Vila de Rei	
----------	-------------	--

P

Palhota	Vila de Rei	
Paredes	" " "	
Penedo	" " "	
Pereiro Fundeiro	" " "	
Pisão Cimeiro	" " "	
" Fundeiro	" " "	
Portela	" " "	
" dos Colos	S.João do Peso	
" do Curreal	Vila de Rei	

Q

Quinta das Laranjeiras	Vila de Rei	
------------------------	-------------	--

R

Relva	Vila de Rei	
" do Boi	Fundada	
Ribeira	"	
Ribeiros	Vila de Rei	

S

Salavisa	Vila de Rei	
S.João do Peso	S.João do Peso	Sed. freg.
Seada	Vila de Rei	
Sesmarias	S.João do Peso	
Silveira	Fundada	

TIPO DE LETRA / INDICAÇÕES	
- REFERIDO NO RESENCEAMENTO DE 1981	- REFERIDO NO RESENCEAMENTO DE 1960
- REFERIDO NO RESENCEAMENTO DE 1981 E NÃO NO DE 1960	- INDICAÇÕES DE DICIONÁRIOS COROGRÁFICOS

POVOAÇÃO	FRÉGUESIA	OBS.
----------	-----------	------

Sobreiras Altas	Fundada	
-----------------	---------	--

T

Trutas	Vila de Rei	
--------	-------------	--

V

Valadas	" " "	
Valadinhas	" " "	
Vale das Casas	" " "	
" do Grou	" " "	
" da Maia	S. João do Peso	
" " Urra Cimeiro	Vila de Rei	
" " " Fundeiro	" " "	
" " " do Meio	" " "	
" do Velido	" " "	
Várzeas	" " "	
Vila de Rei	" " "	Sed. freg. Sed. conc.
Vilar	" " "	
" Chão	" " "	
" do Ruivo	Fundada	

Z

Zaboeira	Vila de Rei	
Zevão	" " "	

TIPO DE LETRA / INDICAÇÕES	
- REFERIDO NO RESENCEAMENTO DE 1981	- REFERIDO NO RESENCEAMENTO DE 1960
- REFERIDO NO RESENCEAMENTO DE 1981 E NÃO NO DE 1960	- INDICAÇÕES DE DICIONÁRIOS COGNOGRÁFICOS

**INDICE GERAL DAS FREGUESIAS
E CONCELHOS**



Os quadros que se apresentam, em seguida, referem-se à população isolada concelhia.

Da consulta do documento "ANTECEDENTES, METODOLOGIA E CONCEITOS do XII Recenseamento Geral da População e II da Habitação (I.N.E. Janeiro, 1984) pode-se ler a pág.53:

"ISOLADOS:

- Edifícios e alojamentos (e indivíduos) de aglomerados com menos de 10 fogos bem como estas unidades quanto dispersas"

Assim, entendeu-se que quando se referia ao número de povoações em cada freguesia, dever-se-ia adicionar o número de "isolados" do concelho a que correspondem, porquanto parte deles ocorrerão naquelas mesmas.

Quanto aos concelhos nada há a referir uma vez que o total é efectivamente a totalidade concelhia.

FRÉGUESIA	CONCELHO	Nº DE POVOAÇÕES a)	POPULAÇÃO ISOLADA CONCELHIA a)
-----------	----------	-----------------------	--------------------------------------

A

Aguda	Figueiró dos Vinhos	27	656
Almoster	Alvaiãzere	21	765
Alvaiãzere	"	17	"
Alvares	Góis	30	642
Alvaro	Oleiros	11	2 046
Alvito da Beira	Proença a Nova	7	384
Alvorge	Ansião	18	734
Amieira	Oleiros	4	2 046
Anseriz	Arganil	1	602
Ansião	Ansião	21	734
Arega	Figueiró dos Vinhos	19	656
Arganil	Arganil	17	602
Arrifana	Vila Nova de Poiares	20	619
Avelar	Ansião	9	734
Ázere	Tábua	4	1 729

B

Barril do Alva	Arganil	1	602
Benfeita	"	8	"

C

Cabeçudo	Sertã	17	3 083
Cabril	Pampilhoça da Serra	9	353
Cadafaz	Góis	8	642
Cambas	Oleiros	6	2 046
Campelo	Figueiró dos Vinhos	9	656
Candosa	Tábua	3	1 729
Carapinha	"	3	"

a) De acordo com o Recenseamento de População de 1981

FRÉGUESIA	CONCELHO	Nº DE POVOAÇÕES a)	POPULAÇÃO ISOLADA CONCELHIA a)
Carvalhal	Sertã	10	3 083
Carvalho	Penacova	17	594
Casal do Ermio	Lousã	2	455
Castanheira de Pera	Castanheira de Pera	34	204
Castelo	Sertã	17	3 083
Celavisa	Arganil	6	602
Cepos	"	2	"
Cerdeira	"	3	"
Cernache do Bonjardim	Sertã	38	3 083
Chão do Couce	Ansião	34	734
Coentral	Castanheira de Pera	5	204
Coja	Arganil	7	602
Colmeal	Góis	9	642
Covas	Tábua	14	1 729
Covelo	"	2	"
Cumeada	Sertã	14	3 083
Cumeeira	Penela	14	756
D			
Dornelas do Zêzere	Pampilhosa da Serra	6	353
E			
Ermida	Sertã	5	3 083
Espariz	Tábua	8	1 729
Espinhhal	Penela	15	756
Estreito	Oleiros	16	2 046

a) De acordo com o Recenseamento de População de 1981

FRÉGUESIA	CONCELHO	Nº DE POVOAÇÕES a)	POPULAÇÃO ISOLADA CONCELHIA a)
-----------	----------	-----------------------	--------------------------------------

F

Fajão	Pampilhosa da Serra	14	353
Figueira do Lorvão	Penacova	12	594
Figueiredo	Sertã	6	3 083
Figueiró dos Vinhos	Figueiró dos Vinhos	44	656
Folques	Arganil	7	602
Foz de Arouce	Lousã	22	455
Friúmes	Penacova	7	594
Fundada	Vila de Rei	12	177

G

Góis	Góis	37	642
Graça	Pedrogão Grande	18	605

I

Isna	Oleiros	3	2 046
------	---------	---	-------

J

Janeiro de Baixo	Pampilhosa da Serra	7	353
------------------	---------------------	---	-----

L

Lagarteira	Ansião	12	734
Lamas	Miranda do Corvo	10	534
Lavegadas	Vila Nova de Poiares	5	619
Lorvão	Penacova	10	594
Lousã	Lousã	55	455

M

Maçãs do Caminho	Alvaiázere	19	765
" de D.Maria	"	34	"
Machio	Pampilhosa da Serra	4	353
Madeirã	Oleiros	3	2 046

a) De acordo com o Recenseamento de População de 1981

FRÉGUESIA	CONCELHO	Nº DE POVOAÇÕES ^{a)}	POPULAÇÃO ISOLADA CONCELHIA ^{a)}
Marmeleiro	Sertã	7	3 083
Meda de Mouros	Tábua	1	1 729
Midões	"	13	"
Miranda do Corvo	Miranda do Corvo	27	534
Montes da Senhora	Proença a Nova	12	384
Moura da Serra	Arganil	7	602
Mouronho	Tábua	12	1 729
Mosteiro	Oleiros	3	2 046
N			
Nesperal	Sertã	6	3 083
O			
Oleiros	Oleiros	30	2 046
Oliveira do Mondego	Penacova	8	594
Orvalho	Oleiros	4	2 046
P			
Palhais	Sertã	11	3 083
Pampilhosa da Serra	Pampilhosa da Serra	26	353
Paradela	Penacova	3	594
Pedrógão Grande	Pedrógão Grande	37	605
" Pequeno	Sertã	8	3 083
Pelmá	Alvaiázere	22	765
Penacova	Penacova	26	594
Peral	Proença a Nova	7	384
Pessegueiro	Pampilhosa da Serra	8	353
Pinheiro de Coja	Tábua	3	1 729
Piódão	Arganil	6	602

a) De acordo com o Recenseamento de População de 1981

FRÉGUESIA	CONCELHO	Nº DE POVOAÇÕES a)	POPULAÇÃO ISOLADA CONCELHIA a)
-----------	----------	-----------------------	--------------------------------------

Podentes	Penela	7	756
Pomares	Arganil	14	602
Pombeiro da Beira	"	25	"
Portela do Fojo	Pampilhosa da Serra	7	353
Pousaflores	Ansião	30	734
Póvoa de Midões	Tábua	2	1 729
Proença a Nova	Proença a Nova	37	384
Pussos	Alvalázere	22	765

R

Rabaçal	Penela	6	756
Rego da Murta	Alvalázere	20	765
Rio Vide	Miranda do Corvo	9	534

S

Santa Eufémia	Penela	28	756
Santiago da Guarda	Ansião	44	734
Santo André	Vila Nova de Poiares	37	619
S.João da Boavista	Tábua	5	1 729
S.João do Peso	Vila de Rei	4	177
S.Martinho da Cortiça	Arganil	19	602
S.Miguel	Penela	21	756
S.Miguel de Poiares	Vila Nova de Poiares	14	619
S.Paio do Mondego	Penacova	2	594
S.Pedro de Alva	"	15	"
S.Pedro do Esteval	Proença a Nova	10	384
Sarnadas de S.Simão	Oleiros	4	2 046
Sarzedo	Arganil	4	602

a) De acordo com o Recenseamento de População de 1981

FRÉGUESIA	CONCELHO	Nº DE POVOAÇÕES a)	POPULAÇÃO ISOLADA CONCELHIA a)
-----------	----------	-----------------------	--------------------------------------

Sazes do Lorrão	Penacova	7	594
Secarias	Arganil	2	602
Semide	Miranda do Corvo	28	534
Serpins	Lousã	37	455
Sertã	Sertã	48	3 083
Sinde	Tábua	12	1 729
Sobral	Oleiros	4	2 046
Sobreira Formosa	Proença a Nova	27	384

T

Tábua	Tábua	19	1 729
Teixeira	Arganil	6	602
Torre de Vale de Todos	Ansião	12	734
Travanca do Mondego	Penacova	7	594
Troviscal	Sertã	15	3 083

Unhais o Velho	Pampilhosa da Serra	6	353
----------------	---------------------	---	-----

V

Várzea dos Cavaleiros'	Sertã	16	3 083
Viçual	Pampilhosa da Serra	1	353
Vila Cova do Alva	Arganil	3	602
" Facala	Pedrógão Grande	15	605
" Nova	Miranda do Corvo	16	534
" " do Ceira	Góis	14	642
" " de Oliveirinha	Tábua	1	1 729
Vilar Barroco	Oleiros	5	2 046
Vilarinho	Lousã	16	455

a) De acordo com o Recenseamento de População de 1981

FRÉGUESIA	CONCELHO	Nº DE POVOAÇÕES a)	POPULAÇÃO ISOLADA CONCELHIA a)
-----------	----------	--------------------	--------------------------------

Vila de Rei	Vila de Rei	53	177
-------------	-------------	----	-----

Alvalázere		155	765
Ansião		180	734
Arganil		138	602
Castanheira de Pera		39	204
Figueiró dos Vinhos		99	656
Góis		98	642
Lousã		132	455
Miranda do Corvo		90	534
Oleiros		93	2 046
Pampilhosa da Serra		88	353
Pedrógão Grande		70	605
Penacova		116	594
Penela		91	756
Proença a Nova		100	384
Sertã		218	3 083
Tábua		102	1 729
Vila Nova de Poiares		76	619
Vila de Rei		69	177
TOTAL GERAL		1 954	14 938

a) De acordo com o Recenseamento de População de 1981

BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA

- Pinho Leal, Augusto Soares D'Azevedo Barbosa de
"Portugal Antigo e Moderno (Diccionário)" (ver reprodução)
Livraria Editora de Mattos Moreira e Companhia
68, Praça de D. Pedro, Lisboa
1986.

10. "Diccionário Corográfico" a)
Edição de 1950

- Comissão de Coordenação da Região Centro
Gabinete de Apoio Técnico de Arganil
"Informação Urbanística de Base"
Publicação de Dezembro, 1982

- Comissão de Coordenação da Região Centro
"Zona do Pinhal - Contribuições para um seu estudo"
I, II e III volumes
Publicação de Setembro, 1985

- I.N.E.
X Recenseamento Geral da População
Novembro, 1964

a) Desconhece-se o autor, pelo mau estado de conservação que inclue o desaparecimen
to da referência pretendida.

- XI Recenseamento da População

I " " Habitação

1971

- XII - Recenseamento Geral da População

II - " " " Habitação

(Inclue o volume "Antecedentes, Metodologia e Conceitos).

PORTUGAL
ANTIGO E MODERNO

DICCIONARIO

Geographico, Estatistico, chorographico, Heraldico,
Archeologico,
Historico, Biographico e Etymologico

DE TODAS AS CIDADES, VILLAS E FREGUEZIAS DE PORTUGAL
E DE GRANDE NUMERO DE ALDEIAS

Se estas são notaveis, por serem patria de homens ceiebres,
por batalhas ou outros factos importantes que n'ellas tiveram logar,
por serem solares de familias nobres,
ou por monumentos de qualquer natureza, alli existentes

NOTICIA DE MUITAS CIDADES E OUTRAS POVOAÇÕES DA LUSITANIA

DE QUE APENAS RESTAM VESTIGIOS OU SÓMENTE A TRADIÇÃO

POR

Augusto Soares de Azevedo Barbosa de Pinho Leal



LISBOA

LIVRARIA EDITORA DE TAVARES CARDOSO & IRMÃO
5 — Largo do Camões — 6
1886

IMPRESSO NA
SECÇÃO DE OFFSET DA
COMISSÃO DE COORDENAÇÃO
DA REGIÃO CENTRO

MARÇO 1989

Tiragem: 450 ex.